GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

# CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

## EDUCAÇÃO INFANTIL

CRIANÇAS BEM PEQUENAS
VOLUME 1

## Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

**NÃO SE ESQUEÇA!**

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

**Onde denunciar?**

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

# CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

## EDUCAÇÃO INFANTIL
## Volume 1: Crianças bem pequenas

1ª EDIÇÃO

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais de Educação

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**
**Governador:** Rodrigo Garcia
**Secretário da Educação:** Hubert Alquéres
**Secretária Executiva:** Ghisleine Trigo Silveira
**Chefe de Gabinete:** Fabiano Albuquerque de Moraes
**Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica:** Viviane Pedroso Domingues Cardoso
**Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação:** Nourival Pantano Júnior

**UNDIME**
**Presidente Nacional:** Luiz Miguel Martins Garcia
**Presidente do Estado de São Paulo:** Márcia Bernardes

**ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA**
**Diretora Executiva:** Raquel Gehling
**Gerente Pedagógica:** Ana Ligia Scachetti
**Coordenação de produção:** Camila Camilo
**Analistas pedagógicas:** Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

**Professoras-autoras de São Paulo:** Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos
**Especialista pedagógica:** Karina Rizek
**Leitores críticos:** Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

**Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil:** Beatriz Ferraz

**Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:** Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

**Coordenação editorial:** Roberta Oliveira Stracieri
**Edição de texto:** Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski
**Preparação de texto:** Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa
**Revisão:** Casa de Ideias

**Coordenação de design:** Leandro Faustino
**Projeto gráfico:** Débora Alberti e Leandro Faustino
**Capa:** Débora Alberti e Leandro Faustino.
**Ilustração de capa e miolo:** Duda Oliva
**Editoração:** HiDesign Estúdio
**Pesquisa iconográfica:** Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann. A criação das atividades deste material contou com a colaboração do Instituto Rodrigo Mendes, que apoiou a construção de orientações específicas para garantir um planejamento inclusivo e elaborou o *Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo*, disponível no site da Associação Nova Escola.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor de São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças bem pequenas ; vol. 1)

ISBN 978-65-991118-7-7

1. Educação infantil I. Camilo, Camila. II. Série.

20-47353 CDD-372.21

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

# APRESENTAÇÃO

**Caro (a) professor (a) da Educação Infantil,**

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza o nosso desejo de apoiar a sua prática em todos os momentos da rotina: do planejamento individual às trocas coletivas entre colegas e com a coordenação pedagógica; dos instantes que antecedem a abertura dos portões, quando é preciso organizar o espaço e selecionar os materiais, ao transcorrer das atividades, quando é hora de escutar atentamente as crianças, valorizar suas descobertas e promover diferentes interações; do diálogo com a família à revisão do planejamento para o dia seguinte, quando os portões se fecham. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou, de maneira clara e acessível, atividades detalhadas e cheias de experiências ricas para uma criança concebida como potente e capaz. Este caderno foi produzido por um time de professoras que atuam em seis municípios paulistas e pelas equipes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Associação Nova Escola, além do valioso apoio de representantes da Undime (Seccional São Paulo).

Segundo o Currículo Paulista, a primeira infância é uma das etapas mais importantes no desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico das crianças, e a educação é a chave para que as crianças, ao longo da vida escolar, possam desenvolver seus projetos de vida e sonhar grande, almejando um futuro melhor.

Para que a escola alcance este objetivo, a intencionalidade dos educadores é fundamental. É por meio de um trabalho fundamentado e bem planejado que o professor (a) garante o acesso das crianças aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular e incentiva o protagonismo da criança, seja pela escuta ativa, seja pela mediação das experiências cotidianas. Foi pensando em contribuir com esse planejamento que o material foi desenvolvido.

Assim como a divisão proposta no Currículo Paulista, em agrupamentos por idade, o Caderno do Professor do material educacional da Educação Infantil está dividido em três partes: Bebês (volume 1 e volume 2); Crianças bem pequenas (volume 1 e volume 2) e Crianças pequenas (volume 1 e volume 2). Essa divisão possibilita que os campos de experiência possam ser explorados a partir de cada faixa etária, oferecendo oportunidades de aprendizagem significativas por meio de brincadeiras e jogos, nas situações de higiene e alimentação, nas atividades de colagem e imaginação.

E se estamos falando em direitos de aprendizagem, o trabalho desenvolvido em regime de colaboração entre estado e municípios é essencial para que todas as crianças que vivem no estado de São Paulo tenham uma educação pública de qualidade, independente da rede a qual pertencem. Por isso, a adoção deste material é também um passo relevante na garantia da equidade.

Em resumo, o que você encontra nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professores (as) para professores (as). E todas elas têm o mesmo objetivo: fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças de São Paulo, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este caderno seja o seu companheiro em cada dia de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

**Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Undime e Associação Nova Escola**

# COMO USAR ESTE CADERNO

**Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educadora e educador. Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.**

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

AR

Todo início de ano, as instituições de educação infantil se preparam para receber os bebês, as crianças pequenas e as famílias. Várias estratégias são articuladas para facilitar esse momento de transição, ou seja, a saída do ambiente doméstico e a entrada no ambiente de educação coletiva. Sem dúvida o início dessa jornada demanda cuidados específicos e muita atenção, uma vez que o bebê já aprendeu a socializar, a interagir e a manifestar seus desejos, suas vontades e sua opinião. Ou seja, este bebê já está inserso em uma cultura que o constitui. A chegada nos espaços de educação infantil mostra a ele elementos que estão presentes em uma cultura mais ampla: terá a oportunidade de conhecer outros bebês e outros adultos que não fazem parte do seu convívio familiar. São muitas novidades!

A inserção neste espaço precisa acontecer de forma gradativa e flexível. É importante reconhecer e valorizar as diferenças, os interesses e as necessidades de cada bebê, promovendo aproximações e interações intensas entre educador e crianças. Também é preciso desenvolver um olhar acolhedor para os adultos responsáveis que os acompanham durante este processo. Estando bem acolhidos, os bebês se sentirão seguros para explorar o novo ambiente e construir novos vínculos.

Nos primeiros dias, a permanência na unidade educativa é mais curta e acompanhada por um adulto responsável de referência para os pequenos. Aos poucos, conforme o bebê fica mais tranquilo e envolvido com os objetos, brinquedos e pares, a permanência começa ser estendida.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| EI01EO04 | Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras entre outros. |
| EI01EO05 | Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades. |
| EI01EO06 | Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no contexto social. |
| EI01ET03 | Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras. |

Campos de experiência

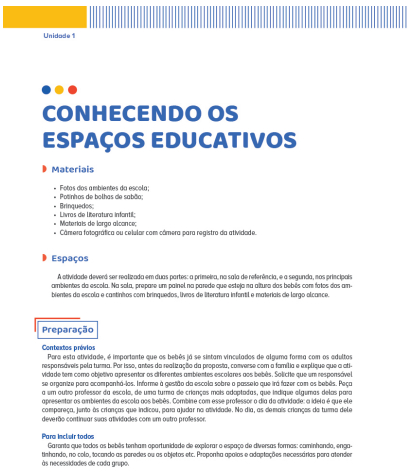
O eu, o outro e o nós. | Escuta, fala, pensamento e imaginação. | Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

9

1. Este material é composto por dois volumes que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Currículo Paulista. Há dois tipos de unidades: Atividade Recorrente e Sequência Didática. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das sequências didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo.

SD
Sequência didática

AR



Unidade 1

CONHECENDO OS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Materiais

- Fotos dos ambientes da escola;
- Potinhos de bolhas de sabão;
- Brinquedos;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada em duas partes: a primeira, no sala de referência, e a segunda, nos principais ambientes da escola. Na sala, prepare um painel na parede que estejo na altura dos bebês com fotos dos ambientes da escola e cantinhos com brinquedos, livros de literatura infantil e materiais de largo alcance.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que os bebês já se sintam vinculados de alguma forma com os adultos responsáveis pela turma. Por isso, antes da realização da proposta, conversa com a família e explique que a atividade tem como objetivo apresentar os diferentes ambientes escolares aos bebês. Solicite que um responsável se organiza para acompanhá-los. Informe à gestão da escola sobre o passeio que irá fazer com os bebês. Peça a um outro professor da escola, de uma turma de crianças mais adaptadas, que indique algumas delas para apresentar os ambientes da escola aos bebês. Combine com esse professor o dia da atividade: a ideia é que ele compareça, junto às crianças que indicou, para ajudar na atividade. No dia, as demais crianças da turma dele deverão continuar suas atividades com um outro professor.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço de diversas formas: caminhando, engatinhando, no colo, tocando as paredes ou os objetos etc. Proponha apoios e adaptações necessários para atender às necessidades de cada grupo.

2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados para sua realização seguidos de uma sugestão de **Contextos prévios** (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o **Para incluir todos**.

Atividade

1 Convide os bebês e os adultos que os acompanham para brincar no espaço que você preparou. Deixe os bebês brincarem livremente, explorando os objetos e materiais nos cantos organizados, e incentive os adultos a entrar no faz de conta. Observe como os bebês descobrem o espaço e as iniciativas de interação com os adultos e com as outras crianças, e quais gestos e expressões realizam nessa interação. Registre as ações dos bebês com fotos e vídeos. Esteja sempre atento às reações dos bebês durante a atividade. A

2 Divida a turma em **pequenos grupos** para visitar o refeitório. Enquanto um grupo está lá, os outros ficam brincando na sala na companhia de outro adulto. Um por um, leve os grupos ao refeitório e apresente o espaço, deixando os bebês explorarem o ambiente. Garanta a participação das crianças que engatinham colocando-as no chão para conhecer o que está ao redor. Apresente os funcionários da cozinha e observe a reação dos bebês, se eles se dirigem para as mesas ou para outros cantos do refeitório, e como se expressam. Após os bebês conhecerem o local, leve-os para fazer a higienização das mãos antes de comer. B C

3 Mostre aos adultos em qual mesa ou cadeira de alimentação os bebês irão se sentar. Ao servir os alimentos, nomeie o que será oferecido e observe a reação dos bebês. Em relação àqueles que estiverem confortáveis, solicite aos seus adultos responsáveis que se afastem um pouco. Ofereça os alimentos aos bebês e faça desse momento uma oportunidade para construir vínculos com ele. Coloque o talher na mão dele e ajude-o a segurar e a colocar a comida na boca. Caso alguma criança resista, não insista e deixe que o adulto que a acompanha ajude-a na alimentação, mas procure ficar próximo nesse momento, colocando uma cadeira ao lado do cadeirão. D

PARA FINALIZAR

Finalize o momento fazendo novamente a higienização. Para isso, informe aos bebês que, após a refeição, eles irão lavar as mãos e a boca e que, depois, retornarão à sala. Depois que todos os grupos tiverem visitado o refeitório e retornado à sala, agradeça a participação dos adultos e dos bebês.

A Possíveis ações dos bebês
· O bebê poderá pegar um prato, colocá-lo no colo e fingir que está comendo. Também poderá utilizar os objetos com outros fins.

B Possíveis falas do professor
— Olha que lugar diferente! É aqui que vamos comer!
— Vamos sentar à mesa?
— Olha o cadeirão! Quer se sentar um pouco?

C Possíveis ações dos bebês
· O bebê poderá esticar os braços para o professor. Ele também poderá não querer sair do colo do responsável. Nesse caso, acolha a ação do bebê e convide o familiar a sentar-se ao lado do bebê.

D Possíveis falas do professor
— Posso ajudar você a comer?
— Olha que comida gostosa tem no seu prato!

3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do professor, que podem acontecer em uma etapa específica da atividade.

**4.** Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar em um tema ou para trabalhar com os pequenos.

**Sugestão de música para ouvir com as crianças**

- Bichinhos do Jardim. **Grupo Balangandan.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F9OzU6J25m4. Acesso em: 7 set. 2020.

**PARA FINALIZAR**

Quando faltar cinco minutos para o fim da proposta, avise os bebês e os adultos responsáveis. Diga que, em alguns minutos, você fará a leitura de uma história e peça que se organizem na roda inicial.

**5.** Toda atividade é concluída com um **Para finalizar**. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

**Engajando as famílias**

Os primeiros dias são muito importantes para o bebê. A unidade de educação infantil pode ser o primeiro espaço diferente do núcleo familiar frequentado pelo bebê e ele precisa se sentir seguro e acolhido para explorar o novo e construir vínculos com colegas e professores. Envie às famílias fotos dos bebês brincando nos espaços da creche para construir uma relação de parceria entre escola e família. As fotos podem ser impressas, enviadas por *e-mail* ou aplicativos de mensagens instantâneas.

**6.** O item **Engajando as famílias** traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia dos pequenos.

**Perguntas para guiar suas observações**

1. Quais são as reações dos bebês nos primeiros contatos com o professor e com o espaço?
2. Quais espaços e materiais despertam mais o interesse dos bebês?
3. Quais são as reações dos adultos acompanhantes?
4. Existem barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que impedem a interação com o bebê e com o adulto responsável? Se sim, quais seriam elas e como podem ser superadas?

**7.** No fim de cada atividade, a seção **Perguntas para guiar as suas observações** irá auxiliar você a acompanhar o grupo todo e o desenvolvimento de cada um ao longo do ano.

# PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais, mesmo que curtas, diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é propor soluções não específicas, que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas elas não se bastam. Precisam ser complementadas com a contribuição que só você pode dar para deixar o conteúdo com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontra orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena "padrão" ou "ideal" desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagógico-educacao -infantil.

# SUMÁRIO


UNIDADE 1. ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO ..... 9
Conhecendo o espaço ..... 10
Brinquedos e brincadeiras preferidas ..... 13
Conhecendo a escola ..... 16
Produção de massa de modelar ..... 19
Saída com atividade de livre escolha ..... 22

UNIDADE 2. ENCONTROS E DESPEDIDAS ..... 25
Acolhimentos ..... 26
Acolher brincando ..... 29

UNIDADE 3. BRINCANDO NO PARQUE ..... 32
Lavando roupas na área externa ..... 33
Brincadeiras no parque ..... 36
Luz e sombra no parque ..... 39

UNIDADE 4. LEITURA DE HISTÓRIAS ..... 42
Exploração das ilustrações ..... 43
Manuseio de livros ..... 46
Escolhendo a leitura do dia ..... 49
Imitando um personagem ..... 52
Levando livros para casa ..... 55

UNIDADE 5. BRINCADEIRAS COM ÁGUA ..... 58
O boiar e o afundar ..... 59
Confecção de barquinho de gelo ..... 62
Misturando diferentes texturas com a água ..... 65
Brincadeiras com esponjas ..... 68
Brincando com água no tanque de areia ..... 71

UNIDADE 6. INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS ..... 74
Explorando e criando sons com objetos ..... 75
O corpo como instrumento musical ..... 78

UNIDADE 7. PINTURAS: TINTAS E SUPORTES ..... 81
Pintura com o corpo ..... 82

UNIDADE 8. HISTÓRIAS E CENÁRIOS ..... 85
Brincando com cenários das histórias preferidas ..... 86

UNIDADE 9. APRECIAÇÃO DOS BICHOS DO JARDIM ..... 89
Conhecendo os bichos de jardim ..... 90
Visita ao jardim ..... 93
Brincando de imitar os bichos de jardim ..... 96
Diferenças entre bichos de jardim ..... 99
Produção de minijardim com as famílias ..... 102

UNIDADE 10. ENCONTROS E DESPEDIDAS ..... 105
Chegando à escola ..... 106
Preparando a volta para casa ..... 109

UNIDADE 11. BRINCADEIRAS COM O CORPO E O ESPAÇO ..... 112
Os sons e as partes do corpo ..... 113
Corrida do sapo ..... 116
Cordas ..... 119
Bola ao alvo! ..... 122
Mágica e imitação ..... 125

UNIDADE 12. DESFRALDE ..... 128
Orientações ..... 129
O que tem dentro da sua fralda? ..... 132
Conversando sobre o banheiro ..... 135
Visita e exploração do banheiro ..... 138
Brincando de usar o banheiro ..... 141

UNIDADE 13. MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA ..... 144
Escolhendo brincadeiras ..... 145
Grande ateliê de artes ..... 148

UNIDADE 14. SONS DO AMBIENTE ..... 151
Passeio em busca de sons do ambiente ..... 152
Descobrindo sons por meio de diferentes materiais ..... 155
Sons e brincadeiras com água ..... 158
Confecção de objetos sonoros ..... 161
Brincadeiras musicais ..... 164

UNIDADE 15. PINTURAS: TINTAS E SUPORTES ..... 167
Pintura com diferentes instrumentos e suportes ..... 168
Pintura de materiais da natureza ..... 171

UNIDADE 16. HISTÓRIAS DE REPETIÇÃO ..... 174
Leitura de história e ordenação da sequência de eventos ..... 175
Brincando com a história “Os três porquinhos” ..... 178
Leitura de história de repetição com diferentes personagens ..... 181
Brincando com uma história musicada ..... 184
Criando uma história de repetição ..... 187

UNIDADE 17. PERCURSO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE ..... 190
Construção de circuito com as famílias ..... 191
Percursos com tecidos ..... 194
Desvio de obstáculos ..... 197
Transporte de objetos pela água ..... 200
Montagem de circuito ..... 203

UNIDADE 18. CUIDADOS PESSOAIS ..... 206
Momento de hidratação ..... 207
Lavar as mãos ..... 210
Autonomia no banheiro ..... 213
Brincando de adivinhação com objetos pessoais ..... 216
Banho nos bonecos ..... 219

UNIDADE 19. INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS ..... 222
Caça aos objetos sonoros ..... 223

UNIDADE 20. PINTURAS: CRIAÇÕES E APRECIAÇÕES ..... 226
Observação e pintura ..... 227

UNIDADE 21. POEMAS E PARLENDAS ..... 230
Conhecendo novas parlendas ..... 231
Leitura de POEMAS ..... 234
Brincando com rimas ..... 237
Preparando um recital de poesias ..... 240
Apresentando um recital de poesias ..... 243

UNIDADE 22. HISTÓRIAS E CENÁRIOS ..... 246
Atuando como personagens da história ..... 247
Recontando uma história com objetos e acessórios ..... 250

UNIDADE 23. HORTA ..... 253
Conhecendo uma horta ..... 254
Plantando na horta ..... 257
Cuidando da horta ..... 260
Explorando os vegetais ..... 263
Colhendo e compartilhando os alimentos da horta ..... 266

UNIDADE 24. RESOLVENDO PROBLEMAS ..... 269
Resolvendo um problema de contagem ..... 270
Problemas de contagem no jogo de boliche ..... 273
Brincadeiras e contagem com uma parlenda ..... 276

UNIDADE 25. MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA ..... 279
Livre escolha e construção ..... 280
Livre escolha no parque ..... 283
Escolhendo livros e histórias ..... 286

# UNIDADE 1

AR

# ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Para algumas crianças, o ingresso na escola é tranquilo. Já para outras, a perspectiva de estar sem a família pode ser bastante sofrida. Portanto, esse é um período que deve ser planejado por todas as instituições de educação infantil. A chegada de novas crianças à instituição exige uma reorganização da rotina e, quanto mais seguras estiverem ao serem acolhidas e ouvidas, maior a possibilidade de interagirem, brincarem e compartilharem experiências. Nesse sentido, é essencial que sejam organizadas propostas para conhecer os espaços da escola, os amigos e os adultos.

Esse primeiro momento pode não ser fácil para as crianças e suas famílias e, por isso, é importante que as propostas considerem a participação das famílias junto das crianças, a fim de aproximar emocionalmente as crianças e seus responsáveis da instituição de educação infantil. A escola, apesar de ser um ambiente educativo que difere do espaço familiar, deve ser acolhedora e significativa para todos. Ela deve ser lembrada com carinho pela criança quando estiver em casa, para que sinta vontade de retornar.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO01** | Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. |
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**

# CONHECENDO O ESPAÇO

## Materiais

- Placas sinalizadoras dos ambientes da sala;
- Tapetes e almofadas;
- Tecidos;
- Mesas na altura das crianças;
- Cesta ou caixa com livros infantis da escola;
- Brinquedos e materiais de livre escolha (massa de modelar, materiais riscantes, blocos de montar/encaixar);
- Brinquedos de faz de conta (bonecas e bonecos, animais e objetos que auxiliem no jogo simbólico, como ferramentas de pedreiro, marceneiro, mecânico, médico, cozinheiro, entre outros);
- Cesta ou caixa com chocalhos (que podem ser produzidos com materiais de largo alcance);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Realize a atividade na sala de referência, para que a criança se familiarize com o ambiente. Coloque placas de sinalização para indicar a função de cada espaço, como banheiro, solário, canto das mochilas etc.

Disponibilize outros materiais em cantos separados (papéis e materiais riscantes, massa de modelar, peças de montar/encaixar, livros, brinquedos e objetos que auxiliem o faz de conta). É importante organizá-los de maneira convidativa, facilitando o envolvimento e o interesse das crianças.

No faz de conta, por exemplo, para que as crianças brinquem de casinha, deixe uma panela com uma colher no fogão, alguns pratos e talheres sobre a mesa, uma boneca com um paninho no berço, uma mamadeira de brinquedo na mão dela ou um termômetro de plástico debaixo de seu braço. Use os tecidos para criar cabanas ou para delimitar os espaços das brincadeiras no chão. Separe um local aconchegante para a roda e prepare-o com tapetes e almofadas.

## Preparação

### Contextos prévios

Com o apoio da gestão da escola, promova conversas com as famílias no ato da matrícula ou em reuniões prévias. Estipule combinados e esclareça dúvidas sobre o acolhimento. Converse sobre o papel dos professores nesse período de adaptação e explique que ela acontecerá gradativa e individualmente, de modo que o tempo de cada criança seja respeitado. Se possível, pergunte sobre as preferências e os gostos de cada criança, para conhecer melhor seu grupo. A participação das famílias no primeiro contato da criança com a escola e os professores é imprescindível. Divida a turma em **pequenos grupos** para que venham em horários diferentes. Combine com os familiares o tempo de permanência das crianças na escola, que será menor nos primeiros dias. Esse tempo aumentará à medida que elas forem se sentindo mais confiantes e seguras.

### Para incluir todos

Algumas crianças podem estranhar o novo ambiente, apresentando reações diversas, como choro ou grito. Transmita confiança, encorajando-as por meio de frases e gestos confortantes. Quando estiverem mais tranquilas, ofereça colo e apoio na superação de suas inseguranças. Permita que cada uma participe à sua maneira e respeite o tempo e as preferências de todas.

## Atividade

**1** Receba as crianças e seus familiares de maneira tranquila e acolhedora, demonstrando entusiasmo. Quando todos tiverem chegado, convide-os a se aconchegar em roda, usando os tapetes e as almofadas. Permita que cada criança fique no colo de seu familiar ou próxima dele. Acomode-se também e peça que os adultos responsáveis apresentem as crianças e falem sobre seus interesses. Isso ajudará a transmitir confiança. Ao falar com uma criança, coloque-se sempre na mesma altura dela e mantenha contato visual. Convide-a para vir até você ou ofereça-se para pegá-la no colo, esboçando alegria em fazer novos amigos. Atente-se às diversas reações e respeite a vontade das crianças. Peça que falem seus nomes e pergunte como gostariam de ser chamadas. Se estiverem envergonhadas ou não quiserem falar, os familiares que as acompanham podem ajudá-las.

**2** Avise para as crianças que, nesse momento, elas conhecerão os ambientes da sala de referência. Peça às famílias que circulem pelos cantos previamente organizados e incentive-as a indicar e nomear as brincadeiras e os objetos. Permita que todos interajam com os espaços e também proceda à exploração do ambiente. Isso ajudará a estabelecer proximidade e afinidade com o local. Convide uma criança para vir ao seu colo ou a lhe dar a mão, buscando estabelecer um primeiro vínculo afetivo. Caso ninguém aceite o convite, respeite a vontade delas. Observe cada criança com atenção. No grupo, perceba aquelas que são mais independentes e estimule-as a convidar os colegas para brincar. Registre o que puder com fotos.

**3** À medida que forem conhecendo os espaços, conversem sobre diversos assuntos, como os seus interesses. Mantenha contato o mais próximo possível, mas sem assustá-las. Ouça suas opiniões, faça perguntas e mostre os brinquedos, sempre criando oportunidades para que peguem e manipulem os objetos. Perceba o que desperta mais curiosidade e estranheza. Brinque com as crianças, demonstrando interesse por elas e por suas preferências. Ao explorar o ambiente, não deixe de observar como as crianças se comportam e dê suporte sempre que necessário. A

**4** Deixe as crianças caminharem pelos espaços da sala e brincarem livremente com os materiais disponibilizados: sozinhas, com as famílias, com os colegas ou com você. Dê liberdade a elas. Mesmo que as crianças resistam à sua presença ou às suas iniciativas, tente manter-se próximo também durante a troca de fraldas, a ida ao banheiro, a hora do lanche ou da soneca. Aproveite para observar como as famílias direcionam os cuidados e a atenção às crianças. Converse com os familiares e colha informações importantes sobre necessidades específicas. Ofereça ajuda enquanto o adulto responsável conduz a ação, para que, aos poucos, a criança se acostume com sua presença. B

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Esse é o banheiro, não é? Na sua casa também tem um?
— É nesse lugar que você vai guardar sua mochila. Vamos colocar sua foto aqui!
— O que você acha desse livro? Posso ler para você?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Quer brincar com os brinquedos? Posso brincar com você?
— Você está fazendo uma cobrinha! Eu sei fazer um caracol. Quer ver?
— O que será que tem na sua mochila? Posso ver?

**5** Continue a envolver as crianças nas atividades por mais um tempo, sem pressa. A permanência das crianças na escola durante o acolhimento será menor, pois é importante que elas se despeçam do local enquanto ainda estão gostando da experiência, e não quando já estão cansadas. Nesse primeiro contato, conte com a colaboração da família. Encoraje as crianças que não querem sair do colo dos familiares a explorar os espaços. Aponte para os objetos, convidando-as a ir até eles ou trazendo-os até a criança. Dê tempo para que escolham e brinquem à sua maneira. Ao longo do processo de acolhimento, peça às famílias que se afastem gradativamente, com o consentimento das crianças. Esse procedimento deve repetir-se até que elas consigam ficar na escola por todo o período sem a presença do adulto responsável. C

**C**

**Possíveis falas do professor**

— A mamãe quer descansar. Vem comigo? Ela vai estar bem aqui.
— Olha! Uma mesa para desenhar. Quer ver mais de perto?
— Eu vi que você adorou brincar com aquelas bonecas. Qual delas você mais gostou?

### PARA FINALIZAR

Avise às crianças que em cinco minutos todos farão uma grande roda antes de ir para casa. Se ao final desse tempo ainda houver crianças envolvidas com os espaços, avise que terão mais cinco minutos. Conte que vocês cantarão algumas cantigas de roda conhecidas e que há alguns instrumentos (chocalhos) que elas podem tocar se quiserem. Espalhe-os no centro da roda para que todos possam pegá-los caso sintam vontade. Brinque e dance com as crianças que demonstrarem interesse, observando as ações das que estão de fora. Chame as famílias para acompanhar as crianças. Em seguida, despeça-se de todos e retome os combinados sobre os próximos dias e horários.

## Engajando as famílias

Envie para a casa das crianças uma foto de algum momento feliz da adaptação. Peça aos familiares que conversem sobre a foto e que enviem para a escola uma imagem de um momento em família.

Assim, os laços entre família e escola começarão a se formar. As imagens podem compor o mural da turma na porta da sala ou dentro dela, mas sempre ao alcance das crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se comportam no primeiro contato com o professor, os colegas e o ambiente? De que maneira as famílias lidam com o desafio do ingresso das crianças na escola?
2. Quais as principais iniciativas das crianças na comunicação com os colegas e com o professor? Quais sentimentos e afetos elas demonstram? Como?
3. De que maneira as crianças compartilham os brinquedos e outros materiais? Como comunicam o que querem?

# BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PREFERIDAS

## Materiais

- CD ou *pen drive* com canções infantis (se possível, inclua as músicas favoritas das crianças, fazendo uma pesquisa prévia com as famílias);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Livros de literatura infantil trazidos de casa pelas crianças;
- Livros de literatura infantil da escola;
- Tapetes e almofadas;
- Lençóis ou tecidos;
- Brinquedos e materiais de livre escolha;
- Objetos de faz de conta;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

É importante que a atividade aconteça na sala de referência das crianças, para que elas se familiarizem com o ambiente. Organize os cantos das atividades de livre escolha usando tapetes e brinquedos e construa pequenas cabanas com lençóis e tecidos. Arrume tudo de forma convidativa, sugerindo brincadeiras que facilitem o envolvimento das crianças. É importante que os objetos estejam visíveis e ao alcance delas, para que possam manipulá-los e explorá-los. Reserve um cantinho para os brinquedos que as crianças trarão de casa.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta atividade, será necessária a participação das famílias. Por isso, antes da realização da proposta, converse com os responsáveis sobre as brincadeiras e os brinquedos preferidos das crianças, entre outros interesses, como histórias e músicas. Procure saber, também, sobre seus hábitos.

Explique aos familiares como será a atividade e diga que a presença deles é indispensável. Reforce que a adaptação acontecerá gradualmente e oriente-os a se afastarem à medida que as crianças se sentirem seguras com o espaço e o professor.

É recomendável que a turma seja dividida em dois grupos, para que façam a atividade em horários diferentes. Combine com as famílias quando devem vir e peça que tragam, nesse dia, o brinquedo e/ou livro preferido da criança.

### Para incluir todos

Procure deixar os objetos ao alcance dos olhos e das mãos das crianças. Observe se elas precisam de ajuda para se expressar e verbalize o que manifestam por meio de gestos. Durante um conflito, negocie a resolução, considerando a opinião de cada um. Peça ao familiar da criança que esteja chorando muito ou estranhando o ambiente que dê um passeio com ela pela escola, retornando em seguida.

## Atividade

**1** Receba as crianças e suas famílias ao som de suas músicas preferidas. Apresente os cantos da sala e observe as reações das crianças. Atue como facilitador no processo de interação e adaptação com o ambiente. Incentive-as a manipular e explorar os objetos de cada canto. Repare se as crianças querem sair do colo dos familiares, pegar algo que reconhecem como seu ou apontar para algum objeto, demonstrando interesse. Aproveite essas oportunidades para convidá-las para brincar, para buscar o objeto com elas ou para perguntar se querem que você o leve até elas. Tente construir uma relação de confiança. A

**2** Pergunte às crianças o que acharam dos objetos e se já conheciam alguns deles. Deixe que brinquem livremente. Observe como expressam emoções: se choram, mostram seus brinquedos umas às outras ou relatam histórias e episódios vivenciados com eles. Atente-se àquelas que não se manifestam ou que demonstram muito apego aos familiares. Se perceber alguma criança com receio de compartilhar o próprio brinquedo, respeite sua vontade. Em caso de choro, estimule o diálogo entre os envolvidos e tente resolver o conflito de maneira colaborativa e respeitosa. Registre a experiência com fotos ou vídeos. B

**3** No decorrer da atividade, é possível que as crianças formem **pequenos grupos** por iniciativa própria, caso gostem dos mesmos brinquedos e brincadeiras. Converse com as crianças e promova o diálogo entre elas. Chame-as pelo nome, mostrando intimidade e interesse. Brinque com elas e envolva os familiares nas brincadeiras. C

**4** Identifique quais crianças estão envolvidas com os materiais e os espaços, com você e os colegas. Peça aos responsáveis que se afastem aos poucos. Se saírem da sala, oriente-os a permanecer na escola para retornar, se necessário – as crianças podem solicitar sua presença a qualquer tempo. Se notarem a ausência dos adultos responsáveis, perceba como reagem a isso. Aproxime-se delas, voltando sua atenção novamente aos espaços e objetos. Caso não estejam confortáveis, leve-as aos familiares. D

**5** Em uma roda com os livros da escola e os livros trazidos pelas crianças, convide **todo o grupo** para o momento da leitura. Observe se alguma criança reconhece o

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quanta coisa legal temos aqui!
— Eu nunca vi esse brinquedo! Posso brincar com você?
— O seu brinquedo é muito interessante! Como você brinca com ele?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Que paninho cheiroso! De quem será? Ah, é seu? Me mostra?
— Ela pegou seu brinquedo? Vamos conversar com ela?
— Que tal brincar um pouco com esse e depois trocar com a amiga?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— O que você acha daquele brinquedo?
— Você gosta mais de leite ou de suco?
— Será que você pode ajudar (*nomeie o familiar que acompanha a atividade*) a fazer um chá para mim, por favor?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Você está triste? Acho que o (*nomeie o familiar que acompanha a atividade*) foi ao banheiro. Logo (*nome do familiar*) volta. Enquanto esperamos, você pode me mostrar o seu brinquedo?
— Não quer esperar? Tudo bem. Vamos encontrar (*nome do familiar*) então. Me dê sua mão!

próprio livro, pegando-o ou entregando-lhe, para que você o leia. É possível que as crianças comecem a folhear os livros, a falar ou balbuciar o nome da história preferida. Incentive-as a opinar sobre as obras. Registre o momento com fotos ou vídeos.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças e aos familiares que ainda estiverem em sala que, em cinco minutos, começará a leitura de uma história. Escolha um dos livros na roda e pergunte de quem ele é. Convide a criança dona do livro você escolheu a sentar-se no seu colo para te ajudar a contar a história. Se alguém reivindicar a leitura, diga que nos próximos dias todos terão essa oportunidade. O final da leitura indicará o momento de irem para casa.

## Engajando as famílias

Peça aos familiares que falem para as crianças sobre seus brinquedos preferidos quando eram pequenos. Solicite que encontrem um desses brinquedos ou que providenciem um objeto de família que tenha sido importante para eles (podem até construí-lo com sucata) para que o levem à escola no dia combinado e o compartilhem com a turma. Os familiares e as crianças poderão brincar juntos, relembrando memórias e criando experiências. Registre essa interação por meio de fotos e, posteriormente, monte um mural na porta da sala.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam suas preferências? De que modo se relacionam com outras crianças, adultos e professores?
2. De que maneira as crianças falam sobre seus brinquedos? Como indicam o que é delas? Como contam sobre quem as presenteou?
3. Como brincam com seu objeto preferido? E com os objetos dos colegas? De que modo mostram aos outros sua maneira de brincar?

# CONHECENDO A ESCOLA

## Materiais

- Baldes;
- Brinquedos e materiais de livre escolha;
- Materiais de largo alcance (tubos de papelão e de plástico, tampas plásticas, caixas diversas, pneus e tubos de linhas);
- Objetos pessoais e/ou preferidos das crianças;
- Brinquedos de faz de conta;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Organize a sala de referência com cantos de livre escolha onde haja materiais diversos e objetos pessoais das crianças. Durante a atividade, elas visitarão outros espaços da escola (o pátio, a secretaria, a cozinha, o refeitório, a cantina e as demais salas). Organize o parque espalhando os baldes e os materiais de largo alcance em forma de ilhas, à espera das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Divida a turma em dois grupos e combine horários diferentes para o desenvolvimento da proposta, visando a uma maior interação entre você e as crianças. Solicite a ajuda de outro adulto para a realização da atividade. Explique às famílias como será a proposta e como será a participação delas nas etapas. As crianças poderão usar os mesmos brinquedos que usaram em “Brinquedos e brincadeiras preferidas” (páginas 13 a 15), aproveitando a familiaridade que já têm com eles.

Combine com o professor de uma turma de crianças maiores o dia e o horário em que um **pequeno grupo** da turma dele poderá apresentar os ambientes, os funcionários e seus espaços preferidos aos novos colegas. Considere períodos mais curtos para os primeiros dias, sempre levando em consideração a presença da família.

### Para incluir todos

Observe se as crianças precisam de ajuda para locomover-se, expressar-se ou interagir. Se necessário, verbalize o que elas manifestam por meio de gestos. Caso chorem muito, peça aos familiares que as acompanhem no passeio. Caso estejam envolvidas e sintam-se seguras, peça que se afastem um pouco, mas se mantenham por perto.

## Atividade

1 Receba as crianças na sala de referência e demonstre interesse em saber como elas estão. Chame-as pelo nome e aproxime-se, respeitando o limite de cada uma. Acolha o familiar, chamando-o pelo nome e mostrando à criança que se conhecem e têm um bom relacionamento. Convide as crianças a brincar com os objetos disponíveis na sala até que todos tenham chegado ou retome alguma brincadeira que você observou ter gerado o interesse de grande parte do grupo. Quando todas as crianças tiverem chegado, convide-as para sentarem-se em roda com seus familiares e diga-lhes que vão fazer um passeio pela escola, para conhecer outros espaços e as pessoas que lá trabalham. Explique que a escola tem várias áreas e pessoas diferentes que se ajudam. Observe a reação das crianças. Algumas podem agarrar-se ao familiar, indicando que não querem sair. Outras podem bater palmas, levantar-se ou correr para fora da sala, esboçando entusiasmo. Demonstre animação e respeite se alguma criança preferir ficar na sala com o familiar ou outro adulto que está auxiliando.

2 Ainda na sala de referência, diga às crianças que elas terão a companhia de um **pequeno grupo** de colegas de outra turma. Verifique a reação dos novatos. Apresente as crianças maiores (que chegarão em horário combinado previamente) às menores e diga que elas serão seus guias. Permita que interajam entre si por alguns minutos. Incentive as maiores a descrever a escola. As crianças que se sentirem mais à vontade podem pegar na mão de um dos colegas mais velhos para realizar a visita. Peça a alguém do grupo que sugira uma música para a saída rumo aos espaços da escola.

3 Comece o percurso. Deixe as crianças bem à vontade. Em cada ambiente, oriente os familiares e as crianças da outra turma a se revezarem na apresentação dos espaços e permita que os pequenos falem e se movimentem tocando e manipulando objetos. Note que se comunicam toda vez que apontam e balbuciam. Observe os movimentos de cada criança. O fato de uma criança conseguir ficar sem um familiar por perto, sem chorar, não quer dizer que esteja totalmente adaptada. Se perceber insegurança, aproxime-se dela e tente inseri-la na atividade. Oriente os responsáveis cujos filhos estejam bem envolvidos a se afastarem aos poucos. Peça aos funcionários de cada espaço que respondam às perguntas das crianças. Não demore muito na visita, para não cansar os pequenos ou deixá-los entediados. No entanto, caso perceba muito interesse, deixe que explorem os locais por mais tempo. Registre a experiência para posterior exposição.

**4** O parque (ou outro ambiente organizado com os objetos de largo alcance) deve ser o último a ser visitado. Ao chegar lá, sente-se no chão e promova as brincadeiras com areia e os objetos disponíveis. Brinque também, ajudando as crianças a ampliar as possibilidades de uso dos materiais e favorecendo o contato delas com as crianças maiores. Dê liberdade para que se movimentem, criem e interajam. Observe aquelas que não participam ativamente, verifique se te observam e convide-as para brincar. Oriente os familiares que ainda acompanham os pequenos a se afastarem aos poucos.

### PARA FINALIZAR

Observe como tem sido a adaptação de cada criança até o momento. Defina o tempo no parque de acordo com o interesse delas e avise que as famílias virão buscá-las em breve. Convide os pequenos a recolherem os brinquedos. Explique que poderão esperar pelos familiares ali mesmo ou encaminhar-se para casa com os que lá já estão.

Caso alguma criança queira levar um brinquedo para casa, combine com o adulto responsável um dia para que ela o traga de volta. Será uma excelente oportunidade de estreitar os laços entre escola e família.

## Engajando as famílias

Monte um mural na entrada da escola com as fotos do dia da atividade. Peça às famílias que, antes de encaminharem as crianças para a sala de referência, vejam as fotos com elas e perguntem o que elas lembram sobre cada espaço e de qual deles mais gostaram. Incentive os familiares a levarem-nas para visitá-los novamente.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças demonstram curiosidade e atenção na interação com os colegas e com os adultos?
2. Como as crianças comunicam desejos, necessidades, sentimentos e opiniões?
3. De que maneira as crianças expressam independência nas áreas externas?

# PRODUÇÃO DE MASSA DE MODELAR

## Materiais

- Uma tigela grande;
- Uma jarra com água;
- Copo e colher;
- Mesa adequada para a altura das crianças;
- Sacos de plástico ou de papel;
- Cartaz grande com a receita da massa de modelar (separada em ingredientes e modo de preparo);
- Cópias da receita da massa de modelar (veja sugestão de receita abaixo);
- Papel cartolina tamanho A4;
- Giz de cera;
- Jogos de construção.

**Massa de modelar caseira**

**Ingredientes**

- 1 xícara de sal;
- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 3 colheres de sopa de óleo de cozinha;
- 1 xícara e 1/2 de água;
- Corante alimentar de cores variadas (anilina de bolo, suco de legumes, alimentos desidratados, suco ou gelatina em pó etc.).

**Modo de preparo:**

1. Coloque todos os ingredientes, exceto o corante, em uma tigela grande. Misture bem a massa com as mãos até que fique com a cor uniforme e uma boa textura – nem muito úmida, para que não cole nas mãos, nem muito seca, para não quebrar em pedaços. Se a massa estiver muito úmida, acrescente um pouco de farinha. Caso esteja muito seca, acrescente água.
2. Adicione o corante e misture a massa até que chegue à cor desejada.
3. Depois de brincar, armazene a massa na geladeira, em um recipiente fechado.

## Espaços

Prefira realizar uma parte da atividade na sala de referência, caso seja espaçosa. A outra parte poderá ser conduzida em ambiente externo, permitindo que as crianças que se movimentem com liberdade.

Peça às crianças que sugiram qual deve ser o segundo espaço, valorizando sua participação. Em sala, organize os cantos com outros materiais, para as crianças que não queiram produzir a massa de modelar (como desenho ou jogos de construção). Conte com o apoio de outro adulto durante a atividade, para que nenhum grupo fique sem supervisão.

## Preparação

### Contextos prévios

Escolha uma receita para produzir a massa de modelar com as crianças. Fixe o cartaz com a receita de modo que fique visível para todos.

Essa atividade deve ser realizada apenas quando as crianças já se sentirem seguras. Separe a turma em dois **grupos** para que realizem a atividade em dias diferentes, com o acompanhamento adequado. Cada grupo pode ser formado por novatos e veteranos.

### Para incluir todos

É fundamental que a atividade seja feita em **pequenos grupos**, para que todos tenham oportunidades de interação. Convide as crianças para participar, incentivando-as, mas respeite aquelas que preferirem envolver-se menos ou só observar. Observe os interesses de cada uma e garanta diversas formas de exploração.

## Atividade

**1** Na sala, reúna as crianças em um roda, explique que vocês farão massa de modelar e apresente os materiais. Se alguma delas demonstrar incômodo ou desinteresse, ofereça as propostas de livre escolha (produzir desenhos com cartolinas e giz de cera, brincar com jogos de encaixe ou folhear livros). Diga que o outro adulto as acompanhará nos cantos e ficará atento à criança que, no decorrer da atividade, decida produzir a massa de modelar também, conduzindo-a até o grupo. Oriente os familiares presentes a permitir a participação das crianças com autonomia, afastando-se à medida que elas se envolverem na proposta. A

**2** Com o grupo da produção da massa de modelar reunido e os ingredientes já apresentados, permita que as crianças sintam as texturas e os cheiros. Proceda à leitura dos ingredientes apontando cada item e o modo de preparo no cartaz afixado. Deixe as crianças ficarem à vontade para apontar, falar ou experimentar algo. Pergunte se elas já viram alguém fazendo uma receita em casa ou se já ajudaram no preparo de alguma. Estimule-as por meio de perguntas e valide suas respostas, complementando-as com o que for necessário. Deixe que se manifestem livremente e valorize todas as ações, das mais ousadas às mais tímidas. B

**3** Diga para as crianças que elas vão preparar a receita com você e incentive a participação de todas. Lembre-se de que a preparação deve ser realizada em um local que permita o alcance dos pequenos. Para as que forem mais tímidas, peça que peguem algum item para você. Comece o preparo solicitando a ajuda das crianças para separar, incorporar e misturar os ingredientes, orientando-as a observar o que acontece. Incentive as mais adaptadas a pedir a ajuda das demais. Faça de cada passo um momento de exploração, interação e levantamento de hipóteses. Dê a todas a oportunidade de comentar, perguntar e ajudar no preparo. Observe as expressões das crianças nesse momento e faça intervenções sempre que necessário. C

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que as crianças arregalem os olhos, peguem um material ou indiquem que conhecem um ingrediente, falando ou balbuciando seu nome.
- Algumas crianças podem demonstrar desinteresse, balançando a cabeça em negação, fazendo cara de nojo, fazendo não com o dedo ou até mesmo chorando.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Alguém já fez massa de modelar? Que bacana! O que você usou?
— Vocês acham que dá para fazer uma massa de modelar com esses ingredientes?
— Vocês já viram alguém usar uma receita em casa? Quando alguém da sua casa faz bolo, o que eles usam?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Nossa! O que aconteceu? Querem colocar o dedinho na mistura?
— O que será que vai acontecer se eu misturar assim?

**4** Peça a uma criança que adicione o corante à massa de modelar e chame a atenção das demais para a transformação da cor da mistura. Convide cada criança para participar e atue como orientador. Destaque as transformações que acontecem durante o preparo, aproveitando os apontamentos da turma sobre o que observam. Respeite aquelas que preferirem apenas observar. Caso haja choro ou resistência ao ambiente, aos colegas ou ao professor, convide os familiares para participar.

**5** Depois que a massa de modelar estiver pronta, peça a cada criança que retire para si um pedaço. Deixe que brinquem livremente na área em comum ou nos espaços de livre escolha. As crianças que ficaram brincando nos cantos da sala talvez demonstrem vontade de também produzir a massa de modelar. Diga que agora será a vez do segundo grupo, para que todos possam divertir-se juntos. Respeite a vontade da criança se ela preferir ficar com o colega em vez de produzir com o segundo grupo.

### PARA FINALIZAR

Avise às crianças que é hora de arrumar a bagunça. Chame-as para lavar as mãos e juntar os utensílios. Deixe o espaço organizado e avise-as de que elas poderão levar os pedaços de massa de modelar para casa.

Se o momento de saída já estiver próximo, sugira que brinquem nos cantos até que os familiares cheguem para buscá-las. As famílias podem participar das brincadeiras com as crianças à medida que forem chegando.

## Engajando as famílias

Em um saco plástico ou de papel, envie para a casa das crianças a massa de modelar produzida por elas, junto com a cópia da receita escolhida. Peça aos responsáveis que brinquem com a criança.

Solicite que registrem a experiência por meio de fotos ou textos e que os enviem à escola, para a montagem de um mural. Solicite às famílias que pesquisem outras receitas e as enviem pelas crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as formas de interação entre as crianças e com você? Como expressam opiniões?
2. Como as crianças se envolvem nesse momento de adaptação? De que maneira exploraram o ambiente, mostraram autonomia e desenvoltura?
3. Como as crianças compartilham experiências e conhecimentos? Como trabalham em grupo? Quais são os níveis de interação com os materiais nesse tipo de atividade?

# SAÍDA COM ATIVIDADE DE LIVRE ESCOLHA

## Materiais

- Uma caixa de papelão, cesto, peneira ou bacia plástica para cada quatro crianças;
- Objetos diversos de uso cotidiano (talheres, fitas, esponja, bucha vegetal, escova de dente, escova de cabelo, pente, peneirinhas de suco, conchas, pincéis, cascas de árvores, folhas, pulseiras, canecas, panelas, chocalhos, plumas, cintos, entre outros);
- Massa de modelar;
- Sacos plásticos ou de papel;
- Mesa adequada para a altura das crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Realize a atividade, preferencialmente, na sala de referência, se esta for espaçosa. A proposta pode ser feita também em um espaço externo, desde que as crianças consigam movimentar-se com liberdade, explorar os materiais e participar ativamente dos momentos de interação. Organize diferentes cantos: um canto com os "cestos de tesouros" (cada cesto contendo objetos diferentes); outro canto com massa de modelar caseira sobre uma mesa ao alcance das crianças e um canto com brinquedos e objetos de uso pessoal das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Peça às famílias que tragam alguns objetos pessoais dos pequenos. Avise que a atividade será realizada próximo ao horário de saída e que os adultos responsáveis poderão chegar mais cedo para participar (caso não os estejam mais acompanhando na escola). É importante a participação de outro adulto auxiliando nesta atividade.

### Para incluir todos

Procure ouvir as preferências das crianças, verbalizando, sempre que necessário, aquilo que foi manifestado por meio de gestos e promovendo diversas formas de exploração. Oriente-as na resolução de conflitos, considerando as diferentes opiniões. Facilite o envolvimento de todas, respeitando o tempo de cada uma.

## Atividade

**1** Próximo ao momento de saída, reúna as crianças em roda. Apresente ao **grande grupo** os cantos com os cestos de objetos, com a massa de modelar e com os brinquedos. Diga que, depois de brincar nos espaços de livre escolha, elas poderão levar para casa um saco com massa de modelar. Observe a reação das crianças. Demonstre entusiasmo e respeite se alguma criança preferir não participar da proposta. No entanto, sempre que possível, aproveite para incentivar a participação de todos e continue a orientar os familiares a se afastarem conforme o envolvimento das crianças aumenta. A

**2** As crianças poderão escolher os cantos em que querem ficar. Caso uma delas já tenha se direcionado a um espaço, estimule as outras a fazer o mesmo. Se todas estiverem juntas, convide-as para conhecê-los. Dê sugestões, mas sempre valide suas iniciativas. Observe como se comportam diante dos cestos, dos objetos, das massas e deixe que interajam livremente. Observe se elas se comunicam e ajudam. Incentive os familiares que ainda estão por perto a também brincar com as crianças. Repare se uma criança convida outra para algum canto, se pede ajuda, compartilha objetos ou cria brincadeiras. Fique por perto, mas não interfira. Conduza as conversas, faça a medição de eventuais conflitos, promova experiências e estimule a criatividade dos pequenos. Aproveite para registrar as interações e as explorações da turma. B

**3** Perceba se as crianças se dirigem mais para um espaço ou para outro, formando **pequenos grupos**. Respeite as iniciativas. Observe se elas trocam de cestos, objetos ou cantos e sugira que explorem os recursos com autonomia. Incentive-as a descobrir o que há ao redor, estimulando a capacidade imaginativa delas. Verbalize as diferentes linguagens e dê tempo para que explorem os objetos. Caso alguma delas se frustre ou chore, induza uma criança maior a conduzir a brincadeira, sempre respeitando a vontade de todas. C D

**4** Observe como os grupos se movimentam em direção aos materiais, se as crianças manifestam preferências, se usam alguns objetos mais do que outros e como fazem uso deles. Caminhe pelos grupos, reparando se as crianças se divertem e sugerindo que compartilhem suas ideias. D

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem agarrar-se ao familiar, indicando que não querem participar.
- Respeite os interesses das crianças nesse momento e convide-as a participar junto de seus familiares.
- Outras crianças podem bater palmas ou levantar-se e correr em direção aos cantos, anunciando um avanço na adaptação.
- Incentive a autonomia dessas crianças para apropriarem-se do espaço.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Você gostou desse cesto?
— O que você acha desse (*nome do objeto*)? Quer pegá-lo?
— Veja como ela está brincando com o (*nome do objeto*)! Vamos escolher algo para você?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— O que será que tem naquele outro cesto? Vamos descobrir?
— Quer pegar algum objeto do outro cesto? O que acha desse aqui? Veja!

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança pode observar a outra brincando com um objeto de um cesto diferente e decidir fazer o mesmo.
- Outra criança pode apontar para o colega, manifestando o desejo de usar o brinquedo que está com ele.

### PARA FINALIZAR

Avise para as crianças que logo a atividade chegará ao fim e que elas vão levar um pedaço de massa de modelar para casa. Caso ainda haja crianças envolvidas com os brinquedos disponibilizados nos cantos, não se preocupe. Cante uma canção, que poderá ser usada com o grupo nos momentos de arrumação (por exemplo, "Nós vamos guardar", da Fabiana Godoy) e peça a ajuda das crianças para colocar os objetos no lugar.

## Engajando as famílias

Fale com os familiares sobre o trabalho com os "cestos de tesouros" e peça que escolham, com as crianças, um objeto para enviar à escola e montar o "cesto de tesouro" da turma.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as formas de interação entre as crianças e delas com você? Como se manifestam?
2. De que maneira as crianças falam sobre seus brinquedos preferidos? Como mostram o que é delas? Como comunicam suas preferências, opiniões e intenções?
3. Como se dá a escolha dos cantos pelas crianças? Como compartilham interesses, objetos e espaços? De que maneira demonstram segurança e tranquilidade?

# UNIDADE 2

# ENCONTROS E DESPEDIDAS

AR

Os momentos de entrada e saída da escola são especiais, pois permitem trocas de informações importantes sobre as crianças. Organize propostas instigantes, que promovam a autonomia da criança e que despertem o desejo de estar na escola, fazendo que ela se sinta mais segura ao se despedir (seja dos familiares, seja da instituição). Considere também momentos de atenção individualizada, com conversas sobre o que ocorrerá naquele dia ou nos próximos, além de programar um tempo para a organização dos pertences pessoais.

Uma reunião com os responsáveis para explicar sobre o período de adaptação da criança é importante. Nessa reunião, busque conhecer quais sentimentos esse momento traz para as famílias e para as crianças. Os responsáveis devem ser acolhidos pelas instituições de educação infantil nas diferentes etapas do período de adaptação (no antes, no durante e no depois) para que atuem como parceiros na adaptação das crianças.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EO07** | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade. |

### Campo de experiência

O eu, o outro e o nós.

# ACOLHIMENTOS

## Materiais

- Objeto de transição trazido pela família;
- Brinquedos e materiais de livre escolha;
- Livros de literatura infantil;
- Tapetes, almofadas e colchonetes;
- Materiais de desenho (como papel e giz de cera).

## Espaços

A sala de referência deve trazer as características da cultura local, sendo familiar e ajudando no processo de adaptação. Arrume-a de maneira acolhedora, usando tapetes, almofadas, colchonetes e materiais de desenho. Organize cantos com brinquedos de diversos tipos, que estimulem a interação, a imaginação e os movimentos. Também é interessante contar com os objetos familiares trazidos de casa pelas crianças, os objetos de transição.

## Preparação

### Contextos prévios

Solicite que um adulto próximo à criança esteja presente durante todo o período de adaptação. Esse acompanhante deve escolher, com a criança, um brinquedo ou objeto que ela já possua, de que goste muito e que lhe transmita segurança e conforto. Esse objeto será oferecido à criança como um objeto de transição no momento da adaptação; ele servirá para compor o ambiente escolar durante o tempo que for necessário para que a criança se sinta adaptada e ajudará a cumprir, simbolicamente, parte da função do aconchego e da segurança do lar, trazendo calma e promovendo o vínculo da criança com a escola. Esses objetos podem ser usados na roda inicial, na qual você pode cumprimentar o objeto e a criança e perguntar como eles estão. Cada um pode também apresentar o próprio objeto trazido de casa à turma; o importante é que o objeto seja escolhido pela criança. O acolhimento deve ser realizado todos os dias: na chegada de uma criança à sala, no retorno de uma criança que ficou um tempo sem vir à escola, ou sempre que uma criança demonstrar necessidade de acolhimento.

### Para incluir todos

Ao organizar o ambiente da sala, disponibilize brinquedos de largo alcance de texturas diversas e em diferentes níveis de altura, como no chão e nas prateleiras. Cumprimente todas as crianças e seus acompanhantes pelo nome. Esse gesto simples as ajuda a estabelecer confiança no professor.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** (crianças e acompanhantes) a formar uma roda para uma conversa cujo objetivo é tranquilizar os responsáveis e integrá-los à rotina do dia junto das crianças. Lembre-se de que, quanto mais seguras e confiantes as famílias se sentirem, mais serão capazes de compartilhar desse sentimento com as crianças. Informe que a sala está organizada de maneira muito acolhedora, segura e familiar. Avise que podem utilizar esses espaços para brincar e conectar-se com eles. Informe também que, ao final desse momento de brincadeiras, você conversará com os responsáveis das crianças que já demonstram sinais de conforto e segurança, para realizar a despedida do familiar.

**2** Convide **todo o grupo** para fazer a exploração dos diferentes cantos, permitindo que as crianças se aproximem livremente, seja em grupos, seja individualmente. Para incentivar o reconhecimento do espaço como seguro e aconchegante, brinque junto das crianças e de seus acompanhantes. Durante essa interação, fique atento ao interesse delas pelos brinquedos, pelas brincadeiras e pelos objetos de transição. Observe o direcionamento do olhar das crianças – essa também é uma maneira de demonstrar interesse. A

**3** Observe como as crianças realizam suas primeiras interações com os colegas, os acompanhantes, o ambiente e você. Nessa idade, as crianças estão iniciando o reconhecimento de si e caracterizando o que conhecem do mundo como sendo seu. No momento de adaptação, as crianças lidam com seus pares e precisam encarar o fato de que terão de dividir espaços, brinquedos e demais objetos. Faça intervenções nos possíveis conflitos e busque promover o convívio social e as amizades, sempre por meio de diálogo e empatia. Atente às possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Faça a mediação necessária de maneira calma e acolhedora e busque saber qual foi o motivo que originou a disputa. Dê espaço para que as crianças reconheçam as próprias ações na resolução desses conflitos.

**4** Seja um adulto brincante nessa vivência entre familiares e crianças. Deixe todos à vontade e transmita alegria, tranquilidade e segurança às crianças e aos acompanhantes. Nas interações, proponha brincadeiras descontraídas e divertidas com **todo o grupo**. Uma rodada de conversas sobre nomes ou apelidos pelos quais as crianças gostam de ser chamadas, uma ciranda com a música preferida de cada criança e a brincadeira de passar a bola são alguns exemplos que podem ajudar nesse momento de transição. É importante entender que as crianças já estão lidando com as emoções despertadas pela passagem de um espaço conhecido e seguro (casa) para outro desconhecido (escola), com o qual elas precisam criar novos vínculos para se sentirem confiantes. Essas brincadeiras também ajudarão os responsáveis a compreender como os professores buscam dar atenção a todos de maneira individualizada, dentro do grupo.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão ficar tímidas nesse momento, mantendo-se no colo do acompanhante o tempo todo.
- Outras poderão chorar, demonstrando angústia, medo ou sofrimento.
- Outras ainda poderão demonstrar entusiasmo, curiosidade e vontade de explorar os ambientes.

**5** Convide os responsáveis para fazerem a despedida. O momento de despedida deve ser breve e seguro, mas pode ser doloroso para a criança e para os responsáveis. Por isso, quanto mais firme e acolhedor o acompanhante for, melhor para o processo de adaptação. Após essa despedida, conte com a ajuda dos responsáveis que ainda estão presentes, e continue o trabalho de acolhimento com afetividade, dialogando sobre as atividades legais que poderão fazer juntos e propondo novos encantamentos dentro da sala. Após a despedida dos acompanhantes, é natural que algumas crianças fiquem mais apegadas aos objetos de transição, já que eles carregam um significado especial, proporcionando maior conforto emocional e segurança. Outras crianças podem desejar explorar o ambiente como um todo. Nesse momento, fique atento às disputas de brinquedos que podem ocorrer. Diante de disputas, convide as crianças a identificar o problema, dialogar e resolver a situação. Assim, você as ajuda a ver a escola como um lugar seguro e de compartilhamento.

### PARA FINALIZAR

Incentive as crianças a brincarem com os brinquedos e espaços da sala, auxiliando-as, se necessário. Brinque com elas, pergunte sobre seus objetos de transição, converse sobre a escola, a rotina, possíveis brincadeiras e o uso e a divisão dos brinquedos entre elas e os colegas. Proponha brincadeiras que envolvam autonomia em **pequenos grupos**. Assim, você terá tempo para ajudar a todos.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias e conte como as crianças se sentiram depois da despedida e como passaram o restante do período. Informe o que despertou o interesse delas, se interagiram com os demais colegas e como foi essa interação. O momento de adaptação é muito delicado e envolve muita ansiedade e insegurança para todos. Busque conhecer as crianças e seus interesses, bem como acolher as ansiedades e expectativas das famílias, informando-as sobre todo o processo de adaptação, comentando aspectos como alimentação, sono, troca de fraldas e uso do banheiro.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças vivenciam o momento de despedida dos responsáveis? Como o familiar aparenta estar em relação à despedida da criança?
2. Quais cantos despertam maior interesse das crianças? De que maneira elas interagem com espaços, objetos, adultos e demais crianças?
3. Como as crianças reagem ao objeto de transição?

# ACOLHER BRINCANDO

## Materiais

- Brinquedos para jogo simbólico de casinha (como televisão e fogão);
- Giz de cera de diversas cores;
- Potes;
- Papel pardo e papel A4;
- Fita-crepe;
- Colchonetes ou tecidos (como TNT, toalha ou manta) e almofadas;
- Livros de literatura infantil;
- Brinquedos de encaixe;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis que respeitem a cultura local, a infância e diversas formas de expressão;
- Fitas de papel crepom ou cetim;
- Se possível, instrumentos musicais.

## Espaços

Organize a sala em diferentes centros de interesse, para que cada criança fique livre para brincar e explorar os cantos que preferir. É importante que eles estejam organizados de maneira rica, convidativa e familiar e que disponham de materiais suficientes para as trocas e interações. O objetivo é trazer conforto e segurança para que a criança comece a construir bons vínculos com a escola. Sugestão para este plano:

- Canto com brinquedos de encaixe (deixe montada uma pequena estrutura de torre ou castelo);
- Canto para brincadeira de casinha (você pode criar os ambientes da casa, como a sala, o quarto, a cozinha etc.);
- Canto para desenho livre (providencie uma mesa com os gizes de cera organizados de maneira que facilite o acesso às diversas cores. Cole um papel bem grande na parede e outro no chão, para que as crianças possam usá-los para desenhar);
- Canto para leitura (com almofadas, colchonetes e livros de fácil manuseio);
- Canto com instrumentos musicais (disponibilize, também, fitas de cetim, pois as crianças poderão utilizá-las enquanto se movimentam e dançam).

Coloque placas de sinalização indicando onde as famílias podem guardar seus pertences e os das crianças, onde há água e onde fica o banheiro. Crie também uma placa para a porta e, nela, escreva um convite às crianças e às famílias para que venham aproveitar os centros de interesses (algo como “Venha conhecer as nossas brincadeiras!”).

## Preparação

### Contextos prévios

É fundamental que você tenha um olhar sensível para o momento de chegada de cada criança à escola. É importante que o acompanhante da criança permaneça no local até que ela se sinta acolhida e tranquila nesse novo ambiente. Esse tempo a mais que o adulto ficará na escola pode variar de criança para criança; portanto, tente não estipular um tempo específico para o momento de despedida. Esses combinados devem sempre ser feitos entre a escola e as famílias, com base em diretrizes e orientações claras. A depender do momento do

ano, do fato de as crianças já terem frequentado esta ou outra escola e de outros fatores, elas podem sentir-se mais ou menos à vontade para despedir-se de quem as leva à escola.

### Para incluir todos

Procure atender às diferentes necessidades das crianças, pois esse momento pode gerar ansiedade, medo e insegurança, mas também muito entusiasmo e curiosidade. Ajude as crianças a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor. Busque alinhar as intervenções com o objetivo de aprofundar investigações e descobertas.

## Atividade

**1** Coloque músicas infantis da cultura local para tocar. Permita que os responsáveis entrem e permaneçam na sala do grupo, para ajudar a criança a se sentir mais segura. Converse com os adultos, buscando orientá-los a prepararem as crianças para a despedida e a demonstrarem confiança ao enfrentar dificuldades e desafios. Continue a conversa com entusiasmo e informe todos sobre como será o dia na escola. Observe atentamente os olhares das crianças, a fim de perceber suas curiosidades e desejos diante das propostas. Sempre que for conversar com elas, abaixe-se para colocar-se na mesma altura, demonstrando interesse em suas falas. Transmita segurança e ofereça apoio. Ao fim da recepção, diga que podem ficar à vontade para explorar a sala. À medida que mais famílias forem chegando, repita esse processo. A

**2** Assim que os responsáveis finalizarem as despedidas, acolha as crianças em **pequenos grupos**. Sente-se com elas e, sempre que possível, continue as brincadeiras já iniciadas anteriormente. Crie enredos nos centros de interesses, pequenas funções e desafios conforme as capacidades de cada criança, desenvolvendo um ambiente acolhedor de permanência. Observe e acolha quem precisa de colo ou de atenção por meio de diálogos, sorrisos e olhares de aprovação. Ao perceber que um **pequeno grupo** já está entretido, volte sua atenção para outro grupo. Caminhe pela sala, ajudando as crianças em suas demandas. Sempre que necessário, repasse com elas a rotina, informando o que acontecerá durante o dia e quando os responsáveis voltarão. Repita essa fala quantas vezes forem necessárias. Desse modo, ela criará vínculos de confiança com você na escola.

**3** Entre as crianças mais tímidas ou mais sensíveis ao acolhimento, busque aproximação durante uma brincadeira. O convite para brincadeiras e explorações pode acontecer em suas aproximações com cada criança, à medida que você perceber o interesse delas. Durante essas interações, busque conhecer os sentimentos delas diante da adaptação à escola, da despedida do responsável e da socialização com outras crianças. Ao perceber que algumas crianças participam pouco das propostas, sugira que sejam suas ajudantes em alguma atividade ou na recepção dos colegas que estão chegando. No segundo caso, indique o que elas podem fazer para ajudar solidariamente os colegas. Elas podem, por exemplo, guardar suas mochilas. B

**A**

**Possíveis ações do professor**

- Converse com as crianças sobre os brinquedos dispostos no ambiente, apresentando-os. Busque transmitir confiança às crianças e famílias e convide-as para brincar.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão aceitar ou negar os pedidos de ajuda.
- É possível que mostrem contentamento em ajudar os amigos ou que fiquem perto de você apenas observando a maneira como você demonstra atitudes de cuidado e solidariedade.

**4** Mantenha o rodízio de interações com as crianças de maneira animada e observe suas necessidades por meio dos olhares e da linguagem corporal. Convide-as a passarem por todos eles, sempre respeitando os desejos de cada uma. Algumas podem preferir estabelecer somente um lugar de segurança por vez. Faça perguntas e proponha desafios que levem as crianças a refletir sobre o que estão fazendo e vivendo, de modo a ampliarem e aprofundarem suas investigações e descobertas. Trabalhe com aquilo que a criança já conhece e apoie-a no que ela pode vir a conhecer.

**5** A maioria das crianças ainda não está acostumada a dividir espaços e objetos, e a escola tende a ser o primeiro ambiente onde elas terão de lidar com esse desafio. Diante disso, busque atender às demandas de todas, sempre ajudando no compartilhamento dos objetos e espaços, mostrando como outros brinquedos podem assumir a mesma função que o desejado. Caso alguma criança fique muito sensível após a despedida dos responsáveis, conte com a ajuda de outro adulto para observá-la e, se necessário, dê uma volta por outros espaços da escola com ela.

### PARA FINALIZAR

Avise às crianças que elas terão mais cinco minutos de brincadeiras e que as explorações serão encerradas, as explorações para fazer a roda de acolhida. Cante uma canção que poderá ser usada para os momentos de arrumação na rotina da turma. Uma forma de ter a ajuda de todos é entregando um brinquedo na mão de cada um e pedindo que o guarde, explicando qual é o lugar ideal.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre os centros de interesses e conte quais foram os de maior aceitação pelas crianças e como elas reagiram diante dessa forma de recepção. Proponha que os responsáveis dialoguem com as crianças sobre o ambiente de trabalho deles, ajudando-as a compreender o ambiente escolar. Convide os familiares que tenham interesse e disponibilidade para vir à escola e falar um pouco sobre seu trabalho na roda de novidades.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças buscam para estabelecer comunicação com os colegas e adultos? Como fazem para compreendê-los e para serem compreendidos?
2. Como as crianças se expressam no contexto lúdico, ao compartilharem os objetos e os espaços com seus pares? Como se sentem no momento da despedida dos responsáveis?
3. De que modo a proposta de cantos diversificados para receber as crianças apoiou no acolhimento delas? Como a atividade ajuda a criança a desenvolver confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios?

# UNIDADE 3

# BRINCANDO NO PARQUE

AR

As áreas externas, como os parques, são lugares ideais para promover desafios corporais. Esses espaços são propícios ao desenvolvimento de vivências que estimulam a movimentação das crianças e auxiliam na construção de sua autonomia e sua identidade, principalmente nos primeiros anos de vida. Além de tornar possível a interação com o mundo, o corpo das crianças expressa sentimentos, emoções e pensamentos. É papel da escola oferecer oportunidades para que elas possam movimentar-se livremente em ambientes seguros e acolhedores, sem a necessidade constante da ajuda de um adulto. Assim, as crianças aprendem sobre necessidades, limites e conquistas – as próprias e as dos outros. As atividades desta unidade auxiliam no desenvolvimento das crianças com o cuidado e o respeito para com as outras, a reconhecer relações espaciais e temporais e a explorar diferentes ações, gestos e movimentos em suas interações durante as vivências.

## CURRÍCULO PAULISTA

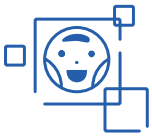
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG02** | Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. |
| **EI02CG03** | Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. |
| **EI02ET02** | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. |
| **EI02ET04** | Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário. |
| **EI02ET06** | Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# LAVANDO ROUPAS NA ÁREA EXTERNA

## Materiais

- Baldes com água limpa;
- Baldes com água e sabão neutro;
- Varais (podem ser barbantes);
- Pregadores de roupas;
- Cestos ou caixas;
- Se possível, uma mangueira;
- Brinquedos e materiais que favoreçam o brincar com água (esponjas, escorredores, escovas, blocos de espuma para representar o sabão, bacias de plástico grandes para representarem o tanque, potes vazios de diferentes tamanhos, copos e regadores);
- Cadeiras;
- Peças de roupa infantil ou pedaços de tecido sujos.

## Espaços

A atividade poderá ser iniciada com **todo o grupo** em uma sala com um cesto ou caixa com roupas sujas ou paninhos que ficaram sujos em outra atividade. Em seguida, todos irão juntos ao espaço externo, onde as crianças se dividirão em **pequenos grupos**. É importante que esse local seja amplo e seguro, para permitir a movimentação das crianças e evitar escorregões depois de molhado. Disponha as bacias com água próximo à mangueira e os pregadores perto dos varais, que poderão ser presos nas paredes ou, por exemplo, amarrados em brinquedos que tenham uma estrutura fixa. O encerramento será com **todo o grupo** no mesmo espaço.

## Preparação

### Contextos prévios

Informe às famílias sobre a proposta. Caso necessário, solicite que as crianças tragam um conjunto de roupas para a realização da atividade e uma autorização para atestar que podem brincar com água e sabão. É importante que a atividade seja realizada em um espaço externo e que outro adulto esteja presente para ajudar.

Outro ponto importante a ser observado é a segurança das crianças, seja no que se refere à curiosidade que pode levá-las a querer ingerir a mistura de água e sabão, seja em relação ao chão escorregadio após molhado, seja no que se refere ao uso dos pregadores de roupa (com os quais elas podem, por exemplo, prender o dedo). No caso dos pregadores, auxilie-as a usá-los com cuidado.

### Para incluir todos

Organize o espaço de modo que os materiais estejam acessíveis às crianças. Convide as crianças a perceberem a temperatura da água e os cheiros das roupas e do sabão. Com a ajuda delas, descreva a localização dos materiais e o passo a passo da atividade. Respeite aquelas que não demonstram interesse na proposta, mas não deixe de convidá-las para brincar.

## Atividade

**1** Na sala, chame **todo o grupo** para sentar-se com você ao redor do cesto vazio e das peças de roupas e tecidos. Pergunte se as crianças sabem exatamente o que vão fazer. Explique que vocês brincarão de lavar roupas no parque e proponha que elas contem sobre suas experiências anteriores. A B

**2** Peça que cada criança escolha uma roupa para ser lavada (uma peça própria ou uma dentre as que você disponibilizou) e que a coloque dentro do cesto. Reserve um tempo para que vocês possam se preparar, por exemplo, trocando de roupas antes de sair, de modo a respeitar o ritmo de cada uma. Em seguida, pegue o cesto e acompanhe **todo o grupo** até a área externa onde a atividade será realizada. C

**3** Converse novamente com **todo o grupo** na área externa já organizada. Caso o espaço escolhido seja um parque com brinquedos, confira se as crianças podem brincar com autonomia. Diga que quem preferir poderá ir para os brinquedos e que quem quiser poderá participar da proposta de lavar as roupas. Caso algumas crianças optem por brincar no parque, divida a turma em dois grupos e peça ao adulto que está auxiliando que acompanhe um grupo enquanto você acompanha o outro.

**4** Antes de as crianças escolherem onde querem brincar, é importante que vocês conversem sobre os cuidados que cada grupo deve ter, como: não passar correndo pelos varais para não escorregar, respeitar a vez de cada um de usar os brinquedos, não trazer água e/ou roupas para os brinquedos do parque, não levar as roupas à boca, pois o sabão pode fazer mal. Oportunize às crianças que elas também sugiram alguns combinados para o grupo.

**5** Convide as crianças para começarem a brincadeira. Atente aos movimentos, gestos e levantamentos de hipóteses feitos por elas. Dê um tempo para que façam descobertas sobre o uso dos materiais e para que interajam com eles. Brinquem de molhar a roupa, torcê-la, passar o sabão e enxaguá-la. Conversem sobre o estado das roupas, pergunte o que aconteceu para que elas ficassem sujas. Nomeie as ações, referindo-se ao ato de sentir o cheiro do sabão, a textura das roupas e a temperatura da água, mergulhar e esfregar as roupas, manusear os pregadores, esticar-se para colocar as roupas no varal e abaixar-se para pegar objetos.

**6** Observe se as crianças fazem de conta que são personagens ou se representam familiares ou pessoas próximas. Brinque com elas, participando das narrativas que constroem. É importante observar suas falas e seus movimentos para que, a partir deles, você possa ampliar as possibilidades de protagonismo em jogos de imitação que remetam a contextos culturais conhecidos por elas. D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que aconteceu para essa roupa ficar suja? O que a gente pode fazer para ela ficar limpa de novo?
— Como faz para lavar roupa? De que a gente precisa?
— Alguém já ajudou a lavar roupas em casa?

**B**

**Possíveis falas das crianças**

— A gente brincou e a roupa ficou suja. A gente pode lavar a roupa.
— A gente coloca a roupa dentro do balde e da máquina, com água e sabão.
— Eu já ajudei a lavar roupa na minha casa!

**C**

**Possíveis ações das crianças**

· As crianças poderão tirar uma peça de roupa que estejam vestindo, que tenha alguma sujeira, ou pegar uma de dentro de suas mochilas para colocar no cesto.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Ah, é assim que lava as roupas? Mostre para o seu amigo e veja se ele te ajuda.
— Vamos usar a mangueira para colocar água nos baldes?
— E agora? Depois de lavadas, o que fazemos com elas?

**7** Oportunize que as crianças escolham se querem brincar em **pequenos grupos** ou individualmente, elegendo eventuais **duplas**, de acordo com suas interações e seus interesses. Não é necessário cobrar que obedeçam a uma sequência específica de ações, mas, se ficarem por muito tempo em um só local, chame-as para realizarem novas ações, respeitando-as caso queiram permanecer onde estão. Se demonstrarem desconforto, pergunte se precisam de ajuda. E F

**8** Ao repetir essa atividade em outro momento, você pode: propor novos desafios, como separar as roupas em grupos de cores ou texturas semelhantes; proceder à sequência posterior de ações, como pegar a roupa do varal, dobrá-la e guardá-la; pesquisar cantigas e danças regionais sobre o ato de lavar roupas, para que as crianças cantem durante a atividade; lavar brinquedos ou bonecos, em vez de roupas.

### PARA FINALIZAR

Diga para **todo o grupo** que o tempo da atividade esgotou e solicite a colaboração de todos para guardar os materiais. Cante alguma música que torne esse momento de organização mais divertido. Verifique a possibilidade de reutilização da água que sobrou da brincadeira. É importante que as crianças acompanhem esse processo para criar o hábito de proteger o meio ambiente. Não se esqueça de oportunizar um momento para que troquem as roupas molhadas pelas secas.

**E**

**Possíveis falas do professor**

— Que cheiro sua blusa tem agora, depois de lavada?
— Você consegue alcançar o varal para colocar a roupa para secar?
— Como a gente faz para usar o prendedor? Você precisa de ajuda para isso?

**F**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão ocupar-se por muito tempo com uma única etapa da lavagem.
- Poderão, também, entrar na bacia com água e sabão, jogar água para o alto ou chacoalhar as roupas na água para fazer espuma.

## Engajando as famílias

Próximo do horário da saída, caso as roupas já estejam secas, organize-as com **todo o grupo** em uma mesa e convide as famílias para buscar suas respectivas peças. Incentive os responsáveis a conversarem com as crianças sobre a vivência e a mostrarem como as roupas são lavadas em suas casas. Em outro dia, encoraje as crianças a compartilharem o que descobriram com os adultos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças levantaram sobre o uso dos materiais e suas funções?
2. Quais estratégias elas usam para guardar objetos, manusear as roupas e utilizar a água?
3. Em quais momentos da brincadeira percebe-se o aprendizado pela observação e imitação entre os grupos? Quais desses jogos de imitação podem ser reconhecidos como pertencentes à sua cultura?

# BRINCADEIRAS NO PARQUE

## Materiais

- Gravetos e talheres para batucar e criar sons nos brinquedos fixos do parque;
- Cordas para serem penduradas ou tecidos para montar cabanas no trepa-trepa ou em outro brinquedo com barras horizontais e verticais;
- Caixas e copos para brincadeiras de casinha;
- Pesos, funis, peneiras e panelas para o tanque de areia;
- Bolas e carretéis para deslizar no escorregador;
- Caixas de papelão;
- Tecidos de vários tamanhos para serem amarrados no corpo;
- Cabos de vassoura;
- Tábuas de madeira;
- Sementes de diferentes tamanhos (exceto as muito pequenas);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

A lista de materiais acima é apenas uma sugestão. O ideal é que os objetos sejam escolhidos a partir das reflexões realizadas com as crianças, que sejam fáceis de ser encontrados na escola e que ofereçam possibilidades de uso no decorrer das brincadeiras. Para isso, pergunte a elas o que gostariam de levar ao parque para brincar e o que elas pretendem fazer com isso.

## Espaços

Esta atividade deve ser iniciada em um local que permita uma conversa com **todo o grupo**, como a sala de referência. Em seguida, vocês irão para o parque da escola. Não será definido nenhum agrupamento específico, mas as crianças serão incentivadas a se organizarem com autonomia, podendo optar por realizar as brincadeiras em **pequenos grupos** ou individualmente.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar essa atividade, é importante que as brincadeiras no parque sejam frequentes na rotina das crianças. Considere que o brincar na área externa é um momento rico para a interação e a criação de vivências, além de uma ótima oportunidade para que você, como professor, as observe. Juntos, façam uma lista de materiais encontrados na escola que vocês poderão levar e incentive-as a dizer de que maneira poderão interagir com cada um. É importante que os objetos selecionados favoreçam a exploração livre e investigativa e a ampliação das ações.

### Para incluir todos

Selecione materiais de diferentes cores, texturas e tamanhos e promova a percepção dessas diferenças por meio do tato, da visão e das explorações com o meio. Ao brincar com esses materiais, proponha desafios com diferentes níveis de dificuldade. Incentive a comunicação e o apoio mútuo entre as crianças.

## Atividade

**1** Em local apropriado, converse com **todo o grupo** sobre a atividade que vocês realizarão no parque e explique que ela contará com elementos novos – aqueles que vocês colocaram na lista. Diga às crianças que elas poderão brincar à vontade com os colegas que escolherem e com os brinquedos e materiais disponíveis. Façam a leitura da lista e posicionem os materiais coletados no centro da roda. A B

**2** Continue a conversa. Explique que você separou materiais suficientes para serem compartilhados e que, por isso, todos poderão se divertir juntos. Em seguida, desloquem-se para o parque. As crianças podem ajudar a levar os materiais ou podem se apoiar durante o trajeto, de acordo com as possibilidades de locomoção e o interesse de cada uma.

**3** No parque, solicite que as crianças levem os materiais para os seus respectivos espaços, conforme suas ideias anteriores sobre possibilidades de usos durante as brincadeiras. Não se prenda a essa organização inicial. É possível que tenham outras ideias e que encontrem outras formas de exploração e interação.

**4** Dê liberdade para que todos escolham o que farão de acordo com a própria vontade. Permita que definam seus parceiros, dividindo-se com autonomia.

**5** Como as crianças estarão envolvidas em diferentes brinquedos e espaços do parque, não é necessário que você intervenha em todas as propostas. No entanto, é importante observar como brincam e expressam sua cultura. Atente ao uso que fazem dos materiais, para que você possa contribuir e realizar possíveis intervenções. Perceba se as ideias levantadas anteriormente são relembradas e se transformam o brincar de acordo com os interesses e repertórios das crianças. Caso repita essa atividade, você poderá adaptá-la a partir de suas observações. Atente à comunicação entre as crianças: se elas se expressam por meio de falas, gestos ou movimentos e como demonstram interesse pelos materiais. Note se levantam hipóteses, demonstram curiosidade e inventam histórias e contextos. Observe se assumem uma postura investigativa, com diferentes papéis e representações. Faça registros fotográficos ou lembre-se de relatar a atividade posteriormente por escrito, mencionando descobertas, desafios e soluções criadas pelo grupo.

**6** Intervenha, se necessário, em situações de possível conflito, brincando ou sugerindo brincadeiras. Procure opinar quando perceber que suas orientações podem promover explorações ou quando alguma criança chamar você para brincar. Incentive outros desafios e usos dos brinquedos e espaços, criando diferentes níveis de dificuldade. No faz de conta, brinque com as crianças utilizando os cenários já criados, apoiando suas escolhas e preferências. C

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que vamos levar para o escorregador? E para o tanque de areia?
— Anotei aqui que os tecidos vão para o trepa-trepa. A gente vai usá-los para brincar de quê mesmo?
— Vamos usar os copos, funis, peneiras e panelas em outro brinquedo, além do tanque de areia?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem querer manusear os objetos que lhes chamam mais atenção. Incentive que compartilhem com o grupo suas ideias sobre o que farão com eles.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Como vamos equilibrar este material no balanço? Será que o som que sai deste brinquedo, quando a gente batuca, é o mesmo que sai dos outros? Precisamos entrar com cuidado e abaixados, para não desmanchar a cabana.

**7** Escolha alguns materiais ainda não explorados. Convide as crianças para brincar com você ou para relembrar as ideias que tiveram sobre as possibilidades de brincadeiras. Atente ao envolvimento do grupo e respeite se algumas delas não quiserem participar. Peça que falem como estão se sentindo e sugira outras atividades, objetos ou colegas, para que possam continuar aproveitando o momento. D E

**8** Quando a atividade estiver chegando ao fim, percorra o parque, passando pelos brinquedos e espaços onde as crianças estão agrupadas, e avise que o tempo está acabando e que elas devem terminar o que estão fazendo. Determine quanto tempo elas terão para finalizar a proposta de acordo com o que considerar necessário para **todo o grupo**.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que a brincadeira chegou ao fim e solicite que ajudem a guardar os materiais espalhados pelo parque. Ressalte a importância da colaboração de todos, lembrando que outras turmas também usarão aquele espaço. Para tornar o momento interessante, crie categorias (grandes, pequenos, redondos etc.) para guardar os brinquedos por agrupamentos, em caixas separadas.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos chamar mais crianças para brincar conosco?
— Eu acho que aquele material ali poderia ficar aqui na nossa brincadeira. O que você acha? O que ele pode ser?
— Quais outros materiais a gente pode trazer aqui para o escorregador/balanço/gira-gira?

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão usar sementes e outros elementos da natureza na brincadeira de faz de conta.

## Engajando as famílias

Conte às famílias como as crianças estão encontrando novas formas de brincar nos espaços disponíveis no parque da escola. Descreva os materiais inseridos no brincar e explique como foram utilizados. Solicite a colaboração das famílias na doação de itens de interesse das crianças que ainda não foram encontrados. Combine os dias em que os materiais poderão ser entregues e convide as famílias para brincar com as crianças na escola, a fim de que mostrem e descubram diferentes formas de exploração.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Em quais atitudes as crianças demonstram cuidado e respeito entre si?
2. Durante as brincadeiras, quais atitudes demonstram que as crianças identificam relações espaciais e temporais? Por exemplo, convidam umas às outras para entrar e sair de “casinhas”?
3. Quais ações, gestos e movimentos das crianças denotam o levantamento de hipóteses sobre os fenômenos percebidos? Nessas explorações, de que maneira as crianças levam em conta suas solicitações e sugestões?

# LUZ E SOMBRA NO PARQUE

## Materiais

- Tecidos grandes e escuros que possam ser esticados e amarrados;
- Lanternas;
- Caixas;
- Objetos diversos de fácil manuseio;
- Giz de quadro;
- Espelhos.

Para favorecer o manuseio e evitar acidentes, é importante que os espelhos não sejam muito maiores do que a palma da mão das crianças, que estejam bem revestidos em suas bordas e que não tenham pontas agudas.

## Espaços

Prepare, na sala de referência, uma grande cabana com um tecido para servir de teto. Dentro da cabana, deixe as lanternas, os espelhos e outros objetos. Caso não disponha de um tecido grande, apenas apague as luzes da sala para propor as explorações. No parque, observe o horário do dia em que há luz e sombras dos elementos que lá se encontram. Se houver brinquedos fixos, pendure os tecidos entre eles. As crianças serão convidadas a brincar com as luzes, sombras e com os elementos da natureza.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é interessante que você e as crianças observem e conversem antes um pouco sobre fenômenos naturais e temporais – como a noite, o dia e as relações entre luz e sombra. A proposta será mais significativa se feita a partir dos interesses que as crianças demonstram e de uma postura investigativa. Verifique se o dia será de sol, para dar continuidade às brincadeiras no parque. Se possível, conte com a presença de outro adulto para a realização da vivência. Faça um convite às famílias, pedindo que cheguem trinta minutos antes da saída, para que possam participar desse momento final da rotina.

Tenha atenção no que se refere ao ambiente escuro dentro da cabana: algumas crianças podem ficar assustadas. Pode ser interessante se informar antecipadamente com os familiares sobre a relação das crianças com ambientes escuros, como elas se comportam, se sentem-se seguras. Caso ache mais conveniente, realize a atividade em **pequenos grupos** ou conte com a presença de um familiar durante a atividade para que a criança se sinta segura.

### Para incluir todos

Considere adaptar formas de exploração dos materiais e espaços, de modo a promover a autonomia de cada criança. Procure selecionar objetos de diferentes tamanhos, texturas e cores. Incentive a percepção dos efeitos da projeção de luz e da sombra pela observação, pelo tato e pela interação no espaço. Incentive a comunicação entre as crianças, variando os agrupamentos.

## Atividade

**1** Em roda, conte a **todo o grupo** que as crianças farão brincadeiras com luzes e sombras na sala e, posteriormente, no parque. Mostre os materiais disponíveis, como as lanternas e os espelhos dentro da cabana. Incentive a exploração e o manuseio deles. A roda começará a se dispersar e as crianças iniciarão a brincadeira, examinando as luzes, os reflexos e as sombras. Se necessário, interfira na atividade para deixar claro que luzes refletidas não podem ser direcionadas para os olhos. Em seguida, peça às crianças que guardem os objetos em uma caixa e diga que agora todos vão brincar no parque. Após a organização, sigam juntos até lá. A

**2** Quando **todo o grupo** estiver no parque, convide as crianças para explorar as luzes e as sombras. Se houver crianças de outras turmas e faixas etárias ou outros professores no local, convide-os para brincar também. Escute as hipóteses que surgem sobre onde as luzes e as sombras podem ser percebidas. Observe seus movimentos e atente às hipóteses que levantam sobre o uso dos espelhos, das lanternas, das caixas e dos demais objetos que encontram, bem como às suas reações ao formar sombras ou luzes. As descobertas também podem ser feitas enquanto brincam nos brinquedos do parque ou exploram os elementos da natureza disponíveis. Brinque com as crianças e sugira novas explorações, estimulando as interações entre os pares. Mantenha a atenção e relembre, sempre que necessário, que é perigoso apontar a luz refletida para os olhos dos outros, pois isso pode machucá-las. B C

**3** Algumas crianças podem não se interessar pela atividade e preferir explorar o parque, permanecendo nos brinquedos. Permita que escolham onde querem ficar até que o tempo se encerre.

**4** Em **duplas** ou individualmente, convide as crianças para fazerem registros no chão do parque, contornando, com um giz, as sombras umas das outras (ou de objetos). Aproveite esse momento de escuta mais próxima para investigar quais hipóteses elas já levantaram e se estão intrigadas com algum fenômeno. Faça isso com todas as crianças. Se não houver tempo ou se alguma criança se recusar a participar, repita a atividade em outro dia. D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Alguém já brincou com sombras?
— As plantas têm sombras? Crianças têm sombras? E os brinquedos?
— De que a gente precisa para formar sombras?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Alguns de vocês já notaram que seus corpos fazem sombras. Onde estão suas sombras agora?
— Olha só, uma nuvem entrou na frente do Sol. Onde foram parar nossas sombras?
— Vamos tentar usar o espelho para fazer luzes?

**C**

**Possíveis falas das crianças**

- Minha sombra está aqui. Ela fica grudada em mim.
- A sombra da árvore é enorme!
- Não tem mais sombra porque o sol sumiu.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Como a gente pode usar este giz para registrar nossa sombra? Quais outras sombras você quer desenhar?
— Será que a gente consegue fazer esses desenhos à noite?

**5** Quando o tempo da atividade estiver chegando ao fim, incentive as crianças a aproveitarem os últimos momentos para explorarem os espaços do parque aos quais ainda não foram ou para compartilhar os materiais que estão usando com outras crianças. Diga que, em breve, vocês precisarão seguir para a próxima proposta.

### PARA FINALIZAR

Chame **todo o grupo** e diga que vocês irão para a próxima atividade em alguns minutos. Determine esse tempo em função do número de materiais a serem guardados, levando em consideração a realização de um encerramento que respeite o tempo de cada criança. Solicite o apoio delas durante a organização do espaço. Vocês podem fazer isso enquanto cantam uma música, para que o momento seja mais divertido. Em seguida, chame todas para se sentarem com você e contarem suas descobertas e brincadeiras preferidas.

## Engajando as famílias

Juntos, preparem cantinhos na sala com os materiais utilizados nas explorações. Coloque as lanternas para projetarem luzes na parede, em um local escuro. Solicite às famílias que visitem os cantos. As crianças podem conversar com seus familiares e contar o que fizeram e descobriram. Incentive os adultos a realizarem brincadeiras de sombra com as crianças (como a projeção das mãos e do corpo na parede para representar animais ou monstros).

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes das crianças demonstram uma postura investigativa sobre os espaços e materiais disponibilizados?
2. Como observam, demonstram ou relatam as relações entre luzes e sombras? Como estabelecem relações entre tempo, ambiente e ações?
3. Quais as formas de interação com os espaços, os materiais e entre si que demonstram os interesses das crianças em relação à proposta?

# UNIDADE 4

# LEITURA DE HISTÓRIAS

AR

**Quando lemos diariamente para as crianças, estamos favorecendo a aproximação e o encantamento delas pelo fantástico mundo dos livros. Explorar as obras com as crianças, explicitando os procedimentos de um leitor, ajuda-as a compreender e criar hipóteses sobre a linguagem escrita e a literatura. Observando a capa de um livro, por exemplo, elas podem criar enredos e deduzir onde está cada informação (autor, título). Outros conhecimentos também são importantes, como diferenciar a ilustração do texto escrito e antecipar acontecimentos com base nas imagens. A própria narrativa, com seus personagens e cenários, traz muitas possibilidades de reflexão, e boas conversas podem surgir a partir dessas observações.**

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02EF03** | Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). |
| **EI02EF04** | Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |
| **EI02EF06** | Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários. |
| **EI02EF07** | Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais. |
| **EI02EF09** | Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**

# EXPLORAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

## Materiais

- Livros de literatura infantil com ilustrações;
- Tapetes e almofadas;
- Um cartaz para incluir a leitura do dia;
- Uma embalagem de plástico para afixar no cartaz e colocar o livro da leitura do dia;
- Uma folha sulfite e uma caneta (de preferência de ponta grossa) para registrar a atividade.

## Espaços

Escolha um local agradável e silencioso. Se possível, opte por um espaço ao ar livre, onde as crianças poderão sentar-se em uma área verde ou embaixo de uma árvore. Também é possível organizar a atividade dentro da sala, preparando o ambiente com tapetes e almofadas.

## Preparação

### Contextos prévios

Escolha um livro que as crianças não conheçam a história e que ofereça texto e imagens de boa qualidade. Leia o livro escolhido com antecedência, a fim de familiarizar-se com a história, com o ritmo da narrativa e com as vozes dos personagens. Fique atento à qualidade do texto e das ilustrações e à adequação à faixa etária. Certifique-se de que o livro não reforça estereótipos e preconceitos. É importante que as ilustrações estejam diretamente relacionadas à história. Confeccione um cartaz permanente de leitura e fixe uma embalagem de plástico nele. Nela, você deverá colocar o livro lido no dia. Separe uma folha e uma caneta para anotar as falas das crianças durante a leitura. Selecione alguns livros para que elas possam manusear durante a segunda leitura.

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da linguagem oral ou que ainda não se expressam com facilidade. Observe as estratégias que utilizam para manifestarem-se (se apontam, movimentam-se, fazem gestos ou expressões faciais) e auxilie-as verbalizando a comunicação.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em uma roda no chão. Esclareça que, na atividade do dia, elas conhecerão um livro novo. Mostre o livro que será lido e evidencie os elementos presentes na capa (personagens, cenários, situações, expressões, título, autor, ilustrador, editora etc.). Faça perguntas que ajudem as crianças a antecipar as situações retratadas na leitura, criando hipóteses. Fique atento, seja responsivo às falas e percepções e tente verbalizar o que as crianças querem dizer. A

**2** Depois de explorar a capa do livro, siga para as ilustrações. Folheie a obra, relembrando as imagens já vistas na capa e associando-as às das páginas seguintes. Ouça o que as crianças deduzem a partir dos detalhes das figuras (se descobrem novos personagens ou questionam situações). Escute e responda aos seus questionamentos. Interaja com elas, fazendo perguntas e validando suas hipóteses. Retome a atenção do grupo para começar a leitura. B C

**3** Diga que agora vocês lerão a história para checar as hipóteses que levantaram. Realize algum tipo de ação que marque o início da atividade, como a leitura de um verso ou o cantar de uma música. Você pode, ainda, cantarolar um verso, como: "E agora, minha gente, uma história vou contar. Uma história bem bonita, muita gente vai gostar". Enquanto lê, aponte para o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. Retome o que as crianças indicaram, na exploração da capa, sobre a localização do título e outras informações escritas, confirmando ou não suas hipóteses.

**4** Lembre-se de que este é um momento de leitura. Portanto, não faça nenhuma interferência no vocabulário ou na narrativa. Enquanto você lê, as crianças devem conseguir enxergar o livro. Elas podem fazer comentários, constatações, perguntas ou reagir a determinada situação. Permita que se expressem. Responda às perguntas e valorize seus comentários, mas não demore ou desvie muito da leitura para não perder o ritmo e o encadeamento da história. Se possível, anote em seu caderno os assuntos que surgirem durante a leitura e diga que vocês conversarão sobre eles depois – não se esqueça de cumprir o acordo. Possibilite que esta seja uma oportunidade para interação, descoberta e afetividade. D

**5** Após a leitura, compare a narrativa da história com as hipóteses levantadas pelas crianças anteriormente. Desperte a lembrança de alguma cena e incentive-as a imitarem os sons e movimentos dos personagens. Atente novamente às diferentes formas de expressão. E

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que tem nessa capa?
— O que esse personagem está fazendo? O que será que está sentindo?
— Qual será o título da história? Onde ele está escrito?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Como podemos descobrir mais sobre a história antes de ler o livro?
— Será que há outros personagens fora esses da capa?
— Quem será este personagem? Como parece que ele está se sentindo? Por quê será?

**C**

**Possíveis ações das crianças**

· Algumas poderão chegar mais perto do livro para observar detalhes, apontar ou virar a página. Outras poderão imitar personagens ou repetir suas ações.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— É o mesmo gatinho da capa! O que vai acontecer com ele?
— Você tem um passarinho? Que legal! Anotei isso no meu caderno. Quando a gente terminar a leitura, vou querer saber mais sobre ele.

**E**

**Possíveis falas do professor**

— Por acaso a gente adivinhou o que ia acontecer na história?
— Esse personagem apareceu mesmo? O que aconteceu com ele?

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que o livro ficará disponível para que possam ler em outros momentos. Crie um ritual de encerramento para as leituras, recitando um verso ou cantando uma música, como: "E agora, minha gente, que a história terminou? Batam palmas, batam palmas, batam palmas quem gostou". Avise quando faltarem cinco minutos para terminar a atividade e peça que ajudem a guardar os materiais. Coloque o livro que vocês leram na embalagem plástica do cartaz e repita esse procedimento toda vez que fizer uma leitura com o grupo.

## Engajando as famílias

Posicione o cartaz que você preparou em um local de fácil acesso às famílias. No cartaz, pendure perguntas que relacionem as ilustrações da capa com a história, como: "Para onde será que esta lesma vai toda arrumada?" ou "Qual será a comida favorita deste sapo?". Convide as famílias a folhearem o livro para acompanharem a história e conversarem com as crianças sobre as obras.

## Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças identificam nas ilustrações? Como relacionam as ilustrações com a narrativa?
2. Como as crianças se manifestam (oralmente, apontando, por meio de expressões faciais e gestos)?
3. As crianças demonstram interesse e prazer ao ouvir a história? Como reagem ao longo da leitura e como interagem com a história? Que tipos de perguntas e comentários fazem?

# MANUSEIO DE LIVROS

## Materiais

- Caixas ou cestos com livros de literatura infantil (em número maior que o de crianças);
- Mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças;
- Tapetes, colchonetes e almofadas;
- Tecidos;
- Aparelho para reprodução de aúdio;
- CD ou um *pen drive* com canções infantis;
- Jogos e brinquedos diversos;
- Cartolina;
- Canetas hidrográficas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

Delimite os espaços na sala, disponibilizando almofadas, colchonetes e tapetes. Em um local, coloque cadeiras e mesas. Em outro, monte uma cabana com tecidos, se esta for uma prática já conhecida. Em outro local, coloque as caixas ou cestos com os livros; em outros, os jogos e brinquedos. Assim, as crianças se organizarão em **pequenos grupos** e poderão escolher os espaços em que querem ficar.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que alguns livros apresentados sejam de histórias que as crianças já conhecem. Fique atento à qualidade da narrativa e das ilustrações, dando preferência a diálogos ricos e ilustrações que auxiliem as crianças a compreender o texto, bem como sua adequação à faixa etária. Certifique-se de que não reforçam estereótipos e preconceitos.

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de ajuda para locomoverem-se ou comunicarem-se. Além das falas das crianças, acompanhe o que elas expressam por meio de gestos, sons ou expressões faciais. Ajude as que tiverem dificuldade para segurar ou virar as páginas do livro e procure incentivar a participação de todas, mas respeite se preferirem somente observar ou se envolver em outras atividades. A leitura – ou contação de histórias – deve ser um convite a um momento de encantamento, imaginação e prazer, o que supera a ideia da leitura como uma obrigação.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e conte que vocês lerão livros. Caminhem juntos pelo espaço, verificando os diferentes cantos e as caixas com livros. Explique que há obras que elas já conhecem e outras que vocês ainda não leram. Lembre-as dos cuidados que precisamos ter com o material e diga que, se duas crianças tiverem vontade de ler o mesmo livro, deverão fazer a leitura juntas ou revezá-la.

**2** Deixe as crianças à vontade para escolherem os livros, os cantos e a maneira como preferem ler (individualmente, em **pequenos grupos** ou com um adulto) e acomodar-se (sentados à mesa, no chão ou debaixo da cabana, deitados nas almofadas ou nos colchonetes). Coloque uma música de fundo tranquila para deixar o ambiente ainda mais confortável. A

**3** Fique atento à interação das crianças com os livros e com os pares. Observe se os seguram na posição convencional, se conseguem folheá-los, se recontam uma história que memorizaram ou se criam histórias a partir das ilustrações. Observe se preferem ler o livro individualmente ou em **pequenos grupos**, se preferem contar as histórias para os amigos ou ouvir quando alguém as conta. Observe como conversam entre si e sobre o que falam. Folheie uma obra também e esteja disponível para lê-la se lhe pedirem. Anote suas observações ao longo da atividade e registre-a por meio de fotos.

**4** Convide as crianças para contarem uma parte da história usando as ilustrações e ajude-as a lembrarem-se dos personagens, dos acontecimentos e de outros detalhes relevantes. Fique atento às formas de comunicação: fala, gestos, expressões faciais e movimentos. Peça que mostrem seu livro favorito ou outro de que gostem bastante. Registre essas preferências por escrito. B

**5** Se houver conflitos por espaço ou livro com necessidade de intervenção, converse com as crianças e ajude-as a encontrar uma solução: dividir o livro com o colega, encontrar outro na caixa ou aguardar até que o amigo termine a leitura. Anote os nomes das obras mais disputadas, pois isso auxiliará no planejamento de outras atividades. Se as crianças demonstrarem grande preferência por algum espaço, construa mais cantos parecidos com ele na próxima vez.

**6** É possível que algumas crianças rasguem ou amassem os livros, pois ainda estão aprendendo a manuseá-los. Se isso acontecer acidentalmente, não há necessidade de repreendê-las. Ajude-as a terminar de ver o livro e, depois, deixe-o separado para que possa ser consertado. Se o rasgarem propositalmente, converse sobre a importância de cuidar do material, para que todos possam usá-lo mais de uma vez. Demonstre como fazê-lo ou mostre como outra criança o faz.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão pegar vários livros ao mesmo tempo ou folhear um rapidamente e trocá-lo por outro. É possível que queiram mostrar aos colegas o que estão lendo ou pedir ao professor que o leia para elas. Respeite as que preferirem apenas observar.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Você gosta deste livro, não é? Como a história começa? O que o lobo apronta?
— O que você achou da história que nós lemos?
— A gente ainda não leu esta história. De que será que ela fala?

### PARA FINALIZAR

Ao notar que o interesse da maioria das crianças está diminuindo, avise que a atividade acabará em alguns minutos. Então, convide-as para guardarem os livros e arrumarem os espaços. Juntos, cantem a música que vocês usam nos momentos de arrumação. Se tiver montado a cabana, deixe que ela sirva de espaço permanente de leitura, aconchego e privacidade para as crianças.

## Engajando as famílias

Faça um painel com fotos da atividade e com uma lista dos livros favoritos da turma. Peça para as famílias contribuírem, incluindo outras histórias apreciadas pelas crianças. Se tiverem o livro da história favorita em casa, peça que o emprestem à escola para que vocês o leiam. Durante uma semana, no momento de chegada e de saída, tenha um espaço preparado para o manuseio de livros e convide as famílias para lerem as histórias com as crianças. Não se esqueça de avisá-las sobre a visita com antecedência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças manuseiam os livros? Elas folheiam as páginas, observam as ilustrações, tentam ler o texto? Demonstram interesse em examiná-los?
2. Elas realizam uma leitura intuitiva dos livros? Como as crianças contam/recontam as histórias? Lembram-se de partes dela e dos personagens?
3. Como são as conversas das crianças sobre as histórias? Que estratégias elas usam para responder às questões sobre a narrativa? Que tipos de comentários fazem?

# ESCOLHENDO A LEITURA DO DIA

## Materiais

- Três livros que as crianças já conheçam (de preferência sugeridos por elas);
- Livros de literatura infantil;
- Tapetes, almofadas e colchonetes.

## Espaços

Prepare um ambiente aconchegante, com tapetes, almofadas e colchonetes. As crianças podem se organizar nesse espaço da maneira que julgarem mais confortável.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha observado e anotado as preferências das crianças por determinados livros, pois as opções de escolha serão dadas a partir desse levantamento. O forte interesse por uma obra no momento do manuseio e um pedido de releitura de uma história são bons indicativos. Fique atento à qualidade dos textos e imagens e certifique-se de que os livros não reforçam estereótipos e preconceitos.

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da linguagem verbal. Observe se elas apontam, movimentam-se ou se expressam-se de outras maneiras, verbalizando a comunicação.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e diga que você trouxe três livros conhecidos (se possível, traga histórias que as crianças já pediram que você contasse novamente). Mostre os livros, um de cada vez, e pergunte se elas se lembram do título, dos personagens e do enredo. Leia as informações na capa e permita que façam comentários ou questionamentos. Fique atento às suas falas e às diferentes formas de expressão. A

**2** Mostre às crianças os três livros selecionados e peça que ajudem a escolher qual será lido. Explique que, para isso, elas terão de conversar até chegarem a uma solução que agrade a todos. Fique atento às suas opiniões e atue como mediador. Para realizar a escolha, é possível que elas sugiram um sorteio ou uma decisão a partir dos elementos da história, ou mesmo uma votação. Enquanto algumas crianças terão mais facilidade de conduzir a situação, outras ficarão mais quietas, observando o processo da escolha. Fique atento àquelas que se comunicam por meio de gestos ou expressões e inclua-as na interação. Ao chegarem a um desfecho, siga o que foi decidido. Se determinarem que os outros livros serão lidos nos próximos dias, cumpra o combinado. Isso mostrará que elas têm voz nas decisões da turma. Pergunte se concordam com a conclusão final. B

**3** Depois de escolhido o livro, convide as crianças para se deitarem nos colchonetes e apreciarem a história de um jeito diferente e confortável. Antes de começar, realize algum tipo de ação que marque o início da atividade. Por exemplo, você pode cantarolar este versinho: "E agora, minha gente, uma história vou contar. Uma história bem bonita, muita gente vai gostar". Lembre-se de que este é um momento de leitura. Portanto, não faça nenhuma adaptação ao vocabulário ou à narrativa. As crianças podem reagir à história por meio de comentários, constatações ou perguntas. Incentive as diversas manifestações do grupo, respondendo aos questionamentos e valorizando as opiniões. Não demore muito na leitura, para não perder o ritmo e o encadeamento da história. Promova um momento de descoberta, prazer, interação e afetividade. C

**4** Ao terminar a leitura, converse com as crianças sobre a história. Pergunte de que parte mais gostaram, por que certa situação aconteceu e se elas pensam que o personagem poderia ter feito algo diferente. Permita que se sintam seguras e confortáveis para expressar opiniões, questionar acontecimentos ou relatar algo. Se pedirem, leia o livro novamente e conte com a ajuda delas para dizer o nome dos personagens, algumas de suas falas e para anteciparem eventos. Nessa faixa etária, é muito

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês se lembram deste livro? O que acontece com o João?
— Quem ele encontra quando sobe no pé de feijão?
— Você se lembra do urso? Ele era muito grande, não era?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Eu gosto muito desses três livros e sei que vocês também, mas hoje só temos tempo para ler um. Os outros, podemos ler em outro dia, se vocês quiserem.
Como vamos decidir qual livro ler? Vocês têm alguma ideia?
Sim, você prefere esse. E os colegas? Vamos escolher um que seja legal para todo mundo?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Você se lembra do (*nome do personagem da história*)?
— Vamos ver o que acontece depois disso.
— Você já foi à praia (*à fazenda, à cachoeira*...)? Que legal! Quando a gente terminar, vou querer que você me conte mais sobre isso. Pode ser?

comum que as crianças queiram ouvir a mesma história várias vezes. Essa prática faz que elas se aproximem da narrativa, identifiquem novos elementos e percebam que o texto escrito nunca muda. Caso observe o interesse delas em recontar a história sozinhas, faça o papel de ouvinte. Para aquelas que não estiverem mais envolvidas na proposta, disponibilize outros livros, para que explorem com autonomia. D

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Que sapo comilão! Por que ele fingiu ter a boca pequena?
— Você gosta quando o lobo come o bolinho?
— Você gostou da história? Você já viu um sapo igual a esse?

### PARA FINALIZAR

Diga ao grupo que o livro ficará disponível na sala, para que possam ler em outros momentos. Crie um ritual de encerramento dos momentos de leitura, cantando uma música ou recitando um verso, como: "Essa história entrou por uma porta e saiu pela outra. Quem quiser que conte outra!".

## Engajando as famílias

Conte às famílias sobre a atividade de leitura e a obra escolhida pelo grupo. Peça que enviem os títulos de outras histórias de que as crianças gostam de ouvir em casa, juntamente com os livros, se tiverem, para que vocês os leiam na sala. Convide-as para virem à escola e lerem o livro para as crianças. Se possível, monte um cronograma, planejando a presença de um ou dois convidados novos por semana. Esse momento pode ser realizado em um espaço diferente, como um canto da biblioteca ou uma área externa.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam opiniões, ideias e sugestões? Quais estratégias elas usam para resolver um problema?
2. Elas se lembram das histórias lidas anteriormente? O que elas falam sobre os personagens, os cenários e as situações da narrativa?
3. Elas demonstram interesse durante a leitura? Como reagem ao longo da leitura e como interagem com a história?

# IMITANDO UM PERSONAGEM

## Materiais

- Um livro com um personagem descrito em detalhes, que não existe na vida real (um monstro, uma fada, uma bruxa, um fantasma);
- Outros livros de literatura infantil;
- Tecidos;
- Materiais de livre escolha (massa de modelar, jogos de encaixe, folhas de papel sulfite A3 e giz de cera);
- Uma cartolina para confeccionar um cartaz;
- Uma caneta hidrográfica;
- Papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

Prepare a sala de acordo com as sugestões dadas no item Espaços da atividade “Manuseio de livros” (páginas 46 a 48).

## Preparação

### Contextos prévios

Leia o livro escolhido com antecedência, a fim de familiarizar-se com a história, com o ritmo da narrativa e com as vozes dos personagens. Fique atento à qualidade do texto e das ilustrações e à adequação à faixa etária. Certifique-se de que o livro não reforça estereótipos e preconceitos. Conte com o auxílio de outro adulto para desenvolver esta atividade.

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da linguagem oral ou que ainda não se expressam com facilidade. Observe as estratégias que utilizam para manifestarem-se e auxilie-as verbalizando a comunicação. Incentive a participação de todas, mas respeite a vontade daquelas que não quiserem interagir.

## Atividade

**1** Avise que a turma será dividida em dois grupos, os quais se revezarão. Diga às crianças que um dos grupos ouvirá a história enquanto o outro participará de outras brincadeiras e que os grupos se revezarão. Então, apresente os materiais de livre escolha. Para fazer os agrupamentos de maneira lúdica, peça às crianças que sugiram dois personagens, por exemplo: lobo/bruxa ou príncipe/fada. Cada personagem escolhido representará um agrupamento. Use uma parlenda de escolha (por exemplo, "Uni-duni-tê") para determinar para onde cada criança seguirá. Não é necessário que eles tenham exatamente o mesmo número de pessoas. Sorteie o grupo que vai para a cabana. Peça a outro adulto que acompanhe o grupo que irá para os cantos de escolha.

**2** Diga às crianças que vocês entrarão no mundo da imaginação, onde tudo pode acontecer. Convide-as para entrarem na cabana e sentarem-se, ajudando aquelas que tiverem dificuldade de locomoção. Permita que explorem o espaço, mas fique atento aos seus movimentos, gestos e às suas palavras. Mostre o espaço à criança que tiver medo de entrar, tranquilizando-a. Se, ainda assim, ela se recusar, sugira que fique do lado de fora, próximo à entrada. Sente-se perto dela de modo que as crianças de dentro e de fora possam vê-lo.

**3** Diga às crianças que você escolheu esse livro porque encontrou nele um personagem diferente, fictício. Apresente-o, mostrando sua imagem e dizendo que ele é fruto da imaginação de alguém. Peça que falem sobre o tamanho do personagem, como são seus dentes, como ele anda, o que gosta de fazer e que careta faz. Fique atento às diferentes formas de comunicação e verbalize o que manifestarem por meio de gestos. Observe a maneira como se apropriam do personagem, descrevendo suas características (presentes na ilustração ou criadas por elas). Veja como o imitam e sugira que todas as crianças repitam os movimentos. Permita que se expressem à vontade e valorize todas as ideias e participações. Crie algumas imitações e participe da brincadeira também. Registre por escrito as falas, percepções e atitudes das crianças. A B

**4** Diga que agora vocês lerão a história para checar as hipóteses que levantaram. Realize algum tipo de ação que marque o início da atividade, como a leitura de um verso ou o cantar de uma música. Enquanto lê, aponte para o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. A depender do contato que elas têm com leituras em voz alta, avalie se é interessante folhear o livro rapidamente antes de iniciá-la. Lembre-se de que este é um momento de leitura. Portanto, não faça nenhuma interferência no vocabulário ou na narrativa. As crianças podem fazer comentários, constatações, perguntas ou reagir a determinada situação. Deixe que se aproximem de você, para observar detalhes das ilustrações,

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês já viram um monstro desses andando por aí? Ele existe na vida real?
— Então, como ele existe no livro? Onde será que ele mora?
— Você acha que ele é grande? O que será que ele come?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

· É possível que algumas crianças somente observem. Convide-as para imitarem o monstro, mas respeitem a sua vontade. Para incentivá-las, pergunte, por exemplo: "Você gostou desse monstro? Qual parte dele você acha mais estranha? Como é o dente dele?".

e permita que se expressem. Responda às perguntas e valorize seus comentários, mas não demore ou desvie muito da leitura, para não perder o ritmo e o encadeamento da história. Incentive a interação, a descoberta e a afetividade. C

**5** Ao finalizar a leitura, relembrem as características do personagem e comparem às hipóteses levantadas antes da leitura. Ajude as crianças a se expressarem, fazendo perguntas e comentários que estimulem a elaboração de ideias e o desenvolvimento da imaginação. Registre, por escrito, as expressões, as falas e os gestos usados para representar o personagem. Diga que o livro estará disponível na sala para que todos possam ler em outros momentos. Reforce que "o mundo da imaginação" também ficará lá, para que elas possam imaginar outros personagens e criar novas histórias. Se já tiverem criado um ritual de encerramento para as atividades de leitura, repita-o. Faça a troca dos grupos e repita a atividade com as crianças que estavam nos cantos de livre escolha. D

### PARA FINALIZAR

Ao terminar a leitura com o segundo grupo, deixe que brinquem um pouco mais no "mundo da imaginação" e com as propostas de livre escolha. Permita que explorem e interajam. Brinque com elas também. Avise quando faltarem alguns minutos para o fim da atividade e peça que ajudem a guardar os materiais. Sugira que o façam imitando o personagem da história de maneiras diferentes — feliz, triste, rápido, devagar, cantando etc.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Será que ele é mesmo bem grande? Vamos ler a história para descobrir?
— Nossa, esse monstro tem dentes para mastigar a comida! O que mais será que esse monstro faz igual à gente? Vamos ver?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— O que vocês acharam do monstro? Ele era como a gente imaginou?
— Como ele só existe no mundo da imaginação, que tal inventarmos mais coisas sobre ele?
— Seu monstro seria mais assustador? De que tamanho ele seria?

## Engajando as famílias

Com as crianças, confeccione um cartaz sobre o personagem, anotando as características descritas pelo grupo. Sugira que o desenhem para ilustrar o cartaz. Exponha o cartaz com o livro e, no momento de entrada ou saída, convide os familiares para apreciarem as produções.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse pela leitura? Como participam e que tipo de comentários fazem sobre os personagens e as situações ocorridas?
2. Como as crianças descrevem o personagem imaginário (imitam, descrevem sua aparência, inventam características)?
3. Como as crianças se expressam durante a atividade – por meio de imitações, expressões faciais, gestos ou palavras? Como interagem com o professor e com os colegas?

# LEVANDO LIVROS PARA CASA

## Materiais

- Cestos ou caixas com livros de literatura infantil (em número maior que o de crianças);
- Lista com nomes e fotos das crianças da turma;
- Sacolas etiquetadas com os nomes e as fotos das crianças (podem ser de TNT, outro tecido ou embalagens plásticas);
- Folhas de registro para serem levadas com o livro (uma por criança);
- Materiais diversos para momentos de livre escolha (jogos de montar, baú com acessórios, fantasias etc.);
- Cartolina para confecção de cartazes;
- Canetas hidrográficas;
- Papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

Em um canto da sala, coloque os cestos ou caixas com os livros, para que fiquem visíveis e acessíveis às crianças. É importante que elas vejam as capas e consigam pegá-los e manuseá-los com facilidade. Em outro canto, arrume o material que será usado para o preenchimento da tabela com os **pequenos grupos**. Organize, também, locais para o momento de livre escolha. Aproveite o espaço da sala, de modo que as crianças possam transitar com autonomia para escolher a atividade de sua preferência.

## Preparação

### Contextos prévios

Avise aos responsáveis, com antecedência, que as crianças levarão livros para casa para serem lidos em família, e combine a data de devolução. Fique atento à qualidade das narrativas e ilustrações e à adequação à faixa etária. Certifique-se de que não reforçam estereótipos e preconceitos. Confeccione uma tabela com duas colunas: em uma coluna, escreva o nome da criança e cole sua foto; na outra, registre os livros que levam para casa. (Reserve um espaço maior nessa coluna para que possam ser feitas várias anotações.)

### Para incluir todos

Posicione os materiais de mandeira acessível a todas as crianças. Fique atento àquelas que se sentirem inseguras e precisarem de ajuda para movimentarem-se ou comunicarem-se. Verbalize os diferentes tipos de comunicação. Respeite o tempo e o interesse de cada uma.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda. Conte que vocês escolherão um livro para levar para casa e ler com a família. Incentive as crianças a imaginarem com quem farão o momento de leitura e como ele será. Pergunte se elas têm esse hábito com os familiares e observe como comunicam suas vivências – gestos, palavras, expressões faciais. Deixe que falem à vontade e conte, também, sobre sua experiência como leitor. Diga em que parte da casa você costuma ler e de que tipo de história você gosta.

**2** Mostre as sacolinhas nas quais elas levarão o livro e a folha de registro a ser preenchida com a família. Explique que elas poderão, caso queiram, adicionar à sacola desenhos, textos ou fotos do momento de leitura. Seja receptivo às respostas, acolhendo as diversas iniciativas. Algumas crianças levantarão para vê-la ou mostrá-la aos colegas. A

**3** Diga que vocês farão combinados que serão anotados para que ninguém os esqueça. Registre as sugestões das crianças na cartolina, de modo que elas vejam suas ideias se materializando. Combine como será o momento de leitura com a família, como será feita a devolução do livro e quais os cuidados que elas terão com ele. Não traga frases prontas, estimule a participação de todas. Enuncie as palavras enquanto as escreve, com letra de fôrma maiúscula, e, ao ler a frases, acompanhe-as com o dedo. Permita que as crianças se aproximem para acompanhar a escrita ou a leitura. Incentive-as a participar da organização dos combinados, sem corrigi-las.

**4** Convide as crianças para manusearem os livros e escolherem um para levarem para casa. Observe como elas interagem entre si, com as obras e com você. Deixe que virem as páginas, compartilhem as histórias e conversem sobre os personagens. Sugira que contem uma parte do livro à sua maneira, em **duplas**, **trios** ou **pequenos grupos**. Escute com atenção a narrativa, ajudando aquelas que apresentarem dificuldade ao se expressarem. Convide as que não pegaram nenhum exemplar para procurarem um com você. Pergunte se gostam de algum personagem específico e indique algumas opções de livros. B

**5** Diga às crianças que você vai chamá-las aos poucos para anotar o livro que decidiram levar para casa. Enquanto isso, deixe que continuem manuseando as obras ou explorando outras atividades disponíveis. Atente àquelas que se ofereceram para ir com você e reúna um **pequeno grupo** com, no máximo, quatro integrantes. Mostre-lhes a tabela e explique que ela servirá para controle do que será levado para casa. Peça que encontrem seu nome e foto na lista, para que possam escrever o título do livro ao lado. Leia o

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Você quer levar esse livro para casa? Que bom! Com quem você vai ler?
— Isso mesmo, cada um vai levar o livro na própria sacolinha.
— Você também gosta de ler com alguém da sua família? Essa pessoa já te contou a história do lobo?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que as crianças troquem de livros várias vezes ou prefiram só observar a atividade.
- Poderão, também, mostrá-lo para um amigo ou disputá-lo com ele.
- Poderão, ainda, pedir ao professor que o leia para elas.

título, apontando para as palavras enquanto lê, e peça que façam o registro. Não há certo ou errado, a intenção é que a criança se aproxime do papel de escritor, perceba a função da escrita e se sinta capaz de assumi-la. Não faça interferências e não as corrija, mas esteja disponível para encorajá-la e ajudá-la no processo. Quando as crianças do primeiro grupo terminarem, peça que guardem os livros nas sacolinhas e permita que fiquem ali por mais algum tempo, manuseando-os antes de guardá-los. Caso contrário, poderão prosseguir para o espaço de livre escolha. Forme outro **pequeno grupo** e repita a atividade até que todas tenham participado do registro. C

### PARA FINALIZAR

Avise às crianças quando faltarem alguns minutos para terminar a atividade. Peça que ajudem a guardar os materiais. Depois de tudo guardado, reúna as crianças e mostre-lhes como ficou a tabela. Observe se apontam para o próprio nome ou para o título do livro que estão levando. Mostre que você valoriza a participação delas. Pergunte se querem mostrar ou ler as anotações. Por fim, diga que você espera que aproveitem bastante o momento de leitura com as famílias e que você vai querer saber tudo sobre a experiência depois.

C

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão fazer a representação do título do livro de diferentes maneiras: através de riscos, desenhos, formas ou coloridos.
- Algumas poderão ler o que escreveram ou pedir que você leia.
- Outras crianças poderão usar a capa do livro de modelo para desenhar um personagem da história. Se não quiserem escrever, pergunte se querem que você escreva, deixando a marca dela ao lado da sua.

## Engajando as famílias

Essa atividade promove o envolvimento das famílias. Junto ao livro e à folha de registro, envie um bilhete explicativo. Nele, diga que a criança está levando um livro escolhido por ela, para que seja lido com os familiares. Informe sobre a folha de registro e a data de devolução. Aproveite para falar sobre a importância da leitura no desenvolvimento da linguagem e como oportunidade de construção de afetividade entre a criança e a família. Se possível, faça um painel na entrada da sala com os registros trazidos por elas.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se expressam? Como é a interação com seus pares e com o professor? Que tipo de atitudes elas demonstram nessas interações?
2. Como as crianças contam/recontam suas histórias? Que tipos de inferências fazem a partir das ilustrações?
3. Como as crianças fazem o registro no cartaz? Que estratégias usam ao assumir o papel de escritora? Seguram a caneta e olham no livro para fazer o registro?

# UNIDADE 5

# BRINCADEIRAS COM ÁGUA

AR

**Por suas características, a água gera diferentes sensações, como prazer, frescor, desconforto e frio ou calor, dependendo da temperatura. Ela também proporciona muitas vivências com observações atreladas às suas características: conseguimos tocá-la, mas é difícil segurá-la com as mãos em temperatura ambiente; quando derramada na terra, parece desaparecer quando, na verdade, mistura-se com a terra e lhe dá novas características; quando congelada, fica sólida e pode ser refrescante numa tarde de calor; se misturada a elementos coloridos, tem sua cor original alterada, entre outras. Além disso, quando em contato com a água, os objetos comportam-se de maneiras distintas: alguns boiam e outros afundam, por exemplo. As propostas desta sequência alternarão entre investigações orientadas e brincadeiras livres, nas quais as crianças ditarão a exploração e o uso da água.**

## CURRÍCULO PAULISTA

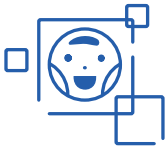
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |
| **EI02ET02** | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# O BOIAR E O AFUNDAR

## Materiais

- Bacias ou baldes com água (uma para cada **pequeno grupo** de crianças);
- Elementos de diferentes formas, pesos e cores (bolas, plásticos, potes, tampas, conchas, garrafas, pedras, galhos, pedaços de madeira, brinquedos e peças de jogos de encaixe de diferentes materiais);
- Recipientes diversos para armazenamento dos elementos selecionados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

É importante considerar a variedade de materiais, para garantir que os objetos flutuarão e afundarão. Procure utilizar aqueles que já existem na escola, mas você pode solicitá-los também às famílias. Antes da atividade, faça um teste com os objetos, para que você os conheça melhor.

## Espaços

Prepare, na área externa, um espaço com bacias com água e os objetos que você selecionou. Organize as bacias para que os **pequenos grupos** possam se formar em torno delas. Prepare o ambiente de maneira atrativa para a exploração dos materiais, organizando-os em recipientes diferentes. Esses recipientes podem ficar no chão ou sobre uma mesa. Posicione as bacias com água a uma certa distância umas das outras, de modo que as crianças tenham de se deslocar entre elas e os recipientes.

## Preparação

### Contextos prévios

Esta atividade envolve uma vivência em área externa com o uso de água. Escolha um dia com temperatura agradável, para que não haja eventualidades que comprometam a saúde das crianças. Conte com a ajuda de outro adulto para realizar esta atividade.

### Para incluir todos

Todos os sentidos podem ser explorados em atividades que envolvam água. Proporcione a exploração de cada um deles, garantindo, assim, que as crianças façam diversas descobertas. Esteja atento àquelas que demonstrarem pouco envolvimento e incentive-as a participar. Respeite sua vontade caso recusem o convite.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para o ambiente externo que você organizou. À medida que as crianças transitam pelo espaço e observam os materiais, inicie uma conversa sobre o dia. Peça que olhem para o céu e pergunte como se sentem em relação ao clima. Pergunte o que elas gostam de fazer em dias quentes e deixe que tragam memórias de experiências anteriores. Verifique se mencionam brincadeiras com água ou se expressam algum interesse por elas. Caso demonstrem pouco entusiasmo, diga que, hoje, elas brincarão à vontade com diversos objetos na água, fazendo muitas descobertas. A

**2** Para iniciar a brincadeira, peça que cada uma escolha um objeto. Incentive **todo o grupo** a nomear os elementos escolhidos e comentar suas características. Convide as crianças a colocarem os materiais em contato com a água. **Pequenos grupos** de livre escolha vão se formar em torno dos baldes e, rapidamente, elas começarão a levantar hipóteses. Caso não se formem naturalmente, divida a turma de modo que haja um grupo ao redor de cada balde. Escute-as atentamente e registre suas descobertas ao longo da proposta por meio de fotos. Observe as percepções das crianças e aproveite a oportunidade para propor desafios e situações-problema que estimulem seu pensamento. B

**3** Enquanto a brincadeira ocorre, esteja próximo e atento às suas ações. As crianças estarão envolvidas em um jogo de exploração motora dos objetos, interagindo e investigando. Sugira que experimentem com os diversos sentidos do corpo: tocando a água e percebendo a sensação que causa (fria ou quente); afundando um objeto e aproximando o rosto do balde para ouvir o som que essa ação produz; inserindo um galho na água e observando o que acontece ao fazerem um movimento circular. É possível que as crianças convidem você ou os colegas para ver o que estão fazendo. Esse contato traz muito prazer e descontração e deve ser apoiado. Por se tratar de uma atividade que envolve diferentes objetos, alguns conflitos por disputa de espaço em torno dos baldes ou de itens favoritos podem surgir. Esteja atento e incentive-os a encontrarem uma solução justa, seja escolhendo outro objeto de interesse, seja dividindo o material e examinando-o juntos. Caso as desavenças sejam recorrentes, peça que o ajudem a buscar novos objetos para que vocês possam brincar com eles na água. C

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que vocês gostam de fazer em dias quentes? Brincar com água? Eu gosto! E vocês? — Quem já brincou? (*Caminhe com as crianças ao redor dos materiais, pegue algum objeto que esteja ao seu alcance e diga:*) — Eu adoraria brincar com esse objeto na água. O que vocês acham?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Que objetos legais você escolheu! O que aconteceu com eles na água? Você me mostra? — Essa pedra foi lá para o fundo, afundou! Vamos ver se este objeto também afunda? Quem quer tentar? — Esse graveto não afundou, né? Ficou boiando.

**C**

**Possíveis ações do professor**

- Ao verificar que duas crianças estão usando o mesmo tipo de objeto (como um pote), aproxime-as para que elas possam perceber suas diferentes formas de uso. Por exemplo, uma das crianças poderá constatar que seu pote afunda, pois colocou água dentro dele. A outra criança poderá constatar que seu pote boia, pois o colocou vazio na água.

### PARA FINALIZAR

Após a brincadeira, faça uma grande roda com **todo o grupo**, para que as crianças possam se expressar sobre a vivência: se gostaram ou não, o que aprenderam, quais semelhanças e diferenças entre os objetos elas perceberam etc. Esteja atento àquelas que se expressam com o corpo, por não fazerem uso da linguagem oral, e verbalize suas comunicações. Coloque as bacias perto da roda, para que elas não apenas falem sobre a experiência, mas também apresentem seus objetos e expliquem suas interações. Depois da conversa, convide o grupo para ajudar na organização do ambiente, guardando todos os materiais. Se possível, armazene a água para que seja reutilizada (por exemplo, para regar as plantas da escola).

## Engajando as famílias

Imprima algumas fotos tiradas durante a proposta e exponha-as no mural da escola junto, com uma breve descrição da atividade. Solicite às famílias que tragam de casa fotos de experiências das crianças com água, para que incorporem ao mural.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças descrevem os diferentes objetos quando entram em contato com a água? Demonstram preferência ou resistência a texturas, formas ou tamanhos? Quais?
2. De que maneira compartilham objetos e espaços? Envolvem-se em conflitos?
3. Percebem as semelhanças e diferenças entre as características dos objetos? Como?

# CONFECÇÃO DE BARQUINHO DE GELO

## Materiais

- Recipientes para servirem de molde (copos plásticos, forminhas em formatos variados e pedaços da parte inferior de garrafas PET);
- Garrafas ou jarras para despejar a água dentro dos recipientes;
- Palitos de sorvete ou canudos;
- Papel colorido;
- Fita adesiva;
- Bacias ou baldes com água (um para cada grupo de crianças);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

No primeiro dia, confeccione os barquinhos em um ambiente interno, como a sala. Disponha os materiais que você separou sobre as mesas, de modo que fiquem bem distribuídos e acessíveis às crianças. No segundo dia, realize a brincadeira em uma área externa. Prepare o local com baldes de água em número suficiente para que **pequenos grupos** possam se formar ao redor deles. Separe também os barquinhos de papel usados no primeiro dia da atividade – eles serão usados no terceiro dia.

## Preparação

### Contextos prévios

Proponha às crianças uma brincadeira com barquinhos de gelo que seja realizada em dois dias diferentes. Explique que, no primeiro dia, vocês confeccionarão e caracterizarão os barquinhos. Por se tratar de uma atividade com água, planeje para que ela aconteça em um dia quente e não comprometa a saúde e o bem-estar das crianças. Converse, com antecedência, com a equipe da cozinha, para que os barquinhos sejam guardados no congelador. Diga que no segundo dia de atividade todos brincarão com os barquinhos que criaram. Conte com a ajuda de outro adulto para realizar esta atividade.

### Para incluir todos

Esta proposta possibilita a exploração e a observação da transformação da água. Portanto, incentive-as a desenvolverem hipóteses e suposições sobre o fenômeno examinado e esteja atento às diferentes formas de comunicação (verbal e gestual, como expressões faciais e movimentos).

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e inicie uma conversa sobre o tempo, sugerindo que observem o céu fora da sala. Conte que você pensou o quão interessante seria se, aproveitando esse dia quente, vocês construíssem barquinhos para brincar na água. Pergunte às crianças sobre suas experiências com esse tipo de brincadeira, incentivando-as a compartilharem memórias e ideias. Atente às diversas formas de comunicação. Pergunte se alguém já fez ou brincou com um barquinho de gelo (caso isso não tenha aparecido em suas colocações) e convide-as para fazerem a atividade. A B

**2** Encaminhe as crianças às mesas sobre as quais os itens estarão dispostos (formas, garrafas/jarras com água, adereços etc.). Assim que começarem a explorar os materiais, ajude-as a escolherem alguns moldes e preencherem as forminhas usando as jarras com água. Fixe os palitos de sorvete ou os canudos no centro dos recipientes (moldes) com o auxílio da fita adesiva. Sugira que adicionem os papéis coloridos aos palitos para decorar seus barcos. Criem barcos a mais para substituir o de alguma criança, caso necessário, ou para realizar outras atividades posteriormente. Permita que manifestem sua criatividade, escolhendo livremente as cores do papel, os formatos do molde, os tipos de materiais e a quantidade de água que utilizarão para produzir os barcos. Possivelmente, **pequenos grupos** se formarão em torno dos materiais disponíveis e, como se trata de um momento de livre escolha, os conflitos por disputa podem surgir. Esteja atento e auxilie-as a encontrar soluções para os impasses.

**3** Leve as crianças à cozinha (é importante que esse momento já tenha sido combinado previamente). Diga que os barcos sofrerão uma transformação e ouça as ideias das crianças sobre o que acontecerá depois de colocados no congelador. Antes de congelarem as produções, deixe que coloquem o dedo dentro da fôrma e sintam a água. Observe as reações. Identifique os barquinhos com os nomes de cada uma e explique que vocês retomarão a atividade no dia seguinte para descobrir o que aconteceu. Agradeça à equipe da cozinha pela ajuda, orientando as crianças a fazerem o mesmo como sinal de gratidão pela parceria na brincadeira. C

**4** No segundo dia, reúna as crianças e relembre-as da experiência que iniciaram no dia anterior. Leve-as de volta à cozinha para buscarem os barquinhos. O momento de retirada das forminhas do congelador será de grande descoberta. Portanto, organize uma grande roda, em pé, de modo que **todo o grupo** consiga ver o congelador. Lembre-as sobre as etiquetas de identificação e incentive-as a encontrarem as próprias produções. Com elas em mãos, peça que coloquem novamente o dedo dentro da forma. Registre suas reações e hipóteses. D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Como está o dia lá fora? Quem já fez um barquinho de gelo? Como foi?
— Quem nunca fez um barquinho de gelo, gostaria de fazer?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

· É possível que alguma criança saia para olhar o dia e não faça uso da linguagem oral, mas aponte fixamente para o céu, a fim de expressar seu reconhecimento do dia ensolarado.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Estão sentindo a água? Como ela está?
— Qual é a sensação quando você coloca o dedo na água?
— O que vocês acham que vai acontecer com essa água amanhã?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— O que aconteceu com a água? Como ela está agora?
— Podemos afundar o dedo como fizemos ontem? Por que não?

**5** Leve as crianças ao ambiente externo e diga que você teve uma grande ideia. Pergunte o que elas pensam sobre brincar com o barquinho na água. Os profissionais da cozinha podem ser convidados para esse momento, caso tenham disponibilidade. Observe suas reações ao manipularem o gelo e fique atento aos seus diálogos, gestos, movimentos com o corpo e às suas expressões faciais. Reserve um momento livre para interação com a água. Esse será o grande acontecimento da brincadeira, o da exploração por meio da diversão. Não se esqueça de fazer registros fotográficos ou por escrito das descobertas das crianças, para que componham sua documentação pedagógica. E F

**6** É interessante colocar um objeto dentro do barquinho antes de a água congelar ou fazer barcos de gelo coloridos, para ver o que acontece com a água do balde quando o gelo derreter. Separe um momento para a apreciação das fotos, para que as crianças expressem suas ideias a respeito do que viveram e exploraram.

### PARA FINALIZAR

Por se tratar de uma brincadeira de exploração e construção, as crianças provavelmente ficarão bastante envolvidas. Por isso, avise quando faltarem aproximadamente dez minutos para o encerramento para que o término da proposta aconteça suavemente. Caso observe alguma criança que não esteja mais tão engajado na experiência, convide-o a conferir as descobertas dos colegas ou peça sua ajuda para organizar os materiais.

**E**

**Possíveis falas do professor**

— O que está acontecendo com o barquinho de gelo? E com o de papel? O de gelo está sumindo, é isso mesmo?

**F**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança poderá apontar para o barco que está derretendo e fazer expressão de surpresa.

## Engajando as famílias

Desenvolva a pesquisa de campo: “Será que há gelo na sua casa?”. Peça às crianças que, com a ajuda dos responsáveis, procurem lugares em casa onde o gelo pode ser encontrado. No dia seguinte, promova um momento de compartilhamento de descobertas. Elaborem, também, um cartaz usando as fotos da atividade e inserindo um passo a passo da confecção do barquinho. Sugira às famílias que façam os barcos de gelo em casa.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças descrevem os processos de congelamento e descongelamento da água?
2. Quais experiências as crianças relatam após a vivência da atividade?
3. De que maneira as crianças manipulam os barquinhos? Quais as reações na brincadeira com água?

# MISTURANDO DIFERENTES TEXTURAS COM A ÁGUA

## Materiais

- Bacias ou baldes com água (uma para cada **pequeno grupo** de crianças);
- Terra;
- Folhas de plantas;
- Areia;
- Farinha;
- Amido de milho;
- Grãos (como de feijão ou milho);
- Sementes (como as de girassol);
- Gravetos, pedaços de madeira ou peneiras;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A conversa inicial deve ser realizada com **todo o grupo** em sala, mas o restante da proposta deve ser conduzido em um ambiente externo – como o jardim, o pátio, o parque ou a quadra. No local escolhido, organize as bacias com água a uma certa distância entre elas e espalhe os elementos de maneira convidativa, para que as crianças saiam em sua busca e escolham os elementos de maneira livre.

## Preparação

### Contextos prévios

Esta é uma experiência que será realizada em uma área externa e que envolverá o uso de água. Por isso, escolha um dia propício para a atividade, de modo a prevenir eventualidades que comprometam a saúde das crianças. Esteja atento a que as crianças não levem à boca os elementos usados nesta atividade. Conte com a ajuda de outro adulto para realizar esta proposta.

### Para incluir todos

Observe como as crianças se expressam ao manipularem os objetos e valorize todas as formas de demonstração de curiosidade e descoberta (na surpresa do tato, nas reações espontâneas, nas falas ou nos balbucios). Esteja atento àquelas que não se sentirem confortáveis em mexer com a água e com os elementos, respeitando os limites de cada uma.

# Atividade

**1** Em sala, conte às crianças que elas brincarão com alguns materiais na área externa. Leve **todo o grupo** ao espaço escolhido e permita que as crianças transitem livremente, explorem os objetos e interajam entre si e com os materiais. Observe atentamente como se comunicam (se apontam, se dão nomes aos materiais) e verifique se criam suposições. Diga que você quer aproveitar o dia agradável para brincar de misturar os elementos na água. Acompanhe as explorações e ofereça modelos de ação (pegue um punhado de farinha e coloque-o sobre a água, brincando com elas de maneira ativa). A

**2** É provável que **pequenos grupos** se formem ao redor das bacias. Permita que explorem os elementos conforme seus interesses. Caso perceba que alguma criança não está envolvida na brincadeira, aproxime-se e sugira uma maneira de brincar. Ao longo da atividade, disputas por espaço ou material podem surgir. Ouça os dois lados e oriente-as de modo que encontrem uma solução juntas e se sintam compreendidas. Por exemplo, caso veja duas crianças puxando incessantemente o mesmo objeto, explique que isso pode acabar machucando uma das duas. Procure entender o que aconteceu (elas explicarão o ocorrido à maneira delas) e proponha que pensem em uma solução, como encontrar outro elemento que lhes interesse ou dividi-lo (caso seja areia, dando um punhado para uma e um punhado para outra).

**3** Conforme exploram os materiais e a água, brinque com elas e observe atentamente suas ações. Procure perceber os significados que dão aos elementos (se o graveto se torna um barco, se a areia vira chuva ou se a mistura da água com farinha vira uma brincadeira de cozinhar, por exemplo). Verifique se escolhem os objetos de acordo com seus atributos (cor, forma, textura, tamanho, peso) e observe como os relacionam (a areia e a farinha têm texturas parecidas, mas cores diferentes). Perceba se demonstram preferências por elementos e como partilham o espaço e os objetos. Caso alguma criança não esteja mais tão engajada na atividade, peça que circule pelo espaço com você, observando os amigos e recolhendo os objetos que usou. Faça registros fotográficos sempre que possível. B

## PARA FINALIZAR

Para que não haja uma brusca ruptura da atividade prazerosa, é importante que você avise às crianças quando faltarem quinze minutos para o fim. Então, peça a **todo o grupo** que ajude a organizar os materiais. Ao pegar um objeto para guardar, pergunte se alguém o utilizou durante a brincadeira e como foi a experiência (o que fez, o que sentiu, se deu certo ou se gostou). Esteja atento aos gestos, às expressões e manifestações daquelas que ainda não dominam a linguagem oral.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Estamos aqui para brincar bastante! Não tem problema se sujar!
— Olha só, você colocou a farinha na água. Quem quer colocar a mão para ver como fica?
— Vou colocar areia nessa bacia. Quem pode me ajudar?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Que legal, você está cozinhando! De que cores são estas comidinhas?
— Caiu bastante água para fora enquanto brincávamos. E agora? Será que a bacia ficou mais leve? Vamos tentar segurá-la para descobrir?
— Que legal este graveto! Também peguei um, será que eles são iguais? Vamos compará-los?

## Engajando as famílias

Mostre às famílias, por meio de um mural, os registros fotográficos, com suas escritas coletivas (legendas etc.), realizados durante a proposta. Incentive as crianças a convidarem os responsáveis para apreciá-lo.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relatam a experiência de misturar os elementos à água? Quais as suas reações?
2. Como elas interagem e compartilham os objetos e espaços?
3. De que maneira as crianças manipulam os elementos na água? Elas os separam e classificam de acordo com atributos (cor, forma, tamanho, peso, cor)? Que estratégias usam para isso?

# BRINCADEIRAS COM ESPONJAS

## Materiais

- Pequenas bacias ou baldes com água (um para cada duas crianças);
- Pequenas bacias ou baldes vazios (um para cada duas crianças);
- Esponjas variadas (uma por criança).

## Espaços

Escolha se prefere realizar a atividade em uma área externa ou dentro da sala. Caso opte pela sala, use um plástico para proteger a mesa contra a água. Organize pares de bacias a certa distância uns dos outros (cada par de crianças deve ter uma bacia com água e outra vazia). Posicione as esponjas ao lado dos pares de bacias. Se necessário, corte as esponjas em duas ou três partes, para que haja uma quantidade maior delas.

## Preparação

### Contextos prévios

Esta é uma vivência que envolve o uso de água. Por isso, para prevenir eventualidades que comprometam a saúde das crianças, realize a proposta em um dia com condições climáticas favoráveis.

### Para incluir todos

Respeite as preferências das crianças no momento de escolha dos seus parceiros e auxilie aquelas que solicitarem ajuda.

## Atividade

**1** Leve **todo o grupo** ao ambiente devidamente preparado. Permita que as crianças examinem os objetos à medida que circulam pelo espaço. Diga que você preparou uma brincadeira divertida com bacias, esponjas e água para que elas aproveitem o dia de calor. Peça que escolham seus parceiros, formem **pequenos grupos** (**duplas** ou **trios**) e se reúnam ao redor das bacias. Auxilie-as na organização caso seja necessário.

**2** Observe os primeiros contatos das crianças com os objetos. Verifique o que mais lhes chama atenção (esponja, bacia com água ou bacia vazia). Observe suas interações, falas, expressões faciais e formas de comunicação. Incentive-as a levantarem hipóteses sobre o que poderão fazer e permita que manuseiem os materiais para explorarem as possibilidades. Caso alguma criança não se engaje na brincadeira, aproxime-se dela e dê sugestões de como usar os elementos – por exemplo, molhando a esponja na água e torcendo-a na bacia vazia. Conversem durante a atividade, para que as crianças vejam você como um parceiro e se divirtam com sua presença. Observe se brincam coletivamente, partilham o espaço e dividem os materiais. É possível que haja conflitos por disputa. Caso isso aconteça, aproxime-se dos envolvidos, ouça cada posicionamento e medie a situação para que, juntos, encontrem uma solução. Faça que se sintam respeitados e acolhidos no enfrentamento das frustrações. Embora a vivência seja divertida e prazerosa, algumas crianças poderão demonstrar menos interesse depois de algum tempo. Nesse caso, incentive-as, variando e criando formas de brincar que despertem interesse e desenvolvam sua criatividade. Outra opção é perguntar à criança como ela costuma se divertir. Mesmo que ela não responda por palavras, poderá responder apontando para algum elemento ou indicando outra atividade (se ela apontar para o jardim, por exemplo, sugira que vá até lá e colete elementos da natureza para brincar na água). A

### PARA FINALIZAR

Quando faltarem cerca de cinco minutos para o encerramento da atividade, avise que em breve a proposta terminará. Então reúna **todo o grupo** em uma grande roda e incentive as crianças a contarem como foi a experiência e o que sentiram. Esteja atento às diferentes formas de comunicação: falas, expressões, olhares, gestos etc.

A

**Possíveis falas do professor**

— Que legal isso que você faz com a esponja! Vou tentar também!
— Por que será que uma das bacias não tem água? A sua tem?
— Nossa, como você colocou água aí?

## Engajando as famílias

Peça às crianças que, com a ajuda dos responsáveis, procurem esponjas em casa e descubram para que são utilizadas. Solicite que tragam esse material para a escola e compartilhem suas descobertas com os colegas. Desse modo, elas poderão realizar a socialização dos itens e explorar a diversidade de cores, formatos e tamanhos. Troquem as experiências num momento de grande roda.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais brincadeiras, além da sugerida, as crianças criam e realizam com as esponjas para enriquecer a atividade? De que modo é possível perceber isso?
2. Como as crianças compartilham os materiais e o espaços?
3. De que forma as crianças relembram e relatam a proposta posteriormente?

# BRINCANDO COM ÁGUA NO TANQUE DE AREIA

## Materiais

- Garrafas plásticas com fundo e tampa recortados (para servirem de tubos abertos);
- Garrafas plásticas cortadas ao meio (para servirem de potes);
- Pás e colheres;
- Galhos;
- Bacias ou baldes com água (um para cada **dupla** de crianças);
- Objetos diversos (tampinhas de garrafa, potes pequenos etc.);
- Toalhas ou panos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta atividade deverá ser realizada em um espaço externo da escola onde haja um tanque de areia. Organize os itens de maneira convidativa dentro do tanque e espalhe as bacias com água ao seu redor. Mantenha as toalhas por perto, para que as crianças possam se limpar no fim da atividade.

## Preparação

### Contextos prévios

Construa, ao longo do tempo, uma rotina de visitação à área escolhida, para que as crianças tenham suas primeiras experiências com a areia anteriormente à realização desta proposta. Certifique-se de que esta atividade não ofereça o primeiro contato da criança com o tanque, pois a experiência requer adaptação à nova sensação da areia no corpo. Com antecedência, solicite à escola e às famílias que enviem garrafas plásticas usadas, devidamente higienizadas. Esteja atento a que as crianças não levem à boca os elementos usados nesta atividade. Conte com a ajuda de outro adulto para realizar esta proposta.

### Para incluir todos

Assegure-se de que as crianças estejam confortáveis com o contato e a exploração das diferentes texturas que o tanque de areia oferece. Respeite o interesse, a necessidade e o tempo de cada uma.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para ir até o tanque de areia. Permita que as crianças adentrem o espaço e iniciem suas explorações, escolhendo como desejam fazê-lo (agrupando-se ou atuando individualmente). Avise que a atividade do dia terá um elemento especial. Peça que observem o entorno do tanque e descubram a surpresa. Caso nenhuma criança mencione, mostre as bacias com água e diga que elas estarão livres para manipulá-las nas brincadeiras com a areia, se assim desejarem.

**2** Auxilie as crianças que solicitarem ajuda para despejar a água sobre a areia, mas deixe que o façam à sua maneira. Aproveite esses momentos para interagir como brincante ativo: escave, misture e brinque com os elementos. Observe de perto suas explorações, divirta-se com elas e sugira novas possibilidades de brincadeiras (fazer castelos, túneis, bolinhas, cobrir os objetos com areia etc). Aproveite para fotografar e registrar as descobertas e as interações das crianças entre si e com os itens. Verifique se selecionam objetos, se os classificam, como os utilizam e que brincadeiras criam. Permita que transitem pelo tanque livremente. **Pequenos grupos** poderão se formar de acordo com os interesses das crianças, criando conflitos por disputa de objetos e espaço. Intervenha, ouvindo os envolvidos na situação e incentivando-os a expressarem seus sentimentos e frustrações para que encontrem, juntos, uma solução justa. Se necessário, separe um tempo para que cada um utilize os objetos desejados antes de brincarem com eles em conjunto. Embora brincadeiras com água e tanque de areia sejam muito atrativas, algumas crianças podem perder o interesse rapidamente ou não tolerar o contato e a textura da areia por muito tempo. Caso isso aconteça, respeite sua vontade, mas tente inseri-la na atividade de outras maneiras (oferecendo colo ou a mão, acolhendo-a e permitindo que ela observe as ações dos colegas). Para aquelas que demonstrarem desejo de variar a brincadeira, convide-as para saírem do tanque e brincarem com as bacias de água e os outros itens disponíveis (como tampas de garrafas, potes etc.). Deixe que explorem outras formas de brincar com a água. Disponibilize as toalhas para que possam se limpar ou se enxugar. A

### PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para o encerramento da atividade, avise que em breve a proposta chegará ao fim (isso é fundamental para que você evite uma finalização brusca e possíveis frustrações ou resistência por parte das crianças). Respeite o ritmo de cada uma e peça a todas que te ajudem a recolher os itens para deixar o tanque de areia livre para as próximas turmas. Realize um momento de higienização com **todo o grupo**, de modo que possam lavar as mãos e, caso necessário, trocar de roupa.

A

**Possíveis falas do professor**

— Como será que água chegou até aqui? Por onde ela veio?
— Que legal este pote que você escolheu! Como dá para usá-lo? Você me mostra?

## Engajando as famílias

Mostre à turma as fotos tiradas durante a atividade. Caso haja uma foto para cada criança, permita que escolham as que mais gostaram e as levem para casa. A foto servirá como recordação de um dos momentos vividos na escola e como suporte visual para que relatem aos familiares, à sua maneira, como foi a brincadeira.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças utilizam os diversos objetos na areia? Atentam a atributos como cor, forma, tamanho e textura? Classificam sua utilização para uma função específica?
2. Como as crianças reagem às diferentes texturas da areia em contato com a água?
3. De que maneira as crianças exploram o caminho da água percorrendo o tanque de areia?

# UNIDADE 6

AR

# INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS

**Cantar e tocar são atividades que compõem a educação musical das crianças pequenas. Aos professores, cabe estimulá-las a explorar sons e barulhos (emitidos por si próprias ou por meio de materiais sonoros), ajudando-as na construção das noções de som e musicalidade. Por isso, a oferta de instrumentos e de objetos que produzem sons diferentes dos convencionais amplia as possibilidades do trabalho com a música e abre espaço para que, com base no que escutam, as crianças consigam perceber as similaridades e as diferenciações entre eles.**

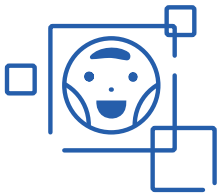
## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02TS01** | Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |

### Campos de experiência

**Traços, sons, cores e formas.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# EXPLORANDO E CRIANDO SONS COM OBJETOS

## Materiais

- Latas;
- Tocos de madeira;
- Canecas de metal, colheres e pratos;
- Tubos de papelão;
- Garrafas bem lacradas, transparentes e de tamanhos diferentes, cheias de grãos (milho, feijão, arroz, lentilha);
- Guizos, sinos e apitos;
- Línguas de sogra;
- Chocalhos, paus-de-chuva, reco-recos e xilofones;
- Brinquedos sonoros variados;
- Cestos ou caixas;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Mesas ou bancos baixos;
- Varal resistente o bastante para que sejam pendurados os objetos sonoros;
- Papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência ou em um pátio interno, com os materiais dispostos em diferentes cantos e planos (baixo, médio e alto). Tenha objetos do mesmo tipo espalhados por todos os cantos. Prepare as estações com a seguinte organização:

- Tapetes e almofadas no chão e objetos sonoros dentro de cestos ou caixinhas;
- Mesas e bancos baixos com objetos sonoros dispostos sobre eles;
- Varal afastado da parede com objetos sonoros pendurados.

## Preparação

### Contextos prévios

É comum, em vários momentos da rotina e em diversos espaços da escola, ver crianças mexendo em objetos e materiais de uso cotidiano e produzindo sons: batendo a colher no prato, chacoalhando brinquedos e empurrando cadeiras. Tente lembrar-se das interações sonoras que já acontecem no seu grupo e busque incorporar alguns desses materiais na vivência. A lista de materiais é flexível e pode ser adaptada de acordo com a realidade e as necessidades das crianças. Selecione objetos variados (alguns de uso cotidiano e outros não tão familiares) em grande quantidade (em número bem maior que o de crianças) e que favoreçam a descoberta de possibilidades sonoras.

### Para incluir todos

As crianças têm diferentes sensibilidades aos sons. O mesmo objeto pode causar encantamento em uma e desagrado em outra. É provável que algumas não consigam explorar as possibilidades sonoras e optem por explorar outros aspectos do objeto. Respeite e observe. Busque mediar suas interações com os materiais e ofereça-os de maneira segura. Tenha o cuidado de lacrar bem as tampas das garrafas, para que o conteúdo não vaze.

## Atividade

**1** Convide as crianças para entrarem no espaço previamente organizado. Pergunte o que pensam que encontrarão nos cantos do ambiente. Então, incentive-as a brincarem livremente nas estações. Deixe que se manifestem por meio de falas e movimentos e que escolham onde, com o quê e com quem brincar. É provável que **pequenos grupos** se formem de acordo com os interesses de cada criança. Observe se todas se deslocam para algum canto e se buscam objetos para explorar. Se algumas crianças não desejarem partir imediatamente para a exploração, respeite-as. À medida que observam umas às outras, elas poderão sentir vontade de experimentar essa interação e, assim, passarão a procurar por materiais que lhes interessam. Mantenha uma posição de observação e escuta atenta, sem fazer qualquer interferência, a menos que seja requisitado.

**2** Se perceber que, em algum dos cantos, há muitas crianças e, em outro, poucas, tente chamar a atenção delas, mostrando os objetos existentes na estação mais vazia. Se, depois de certo tempo de exploração, alguma delas ainda permanecer parada, aproxime-se, aponte para o que os colegas estão fazendo e convide-a a procurar algo que lhe interesse, oferecendo sua mão. Faça anotações sobre como exploram os materiais e interagem com eles, com os sons e com os colegas. À medida que tecem comentários sobre as próprias descobertas, você poderá instigar novas explorações ou convidar os colegas a participarem das constatações. Incentive-as a transitarem entre os cantos – assim, terão a possibilidade de experimentar elementos diferentes (ou o mesmo elemento) em locais, posições e planos diversos (no chão, na mesa ou no varal). A B

**3** Cante uma música de que as crianças gostam, que já faça parte do repertório de vocês, para que tenham a oportunidade de produzir sons acompanhando a melodia. Sugira que escolham canções diferentes em termos de ritmo e melodia e prossiga com a vivência – assim, serão incentivadas maneiras variadas de tocar os instrumentos e objetos sonoros. Quando a música terminar, observe se as crianças também param de cantar ou tocar, demonstrando a percepção de som e silêncio. C D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que vocês descobriram de legal por aqui?
— Este faz um som bem fininho/bem agudo, não é mesmo? E este?
— Alguém consegue fazer um som diferente com este objeto?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Em vez de explorarem os diferentes sons que os objetos podem reproduzir, algumas crianças poderão preferir manipular e brincar de outra maneira.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos cantar uma música?
— Escolham um objeto de que gostaram bastante para tocar enquanto cantamos!
— Vamos prestar atenção na música: ela é devagar ou rápida?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão pegar um objeto e fingir que estão tocando um instrumento, mas sem emitir sons. Por exemplo, um tubo de papelão poderá representar um violão, e uma garrafa poderá representar um microfone.

**4** Esta atividade poderá ser repetida muitas vezes. A partir das suas observações e dos seus registros, inclua ou retire materiais e experimente novos espaços. O parque, por exemplo, é um bom local para a exploração de objetos e descobertas de novos sons. Convide outras turmas para realizarem a proposta com vocês.

### PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para o fim da atividade, diga que, em breve, a proposta se encerrará e vocês deverão organizar a sala. Aproveite para propor que guardem os materiais cantando e usando-os como instrumentos até que sejam guardados. Se possível, deixe o varal com os objetos pendurados, para que se torne um canto de intervenção educativa.

## Engajando as famílias

A pesquisa por novos sons poderá ter continuidade no ambiente familiar. Peça às crianças que verifiquem, em casa, que objetos emitem sons iguais ou diferentes daqueles que foram descobertos na vivência. Solicite que os tragam à escola, para que a atividade seja realizada novamente. Para que os responsáveis compreendam melhor a proposta, elabore um bilhete explicando do que se trata.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças criam sons com os objetos? Conseguem explorar suas diferentes possibilidades sonoras ? Que tipo de som causa maior prazer e qual desagrada?
2. Elas manifestam suas descobertas e as compartilham com as outras crianças e com o professor? Percebem as características dos sons, ou seja, se é forte, grosso (grave), baixinho ou fininho (agudo)?
3. As crianças deslocam-se pelo espaço com interesse e espontaneidade, explorando possibilidades de movimento em sua pesquisa de sons nos objetos?

# O CORPO COMO INSTRUMENTO MUSICAL

## Materiais

- Equipamento para a reprodução de vídeo e áudio. (Veja sugestões de vídeos no boxe ao lado.)

## Espaços

A atividade deverá ser realizada em um espaço fechado, como o pátio interno, a biblioteca ou a sala. É importante que o espaço proporcione uma boa acústica, não tenha móveis nem muita claridade (para garantir uma melhor exibição dos vídeos, caso esta seja a escolha do professor).

**Sugestão de vídeos para assistir com as crianças**

- Peixinhos do mar. Cantiga popular. **Grupo Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xV1KB1iQsWM. Acesso em: 7 set. 2020.
- Que som?, de João Simão. **Grupo Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NLkHdATPsXM. Acesso em: 7 set. 2020.
- Ti cutucá. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3_Sa3zhPWg8. Acesso em: 7 set. 2020.

## Preparação

### Contextos prévios

Nesta atividade, você apresentará vídeos ou músicas. Para isso, teste previamente todos os equipamentos, para que a atividade ocorra sem imprevistos. Para preparar a sua participação na proposta, assista aos vídeos ou escute as músicas e experimente realizar diferentes sons com o seu corpo. É importante mostrar às crianças elementos da cultura para exercícios de apreciação, imitação e criação a partir de modelos. O uso da tecnologia também deve fazer parte da proposta pedagógica da educação infantil.

### Para incluir todos

O brincar com sons do corpo será realizado respeitando toda e qualquer limitação e acolhendo as diferentes formas de exploração. A utilização da tecnologia favorece a compreensão da proposta e estimula a participação de todas as crianças. Os sons não são apenas ouvidos, mas sentidos. Permita que expressem seus sentimentos como desejarem.

## Atividade

**1** Leve **todo o grupo** ao ambiente previamente organizado. Posicione as crianças em um semicírculo no chão, para que possam assistir aos vídeos e interagir com você e com os colegas ao mesmo tempo (ou em uma roda com o aparelho de reprodução sonora no centro). Proponha uma breve discussão sobre o que normalmente se utiliza para emitir sons; caso tenham desenvolvido a atividade "Explorando e criando sons com objetos" (páginas 75 a 77), as crianças já terão tido experiências de produção de sons com diversos elementos. Apresente a proposta, dizendo que vocês se divertirão muito dançando e brincando com o corpo enquanto assistem a alguns vídeos (ou escutam algumas músicas). A B

**2** Convide as crianças a ouvirem e, se possível, a assistirem ao vídeo "Peixinhos do mar", do grupo Barbatuques. A intenção é fazê-las perceber que a música é toda produzida com o corpo, sem o uso da voz. Permita que participem livremente da brincadeira enquanto ouvem a composição, dançando, escolhendo os colegas com quem querem dançar, imitando os movimentos, cantando a música (se a conhecerem) ou apenas assistindo ao vídeo. Não interrompa ou direcione as ações. Deixe-as livres, observe e brinque com elas. Respeite e apoie os diferentes tipos de participação.

**3** Após o término do vídeo/música, pergunte às crianças o que os artistas teriam utilizado para emitir sons, que música reproduziram e que som consideraram mais engraçado. Proponha que repitam sons e movimentos e incentive-as a criarem outros, usando partes do corpo enquanto cantam a canção. Normalmente, elas pedem para que a mídia seja repetida. Caso o façam, reproduza-a novamente (a menos que você perceba que não houve interesse por parte da maioria). Durante a repetição, as crianças poderão brincar mais ativamente, convidando os colegas que antes somente assistiram ao vídeo ou escutaram a música, e até mesmo utilizando sons e movimentos diferentes daqueles já realizados. C

**4** Diga às crianças que elas terão contato com outro vídeo/outra música do grupo Barbatuques para brincar mais uma vez. Apresente o vídeo/a música "Que som?" e permita que dancem livremente, imitando os gestos do vídeo ou criando os próprios movimentos a partir da escuta da música. Repita a brincadeira para garantir a participação de todo mundo. Incentive as mais tímidas a participarem em **duplas**, mas respeite as que preferirem não participar. Se demonstrarem interesse em repetir a brincadeira, exiba o vídeo/a música novamente.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quem já viu um show musical? O que os artistas geralmente usam para fazer os sons?
— Vocês conhecem grupos que usam sons diferentes para cantar e tocar, sem usar instrumentos de verdade?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão realizar apenas gestos para demonstrar seu conhecimento.
- Outras crianças poderão, por exemplo, fingir que estão tocando um instrumento, como o violão, a guitarra ou a bateria. Caso isso ocorra, aproveite para conversar sobre o som que esses instrumentos emitem.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Então, crianças, como eles fizeram para tocar? Ah! Usaram algumas partes do corpo, não é? Quais? Vamos experimentar também?
— Podemos usar outras partes do corpo?

**5** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e conversar sobre a brincadeira, compartilhando descobertas, partes de que gostaram e não gostaram, trechos engraçados e sensações. Encoraje as crianças a retomarem alguns movimentos e sons realizados durante a brincadeira. D

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que, para finalizar, vocês farão uma brincadeira com sons baixos e tranquilos. Coloque o vídeo da música "Ti cutucá" e acompanhem os movimentos e sons propostos. Ao final da interação, convide-as para um gostoso abraço coletivo. Diga que, em outras oportunidades, vocês poderão repetir as brincadeiras e conhecer outras em que poderão usar o corpo para fazer sons.

D

**Possíveis falas do professor**

— Que sons diferentes vocês conseguiram fazer com as mãos? E com os pés? E com a bochecha? E com o peito?
— Há vários sons que podemos fazer com a boca. Qual você gostou de fazer?
— É gostoso rir, não é mesmo? Será que nossas risadas são iguais? Vamos ver?

## Engajando as famílias

Geralmente, as crianças se divertem e aprendem muito com brincadeiras que exploram os sons produzidos pelo próprio corpo, pois o ritmo provoca envolvimento e possibilita a movimentação ampla e espontânea delas. Incentive a turma a escolher uma ou duas das brincadeiras realizadas na escola e combine um dia com os familiares para que vocês brinquem com eles também.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças experimentam reproduzir os sons que ouvem e criam novos com o corpo? Como?
2. As brincadeiras realizadas provocam descobertas na interação entre as crianças e o professor?
3. De que maneira as crianças criam outras formas de brincar com o corpo, utilizando-se de diversas canções e explorando diferentes ritmos e movimentos?

# UNIDADE 7

# PINTURAS: TINTAS E SUPORTES

AR

Pintar utilizando diversos materiais (pincéis, rolos, mãos e palitos, por exemplo), além de prazeroso, oferece às crianças uma ampla gama de experiências de exploração. Cabe à escola planejar e manter na rotina momentos permanentes de produção, que incluem a pintura e a preparação de materiais para sua realização. Conversas e apreciações sobre as estratégias criadas por cada criança e sobre como artistas conseguiram realizar suas obras são sempre enriquecedoras.

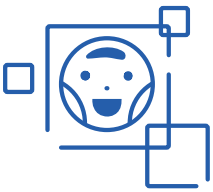
Nesta unidade, as crianças poderão se expressar por meio de interações com a pintura.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campo de experiência



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# PINTURA COM O CORPO

## Materiais

- Tintas naturais (veja sugestão de receita no boxe a seguir);
- Quatro recipientes grandes (como bacias) para armazenar as tintas;
- Quatro recipientes pequenos (como potes) para armazenar as tintas;
- Um espelho de tamanho médio;
- Fita adesiva;
- Folha de papel 40 kg ou outro similar;
- Uma mangueira;
- Produtos de higiene para o momento do banho;
- Bolas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

**Receita de tinta natural**

**Materiais necessários**

- 500 mL de água;
- 1 xícara de farinha de trigo;
- 1 colher de sopa de sal;
- Pigmentos naturais (tinta de beterraba, de couve, de cenoura ou de açafrão).

**Modo de fazer**

Em uma panela, misturar a água, a farinha de trigo e o sal. Deixar ferver por 5 a 10 minutos, mexendo sempre, para não encaroçar. Enquanto a massa esfria, dilua o pigmento escolhido em um pouco de água e, depois, misture com a massa. Essa receita é suficiente para seis crianças manusearem.

## Espaços

Realize a atividade em uma área externa ampla e que tenha uma torneira para o banho de mangueira. Espalhe os recipientes com as tintas de modo que **pequenos grupos** sejam formados ao redor deles. Forre partes da parede e do chão com papel para que as crianças possam pintá-los. Pendure o espelho na parede à altura das crianças. Coloque o aparelho de reprodução de áudio em algum canto seguro. Coloque os produtos de higiene perto das bolas, para que as crianças brinquem com elas depois do banho.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que haja outro adulto para auxiliar na atividade. Além disso, é necessário que você prepare com antecedência as tintas naturais de diferentes cores que serão utilizadas na pintura do corpo. Se julgar necessário, faça alguns combinados com as crianças, como a possibilidade de tirar os sapatos, ficar somente de bermuda ou colocar um avental. Informe-se antecipadamente com os familiares se alguma criança pode apresentar algum tipo de reação alérgica aos pigmentos usados para fazer as tintas. Durante a atividade, esteja atento a esse ponto.

### Para incluir todos

Acompanhe as crianças que não se sentirem à vontade para participar da atividade de pintura. Incentive-as a perceberem a satisfação de seus colegas em contato com as tintas. Contudo, respeite sua vontade caso não queiram interagir com os materiais. Sugira brincadeiras com bolas (ou outras atividades livres) e brinque com elas também.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** na sala de referência. Diga às crianças que elas participarão de uma atividade de pintura com o corpo, na área externa, e que elas deverão tirar as roupas e os sapatos (ficando de fralda, calcinha ou cueca), antes de irem ao local determinado. Crie condições para que tirem as próprias roupas com autonomia e as guardem nas mochilas ou no lugar onde você habitualmente as coloca. Peça que ajudem umas às outras. Observe e colabore, se necessário. A

**2** Leve as crianças ao local previamente organizado e sugira que andem por todo o espaço, explorando livremente os materiais disponíveis. Não as impeça de colocarem as mãos dentro dos recipientes, caso queiram ter maior contato com as tintas. Observe se **pequenos grupos** são formados ao redor das bacias. Caso isso não aconteça naturalmente, incentive-as a se agruparem. Faça uma breve apresentação do espaço e dos materiais, revezando-se entre os grupos. Oriente o adulto que está auxiliando a fazer o mesmo. B C

**3** Oportunize que as crianças tenham iniciativa nas próprias pinturas. Deixe que explorem espontaneamente, interagindo e divertindo-se. Brinque com os pequenos durante as suas criações. Evite ao máximo orientar ou dirigir as ações do grupo. Registre, por meio de fotos, as reações das crianças ao pintarem elas mesmas e os colegas ou ao fazerem marcas no papel da parede e do chão. Não interfira nas marcas feitas por elas, pois a intenção é que brinquem livremente a partir das próprias percepções corporais. Crie condições para que aquelas que não se sentirem à

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que alguma criança não se sinta à vontade para tirar a roupa. Sugira que ela conheça o local da pintura primeiro.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Olhem quantas tintas temos aqui para pintar o corpo! Vocês querem tocá-las?
— Você pintou sua mão, que legal!

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão se aproximar das tintas e entrar nas bacias.
- Outras crianças poderão passar um tempo olhando para o material e interagir aos poucos.
- Outras, ainda, poderão apenas observar e aguardar um comando.

vontade realizem brincadeiras livres e participem da atividade de acordo com e seu interesse e ritmo. Observe, apresente situações e faça menções às ações dos colegas. D E

### PARA FINALIZAR

Diga que a proposta está chegando ao fim e que, em alguns minutos, elas começarão a organizar o ambiente. Diga que elas poderão ir ao banheiro para tomar banho na companhia do adulto que está auxiliando e que poderão brincar com as bolas até que o grupo termine a atividade para participarem do banho de mangueira coletivo. Solicite que destaquem os papéis das paredes e do chão para que sequem e sejam pendurados no mural. Anuncie que o próximo passo será lavar os materiais durante o banho de mangueira coletivo.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Turma, olha que legal! Ele está pintando o corpo do colega! Veja, seu colega está todo colorido!

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão tocar a própria imagem refletida no espelho.
- Outras crianças poderão fazer uma expressão de susto ao verem as imagens de seus corpos pintados.
- Outras, ainda, poderão espalhar tinta pelo espelho para pintarem suas imagens.

## Engajando as famílias

Entregue cópias das receitas de tintas naturais aos familiares, sugerindo que façam a atividade com as crianças e enviem fotos sobre a vivência. Prepare um mural para mostrar a exploração das crianças, usando os papéis que foram pintados, as fotos que você tirou e as que foram enviadas. Convide os responsáveis para apreciarem os trabalhos. Você poderá pendurar no mural algumas cópias das receitas, para que outras turmas realizem a proposta com seus pequenos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam as sensações vividas pelo corpo no contato com a tinta?
2. Como as crianças demonstram ter consciência do próprio corpo? Quais partes do corpo exploram mais durante as pinturas?
3. Como elas expressam suas percepções de texturas, cheiros e sabores das tintas?

# UNIDADE 8

# HISTÓRIAS E CENÁRIOS

AR

A leitura de histórias alimenta brincadeiras e garante às crianças experiências sobre a linguagem e aprendizagens sobre si mesmas e o mundo que as cerca. Cabe ao professor organizar sua intencionalidade. Nesta proposta, o objetivo é promover conversas antes, durante e depois da leitura e, com base nelas, propor brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças são convidadas a construir cenários, vestimentas e personagens. Vale tudo, inclusive fugir do enredo inicial para dar espaço às ideias das crianças. Por isso é fundamental ajudá-las a trocar ideias e construir narrativas de maneira criativa e crítica.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO01** | Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. |
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |

### Campo de experiência

O eu, o outro e o nós.

# BRINCANDO COM CENÁRIOS DAS HISTÓRIAS PREFERIDAS

## Materiais

- Três livros de literatura infantil;
- Materiais para a montagem dos cenários (biombos, cartolinas, TNT, tecidos, fita adesiva);
- Acessórios selecionados de acordo com o enredo das histórias dos livros;
- Colchonetes e almofadas;
- Cesto com livros infantis de histórias conhecidas pelas crianças.

## Espaços

Para esta atividade, as crianças vão explorar a imaginação. Por isso, organize um lugar para a conversa com **todo o grupo** e planeje outro local, em um ambiente externo, para os cenários das histórias. Deixe os acessórios ao alcance das crianças. Caso não seja possível, utilize a própria sala. Prepare um cantinho com o cesto de livros, as almofadas e os colchonetes.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta atividade, selecione três livros de literatura infantil que elas conheçam e de cujas histórias elas já tenham se apropriado. Leia os livros com as crianças alguns dias antes da vivência, explorando os personagens, os principais acontecimentos da narrativa e os cenários. Para a realização da proposta, confeccione os cenários com antecedência, usando os materiais disponíveis na escola.

### Para incluir todos

Observe todos os tipos de linguagem (falas, balbucios, gestos) utilizados pelas crianças durante a brincadeira e verbalize-os, se necessário. Observe se alguma criança não se envolveu na proposta e chame-a para brincar com você. Pergunte qual é a sua história preferida e brinque de faz de conta com ela – imitando um personagem, por exemplo.

## Atividade

**1** Em roda, diga às crianças que vocês formarão grupos para brincarem em cenários de histórias conhecidas. Leve os livros escolhidos e, juntos, conversem sobre os enredos, os personagens e os cenários. Abra um livro, mostre as ilustrações e verifique o que as crianças observam nelas. Caso necessário, leia alguns trechos para que elas se lembrem de partes importantes do enredo. Algumas poderão se levantar para imitar um personagem ou cantar uma música que faça referência à história. Acolha e estimule as iniciativas. Faça o mesmo com os outros títulos. A

**2** Depois, diga a **todo o grupo** que vocês irão para a área externa da escola, onde estão os cenários das histórias. Ao chegarem no local, apresente os espaços e acessórios. Peça que se dirijam ao cenário onde querem brincar, dividindo-se em **pequenos grupos** por livre escolha.

**3** Observe as ações e falas das crianças ao brincarem com o cenário. Algumas poderão manusear os acessórios, outras poderão se caracterizar para atuarem como um dos personagens. Incentive que façam escolhas e perceba como se relacionam umas com as outras. Fique atento, pois é possível que haja conflitos e disputa por espaço ou acessórios. Caso necessário, intervenha e faça combinados (como compartilhar um objeto ou combinar um tempo para que cada uma brinque com ele). Disponibilize mais de um elemento do mesmo tipo. As crianças poderão passear pelos cenários e trocar os acessórios, criando novas histórias. Disponibilize outros materiais quando solicitados, se possível.

**4** Participe da brincadeira ativamente, assumindo o papel de um personagem: realizando ações de faz de conta e partilhando objetos com as crianças. Seja responsivo às suas falas e ações, estimulando-as com atividades que enriqueçam o faz de conta, sempre em contexto de brincadeira. Passeie pelos **pequenos grupos**, observando as conversas, os balbucios e gestos, e alimente os diálogos entre elas. Intervenha na brincadeira como outro personagem, mas cuide para não limitar o protagonismo das crianças. Perceba seus interesses para continuar a interação. B

### PARA FINALIZAR

Incentive as crianças a se sentarem no canto com os livros e escolherem algum para ler. Permita que aquelas que estiverem envolvidas nos cenários continuem por algum tempo. Diga que, em breve, **todo o grupo** organizará o espaço para que a turma prossiga com outra proposta. Para encerrar, peça a colaboração de todas as crianças para guardar os materiais.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês se lembram desta história? Que personagens aparecem nela? Isso mesmo! O lobo!
— O que o lobo faz nessa história? O que acontece com ele?
— Onde estão os personagens dessa história ? Em uma floresta? Em um castelo?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Príncipes e princesas, o lobo chegou ao nosso castelo. O que será que ele veio fazer aqui?
— É verdade! Ele deve ter sentido o cheiro da nossa deliciosa ceia real. Vamos convidá-lo para o baile? Ele deve estar faminto!

## Engajando as famílias

Envie um bilhete às famílias contando sobre a atividade e falando que os cenários ficarão disponíveis durante a semana para que, nos horários de entrada e saída, os responsáveis e as crianças possam brincar neles.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças compartilham os objetos e os espaços durante a brincadeira com os cenários? Precisam do apoio do professor para que isso aconteça?
2. Que estratégias as crianças utilizam ao respeitar as regras de convívio social no decorrer da brincadeira e das interações? Demonstram atitudes de cuidado e solidariedade com os colegas? Como?
3. Que estratégias as crianças utilizam para expressar suas vontades e opiniões?

# UNIDADE 9

# APRECIAÇÃO DOS BICHOS DO JARDIM

SD

Sequência didática

**Os pequenos bichos de jardim (tatus, joaninhas, formigas, grilos, insetos, borboletas, entre outros) provocam nas crianças reações diversas: medo, aflição, curiosidade, vontade de pegar, de pisar, de tocar, de seguir. É papel da escola aproveitar esses momentos no jardim para criar propostas com intencionalidade educativa. E são várias as opções: organizar expedições no espaço externo da instituição para identificar e conversar sobre os bichos que moram ali, realizar pesquisas e apreciações de imagens (fotos, desenhos, pinturas, vídeos), brincar imitando os bichos, entre outras.**

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EO05** | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG04** | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário. |
| **EI02TS02** | Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |
| **EI02TS03** | Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02ET02** | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. |
| **EI02ET03** | Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela. |

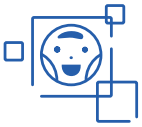
### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Traços, sons, cores e formas.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# CONHECENDO OS BICHOS DE JARDIM

## Materiais

- Fotografias grandes de bichos de jardim;
- Livros com imagens de insetos;
- Móbiles de bichos ou imagens;
- Bichos de jardim de plástico, pelúcia ou sucata;
- Varais;
- Mesas adequadas ao tamanho das crianças;
- Papel crepom verde e marrom (em pedaços);
- Galhos, folhas secas e pedras arredondadas de tamanho médio;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com sons da natureza (como canto dos pássaros ou grilos, som do mar).

## Espaços

Organize os espaços de livre escolha dentro da sala. Coloque as imagens dos animais nas mesas, paredes e varais, e os móbiles, no teto e na entrada, ao alcance dos pequenos. Simule um jardim nos cantos da sala com papel crepom, folhas, galhos e pedras e exponha os bichos de brinquedo. Distribua os livros em outro canto na altura das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que você pesquise sobre os elementos constituintes de um jardim. Combine com outro adulto da escola para que ele acompanhe as crianças nos espaços de livre escolha enquanto você segue com os **pequenos grupos** até um jardim.

### Para incluir todos

Auxilie as crianças que ainda não se movimentam com muita destreza a caminharem e explorarem os materiais. Fique atento às crianças que demonstrarem medo ou que não se sentirem à vontade para interagir. Incentive-as a observarem os colegas e a se apoiarem neles. Se necessário, pegue sua mão e fale que você conhecerá os bichinhos de jardim também.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em uma roda no espaço que você organizou. Diga que vocês farão um passeio pelo jardim, em **pequenos grupos** (um de cada vez). Enquanto um grupo explora o jardim, os outros brincam livremente na sala de referência da turma, com um adulto da escola que auxiliará nesta atividade.

**2** Oriente o adulto que ficará com as crianças a incentivá-las a brincarem nos cantos da sala como preferirem. Conduza os **pequenos grupos** ao jardim e crie condições para que procurem os bichinhos à sua maneira. Acompanhe suas descobertas e pergunte se sentem a falta de algum bicho que já tenham visto antes. Incentive-as a tocarem, pegarem, acariciarem e investigarem os bichinhos de jardim que ali se encontram. Atente às diferentes ações e comunicações. Acolha os pequenos que, por algum motivo, se assustarem ou chorarem. Transmita confiança e dê-lhes colo, se necessário. Avise que vocês voltarão à sala e que, em outro dia, poderão fazer uma nova visita. Repita a atividade até que todos os **pequenos grupos** tenham ido ao jardim. A

**3** Após a visita, voltem à sala. Incentive as crianças a continuarem explorando o espaço interno em **pequenos grupos** e a apresentarem o que descobriram de interessante. Promova interações entre elas, facilitando conversas sobre o que mais lhes interessa ou causa medo (na sala e no jardim). Observe se ajudam umas às outras, trocam materiais, contam histórias ou criam enredos. Juntos, manipulem os livros de insetos, verifiquem as imagens dos bichinhos e identifiquem suas características. Crie condições para que elas conduzam as próprias conversas e responda com simplicidade aos questionamentos que surgirem. B

**4** Ao perceber que as crianças estão se dispersando (perdendo o interesse nas explorações), anuncie o fim da atividade e convide-as para se dirigirem ao espaço da roda de conversa cantando uma cantiga conhecida.

**5** Chame **todo o grupo** para sentar-se. Converse com as crianças sobre o que elas acharam de ver e brincar com os bichos no jardim. Pergunte se já os tinham visto antes, se elas se divertiram, o que sentiram ao olharem para eles e de que bicho mais gostaram. Crie oportunidades para que compartilhem impressões, sentimentos e descobertas, envolvendo também aquelas que são mais quietas. Se necessário, verbalize o que comunicam por meio de gestos e expressões. Retome algumas brincadeiras e explorações que você observou durante a vivência e valorize todas as contribuições.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O que você acha de brincarmos com aquele bichinho?
— Você vem comigo? Vou te apresentar outros também. Você vai gostar deles!

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Quem já foi a um jardim? O que vocês viram lá?
— Olha só a borboleta! Você já viu outras borboletas? Como elas eram?
— Quer ver comigo o que há nas imagens?

### PARA FINALIZAR

Conte às crianças que vocês terão a oportunidade de ver esses bichinhos novamente no jardim da escola ou em outro lugar. Diga que elas continuarão suas explorações com as famílias, pesquisando imagens e vídeos, e que em breve compartilharão suas descobertas com os colegas da turma.

## Engajando as famílias

Juntos, escrevam um bilhete para as famílias sobre a atividade com bichos de jardim. No bilhete, incentive os responsáveis a procurarem os bichos de jardim com as crianças, no quintal ou no interior da residência. Peça que explorem imagens e vídeos sobre o tema e que conversem sobre suas descobertas em família. Encoraje os familiares a compartilharem a vivência com **todo o grupo** por meio de relatos, fotos ou vídeos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conversam entre si sobre os bichos e as explorações? Que informações compartilham? Elas escutam o que o colega está falando ou mostrando?
2. Durante o passeio pelo jardim e a brincadeira, como as crianças interagem com seus pares? Disputam materiais e espaços? Precisam de apoio para resolverem conflitos?
3. Na roda de conversa, as crianças escutam os colegas? Esperam sua vez para se comunicarem? Trazem elementos da exploração anterior para o diálogo? Quais as maiores dificuldades que encontram?

# VISITA AO JARDIM

## Materiais

- Livros com histórias de jardim e de bichos de jardim;
- Massa de modelar;
- Folhas de papel para desenho;
- Lápis de cor;
- Gizes de cera;
- Brinquedos;
- Tapetes ou mesas adequadas à altura das crianças.

## Espaços

O primeiro momento desta vivência deverá ser realizado na sala de referência, com **todo o grupo**. Organize os materiais nos cantos para as crianças que permanecerem em sala. O segundo momento deverá acontecer em um jardim ou canteiro, de preferência na própria escola. Caso não seja possível, escolha um local seguro fora do espaço escolar.

## Preparação

### Contextos prévios

Verifique a previsão do tempo para planejar a visita em um dia de sol. A proposta deverá ser realizada em **pequenos grupos** (de quatro a seis crianças), e é fundamental a participação de outro adulto para auxiliar aquelas que ficarão em sala. A vivência será bastante parecida com a proposta "Conhecendo os bichos de jardim" (páginas 90 a 92), mas estará centrada, exclusivamente, no ambiente externo.

### Para incluir todos

Ajude ou proponha que outra criança auxilie as que apresentarem maiores dificuldades em se locomover. Se demonstrarem resistência à atividade, incentive-as usando exemplos de pessoas que tocaram e exploraram os elementos. Fique atento às diferentes formas de expressão e valorize todas as manifestações.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda. Pergunte se gostam de brincar em jardins com plantas e bichos pequenos. Verifique o que pensam da ideia de fazerem uma nova visita à casa dos bichos e conversem sobre o que vocês poderão encontrar lá. As crianças já estarão familiarizadas com o ambiente, por terem desenvolvido a vivência "Conhecendo os bichos de jardim" (páginas 90 a 92). Ouça suas opiniões, vontades e curiosidades. Avise que vocês passearão em **pequenos grupos** (um grupo de cada vez), enquanto as demais fazem atividades de livre escolha com outro adulto da escola.

**2** Com a ajuda das crianças, divida a turma em **pequenos grupos**. Para isso, considere as preferências de cada uma e compartilhe ideias sobre a organização. Vocês poderão fazer um sorteio ou uma parlenda, como "Mamãe mandou". Diga que todas elas farão a visita. Se alguma criança indicar que não quer ir ao jardim, pergunte o porquê do desinteresse. Respeite sua vontade, mas incentive as outras a convidá-la.

**3** Lembre os **pequenos grupos** sobre os cuidados que deverão ter com os bichos, respeitando e protegendo-os. Leve as crianças ao jardim ou canteiro e crie oportunidades para que caminhem com autonomia, no próprio ritmo. Esteja atento às suas ações, acompanhe-as e auxilie as que precisarem de apoio. Promova interação, ajuda mútua e descobertas conjuntas. A

**4** Incentive as crianças a procurarem pelos bichos à vontade. Encoraje-as a observarem, tocarem, pegarem e sentirem texturas e cheiros (da terra, das flores e folhas). Acompanhe suas descobertas e pergunte se sentem a falta de algum bicho que já tenham visto antes. Atente às diferentes formas de expressão. B C

**5** Após a experimentação e a observação ao ar livre, conversem sobre o que pensaram da vivência. Crie condições para que elas se expressem livremente. Pergunte se havia algum bichinho escondido na terra e por que elas acham que ele não apareceu. Verifique se relacionam a presença/ausência dos bichinhos ao clima. Diga que o jardim precisa de cuidados (luz do sol, terra boa e água) para que os seres vivam bem ali. D

**6** Após trinta minutos de visita e conversa, convide as crianças para lavarem as mãos e voltarem à sala. Se ainda mostrarem interesse pela atividade, avise que poderão ficar no jardim por mais cinco minutos. Passados os minutos finais, cante uma música conhecida para reuni-las.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O jardim é a casa de alguns bichos. Por isso, devemos cuidar muito bem dele. Quais cuidados vocês acham que devemos ter?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão sair procurando rapidamente pelos bichos, observar, apontar para o que querem tocar, balançar a cabeça em negação, recusar-se a participar da visita ou usar diferentes expressões faciais

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Olha, a joaninha gostou de mim e subiu na minha mão! Posso colocá-la na sua?
— Vamos juntos procurar uma minhoca? Quem será que acha primeiro?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Será que havia algum bichinho escondido no jardim? Será que ele não gosta do sol?
— Quando chove, para onde eles vão?
— Será que eles aparecem mais quando está quente ou quando está frio?

### PARA FINALIZAR

Quando **todo o grupo** retornar à sala, diga que é hora de guardar os materiais. Observe se algumas crianças ainda se interessam pelos espaços de livre escolha. Se necessário, diga que elas terão mais cinco minutos. Quando esse tempo acabar, convide-as para organizarem os espaços. Juntos, cantem a música dos momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias a experiência do dia. Convide-as para fazerem uma visita ao jardim da escola ou para observarem os bichinhos em casa com as crianças. Peça que registrem esses momentos por meio de fotos, desenhos ou relatos. Sugira que enviem os registros à escola, para que sejam compartilhados com os colegas pela própria criança em uma roda de conversa.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com o jardim? Caminham pelo espaço, exploram, procuram bichinhos, cuidam deles? Como compartilham descobertas e curiosidades com os colegas?
2. O que mais chama a atenção das crianças ou desperta o interesse delas durante a visita ao jardim?
3. As crianças demonstram interesse em visitar o jardim novamente? Como se expressam?

# BRINCANDO DE IMITAR OS BICHOS DE JARDIM

## Materiais

- Um baú, uma caixa ou um cesto contendo: fantasias de bichos de jardim ou peças de roupas coloridas que façam essa relação (gafanhoto, formiga, joaninha, borboleta); acessórios (asas, antenas, tiaras, máscaras);
- Um espelho (ou mais);
- Instrumentos sonoros (colher de pau, tampa de panela, chocalhos de grãos);
- Vídeo ou música que fale sobre bichos de jardim para as brincadeiras de imitação (veja sugestão no boxe ao lado).
- Equipamento para exibição do vídeo ou aparelho para reprodução de áudio.

**Sugestão de música para ouvir com as crianças**

· Bichinhos do Jardim. **Grupo Balangandan**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F9OzU6J25m4. Acesso em: 7 set. 2020.

## Espaços

Esta atividade poderá ser realizada em qualquer espaço que acomode as crianças confortavelmente e possam movimentar-se com liberdade, ofereça fácil acesso aos materiais e possibilite a exibição do vídeo. Organize um canto de livre escolha com os materiais dispostos ao alcance das crianças. Em outro canto, prepare o lugar onde elas assistirão ao vídeo.

## Preparação

### Contextos prévios

Observe com quais bichos as crianças mais gostam de interagir e separe materiais relacionados para enriquecerem as brincadeiras de imitação. Caso gostem de borboletas, não deixe de providenciar asas para que possam usá-las. Caso gostem de joaninhas, busque providenciar tecidos vermelhos com bolinhas pretas.

### Para incluir todos

Favoreça a participação e o envolvimento de todas as crianças, convidando, motivando e oferecendo mais de uma possibilidade de brincadeira. Certifique-se de que o espaço seja seguro e que promova liberdade, mobilidade e autonomia.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se no espaço preparado para a exibição do vídeo. Diga às crianças que elas brincarão de imitar os bichos de que tanto falam. Crie condições para que se sentem com autonomia e observe como manifestam suas preferências pelo espaço e pelos colegas.

**2** Apresente o vídeo. Acompanhe todas as formas de comunicação (palavras, gestos e expressões faciais). Observe como se comportam diante dos sons e das imagens. Oportunize diferentes interações e amplie-as conforme suas ações e seus interesses. A

**3** Perceba as iniciativas das crianças ao assistirem ao vídeo: se reproduzem os movimentos e sons dos bichos que veem ou se imitam os que viram durante a vivência "Visita ao jardim" (páginas 93 a 95). Retome essa última vivência para que as crianças se lembrem de suas descobertas. Brinque, dance, imite os bichos e reproduza seus gestos. Convide as que demonstrarem menos interação a participarem também. Avise que, quando o vídeo terminar, a brincadeira continuará com os materiais que você separou. B

**4** Proponha às crianças que explorem o canto com fantasias, acessórios e instrumentos, caso já não o tenham feito. Conte o que há no espaço, ampliando as possibilidades de brincadeiras e incentivando-as a explorarem os objetos à vontade. Atente à maneira como se organizam e às preferências por determinado material. Observe se convidam umas às outras para brincarem e se ajudam-se mutuamente. C

**5** Busque ampliar a imaginação das crianças: fazendo de conta, por exemplo, que é uma princesa ou cantora ao vestir asas de borboleta ou antenas de formigas. D

**6** A partir dos gestos e sons de uma criança, sugira que as outras descubram o bicho que ela está imitando. Ao observar que interagem com instrumentos, incentive-as a fazerem uso deles em suas imitações. Se você perceber que alguém se olha no espelho e se apresenta para os colegas, incentive as outras a fazerem o mesmo.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas terão mais tempo para experimentarem todos os objetos, mas em breve terão de guardar os materiais para iniciarem outra proposta. Passado um tempo, diga que terão mais cinco minutos para brincar. Ao fim desse tempo, avise que é hora de colocar tudo em ordem e incentive todas as crianças a ajudarem.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão apontar para o vídeo, aproximar-se da tela e tocá-la.
- Outras crianças poderão dançar e chamar os amigos para dançar também, fazendo gestos com a mão.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Vou fazer o grilo como você!
— Que legal! Vejam como ela faz a formiga! O que vocês acham? Vamos tentar também?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Você gostou desta fantasia?
— Olha! O que você acha que ele é com esta fantasia? Vamos escolher uma para você?
— O que você acha deste instrumento aqui? Quer experimentar?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Vou deixar aqui este baú com roupas, asas de brinquedo, antenas e outras fantasias. Quer pegar algum acessório?
— O que será que ela está imitando com as asas? Você quer tentar?

## Engajando as famílias

Conte às famílias sobre a brincadeira e sugira que a repliquem com as crianças em casa. Proponha um registro com fotos, desenhos e relatos sobre como se sentiram durante a vivência. Peça que enviem os registros à escola, para que vocês construam um mural na porta da sala e compartilhem as experiências.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças interagem com os sons, a música e as imagens do vídeo? Demonstram interesse?
2. Que estratégias são usadas pelas crianças para imitar bichos de jardim? Que brincadeiras eles criam? Quais bichos foram mais imitados?
3. Como as crianças exploraram as fantasias, as roupas e os acessórios? Como usaram seus corpos na exploração desses recursos?

# DIFERENÇAS ENTRE BICHOS DE JARDIM

## Materiais

- Uma lupa para cada duas crianças. Caso não haja lupas disponíveis, a observação poderá ser feita a olho nu;
- Recipientes transparentes e/ou caixas com pequenos furos com bichinhos de jardim;
- Materiais de livre escolha (massa de modelar, blocos de empilhar, livros para manuseio, fotografias de bichos de jardim);
- Uma mesa ou bancada ao alcance das crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Prepare um ambiente na sala de referência (ou em outro espaço da escola que tenha boa iluminação), onde as crianças possam sentar-se confortavelmente e locomover-se com liberdade e autonomia. Disponha os recipientes com os bichos na mesa ou na bancada. Nos outros cantos, disponibilize os materiais de livre escolha.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta atividade, você deverá ter acesso a um jardim ou canteiro. Colete bichos no jardim e coloque-os em potes transparentes, caixas com furos (para a entrada de ar) ou outros recipientes similares disponíveis. É importante que você já tenha solicitado às crianças sugestões de bichos que elas gostariam de observar mais de perto ou procurado saber por quais elas demonstram mais interesse. É fundamental a presença de outro adulto para auxiliar na condução da proposta.

### Para incluir todos

É essencial que todas as crianças tenham a oportunidade de vivenciar a experiência. Convide-as e incentive-as a observarem e manifestarem seus desejos e opiniões. Respeite aquelas que não quiserem ou não se envolverem na proposta. Atente às diferentes formas de comunicação durante as interações.

## Atividade

**1** Convide o **todo o grupo** para sentar-se em roda. Diga às crianças que você trouxe alguns bichinhos de jardim para elas observarem e perceberem suas diferenças. Caso você tenha lupas, explique que elas poderão ser usadas na observação. Crie condições para que elas manifestem opiniões e façam perguntas. Perceba como reagem ao ouvir que há bichos no espaço. A

**2** Para facilitar o acompanhamento das crianças e garantir a riqueza da experiência, divida a turma em pelo menos **dois grupos**. Enquanto um grupo faz as observações com você, o outro poderá ficar com o adulto responsável para realizar atividades de livre escolha. Durante as observações, relembre as crianças sobre as vivências nas propostas "Conhecendo os bichos de jardim" (páginas 90 a 92) e "Visita ao jardim" (páginas 93 a 95). Pergunte se elas viram esses bichinhos durante as visitas realizadas anteriormente.

**3** Encaminhe o primeiro grupo para a área de observação. Crie oportunidades para que as crianças explorem o ambiente à vontade, pegando os potes com os bichinhos e usando as lupas. Caso não queiram usá-las, elas poderão fazer a observação a olho nu ou por meio do toque. Atente ao modo como se expressam diante dos bichos: se falam, balbuciam ou fazem questionamentos. Se alguma criança comentar sobre as diferenças entre os bichinhos, conduza as observações, estimulando-as a perceberem que eles não são iguais e que cada um tem características próprias. Se uma delas não quiser se aproximar, incentive um colega a convidá-la para participar. Se mesmo assim ela se recusar, respeite sua vontade e acompanhe suas observações, mesmo que de longe. B

**4** Crie condições para que as crianças se dirijam livremente ao recipiente com os bichinhos de que mais gostam, mas incentive-as a experimentarem outras possibilidades. Por exemplo, se alguma criança quiser observar somente as borboletas, convide-a para conhecer os outros animais também. C

**5** Ao notar que as crianças do grupo já observaram todos os bichinhos disponíveis, você poderá, com uma lupa, observar o rosto delas, sugerindo que façam o mesmo (sem verbalizar). Será um momento de brincadeira e aprendizado. Sugira que falem ou sinalizem diferenças e semelhanças entre elas próprias e os animais. D

**6** Avise que a atividade terminará em breve. Pergunte se gostariam de nomear um dos bichinhos nos recipientes ou outro qualquer que conheçam e consideram parecido com elas. Estimule-as a expressarem as suas características e as do bichinho que escolheram. Perceba e comunique todas as linguagens não verbais expressas durante a

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão movimentar-se procurando os bichos, apontar ou bater palmas de alegria. Outras poderão comunicar algum desconforto.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Quantos bichinhos! O que você achou deste?
— O que você acha de trocar de pote?
— Você acha que eles se parecem? Ah, esse voa! E esse, como faz para sair do lugar?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Você gostou muito deste bichinho, não é? O que acha de conhecer o vizinho dele? Será que são iguais ou diferentes?
— Olha! Esta minhoca parece ser maior do que a outra! O que você acha?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão gostar muito de observar os colegas com a lupa, e a partir disso podem surgir muitas ideias. É possível que elas apontem para as características físicas próprias e as dos outros.

vivência. Caso as crianças não se considerem parecidas com nenhum bichinho, peça que indiquem aqueles de que mais gostaram. E F

**7** Avise que você fará o registro com uma foto individual de cada uma. Peça que imitem o bichinho preferido para a foto: parados, esticados ou rastejando. Se mais de uma criança escolher o mesmo bicho, faça a foto coletiva. Incentive-as a fazerem os movimentos, mas não as obrigue. Diga que as fotos comporão o mural que será montado em outro dia.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas poderão observar os bichos por mais alguns minutos, mas que, depois que o outro grupo terminar suas observações, vocês todos vão devolvê-los ao jardim. Aquelas que não estiverem mais envolvidas poderão dirigir-se a uma atividade de livre escolha. Ao final, leve as crianças ao jardim e incentive-as a libertarem os bichinhos.

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança poderá apontar para o bichinho de que mais gosta ou que considera mais parecido com ela.
- Outra criança poderá abrir os braços e correr pelo espaço, indicando que se considera mais parecida com a borboleta.

**F**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês acham que me pareço com qual bichinho? É mesmo? E ele?

## Engajando as famílias

Prepare um álbum com as fotos que você tirou, desenhos e figuras de revistas. Faça um rodízio do álbum com as famílias. Anexe um comunicado, destacando a importância da colaboração de todos para que o completem com imagens de seus bichos preferidos. Explique que a família deverá enviar o álbum de volta no dia seguinte e que ele passará por todas as outras até que esteja completo. Você pode ler o comunicado para as crianças e elas poderão explicar a proposta quando chegarem à casa. Ao final, deixe o álbum disponível para que toda a comunidade escolar possa apreciá-lo.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças manifestam curiosidade pelos bichos? Como expressam esse interesse?
2. Como as crianças expressam seus desejos, sentimentos, opiniões e necessidades? Elas apontam, choram, imitam, dançam?
3. As crianças manifestam entusiasmo, satisfação ou decepção ao se compararem com algum bicho? De que maneira? Que perguntas ou expressões fazem sobre as diferenças entre os bichos e/ou entre elas próprias?

# PRODUÇÃO DE MINIJARDIM COM AS FAMÍLIAS

## Materiais

- Uma fotografia de um jardim (de preferência do jardim da escola);
- Fotografias de situações vivenciadas em atividades relacionadas ao jardim. Você poderá usar as fotos que registrou nas outras atividades desta unidade;
- Se possível, um projetor para apresentação das fotografias;
- CD ou *pen drive* com sons da natureza;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Bichos de jardim de plástico, pelúcia, sucata ou fantoches de papel;
- Cestos ou outros recipientes para guardar os materiais;
- Folhas de isopor ou de papelão ou caixas de sapatos para servir de base;
- Massa de modelar;
- Pedras arredondadas de tamanho médio
- Terra ou papel marrom;
- Grama ou papel verde;
- Gravetos e folhas secas e verdes;
- Mesas e cadeiras adequadas à altura das crianças.

## Espaços

Prepare a atividade em um espaço grande para acomodar as famílias e as crianças. Organize cantos com mesas e cadeiras, ou no chão, para que os grupos realizem a atividade. Disponha os materiais em recipientes que estejam ao alcance das crianças. Organize um espaço para a exposição das produções. O espaço deverá garantir liberdade para que as crianças possam se locomover, criar, interagir, trocar materiais, observar os colegas, suas famílias e criações.

## Preparação

### Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado experiências com exploração de jardins. Por isso, recomendamos que já tenham sido desenvolvidas as propostas “Conhecendo os bichos de jardim” (páginas 90 a 92) e “Visita ao jardim” (páginas 93 a 95) antes que esta seja executada. Convide a família com antecedência para participar deste momento e envolva as crianças no convite. Tente agendar um dia em que a maioria dos familiares consiga participar. Combine com professores da escola um horário para que, no dia da atividade, o seu grupo passe nas salas deles e convide suas turmas para visitarem a exposição dos pequenos jardins.

### Para incluir todos

Certifique-se de que todas tenham oportunidade de participar da proposta e escolham o que for mais confortável para elas. Sugira que convidem umas às outras para participarem, respeitando suas preferências. Crie condições para que as crianças que não tenham seus familiares presentes sejam acolhidas pelos outros e por adultos da própria escola.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** de famílias e crianças para sentar-se confortavelmente em roda. Se preferirem, as crianças poderão sentar-se no colo de seus responsáveis. Inicie uma conversa dizendo que as crianças têm vivido diversas experiências com jardins e que hoje elas construirão um minijardim. Diga que, para isso, você trouxe imagens, fotos e objetos dessas experiências, para que elas se lembrem de suas aprendizagens. Observe se apontam para algo ou o mostram aos familiares. Oportunize que cada criança, à sua maneira, vá até o objeto que deseja e o leve para o familiar.

**2** Diga a **todo o grupo** que você apresentará imagens relacionadas à produção que farão juntos. Antes de mostrar as fotografias (cópias impressas ou projeção), perceba se as crianças demonstram interesse e curiosidade (perguntando, apontando, arregalando os olhinhos, levantando-se em sua direção ou tentando ver o que há em suas mãos). Observe se elas se arriscam a dizer ou balbuciar o que pensam que as imagens mostrarão, evidenciando preferências. Note se elas interagem com os familiares. Apresente as imagens e incentive-as a falarem sobre elas, descrevendo o que veem e que animais moram ali. A

**3** Favoreça a conversa aproveitando as falas, ações e expressões das crianças. Promova um diálogo acerca do jardim, de seus moradores e dos cuidados que o espaço requer. Conduza o bate-papo de modo que os familiares também participem. B

**4** Diga que agora vocês construirão minijardins. Explique que a turma será dividida em **pequenos grupos** e que cada grupo será responsável por montar seu minijardim. Avise que, posteriormente, suas produções serão compartilhadas com outras turmas da escola em uma pequena exposição.

**5** Apresente os cantos que você preparou. Mostre os recursos disponíveis, nomeando-os, mas não indique sua função. Diga às crianças que elas poderão escolher o que julgarem mais apropriado para montar seu jardim. Certifique-se de que todas entendam que deverão usar o isopor ou o papelão como base para que, posteriormente, os minijardins possam ser transportados para outros lugares. Fique atento às interações entre as crianças e as famílias e às funções que atribuem a cada material, sem orientar ações, apenas apoiando. Observe como as famílias participam. É importante que as crianças manifestem suas opiniões e seus desejos. Oriente os adultos responsáveis a darem suporte, deixando que elas sejam as principais criadoras e interagindo somente para ajudá-las em suas escolhas. Peça que não se preocupem com a perfeição. Você poderá indicar algum material que ainda não foi usado, perguntando a alguma criança se ela gostaria de usá-lo. C

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão apontar e falar sobre o jardim.
- Elas poderão dizer que querem ir até lá para olhar de perto ou simplesmente apontar para a porta, indicando que querem sair.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Alguém mora lá? Conta pra gente!
— Como foi ver esses bichinhos de perto? Você pegou neles?
— Ah, na sua casa tem? Como você se sente morando com eles?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Acho que, no jardim, há muitas minhocas!
— Se precisar de ajuda, é só pedir.
— E estas folhinhas? Temos outras delas aqui.

**6** Continue observando como os grupos se direcionam aos materiais, se têm preferências, se usam mais uns materiais do que outros e como fazem uso deles. Observe se as crianças se divertem. Elas poderão inventar brincadeiras usando as pedras, por exemplo, para fazerem caminhos no chão da sala. Caminhe pelos grupos para observar como estão produzindo e sugira que compartilhem suas ideias entre si. Dê sugestões, se necessário. Atente ao ritmo de criação de cada um e avise que logo a proposta chegará ao fim. D

### PARA FINALIZAR

Ao final da atividade, convide as crianças e os familiares para fazerem a exposição dos jardins na entrada da sala e a guardarem os materiais de maneira divertida, imitando grilos ou borboletas, por exemplo. Convide as outras turmas para a exposição. Incentive os grupos a irem às outras dependências da escola para buscarem mais convidados. No momento de apreciação das obras, coloque os sons da natureza para tocar, enriquecendo a vivência. Acompanhe o momento e, se necessário, ajude os grupos a conversarem sobre suas produções. Agradeça a participação de todos e não se esqueça de dizer aos familiares que o trabalho poderá continuar em casa, onde eles poderão produzir algo para deixarem o minijardim ainda mais bonito.

D

**Possíveis falas do professor**

— O que você acha de colocá-las também no minijardim?
— Olha só! Que legal o que eles fizeram! Vocês querem tentar também?
— Será que esse graveto pode ajudar na sua ideia?

## Engajando as famílias

As famílias já terão iniciado sua participação ao comparecerem à escola para a produção coletiva do minijardim. Porém, elas poderão continuar contribuindo em casa, confeccionando algo novo para o jardim (arbusto, formiga, besouro, grilo) ou enviando um objeto da família que tenha relação com a proposta (miniaturas, imãs).

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manifestam seus desejos e opiniões na presença das famílias? Elas participam ou ficam envergonhadas? Como recebem a ideia da produção de um jardim com a participação das famílias?
2. Que estratégias as crianças usam para escolherem os materiais? Elas pedem a opinião das famílias, observam os outros colegas e suas escolhas ou reproduzem o que os colegas fazem?
3. As crianças fazem uso dos recursos disponíveis, utilizando-os da maneira que desejam? Dão outras funções aos materiais, ampliando suas percepções sobre eles?

# UNIDADE 10

# ENCONTROS E DESPEDIDAS

AR

A entrada e a saída da escola são momentos especiais que permitem trocas de informações importantes sobre as crianças. Cabe ao professor organizar propostas instigantes que despertem o desejo das crianças de estar na escola, sem que tenham dificuldade de despedir-se dos familiares. É importante, também, que a criança seja atendida individualmente, por meio de conversas sobre as atividades do dia ou do dia seguinte. Além disso, é preciso dar-lhes tempo suficiente para organizarem seus pertences pessoais. Tenha um olhar sensível para a chegada das crianças à escola e para o retorno para casa. Considere sempre a possibilidade de um familiar permanecer na escola com a criança até que ela se sinta acolhida e tranquila. Igualmente, é importante que a última proposta do dia possibilite às crianças que se despeçam do ambiente escolar, recebam os responsáveis e sigam para casa com tranquilidade, para voltar no dia seguinte com interesse e disposição.

Durante as propostas, faça registros que componham sua documentação pedagógica e lhe permita refletir sobre sua prática. Essa reflexão vai colaborar para a adequação das vivências, de acordo com o desenvolvimento e a demanda das crianças.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

# CHEGANDO À ESCOLA

## Materiais

- Brinquedos de encaixe;
- Objetos para brincadeira simbólica;
- Folhas de papel;
- Gizes de cera;
- Livros de literatura infantil.

Para confecção do quadro:

- Uma foto 3 × 4 de cada criança da turma;
- Uma imagem que representa o lar das crianças;
- Uma foto da fachada da escola;
- Uma imagem de um caminho, uma estrada ou rua que represente a realidade local da escola e as residências das crianças;
- Velcro;
- Cola quente;
- Um quadrado de papelão, do tamanho que desejar, para o mural;
- Tecido de feltro ou similar.

## Espaços

Organize a sala em diferentes centros de interesse, para possibilitar que as crianças fiquem livres para brincar e explorar diferentes propostas, de acordo com as escolhas de cada uma.

Sugerimos a seguinte organização: Centro 1 – Brinquedos de encaixe; Centro 2 – Brincadeira simbólica de trânsito; Centro 3 – Desenho livre; Centro 4 – Leitura.

## Preparação

### Contextos prévios

Providencie os materiais e organize o ambiente estabelecendo centros de interesses, que deverão ser montados de modo a proporcionar conforto e segurança e ajudar na criação de vínculos de familiaridade com o ambiente escolar.

Construa um mural lúdico (para representar a transição do lar da criança para a escola), de modo que a imagem da casa (simbolizando o lar da criança) fique em uma extremidade e a imagem da escola, em outra, com a imagem do caminho ligando os dois locais.

No alto do quadro poderão ficar todas as fotos 3 × 4 do grupo. O mural deverá ser construído de modo que atenda às demandas de amplitude corporal e gestual das crianças e que possibilite o manuseio das imagens de maneira confortável e segura. Se possível, solicite a presença de outro adulto para colaborar na adaptação.

### Para incluir todos

Acolha e atenda às diferentes necessidades das crianças (emocionais e físicas), pois esse momento poderá gerar ansiedade, medo e insegurança, além de entusiasmo e curiosidade. Ajude-as a reconhecer o ambiente escolar como um lugar seguro e acolhedor. Alinhe as intervenções, com o objetivo de ajudar as crianças a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas.

## Atividade

**1** Após receber as crianças na sala de referência da turma e ajudá-las a guardar seus pertences, convide-as para explorar o mural, identificando suas fotos. Reconheça a presença das crianças, fazendo comentários sobre o fato de já terem chegado e sobre como estão vestidas ou calçadas. Busque compreender os sentimentos de cada uma em relação a essa transição e atender às suas demandas.

**2** Inicie um diálogo animado com as crianças, perguntando quem as trouxe para a escola e de que modo vieram (caminhando, de carro, de ônibus, de bicicleta etc.). Pergunte também sobre o que elas viram no caminho. Durante essa conversa, busque conhecer e acolher os sentimentos delas em relação a essa transição da casa para a escola. Relembre com elas momentos divertidos que elas já viveram na escola, converse sobre as brincadeiras e rotinas do dia, buscando ajudá-las na identificação da escola e do grupo como aconchegantes e agradáveis.

**3** Incentive as crianças a explorar os centros de interesse da maneira que desejarem, sozinhas, em **duplas** ou **pequenos grupos**, dando leveza e descontração ao momento delicado de transição entre a casa e a escola, de maneira mais tranquila e prazerosa. Ajude todas elas, de acordo com suas demandas e necessidades, a encontrar uma brincadeira conforme as propostas. Assim, você terá tempo para conversar com os responsáveis por um breve momento, perguntando como a criança está, quem virá buscá-la na escola, e para receber todas as crianças com tranquilidade. A

**4** Crie condições para que as crianças interajam espontaneamente entre si, com você e com os centros de interesses, apoiando aquelas que necessitam de maior atenção para ficar mais seguras no ambiente escolar. Crie condições para que elas explorem e descubram os brinquedos e os espaços de maneira livre, de acordo com os próprios interesses e inclinações pessoais. Assim que todas estiverem na sala, comece a convidá-las para interagir com o mural, com as fotos e com as imagens, de acordo com a demanda de cada uma. Quanto mais sensível, mais o mural pode ser usado como mediador dessa transição da casa para a escola. Avise que o dia está começando e de que modo a rotina se dará até o momento de ir embora. B

**5** Brinque e convide as crianças para explorar o mural, respeitando os desejos delas e apoiando qualquer necessidade de atenção que possam apresentar, tentando construir vínculos afetivos que contribuam para o bem-estar delas no ambiente escolar. Para isso, durante essa interação, busque conhecer cada criança, sua relação com a escola e seus sentimentos referentes à transição do lar para a instituição de ensino. É provável que parte

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Que bom que você chegou e trouxe sua mochila, que é muito legal.
— Você viu que hoje temos um monte de carrinhos e até uma pista? Quer ir lá experimentar?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem chorar, demonstrar angústia, medo e sofrimento, como também entusiasmo, curiosidade e vontade de explorar o mural e os ambientes.

do grupo esteja envolvida em outras brincadeiras dispostas nos cantos. Convide **pequenos grupos** para brincar e conversar com você, sempre na perspectiva de construir uma referência positiva quanto ao ambiente escolar. Converse de maneira animada e desafiadora sobre a rotina, pois, assim, as crianças saberão o que esperar durante o tempo que permanecem na escola, desde o início das vivências até o retorno dos responsáveis. C

6 Caso uma ou mais crianças fiquem muito sensíveis após a despedida dos responsáveis, conte, se seja possível, com a ajuda de outro adulto, para dar uma volta com essa criança por outros espaços da escola, como meio de ajudá-la nesse momento de transição família-escola. Ao longo do primeiro mês de adaptação das crianças na escola, um quadro de rotina diária pode ser acrescentado, assim, cada criança pode ir conduzindo sua foto por cada momento fixo da rotina, até a chegada dos responsáveis.

### PARA FINALIZAR

Avise que o momento de exploração dos ambientes termina em dez minutos; após cinco minutos, avise novamente. Ao fim dos cinco minutos, informe a **todo o grupo** que farão a roda de acolhimento e que precisam preparar o espaço para ela. Convide as crianças para ajudar na arrumação. Ao perceber que alguma não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela, peça ajuda para guardá-lo e indique onde ela poderá fazer isso.

Cante uma canção que marque com o grupo os momentos de arrumação. (veja sugestão no boxe ao lado)

C

**Possíveis falas do professor**

— Nós já fizemos nossa roda de acolhimento, uma vivência e lanchamos e agora vamos brincar no parque, fazer mais uma vivência, brincar mais um pouco e seus responsáveis vão chegar.
— Você sabe quem vem te buscar hoje?

**Sugestão de música para cantar com as crianças**

- Arrumar a bagunceira. **Palavra cantada. Um minutiiiinho!** [CD]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rq6gyrXAG5g. Acesso em: 24 out. 2020.

## Engajando as famílias

Converse com os responsáveis sobre a rotina escolar, como a criança passou o dia na escola, seu humor, sua interação com as outras crianças e com você. Informe sobre o mural do caminho e faça o convite para que os responsáveis conversem com os filhos sobre a rotina na escola e sobre o que eles mais gostam de fazer.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as crianças demonstram compreender o ambiente escolar como seguro e acolhedor?
2. De que maneira a proposta de interação com o mural ajuda as crianças no relato de experiências e fatos acontecidos?
3. Quais estratégias as crianças usam para comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender?

# PREPARANDO A VOLTA PARA CASA

## Materiais

- Fita adesiva, barbante e pregadores (no caso do varal);
- Imagens de crianças com características físicas diversas que demonstrem ações da rotina diária da escola: chegada, brincar livre, parque, lanche com os amigos, momento de vivências e da despedida da escola;
- Cartela de adesivos de bolinhas;
- Materiais de livre escolha e faz de conta (como brinquedos de encaixe, brincar simbólico de casinha, desenho livre, canto de leitura etc.).

## Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência da turma.

## Preparação

### Contextos prévios

O momento de despedida das crianças da escola e início da chegada dos responsáveis pode gerar muita ansiedade nas crianças. Assim, como na chegada à escola, organize a sala de referência em centros de interesse, para que a criança fique livre para brincar e explorar diferentes propostas.

Considere o espaço para **todo o grupo** fazer uma roda ou sentar-se nas mesas da sala. As imagens previamente selecionadas devem estar dispostas de modo que fiquem ao alcance das crianças, atendendo à amplitude corporal e gestual da faixa etária da turma. Essa proposta também pode ser realizada com recortes de imagens de revistas de cada elemento da rotina (por exemplo, um adulto e uma criança chegando à escola para representar a chegada; uma fruta ou pão para representar o momento do lanche; um balanço e crianças para representar o parque; um livro para representar a vivência do dia; uma mão dando tchau para representar a despedida da escola). Tenha cuidado com figuras estereotipadas e garanta que as imagens representem a diversidade existente, como crianças de diferentes etnias, meninos e meninas, diferentes configurações de famílias etc. O ideal é que sejam utilizadas imagens das próprias crianças nos diferentes momentos da rotina.

### Para incluir todos

Procure acolher e atender às necessidades emocionais e físicas das crianças, pois esse momento pode gerar ansiedade, medo, insegurança ou, também, muito entusiasmo e curiosidade. Ajude as crianças a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor.

# Atividade

**1** Convide **todo o grupo** a fazer uma roda. Ajude as crianças a perceber que a rotina é organizada por momentos. Convide-as a construir um mural com as imagens da rotina do grupo: chegada, lanche, parque, vivências e despedida. Deixe as imagens à disposição. Garanta que as crianças tenham tempo e liberdade para manipulá-las, para que mostrem umas às outras, apontem, falem e façam gestos, iniciando uma situação de comunicação sobre o dia que está chegando ao fim. Possibilite que conversem e se expressem de maneira livre. Proponha brincadeiras para compreender como cada momento do dia acontece, gerando menor ansiedade, mais segurança e ajudando-as a desenvolver as habilidades de relatar vivências e fatos acontecidos. A B

**2** Convide e ajude as crianças a colar as imagens destinadas a cada momento da rotina em um mural. Apresente os adesivos de bolinhas para **todo o grupo** e informe para as crianças que elas podem colocá-los embaixo da imagem que representa seu momento preferido do dia. Destaque o momento preferido de cada uma ajudando a criança a reconhecer sua contribuição para **todo o grupo** e para a rotina escolar. Ao final, cerifique com as crianças qual momento recebeu mais bolinhas e combine que no dia seguinte a proposta mais votada pelo grupo será repetida. C

**3** Após a verificação do mural da rotina e a escolha do que pode ser repetido no dia seguinte, entregue para cada criança uma cópia da imagem que representa seu momento preferido, para levar para casa. Indique que a guarde na mochila e que verifique se seus pertences estão arrumados, porque já se aproxima a hora de ir embora. Em seguida, informe como a sala está organizada e diga que podem brincar nos cantos até a hora de ir para casa, compondo o último momento do dia. Para isso, organize a sala de referência em centros de interesse, considerando propostas nas quais elas possam brincar e explorar com autonomia (brinquedos de encaixe, faz de conta de casinha, desenho livre, canto de leitura e demais brinquedos presentes na sala).

## PARA FINALIZAR

Conforme os responsáveis forem chegando, receba-os e converse brevemente sobre a criança. Convide a criança a guardar o brinquedo que esteja usando, pegar seus pertences e despedir-se dos colegas.

Incentive as crianças a contarem ao responsável sobre seu dia e qual parte mais gostaram. Durante esses relatos, observe qual a relação delas com a rotina escolar e o momento de despedida.

Atente às crianças cujas famílias costumam chegar mais tarde, para que não fiquem ansiosas e possam divertir-se até a hora de efetivamente ir embora.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quem me ajuda a ver o que fizemos primeiro hoje? Ah, você acha que primeiro a gente tomou lanche? Será?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem pegar a imagem do momento da rotina de que mais gostou, ficar segurando ou mostrar ao professor.
- As crianças podem apontar para as imagens ou aproximar-se delas para apreciar.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— É verdade, vi que na chegada você estava se divertindo muito, ajudando seus colegas a guardar seus pertences no lugar.
— Agora que todo mundo já se expressou sobre o que mais gostou no nosso dia, que tal ver o que podemos repetir amanhã?

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a rotina escolar, como a criança passou o dia na escola, seu humor, sua interação com as outras crianças e com você.

Informe sobre o momento de reconstrução da rotina escolar com o uso de imagens. Convide os responsáveis a fazer uma troca de experiências do dia conversando com os filhos sobre a rotina deles na escola e o que mais gostam de fazer.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram compreender o ambiente escolar como seguro e acolhedor? O que comunicam e como comunicam ao grupo, ao professor e aos responsáveis?
2. Como as crianças se despedem da escola? Quais sentimentos demonstram no momento da chegada dos responsáveis?
3. Quais estratégias as crianças usam para relatar experiências e fatos acontecidos durante a rotina escolar?

# UNIDADE 11

# BRINCADEIRAS COM O CORPO E O ESPAÇO

AR

**A criança expressa seus estados afetivos com o corpo e desenvolve-se por inteiro em suas ações; seu corpo externa emoções, sentidos e significados. É papel da escola oferecer oportunidades para que ela se movimente livremente em ambientes seguros e acolhedores, bem como oportunizar o conhecimento do próprio corpo e o aprendizado a partir da interação com os elementos que permeiam os tempos e espaços ao seu redor.**

**Todos os espaços têm potencial para serem organizados de modo que permitam às crianças desenvolverem movimentos corporais (andar, pular, subir, descer, rolar etc.) e conquistarem autonomia.**

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

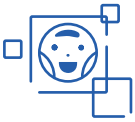
| | |
|---|---|
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO03** | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02EO07** | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade. |
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG02** | Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. |
| **EI02CG03** | Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. |
| **EI02TS01** | Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas. |
| **EI02TS03** | Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. |
| **EI02ET04** | Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Traços, sons, cores e formas.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# OS SONS E AS PARTES DO CORPO

## Materiais

- Imagens variadas de partes do corpo (cabeça, mãos, pés, braços, pernas, barriga etc.), em tamanho e material adequados para visualização e exploração;
- Fita adesiva ou fita-crepe e sacos plásticos;
- Vídeo de sons feitos com o corpo (veja sugestão no boxe ao lado);
- Equipamento para reprodução de vídeo;
- Objetos da sala para movimentos sonoros (lápis, caneta, panelas, chocalhos, pedaços de madeira, sapatos etc.).

**Sugestão de vídeo para assistir com as crianças**

· Quero começar. **Tiquequê e Barbatuques.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JHOaHqNGKbg. Acesso em: 23 ago. 2020.

## Espaços

A atividade deve ser realizada na sala de referência. Organize os objetos sonoros de modo que estejam acessíveis. Peça que as crianças auxiliem na organização dos materiais.

## Preparação

### Contextos prévios

Com antecedência, teste o equipamento de reprodução de vídeo. Imprima as fotos referentes às partes do corpo e plastifique-as ou coloque-as em embalagens plásticas, para que possam ser manipuladas e exploradas por todas as crianças.

Use fotos da internet, recortes de revistas ou fotografias das crianças no dia a dia. Busque valorizar a diversidade de etnias e culturas ao escolher as imagens, garantindo que as crianças possam desenvolver o respeito às diferenças.

### Para incluir todos

Deixe que as crianças ajudem umas às outras na realização dos movimentos propostos, apoiando-as caso expressem alguma timidez. Sugira movimentos que possam ser realizados também com o corpo sentado ou deitado.

Perceba a comunicação delas em forma de gestos, movimentos, expressões e palavras. Garanta que o vídeo seja de boa qualidade, para que todos possam sentir a música.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda. Conte às crianças que vocês conversarão sobre partes do corpo e descobrirão o que é possível fazer com as mãos, os pés, a boca, a cabeça etc. Explique também que a vivência será realizada por meio de algumas brincadeiras com imagens, vídeo e música.

**2** Coloque as imagens no centro da roda. Convide uma criança para escolher uma imagem e fazer um movimento usando essa parte do corpo. Sugira às demais que repitam os movimentos do colega. Alterne para que várias crianças escolham imagens e, assim, sejam as precursoras da brincadeira. Deixe-as à vontade para expressarem-se, seja imitando ou criando um movimento. Participe também movimentando diferentes partes do seu corpo. Assim, você incentivará as crianças nas escolhas delas. A

**3** Apresente o vídeo sugerido, fazendo as crianças perceberem os sons e as dinâmicas corporais que o grupo faz. Deixe que elas explorem os movimentos a partir da música, criando, assim, uma grande brincadeira. Sugira que escolham com quais colegas querem brincar e se em grandes ou **pequenos grupos**. Estimule que se expressem e se divirtam espontaneamente, movimentando-se umas com as outras, com você e consigo mesmas. Quando o vídeo terminar, peça às crianças que escolham alguns dos objetos sonoros, para que possam manipulá-los ao ritmo da música, que continuará a ser tocada. Deixe as crianças livres para escolher outros objetos que não foram previamente separados, se for a vontade delas e não apresentar perigo. Aproveite esse momento para observar atentamente as crianças em interação, incentivando aquelas que demonstram menos interesse e ampliando as possibilidades de brincadeiras com os objetos. B

**4** Se as crianças continuarem demonstrando interesse nessa vivência, toque outros tipos de música. Priorize sons que tenham uma boa qualidade e ritmos variados (*rock*, MPB, pop, erudita etc.), para ampliar o repertório cultural das crianças.

### PARA FINALIZAR

Caso as crianças se mostrem bem envolvidas com a atividade, deixe que explorem a música, os objetos e o corpo por mais alguns minutos. Então, convide-as a organizar o ambiente. Cantem músicas divertidas enquanto arrumam os materiais.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança pode observar a imagem de uma boca e começar a fazer sons com ela.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos escolher alguns objetos na sala que fazem sons?
— Que objetos podem ser usados? Vamos procurar?

## Engajando as famílias

Faça uma pesquisa com as famílias para descobrir que tipos de músicas elas conhecem (de sua infância) que tratam das partes do corpo e/ou dos movimentos corporais. Proponha aos familiares que ensinem essas músicas às crianças e, juntos, confeccionem um convite para que as famílias venham até a escola para ensiná-las à turma. Depois disso, exponha as letras das canções apresentadas, para que os responsáveis e professores das outras turmas possam conhecê-las e ampliar seus repertórios.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças se movimentam pelos espaços da sala?
2. Quais objetos as crianças escolhem autonomamente para realizar movimentos sonoros e como elas fazem isso?
3. Que movimentos corporais as crianças exploram para acompanhar o ritmo da música?

# CORRIDA DO SAPO

## Materiais

- Fantoches, dedoches ou outros objetos/brinquedos, para realizar a contação da história do livro;
- Fita adesiva ou giz de quadro, para marcação dos pontos de saída e de chegada;
- Livros de literatura infantil;
- Jogos diversos;
- Materiais de livre escolha;
- Material para desenho (papel, giz de cera etc.).

## Espaços

A atividade deve ser iniciada em uma roda de conversa na sala de referência da turma. Depois, as crianças devem ir para um espaço externo da escola que seja adequado à realização de uma corrida. Disponibilize os materiais para que as crianças possam organizá-los em diferentes cantos.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta atividade, sugerimos a leitura do livro "O coelho e o sapo", de Telma Andrade (veja boxe ao lado). Leia o livro selecionado com antecedência. Caso não encontre a obra impressa para mostrá-la às crianças, aproprie-se da história para realizar a contação usando fantoches ou dedoches (veja boxe ao lado).

Solicite antecipadamente o auxílio de outro adulto para interagir com as crianças nos diferentes cantos, enquanto realiza a corrida com os **pequenos grupos** no espaço externo. Caso não haja outro adulto disponível no momento da atividade, organize os brinquedos e materiais na área externa, para que possa observar todas as crianças.

### Para incluir todos

Perceba como as crianças se comunicam e interagem por meio da fala e de movimentos. Conte a história de maneira atrativa, fazendo uso de gestos, adereços e alterações na voz. Auxilie as crianças que apresentem alguma dificuldade de locomoção, incentivando-as e apoiando-as, conforme suas especificidades.

**Sugestão de leitura com as crianças**

· **O coelho e o sapo**, de Telma Andrade (São Paulo: Editora do Brasil, 2003).

**Sugestão de vídeo para assistir com as crianças**

· Histórias de Papel: Os sapos e o coelho. **Quintal da Cultura**. Produtora: TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nnuaZ7EeFW8&feature=youtu.be. Acesso em: 23 ago. 2020.

## Atividade

**1** Convide as crianças para sentarem-se em roda e converse com **todo o grupo**. Diga que você contará uma história e que, depois, vocês farão uma corrida usando os movimentos de um dos personagens. Comente que a atividade será realizada em **pequenos grupos**. Explique que, enquanto um grupo faz a corrida, as outras crianças poderão escolher em quais cantos querem brincar.

**2** Leia o livro para as crianças ou realize a contação da história utilizando fantoches ou dedoches. No caso da leitura, assuma a postura de leitor e, nos dois casos, faça entonações na voz para caracterizar os personagens. Permita que as crianças participem no momento da contação, conversando sobre o que vai acontecer e sobre as impressões deles a respeito dos personagens. A

**3** Converse com as crianças sobre os personagens da história, os movimentos dos animais e as diferenças entre eles. Então, convide-as a ir até a área externa para imitar os personagens. Não se esqueça de levar a fita adesiva ou o giz para ser usado no momento da corrida. Pergunte a elas sobre o movimento que o sapo faz para locomover-se e imite-o. B

**4** Sugira que se organizem livremente em **pequenos grupos**, para garantir que você consiga dar atenção a todas as crianças e atender às suas necessidades. Oriente as outras crianças a brincar livremente nos cantos previamente montados enquanto aguardam o momento da corrida. Caso não queiram ficar nos cantos, explique que todos farão a atividade, mas que é importante que ela seja realizada em grupos menores.

**5** Já no local escolhido, sugira às crianças que corram livremente, imitando os movimentos do sapo (como pular ou mostrar a língua, fingindo comer um inseto) e explorando possibilidades corporais. Elas poderão retomar os movimentos realizados na atividade "Os sons e as partes do corpo" (páginas 113 a 115). Depois dessas explorações, convide as crianças para demarcar com a fita adesiva ou o giz os lugares de saída e chegada da corrida, escolhendo a distância a ser percorrida. Feito isso, ajude-as a posicionar-se no local da saída e lembre-as de que devem correr como um sapo. Combine qual será o sinal da partida, preparando-as para correr.

**6** Ao sinal, dê início à corrida. É natural que algumas crianças cheguem mais rápido. Incentive as mais velozes a torcerem pelas outras, para que também alcancem o ponto de chegada. Ofereça apoio e incentivo. Parabenize e elogie todas as crianças por terem completado a corrida. Reforce que o mais importante não é chegar em primeiro lugar, mas, sim, alcançar o objetivo da brincadeira. Caso as crianças demonstrem vontade de repetir a corrida, assim o faça. Repita o procedimento até que todos os grupos

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Esta é a história que eu vou ler/contar hoje! Pelo título, alguém sabe do que se trata?
— O que será que vai acontecer com o sapo? Quem vai ganhar a corrida?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem começar a imitar o sapo; peça, então, que as outras repitam os movimentos, participando também da ação.

tenham cumprido a proposta. Essa atividade pode ser repetida durante outros momentos do ano, mudando os animais e seus movimentos. Também é possível realizar essa vivência com **todo o grupo** e outras turmas, para que haja maior interação.

### PARA FINALIZAR

Quando o último grupo tiver terminado, leve as crianças de volta para a sala, convidando-as a locomover-se como o sapo ou outro animal de que gostem. Deixe que falem sobre as suas impressões da vivência.

## Engajando as famílias

Com a turma, produza um convite para que as famílias pesquisem sobre as brincadeiras de corrida que faziam durante a infância. Exponha os relatos em um mural, para que todos possam apreciá-los. Em roda, sugira às crianças que convidem os familiares para virem à escola ensinar as brincadeiras de que falaram.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam no momento da corrida?
2. Quais atitudes das crianças demonstram confiança e superação em seus movimentos?
3. De que maneira as crianças incentivam e influenciam seus pares para que também ampliem as possibilidades de utilização do corpo, dos gestos e movimentos?

# CORDAS

## Materiais

- Cordas de diferentes tamanhos e texturas;
- Brinquedos e materiais de livre escolha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A primeira parte da atividade deve ser realizada na sala de referência, com uma roda de conversa. Depois, as crianças devem deslocar-se até o pátio ou uma área externa, para dar continuidade à proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

Separe os materiais necessários e prepare o ambiente onde será realizada a vivência. Solicite a ajuda de outro adulto para realizar esta proposta.

### Para incluir todos

Incentive as crianças que demonstram vergonha ou insegurança a superar seus limites. Perceba suas reações para além da linguagem oral. Induza o apoio mútuo, mas esteja pronto para auxiliar e oferecer suporte, se necessário.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em uma roda de conversa. Mostre as cordas e deixe que que crianças as manipulem livremente, tocando, sentindo a textura, percebendo tamanhos e características. Conte que elas serão usadas na atividade do dia e permita que levantem hipóteses sobre o que vão fazer. Sugira que brinquem de pular por cima da corda imitando o sapo, como fizeram na proposta "Corrida do sapo" (páginas 116 a 118). Fique atento às ideias e falas das crianças, pois elas serão problematizadas durante a atividade.

**2** Após a roda de conversa, incentive outras explorações. Pergunte às crianças se a corda se parece com um animal e discuta sobre ele. Problematize, escute-as atentamente e valorize suas hipóteses, respeitando a cultura e a realidade de cada uma. Quando descobrirem que a corda se parece com uma cobra, peça que imitem o animal, fazendo barulho e rastejando pelo chão da sala. A

**3** Vá com **todo o grupo** para a área externa da escola ou para um pátio coberto, onde a realização da atividade possa ocorrer livremente. Leve materiais e brinquedos e organize-os com as crianças nesse espaço. Peça que os espalhem em diferentes cantos (um canto de leitura e outro de jogos, por exemplo), onde poderão brincar à medida que você conduz a atividade em **pequenos grupos**. Lembre as crianças de que todas participarão. Enquanto brincam nos cantos, convide um **pequeno grupo** para a proposta. Crie um ambiente de imaginação e fantasia ao contar que a corda se transformou em uma cobra e que elas não podem mais encostar nela. Então, com outro profissional a segurar uma ponta (ou amarrando-a em um ponto fixo), segure a outra extremidade e, no chão, comece a mexê-la. Desafie as crianças a passar para o outro lado sem encostar na cobra. B

**4** Ainda segurando as pontas da corda, comece a variar a altura, desafiando as crianças a saltar ou rastejar para atravessar sem encostar nela. Relembre-as constantemente do cuidado com a cobra. Varie o tipo de corda usada, para que as crianças tenham experiência com diferentes tamanhos e texturas. Caso alguma delas tenha dificuldade em pular, agachar ou fazer outros movimentos, sugira que os próprios colegas a ajudem ou, caso não seja possível, peça a outra criança que segure a corda enquanto você auxilia aquela que necessita do seu apoio. C

**5** Peça às crianças que retirem os calçados. Coloque as cordas no chão para que, descalças, elas possam andar sobre elas, equilibrando-se. Arrume as cordas como cobras, com curvas sinuosas. Instigue a imaginação delas enquanto vivenciam a atividade. Incentive as crianças que só brincaram nos cantos a participar da

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança pode pegar a corda, manipulá-la e mostrá-la a um colega. O colega pode olhar para ela e dizer: "Cuidado! É uma cobra!". Os dois podem rir imaginando que a corda é mesmo uma cobra.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Enquanto vocês brincam, vou chamar alguns colegas para fazerem a atividade.
— Quem quer vir primeiro? Querem trazer algum colega?
— Quem tem coragem de passar para o outro lado? Vamos ver quem consegue?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— E agora, como vão passar sem encostar na cobra?
— Vocês preferem passar por cima ou por baixo? Como é mais fácil?

brincadeira, respeitando o tempo delas. Pode ser que algumas não queiram realizar a atividade no início, mas se sintam estimuladas ao verem as outras. Repita a atividade até que todas tenham participado.

**6** No fim, deixe a corda no chão para que as crianças brinquem livremente, explorando-a. É provável que elas tentem imitar a maneira como você a segurava e queiram brincar assim com os colegas. Faça anotações e registros fotográficos. Mantenha-se sempre atento às brincadeiras que estão sendo criadas, para evitar qualquer tipo de situação desconfortável. A atividade poderá ser repetida durante o ano todo. Promova um momento de integração com outras turmas, estimulando a interação de crianças de diferentes faixas etárias.

### PARA FINALIZAR

Avise as crianças que você vai guardar a corda para que sigam para a próxima atividade. Peça que ajudem a organizar o espaço. Enquanto elas colaboram na arrumação, cantem músicas para tornar a tarefa mais envolvente e divertida.

## Engajando as famílias

Proponha às crianças que repitam o desafio com os familiares na hora da saída. Amarrem as cordas no caminho até o portão, por onde os familiares terão de passar. Escreva com as crianças as instruções da brincadeira e colem-nas no trajeto das cordas. Convidem as famílias para participarem da brincadeira.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças interagem umas com as outras?
2. Que movimentos as crianças escolhem para locomover-se e superar os desafios?
3. Como as crianças resolvem os conflitos na brincadeira?

# BOLA AO ALVO!

## Materiais

- Bolas de diferentes tamanhos, pesos e texturas;
- Materiais que podem servir como alvos (bambolês, cestas, bacias, baldes, cones, garrafas PET, gols, caixas etc.);
- Fotografias de pessoas com características físicas e etnias diversas, participando de diferentes modalidades esportivas que utilizam bolas (futebol, handebol, basquete, vôlei etc.), em tamanho e material adequados para visualização e exploração;
- Cordas e fitas para fixar os alvos;
- Brinquedos e materiais de livre escolha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A primeira parte da atividade deve ser realizada em uma roda de conversa na sala de referência. Lá, as crianças explorarão as fotografias e escolherão os alvos que serão montados no pátio ou no espaço externo da escola. Nesse segundo espaço, organize os brinquedos e os materiais de livre escolha que as crianças poderão explorar quando não quiserem mais brincar com as bolas e os alvos.

## Preparação

### Contextos prévios

Separe os materiais necessários e prepare o ambiente onde será realizada a vivência.

### Para incluir todos

Incentive as crianças a ajudar umas às outras e a trocar experiências durante a atividade. Garanta que os alvos estejam em altura acessível e que o peso das bolas seja compatível com o tamanho delas, para que possam manuseá-las com autonomia.

## Atividade

**1** Convide o **grupo todo** para sentar-se em roda na sala. Conte que, na atividade do dia, vocês explorarão imagens e bolas. Distribua as fotografias para que as crianças as examinem e manipulem. Deixe que percebam as bolas usadas nas modalidades apresentadas e fique atento aos comentários. Coloque as diferentes bolas no centro da roda. Peça às crianças que identifiquem as características de cada uma delas, suas semelhanças e diferenças. Deixe que as manuseiem livremente e interajam entre si. Pergunte que materiais da escola elas acreditam que poderiam ser usados como alvos para uma brincadeira com bolas. É provável que elas elejam objetos que podem ser fixados ao chão (como bambolês) ou que delimitam um espaço (como um gol), além de cestas, bacias etc.

**2** Leve as crianças ao local da atividade e organize com elas os alvos que escolheram. Deixe que se dividam em **pequenos grupos** e decidam onde brincar. Valorize suas opiniões e dê atenção às suas necessidades. Se uma criança não quiser participar, respeite sua vontade, mas não deixe de incentivá-la. Com os alvos já montados, desafie-as a pensar sobre qual bola é melhor para cada alvo. Também defina como a bola deve atingir o alvo (se o melhor é passar por cima, por dentro ou por baixo). Deixe que as crianças experimentem as bolas, levantem hipóteses, busquem alternativas e explorem os alvos livremente, até chegarem a uma conclusão. Participe da brincadeira, incentivado-as e despertando sua curiosidade. Essa proposta poderá ser repetida em um momento de integração com crianças maiores ou menores, em que umas ensinam às outras o que aprenderam, trocando experiências de maneira significativa. A B

### PARA FINALIZAR

Deixe que as crianças brinquem com os materiais, transitando entre as diferentes propostas, de acordo com o interesse delas. Aproveite para brincar com elas e fazer registros fotográficos, além de auxiliar aquelas que necessitam de apoio. Incentive-as a ajudar umas às outras para que acertem o alvo com a bola. Algumas crianças podem preferir criar as próprias brincadeiras, e é importante que você respeite suas criações. Permita que brinquem também com os outros objetos disponibilizados. Quando a atividade estiver perto do fim, solicite a ajuda delas para desmontar os alvos e guardar todos os materiais.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Posso brincar com vocês? Será que vou acertar?
— A bola foi muito longe. Por que será que isso aconteceu?
— Vamos tentar com outra bola? Qual?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança pode pegar uma bola pesada para arremessá-la em um alvo fixado no alto. Nesse caso, a bola cairá rapidamente, por causa do peso. Se não tiver acertado, é provável que a criança vá em busca de outra bola com a qual consiga acertá-lo.

## Engajando as famílias

Proponha às crianças que preparem um convite, desafiando os responsáveis a fazer a brincadeira em casa. Peça aos familiares que tirem fotos desse momento e as encaminhem para a escola para que sejam expostas no mural da turma para a apreciação de todos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as bolas? De que maneira percebem suas diferenças e criam hipóteses sobre quais movimentos devem fazer com elas (jogar alto, baixo, chutar, usar as mãos etc.)?
2. Por quais alvos as crianças demonstram preferência e de que maneira se expressam para fazer valer sua escolha?
3. Como as crianças compartilham aprendizados, espaços e materiais? Como interagem com seus pares diante das diferentes propostas?

# MÁGICA E IMITAÇÃO

## Materiais

- Equipamento para exibição de vídeo;
- Gravetos, palitos de churrasco sem ponta ou lápis;
- Caixas pequenas com "pó invisível" ou para o pó mágico (purpurina, *glitter* ou outro material que não faça mal às crianças e que elas possam usar para brincar);
- Tecidos;
- Máscaras;
- Chapéus;
- Adereços disponíveis na escola que possam ser transformados em fantasias;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A atividade pode ser realizada na sala. O espaço deve ser organizado de maneira confortável, para que as crianças consigam assistir ao vídeo e interagir com ele por meio da brincadeira de mágica e imitação.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta atividade, sugerimos a reprodução de um vídeo (veja sugestão no boxe ao lado). Teste o equipamento de reprodução de vídeo com antecedência, para evitar contratempos, e separe os materiais que serão usados.

### Para incluir todos

As crianças comunicam-se de diferentes maneiras. Por isso, atente às palavras, às expressões e aos gestos delas ao expressar uma escolha. Procure encorajar a participação das crianças e considere suas singularidades nessas ações, respeitando, inclusive, suas preferências.

**Sugestão de vídeo para assistir com as crianças**

· Duelo de Mágicos. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7bXYsYKg0NA. Acesso em: 23 ago. 2020.

# Atividade

**1** Convide **todo o grupo** a sentar-se de maneira confortável e converse sobre as vivências que você preparou este dia. Diga que vocês assistirão a uma encenação de mágica em forma de música. Pergunte se já viram um mágico, em que situação foi e que tipo de mágica ele fez, incentivando-as a compartilhar suas vivências, sentimentos e percepções. Auxilie no desenvolvimento dos discursos, para que sejam compreendidas por seus pares e promova conexões entre os diferentes depoimentos. Lembre-as de que é importante que atentem aos personagens durante a apresentação do vídeo, pois, em seguida, vocês falarão sobre eles e tentarão imitá-los.

**2** Depois de assistir ao vídeo algumas vezes, conversem sobre os personagens e compartilhem o que entenderam sobre a história. Proponha que façam uma encenação, usando objetos na sala que simulem varinhas e caixinhas com pó mágico.

**3** Estimule as crianças a escolherem quem serão os mágicos e quem serão os personagens. Não dirija as decisões, incentive-as a criar falas e situações novas, bem como resolver os conflitos entre si por meio de combinados. Brinque com elas, entrando no mundo da fantasia. Pergunte para as crianças sobre outros personagens conhecidos – parte da cultura regional e de seu repertório cultural – que podem ser imitados na brincadeira além daqueles citados na música. Deixe que levantem hipóteses e discutam entre si. Proponha que façam uma nova versão da música com esses personagens, escolhendo, outra vez, o papel que cada um desempenhará. Utilize a canção em diversos momentos de brincadeiras com fantasias, inclusive durante a integração com outras crianças da escola. A B

**4** Disponibilize as fantasias, os tecidos e os acessórios para que as crianças possam imitar os personagens, entrando no mundo do faz de conta (um tecido pode representar a capa de um super-herói, por exemplo). Por já terem imitado cobras e sapos nas atividades "Corrida do sapo" (páginas 116 a 118) e "Cordas" (páginas 119 a 121), poderão surgir brincadeiras nas quais isso se repita. Promova a ampliação dessas possibilidades e auxilie as crianças na montagem dos personagens. Se alguma criança convidá-lo a se fantasiar, sugira que ela escolha um personagem para você, incentivando-a a dar dicas e sugestões.

## PARA FINALIZAR

Deixe que as crianças brinquem com as fantasias à vontade, explorando todas as possibilidades e criando personagens a partir do que já conhecem e vivenciam. Aproveite para fazer registros fotográficos e anotações. Quando a atividade estiver chegando ao fim, avise que, em breve, vocês guardarão tudo e arrumarão a sala. Sugira que façam mágica enquanto organizam a sala, de modo a tornar o momento mais divertido.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— De que se trata a história que a música conta?
— Como será que os mágicos transformam as coisas?
— Se vocês fossem mágicos, o que transformariam e como?

**B**

**Possíveis falas das crianças**

— É um vídeo de mágica, mas não tem bruxa.
— Vou transformar você em um sapo! (*Olha para o amigo ao lado e faz a encenação.*)
— Olha, (*nome de um objeto*) parece uma varinha mágica!

## Engajando as famílias

Incentive as crianças a assistir ao vídeo e a brincar de mágica com suas famílias em casa. Para isso, crie um convite, fornecendo o nome do vídeo e explicando como acessá-lo. Sugira às famílias que registrem esse momento por meio de vídeos curtos, fotos ou relatos escritos e os enviem à escola, para que as crianças possam compartilhar a experiência com os demais. Depois, faça uma roda com **todo o grupo** e deixe que as crianças contem como foi.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças chegam ao entendimento de quem imitará quais personagens na encenação do vídeo?
2. Quais personagens as crianças escolheram que não fazem parte do vídeo original? Quais movimentos elas fizeram para imitá-los?
3. Como as crianças compartilham aprendizados, espaços e materiais? Como interagem com os colegas diante das diferentes propostas de imitação dos personagens?

# UNIDADE 12

# DESFRALDE

SD

Sequência didática

Por volta dos 2 anos, as crianças demonstram uma predisposição biológica que possibilita o início do processo de retirada da fralda e a progressiva utilização do banheiro: elas comunicam o que farão antes de efetivamente o fazer. É um período de conquista de autonomia, pois envolve a percepção de sinais, o controle do corpo, a comunicação com adultos e o aprendizado de novos procedimentos no cuidado de si. O trabalho da escola contribui para que o período seja vivido com confiança e segurança, tornando-o mais natural e acolhedor. Para isso, é preciso respeitar o ritmo de cada criança, estabelecer uma parceria com as famílias, ressaltar as conquistas e criar, no grupo, atitudes de respeito e colaboração.

Diferentemente das demais unidades da coleção, esta não apresenta uma atividade, mas, sim, orientações gerais para o início do desfralde. O foco é mostrar como a escola e as famílias devem estar articuladas para esse momento importante na vida das crianças. Cabe ao professor, em conjunto com a família, avaliar o ritmo de cada criança para que, juntos, decidam quando essas ações deverão acontecer. Faça registros durante toda a sequência, pois assim será possível planejar com mais clareza os passos que serão tomados no futuro.

## CURRÍCULO PAULISTA

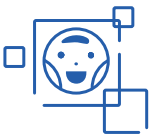
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| EI02EO02 | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| EI02EO04 | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| EI02EO05 | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças. |
| EI02CG01 | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| EI02CG04 | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário. |
| EI02ET06 | Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# ORIENTAÇÕES

## Materiais

- Materiais utilizados para uso do banheiro e desfralde;
- Conjuntos de roupas, calcinhas e cuecas em quantidade superior à que as famílias costumam enviar (solicitados com antecedência).

## Espaços

A proposta deverá ser realizada em parceria entre escola e família.

## Preparação

### Contextos prévios

O desfralde é um processo importante que pode gerar ansiedade tanto nos responsáveis quanto nas crianças. Por isso, não tenha pressa para realizá-lo e procure envolver as crianças em situações lúdicas relacionadas ao uso do banheiro.

Converse sempre com os responsáveis, contando as novidades, curiosidades e conquistas que ocorreram durante o período em que as crianças ficaram na escola. Família e escola necessitam caminhar juntas. Diálogos, alinhamentos e trocas de experiências são iniciativas fundamentais.

As crianças geralmente têm uma rotina para usar o banheiro. É necessário conhecê-la, tomando nota dos horários e da frequência e confirmando as informações com os familiares. É importante saber que o controle das necessidades fisiológicas (excreção) é um desenvolvimento que integra fatores biológicos, emocionais e cognitivos. É preciso respeitar o tempo de cada criança.

O início do desfralde é combinado entre os responsáveis, a escola e a criança. Os familiares dão início ao processo no fim de semana e a escola dá continuidade, sempre em consonância. Caso a família queira retroceder, é fundamental que a escola a apoie e ajude, buscando, no entanto, tentar compreender toda a situação para que possam, juntos, avaliar os próximos passos para essa conquista.

### Para incluir todos

As duas primeiras semanas do desfralde requerem mais atenção quanto aos convites para o uso do banheiro em intervalos pequenos. Apoie a criança no processo de desfralde de acordo com o uso social da sua cultura. O alinhamento prévio entre a família e a escola ajudará a tornar esse momento mais confortável e seguro para todos os envolvidos. O ritmo do desfralde pode variar entre as crianças. Busque acolher, ajudar e atender a todas as demandas de maneira única e sem comparações.

## Atividade

**1** O desfralde acontece, preferencialmente, quando há sinais de preparo emocional e corporal para usar o banheiro. Se a família iniciou o desfralde em casa, parabenize a criança com entusiasmo pela conquista. Pergunte se quer compartilhar com seus colegas (em momentos de roda ou conversas coletivas) e sobre como tem se sentido ao usar o banheiro e retirar a fralda. No caso de o desfralde ser uma iniciativa da escola, convide a família para uma conversa sobre a temática, compartilhando com ela suas estratégias, como contações de história ou brincadeiras de bonecas com fraldas e penicos. Assim, o desfralde e o uso do banheiro acontecem de maneira lúdica e sem pressão. A B

**2** Nos dias que se seguirem, proporcione momentos de reconhecimento da linguagem corporal sobre a necessidade fisiológica de excreção. Busque conhecer a sensação da criança em relação ao uso do vaso sanitário. Mantenha contato com a família, alinhando cada ação no processo do desfralde por meio de bilhetes na agenda ou contato pessoal nos momentos de chegada e saída. C

**3** Converse com a criança para entender quando ela deseja vestir a fralda, para sentir-se mais segura e confortável. Por exemplo, quando não há banheiros por perto, durante o momento da soneca, nos passeios longos dentro de meios de transporte ou em outra situações que impossibilitem o uso do vaso sanitário. Combine com os familiares que, assim que a fralda ficar seca durante a noite toda e as crianças passarem a acordar ao sentirem vontade de ir ao banheiro, as fraldas noturna e do sono durante o dia poderão ser retiradas. Converse sobre essa retirada com as crianças e as famílias.

**4** Nas semanas seguintes, avalie como o desfralde tem acontecido. Observe se a criança está avisando sobre a necessidade de usar o banheiro; se ela tem conseguido usar o vaso sanitário; se a rotina da criança variou muito de um dia para o outro; se o processo tem gerado muita ansiedade; de que maneira é possível perceber essa ansiedade; se os escapes são mais frequentes que as idas ao banheiro bem-sucedidas, principalmente no momento de urinar. Siga levando as crianças ao banheiro, mesmo que digam que não estão com vontade de usá-lo, explicando que é importante ir até lá para verificar se a vontade vem quando ela se senta no vaso sanitário. Para maior ludicidade, sugira, ocasionalmente, que se despeçam do cocô e do xixi ao darem a descarga. Sempre elogie a criança – para ela própria e para os demais

**5** Se alguma delas apresentar vontade de usar o banheiro, mas ainda não tiver maturidade para isso, essa nova experiência poderá ser feita sem pressão, com o uso da fralda. Leve-a ao vaso sanitário e, em seguida, coloque a fralda novamente, criando conforto e segurança, ao mesmo tempo que a ensina a criar hábitos de horários.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem ficar curiosas e entusiasmadas com o desfralde, reconhecendo-se como capazes de superar desafios.
- Outras crianças podem negar-se a usar o banheiro. Nesse caso, prossiga convidando-as a usá-lo, tentando fazer que elas se sintam à vontade nesse ambiente.
- As crianças poderão pedir para ir ao banheiro várias vezes em intervalos muito pequenos ou segurar a vontade de ir ao banheiro por intervalos muito grandes e, por isso, ter escapes.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Hoje vamos visitar o banheiro algumas vezes para você fazer xixi ou cocô, tudo bem?
— Quando sentir vontade de fazer xixi ou cocô, pode me chamar que eu te ajudo, certo?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Vejo que você não está conseguindo se concentrar na brincadeira. Será que seu corpo não está tentando dizer que está na hora de ir ao banheiro?
— Vou te acompanhar até lá, já deve ter muito xixi na sua bexiga.

Faça isso durante o tempo que julgar necessário. O desfralde não deve ser severo nem traumático para ninguém.

6 Faça brincadeiras de faz de conta com bonecas, massa de modelar, penicos, fraldas, leituras e contação de histórias relacionadas ao tema. Essas atividades ajudam as crianças a demonstrar uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

7 Procure conhecer a rotina das crianças que estiverem em desfralde e fique atento aos momentos em que elas não comunicam a necessidade de ir ao banheiro e acabam fazendo na roupa. Quando isso acontece com frequência, mesmo após um período longo de desfralde, pode ser que ainda não tenham compreendido os sinais de comunicação do corpo ou que não queiram interromper a brincadeira. Quando perceber que alguém fez suas necessidades na roupa, converse sobre o incômodo de estar molhado. Comente sobre os benefícios de dedicar um tempo para o uso do banheiro.

### PARA FINALIZAR

Durante todo o processo de desfralde, mantenha uma rotina de convites frequentes de ida ao banheiro. Observe se as crianças continuam comunicando a necessidade do uso do vaso sanitário e como tem ficado a fralda nos momentos de sono. É comum que, após o desfralde, elas desenvolvam ainda mais seu controle dos esfíncteres, reduzindo, gradativamente, o número de vezes em que pedem para ir ao banheiro. As crianças apresentam ritmos diferentes; por isso, fique atento para não fazer cobranças ou comparações que gerem mais ansiedade e não ajudem na construção de uma imagem positiva de si. Converse com a criança sobre seu desenvolvimento e suas conquistas em relação ao desfralde e como ele gradativamente estará completo.

## Engajando as famílias

Mantenha um diálogo constante com a família. Proponha que também ofereçam, no contexto familiar, leituras e momentos lúdicos em que o tema do desfralde seja abordado. Também é possível propor um convite aos familiares para um rodízio de leitura de histórias na sala de referência. Considere que eles podem querer retroceder no processo, mesmo depois de conversarem com a escola. Se isso acontecer, acolha-os, fazendo novos combinados.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira a criança demonstra os sinais iniciais de maturidade para o desfralde? Quais indícios de maturação no controle motor do corpo propício ao desfralde a criança apresenta?
2. Como a criança demonstra interesse em relação ao banheiro?
3. Quais atitudes da criança demonstram que o desfralde a deixa ansiosa e insegura?

# O QUE TEM DENTRO DA SUA FRALDA?

## Materiais

- Livro sobre a temática de desfralde (veja sugestão no boxe ao lado);
- Fraldas;
- Penicos de brinquedo, que podem ser confeccionados com materiais recicláveis;
- Bonecas;
- Brinquedos de pelúcia e outros disponíveis na sala;
- Tapetes ou colchas e almofadas.

**Sugestão de leitura para realizar com as crianças**

- **O que tem dentro da sua fralda**, de Guido van Genechten. (São Paulo: Brinque Book, 2010).

## Espaços

A atividade deverá ser realizada na sala da turma ou em um espaço da área externa da escola. Prepare um ambiente aconchegante, com tapetes ou colchas e almofadas, para a leitura do livro. Coloque o livro no meio da roda. Deixe à disposição das crianças os brinquedos, as fraldas e os penicos.

## Preparação

### Contextos prévios

Antes da realização da proposta, estude as orientações das páginas 129 a 131, a fim de contar com maiores informações sobre o processo.

### Para incluir todos

Ao longo da leitura da história, convide as crianças mais agitadas (e que podem necessitar de uma atenção maior) a abrirem as abas das fraldas disponibilizadas, para que consigam manter a concentração durante a leitura.

## Atividade

**1** Mostre às crianças o espaço aconchegante e os brinquedos que separou. Antes de iniciar a leitura, incentive-as a explorarem livremente os objetos, permitindo que atuem como protagonistas das brincadeiras. Observe como interagem com os penicos, as fraldas, as bonecas e os demais brinquedos, e se o brincar simbólico está presente nessas interações.

**2** Com **todo o grupo** reunido em roda no tapete, inicie a leitura do livro, inventando entonações diferentes para os personagens e para a narração. Com perguntas, estimule a curiosidade das crianças e o interesse pela narrativa.

**3** Após a leitura do livro, pergunte para as crianças do que gostaram ou do que não gostaram na história e dê a elas a oportunidade de conversarem sobre o tema. Incentive-as a dialogar sobre o próprio cocô e a utilização do vaso sanitário. Para isso, sugira algumas brincadeiras, como vestir as bonecas com as fraldas ou fingir que elas estão usando o banheiro. A B C

### PARA FINALIZAR

Ao perceber que a maioria das crianças está cansada ou mostrando interesse em iniciar brincadeiras fora do tema, avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, vocês guardarão os materiais para a próxima atividade. Convide um **pequeno grupo** para ajudar a dobrar o tapete. Ao perceber que uma criança não ajuda, entregue um brinquedo na mão dela, pedindo que o guarde e indicando onde colocá-lo. Cantem uma canção conhecida nos momentos de arrumação.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Minha boneca está querendo dar tchau para a fralda dela. Vamos ajudá-la também?
— O que tem dentro da fralda da sua boneca?
— O que posso fazer quando meu boneco crescer mais um pouco e o penico ficar pequeno para ele?

**B**

**Possíveis falas das crianças**

— Essa pelúcia faz um cocô igual ao do coelho.
— Meu cocô parece com o do cachorrinho.
— Vou tirar a fralda dessa boneca e colocá-la para fazer cocô no penico, igual à história.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem permanecer na roda de leitura, convidando outras a escutarem a história novamente.
- Outras crianças podem tentar investigar a fralda dos amigos.

## Engajando as famílias

Conte às famílias como foi prazerosa a leitura da história e como ocorreram as conversas e as investigações sobre as fraldas, os penicos e os banheiros. Incentive os responsáveis a conversar com as crianças sobre o tema. Proponha que, durante o restante da semana, essa atividade seja repetida. Peça às famílias que enviem, na mochila das crianças, um livro. Informe que ele será devolvido depois da leitura.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com o livro? Quais observações fazem?
2. Elas conseguem acompanhar o desenvolvimento dos personagens ao longo da história? Quais estratégias usam para demonstrar isso?
3. Como as crianças expressam suas percepções e compreensões acerca do tema?

# CONVERSANDO SOBRE O BANHEIRO

## Materiais

- Tapetes ou colchas e almofadas;
- Fotografias de crianças, com características físicas diversas, que: demonstrem estar com vontade de ir ao banheiro; estejam aliviadas após usar o banheiro; estejam fazendo expressões faciais e corporais durante o uso do banheiro; estejam correndo para chegar ao banheiro; estejam higienizando as mãos.

É importante que as imagens sejam grandes e protegidas por material adequado para visualização e exploração.

## Espaços

Selecione um local da área externa, como um solário ou uma varanda, e organize com o tapete e as almofadas, para que as crianças possam se acomodar durante a vivência.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta proposta, observe atentamente em que fase do processo de desfralde cada criança se encontra. É importante coletar com a família informações sobre esse momento.

### Para incluir todos

Tenha um olhar atento às crianças que necessitam de apoio e acolhimento afetivo para passar por essa fase. Ajude e promova a autonomia em todas as etapas do uso social do banheiro.

# Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda no chão. Conte às crianças que vocês farão uma investigação para descobrir como o nosso corpo se comunica conosco antes, durante e depois do uso do banheiro. Se possível, introduza a discussão relembrando as expressões dos personagens do livro lido na atividade "O que tem dentro da sua fralda?" (páginas 132 a 134). Promova o protagonismo das crianças no reconhecimento dos sinais do corpo e acolha seus depoimentos, dúvidas e curiosidades. Proporcione momentos de falas individuais para as crianças que manifestarem desejo de falar. Pergunte quais delas já usam o banheiro e questione quais estratégias elas desenvolveram para saber que está na hora de ir ao banheiro.

**2** Apresente as imagens preparadas com antecedência. Deixe que as crianças as segurem e proponha um rodízio entre elas. Enquanto a turma observa as fotos, informe que elas ficarão disponíveis em um local combinado – ou façam juntos um painel para que todos possam consultá-las em outros momentos. A B

**3** O reconhecimento de expressões faciais e corporais é muito importante e desperta interesse. Por isso, guarde as imagens usadas nessa atividade para outros momentos. Durante a rotina, ao notar que uma criança está apertada para ir ao banheiro, mostre para ela as figuras, no intuito de ajudá-la a validar e verbalizar sua necessidade. Leve-a ao banheiro e, ao retornar, chame-a para ver as imagens novamente. Converse com ela sobre como se sente. Pergunte-lhe se deseja mostrar aos amigos as imagens do antes e do depois. Esteja sempre pronto para apoiar a criança nesse processo de desfralde.

## PARA FINALIZAR

Avise à todas as crianças que, em alguns minutos, vocês guardarão os materiais para iniciar outra atividade. Depois de um tempo, avise novamente. Então, convide **todo o grupo** para guardar os brinquedos e organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela e peça sua ajuda para guardá-lo, indicando onde poderá fazer isso. Durante o momento de arrumação, cante uma canção conhecida pelo grupo.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vejam a expressão desta criança! Acho que tem algo acontecendo com ela! Olhem como estão as pernas e o rosto dela. Será que ela está com pressa para chegar a algum lugar?
— Quem já ficou assim? Quem ela poderia chamar para ajudá-la a ir ao banheiro?
— Será que ela vai conseguir chegar a tempo? E se não for possível, o que pode acontecer?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem apontar para as figuras, tentando imitá-las, ou indicar que reconhecem a expressão.

## Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias a proposta (ajudar as crianças a reconhecer sinais corporais, como a necessidade de uso do banheiro). Explique quais são esses sinais e como elas podem ajudar as crianças nesse processo de desfralde.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais conhecimentos básicos relativos aos conceitos de agora, antes, durante, depois, rápido e devagar as crianças demonstram ter? Como expressam esses conhecimentos?
2. Quais as estratégias usadas pelas crianças para comunicar a necessidade de uso do banheiro?
3. Como as crianças expressam suas percepções e compreensões sobre o tema?

# VISITA E EXPLORAÇÃO DO BANHEIRO

## Materiais

- Materiais do cotidiano das crianças na escola;
- Fraldas;
- Livros de literatura infantil de que as crianças gostam;
- Tapetes e almofadas.

## Espaços

Utilize o espaço da sala de referência para criar estações ou centros de brincadeiras com diferentes bonecas: sentadas em penicos, de fraldas e sem fraldas. Prepare outro ambiente convidativo para o momento de leitura, organizando-o com tapetes, almofadas e livros.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta proposta, observe atentamente em que fase do processo de desfralde cada criança se encontra. É importante coletar informações com a família sobre esse momento. Traga para a sala de referência o livro utilizado na proposta "O que tem dentro da sua fralda?" (páginas 132 a 134) ou outro livro sobre o tema.

### Para incluir todos

Ajude as crianças na exploração do ambiente do banheiro e no uso social dele (descer a roupa, sentar no vaso, limpar as partes íntimas, subir a roupa e higienizar as mãos). Atente às expressões corporais e faciais das crianças durante as brincadeiras simbólicas e livres.

## Atividade

**1** Mostre a **todo o grupo** os ambientes organizados para essa proposta: um grande, para brincadeiras e outro aconchegante, para a interação com livros e leitura de histórias. Permita que as crianças se organizem da maneira como preferirem, em **pequenos grupos** ou individualmente. Para as crianças que tiverem se dirigido ao canto dos livros, incentive que explorem o exemplar lido anteriormente nessa sequência. Observe cada criança atentamente, buscando identificar seus possíveis sinais corporais de necessidade de usar o banheiro. A B

**2** Durante o brincar simbólico, observe as ações iniciadas pelas crianças com os ambientes, brinquedos e materiais disponíveis. Deixe que se divirtam livremente e seja responsivo às suas necessidades. Avalie a adequação da atividade caso perceba pouco interesse nas interações em geral. Diante de uma atividade com bonecas e bonecos, pode ser que os meninos não queiram participar. Convide-os, dizendo que os brinquedos não foram feitos para meninos ou meninas, mas para quem quiser brincar. Eles podem fazer de conta que são os pais ou irmãos das bonecas. C D

**3** Convide as crianças, em **pequenos grupos**, para visitar o banheiro da escola. Procure focar aquelas que estão em processo de desfralde, mas garanta que todas participem. Organize os grupos, mesclando crianças desfraldadas com outras em processo de desfralde, para que elas aprendam umas com as outras. Ao chegarem lá, conversem sobre como esse espaço é usado em sua cultura. Pergunte para as crianças se elas sabem usar os objetos que lá se encontram: pia, vaso sanitário, torneira etc. Estimule a autonomia e a curiosidade de cada uma, acompanhando possíveis descobertas. Caso a criança peça para usar o banheiro, acompanhe-a. Respeite o seu tempo e, se necessário, ofereça ajuda para descer ou subir a roupa, limpá-la e ajudar na higienização de suas mãos. Caso a criança já tenha demonstrado vontade de usar o vaso sanitário, mas ainda tenha fralda, tire-a antes de usar o vaso e, depois, coloque-a novamente, despertando seu interesse pela experiência.

**4** Converse com o grupo sobre a necessidade de privacidade no momento de usar o banheiro. Dúvidas e curiosidades quanto às características físicas podem surgir – como o fato de meninos urinarem em pé e meninas sentarem-se no vaso. Ajude as crianças a perceberem que as pessoas têm características físicas diferentes que devem ser respeitadas. Quando terminarem de usar o banheiro (caso isso tenha ocorrido), volte e convide outro **pequeno grupo** para fazer a visita.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Você está mexendo muito as pernas, por que será que está assim? Precisa de ajuda?
— Você está muito agitado, não consegue nem aproveitar a brincadeira. Vamos ao banheiro fazer xixi e, depois, você volta para brincar com tranquilidade?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem negar-se a irem ao banheiro ou demonstrar satisfação e entusiasmo, apresentando um olhar investigativo e explorador.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Do que vocês estão brincando?
— Essa criança já não usa mais fralda?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem ignorar o tema ou mostrar desconforto. Nesse caso, sugira outras brincadeiras disponíveis, como o desenho livre e a leitura dos livros.

**5** Se alguma criança demonstrar desconforto e insegurança diante do convite, acolha-a com cuidado e respeite seus limites. Investigue o porquê da recusa, ofereça ajuda e tente tornar a ida ao banheiro mais atrativa para ela. Procure perceber em quais momentos da rotina essa criança faz suas necessidades fisiológicas, para entender se ela, naquele momento, realmente não tem nenhuma vontade. Apesar de não haver momento certo para fazer necessidades, esse tipo de investigação ajuda a criança a conhecer seus hábitos intestinais e a lidar com o sinais que seu corpo fornece. E F

### PARA FINALIZAR

Avise a todas as crianças que, em alguns minutos, vocês guardarão os materiais para iniciar outra atividade. Depois de um tempo, avise novamente. Então, convide **todo o grupo** para guardar os brinquedos e organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela e peça sua ajuda para guardá-lo, indicando onde poderá fazer isso. Durante o momento de arrumação, cante uma canção conhecida pelo grupo.

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem sentir medo ou insegurança, falando "Não quero ir", "Não estou com vontade de ir ao banheiro" ou "Não preciso".

**F**

**Possíveis falas do professor**

— Quando podemos ir ao banheiro? Depois que deixamos de usar fraldas, esse é o lugar aonde devemos ir para fazer xixi e cocô.
— Vou te ajudar a se limpar agora, tudo bem?
— Tudo bem se não quiser usar o banheiro, eu estou aqui com você e te ajudo.

## Engajando as famílias

A educação das crianças é uma ação conjunta entre família e escola. Informe os responsáveis sobre o desenvolvimento do desfralde e sobre a reação das crianças. Coloque-se à disposição para ajudá-los a encontrar alternativas que facilitem a abordagem desse tema – como a troca de livros sobre o assunto. Convide-os para conhecer o banheiro com a criança, transmitindo segurança e encorajamento.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse em usar o banheiro? Quais as estratégias usadas por elas nessa comunicação?
2. Como as crianças se comunicam antes ou depois de fazer suas necessidades na fralda?
3. De que maneira as crianças comunicam desconforto com o tema do desfralde?

# BRINCANDO DE USAR O BANHEIRO

## Materiais

- Cadeiras;
- Pedaços de tecido;
- Uma bacia;
- Bonecas;
- Fraldas;
- Potes;
- Rolos de papel higiênico;
- Barbante;
- Garrafas PET.

## Espaços

Na sala de referência, crie um cenário de banheiro para que as crianças explorem seu uso por meio de uma brincadeira simbólica. As cadeiras podem ser utilizadas como vasos e penicos. Coloque os potes (simbolizando o lixo) e os rolos de papel higiênico ao lado das cadeiras. Use uma bacia para representar a pia, onde elas farão a higienização das mãos. Pendure o barbante de uma parede à outra e, nele, estenda o tecido, fazendo uma separação do ambiente, mas deixando um espaço descoberto, para que você possa observar **os pequenos grupos** durante a brincadeira de faz de conta. Posicione algumas bonecas sentadas nas cadeiras e outras vestindo fraldas, no chão.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante solicitar à família, por meio de um comunicado ou um encontro, um relato sobre o desfralde da criança, de modo a verificar como esse processo tem evoluído em casa.

### Para incluir todos

Reflita e proponha ideias com o intuito de atender às necessidades e às diferenças de cada criança. Certifique-se de que a simbolização do ambiente de banheiro, as bonecas, os penicos e as fraldas estejam acessíveis a todas. Observe e atenda aos interesses e às necessidades de maneira individual e coletiva. Ofereça apoio às crianças que têm mais dificuldades em comunicar-se com os colegas nos momentos de conversa com **todo o grupo**, na exploração e no compartilhamento de materiais.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para explorar os brinquedos e o cenário com liberdade. É possível que, neste momento, elas já comecem a desenvolver brincadeiras simbólicas, retomando as ideias que tiveram na atividade "Visita e exploração do banheiro" (páginas 138 a 140). Incentive a interação de modo simbólico e a organização em **pequenos grupos** de interesse. Observe a brincadeira de exploração, a intimidade e a segurança na relação entre as crianças. Atente, em especial, às estratégias que usam no faz de conta com os objetos ofertados na figuração do banheiro. Brinque com elas, estimulando sua curiosidade, seu encantamento e suas descobertas.

**2** Convide as crianças a brincar com liberdade, permitindo que vivenciem a experiência individualmente, em **duplas**, **trios** ou **pequenos grupos**. Incentive diálogos desafiadores que promovam o protagonismo no desfralde. Informe que esse é um aprendizado construído em parceria com as famílias, para que se sintam mais seguras e acolhidas. A B

### PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** que o momento de exploração do ambiente terminará em alguns minutos. Depois de um tempo, avise novamente. Então, informe qual será a próxima atividade e convide as crianças para ajudar a guardar os brinquedos e organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela e peça sua ajuda para guardá-lo, indicando onde poderá fazer isso. Durante o momento de arrumação, cante uma canção conhecida pelo grupo. Caso elas queiram e te peçam, deixe o canto montado por mais alguns dias.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Acho que minha boneca está pronta para dar tchau para a fralda, porque ela tem a sua idade, 2 anos, e já me conta quando quer ir ao banheiro
— Que legal, seu boneco não usa mais fralda. Vejo que você o ajuda muito!
— Olha, um banheiro! Que bom, estou apertada para fazer xixi, pois bebi muito suco.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem apontar para as figuras, tentando imitá-las, ou indicar que reconhecem a expressão.

## Engajando as famílias

Conte aos responsáveis sobre as brincadeiras de faz de conta feitas na escola (relativas ao desfralde), às quais eles podem dar continuidade em casa. Explique que o cenário ficará disponível na sala para que a brincadeira seja repetida. Mantenha um diálogo aberto com as famílias, por meio de cartas ou conversas, de modo que vocês sigam estabelecendo combinados no encaminhamento desse processo. Se possível, convide os responsáveis para virem à escola conversar sobre o tema com as crianças. Oriente-os a incentivar e encorajar as tentativas de acerto das crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças falam sobre sua relação com a fralda, o desfralde e o uso do banheiro? A qual conclusão é possível chegar ao comparar as falas da criança aos relatos trazidos pelas famílias?
2. Como as crianças se relacionam com os materiais e com o cenário na brincadeira de faz de conta? Quais representações fazem? Como essas representações se relacionam com as manifestações nas rodas de conversa?
3. Quais apoios as crianças buscam, tanto nas conversas como nas brincadeiras?

# UNIDADE 13

# MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA

AR

Nos momentos de livre escolha, os conflitos tendem a ocorrer com mais frequência, pois neles, diferentemente das atividades dirigidas, as crianças devem negociar a divisão de brinquedos e materiais e combinar sua utilização. Cabe ao professor mediar os conflitos e aproveitar essas situações para conversar e elaborar listas de combinados, ajudando as crianças na conquista de aprendizagens progressivas sobre estar com outros, respeitar, dividir e adequar-se às regras básicas de convívio social. As atividades desta unidade possibilitam explorações que devem repetir-se em vários momentos do ano. Para que as atividades ocorram de maneira efetiva e o planejamento alcance as diferentes demandas das crianças durante todo o ano, os registros feitos durante essas práticas favorecerão as adequações necessárias.

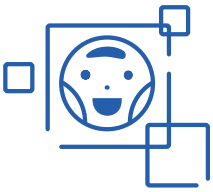
## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02EO07** | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# ESCOLHENDO BRINCADEIRAS

## Materiais

- Cartolina, folhas de sulfite, canetas hidrográficas e gizes de cera;
- Livros de literatura infantil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Para o cenário do ônibus:

- Materiais para confeccionar o volante e as rodas (papelão, tinta, cartolina etc.);
- Cadeiras da sala, para representar os assentos do ônibus;
- Outros objetos podem fazer parte da brincadeira, a depender dos costumes locais (dinheiro de brinquedo para o cobrador, cordas penduradas para segurar-se quando o ônibus andar etc.);
- Fita adesiva e barbante.

Para o cenário da casinha:

- Vassouras pequenas, elementos para representar vaso sanitário e pia;
- Mesas adequadas ao tamanho das crianças;
- Toalhas de mesa, guardanapos e tecidos;
- Panelas, talheres e eletrodomésticos de brinquedo e embalagens recicladas.

## Espaços

Esta atividade deve ser organizada na sala de referência, e devem ser montados pelo menos dois espaços com brincadeiras distintas de faz de conta, para que as crianças possam escolher onde querem ficar. Sugerimos a montagem dos cenários do ônibus e da casinha. Por exemplo:

- Para o cenário do ônibus, organize as cadeiras em duas fileiras, destacando um assento para o motorista – posicionando o volante em cima dele – e outro para o cobrador, com algum objeto que identifique essa função. Cole as rodas nas cadeiras com fita crepe ou amarre-as usando barbante.
- Para o cenário da casinha, organize os espaços de modo que representem os cômodos de uma casa. Coloque, por exemplo, dois papelões cruzando-se verticalmente e formando um **x** para delimitar quatro ambientes.

Organize mais um canto com materiais para desenhos e livros de literatura infantil, de modo que as crianças possam explorá-lo quando não quiserem mais brincar de faz de conta.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que as crianças estejam habituadas aos combinados e momentos de livre escolha. Brincar é uma de suas atividades prioritárias, sendo imprescindível ao seu desenvolvimento. É por meio do brincar que elas imitam, representam e incorporam valores, hábitos culturais e sentimentos, conquistando progressivamente a convivência social. O brincar deve acontecer com intencionalidade pedagógica. Por isso, exige planejamento, registro, observação e avaliação das competências e potencialidades.

### Para incluir todos

Organize os ambientes com os brinquedos e as propostas de brincadeiras em diferentes níveis, para que você consiga enxergar todas as crianças enquanto brincam. Certifique-se de que os espaços sejam acessíveis a toda a turma. Promova ambientes e brincadeiras desafiadoras. Brinque com elas, oferecendo momentos de trocas de papéis; proponha ações e faça comentários relacionados com o faz de conta, cuidando para não as inibir.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e apresente os espaços organizados. Informe que, antes de iniciarem as brincadeiras, vocês farão uma roda de combinados sobre o compartilhamento dos espaços, dos brinquedos e das brincadeiras, de modo que as crianças possam compreender as regras básicas de convívio social em suas interações. É importante que, durante a brincadeira, você atue como coparticipante. Os combinados não devem limitar o faz de conta, e eles podem ser alterados e recriados.

**2** Na roda com **todo o grupo**, faça combinados para a brincadeira, registrando as ideias em um cartaz. Incentive-as a discutir os combinados que devem existir para uma boa convivência. Veja algumas sugestões:

- Os materiais podem ser usados por todas as crianças;
- Todas podem brincar da maneira como desejarem, mesmo que o jeito de uma seja igual ou parecido com o jeito da outra;
- Todas as crianças devem respeitar os espaços, os corpos, os desejos e as necessidades umas das outras;
- Caso queira usar um objeto que esteja na mão de um colega, a criança deve pedir emprestado e esperar que ele o entregue;
- Sempre que quiser passar por um lugar ou pegar algum brinquedo, a criança precisa pedir licença, falar "por favor" e agradecer, dizendo "obrigado".

**3** Após a determinação dos combinados, convide **todo o grupo** para escolher onde querem brincar, orientando as crianças a se dirigirem até o espaço que desejam. Permita que se aproximem livremente do ambiente que mais chama sua atenção. Intervenha para ajudá-las em suas explorações de acordo com seus interesses, desejos e necessidades. Brinque também, compartilhando do imaginário criado. Traga desafios, promova relações e amplie suas referências de enredos, ações e diálogos, com o objetivo de aprofundar suas investigações e descobertas no contexto das brincadeiras. A B

**4** Durante toda a vivência, observe como as crianças brincam, os agrupamentos formados, o que gera mais ou menos interesse dentro dos cenários e as falas diante das propostas. Analise se os objetivos desta atividade cumprem suas funções ou não e por quê. Faça anotações para, depois, retomar essa documentação e avaliar o desenvolvimento social das crianças. Faça também registros fotográficos.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O ônibus quebrou! E agora, como podemos consertá-lo? Quem entende de motor? Será que há algum mecânico nesta cidade?
— Cheguei ao ponto onde quero descer? O que eu faço agora?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem sugerir os papéis de cada um na brincadeira, dar ideias de como organizar os materiais e elaborar as próprias regras.

**5** Atente-se às possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Diante de uma disputa, faça a mediação de maneira calma e acolhedora e busque conhecer o motivo do conflito, conversando com as crianças envolvidas e analisando a situação. Não deixe de dar espaço para o protagonismo e reconheça todas as ações na resolução do problema, respeitando o tempo de cada criança. Caso as crianças demonstrem pouco interesse nas brincadeiras e investigações, brinque perto delas, ofereça materiais e brinquedos e promova diálogos que possa despertar-lhes o interesse. C

**6** Busque garantir situações de convivência entre as crianças e entre elas e você. Oriente-as para que mantenham interações positivas e criem vínculos seguros e estáveis. Proponha brincadeiras com outros cenários, com objetos que representem ações de quem trabalha e frequenta esses locais.

### PARA FINALIZAR

Avise que, dentro de alguns minutos, vocês organizarão a sala para a próxima vivência. Pergunte às crianças se ela querem manter um dos cenários montados. Diga que elas terão mais alguns minutos de brincadeira e avise-as quando o tempo se esgotar. Convide **todo o grupo** para guardar os materiais e brinquedos. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela e peça sua ajuda para guardá-lo, indicando onde ela poderá fazer isso.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Quando desci do ônibus, a chuva estava muito forte. Você pode secar o meu cabelo, por favor?
— Preciso almoçar para pegar o ônibus e ir para o trabalho. Você pode preparar uma macarronada para mim, por favor?

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a brincadeira de faz de conta feita nesta proposta e sugira que venham à escola falar de suas profissões. Elas poderão trazer alguns itens que simbolizam seu trabalho, para que a turma possa conhecer as profissões, observar os objetos e, se possível, manuseá-los. Explique que o objetivo dessa proposta é enriquecer a imaginação das crianças, aumentar seu repertório cultural e sua motivação em brincar com novos cenários.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a brincadeira, como as crianças demonstram uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios?
2. De que maneira as crianças interagem com os espaços, os objetos, o professor e os colegas no decorrer das brincadeiras?
3. Como demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante o faz de conta?

# GRANDE ATELIÊ DE ARTES

## Materiais

- Imagens de expressões artísticas locais, como pinturas, esculturas, estátuas e desenhos;
- Blocos de encaixe;
- Brinquedos e materiais de livre escolha, que poderão ser usados pelas crianças que não quiserem participar da proposta;
- Mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças;

Para o ateliê de artes:

- Papel cartão;
- Cartolina;
- Folhas de papel sulfite (A3 ou A4);
- Papel pardo;
- Caixas de papelão grandes;
- Tecidos (TNT, de algodão, toalhas etc.);
- Rolos de papel higiênico;
- Materiais reciclados;
- Telas para pintura;
- Tinta guache de cores variadas;
- Pincéis de diferentes espessuras e formatos;
- Esponjas cortadas em formatos divertidos;
- Giz de quadro;
- Riscantes diversos (giz de cera, lápis de cor, carvão, canetas hidrográficas);
- Cola;
- Massa de modelar e argila.

## Espaços

Realize a atividade em uma área externa da escola. Fixe pedaços grandes de papel pardo na parede e no chão. Prepare diferentes espaços no ateliê de artes: um para pintura; outro para massa de modelar e argila; outro para desenho etc. Organize os materiais de modo que as crianças possam escolher e experimentar com liberdade o que usar. Separe um mural ou algumas mesas na sala ou no corredor para que os trabalhos sejam expostos. Faça adaptações de acordo com a disponibilidade da escola. O importante é a experimentação de vários materiais artísticos em quantidades que garantam a participação de todos.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que as crianças estejam familiarizadas com as regras de convivência em diferentes espaços nos momentos de livre escolha. Se possível, peça a ajuda de outro adulto para desenvolver essa atividade.

### Para incluir todos

Ajude as crianças em suas necessidades e demandas, de modo que possam explorar todos os materiais do ateliê e descobrir maneiras criativas de pintar, moldar e expressar-se por meio da arte. Organize o espaço em diferentes níveis, de modo que fique acessível às crianças, atendendo às suas amplitudes corporais e gestuais.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para uma roda de conversa sobre artes, para que discutam materiais, esculturas, estátuas, formas de pintar etc. Proponha que se organizem livremente em **duplas** ou em **pequenos grupos**, para que façam uma caminhada de reconhecimento pelo ateliê de arte. Fique atento às formas de interação e aos diálogos que constroem entre si. Observe o que mais chama atenção delas e que ideias surgem ao observarem o ateliê. Depois do passeio pelo espaço, retornem à roda. Apresente as imagens selecionadas previamente e diga às crianças que a arte é uma forma de expressão humana e que, por meio dela, podemos demonstrar nossos sentimentos. Pergunte que tipo de produção artística gostariam de realizar e permita que todas respondam, se assim desejarem. Pode ser que elas não tenham uma ideia específica do que produzir, e não há problema nisso. Elas explorarão os espaços com mais liberdade e menos intencionalidade, determinando o que fazer à medida que exploram os materiais. É possível que algumas manifestem o desejo de construir algo para brincar de ônibus ou de casinha, como fizeram na atividade "Escolhendo brincadeiras" (páginas 145 a 147). A

**2** Convide **todo o grupo** para colocar em prática suas ideias de expressões artísticas, permitindo que se organizem da maneira que desejarem. Durante a livre escolha do brincar, zele pelo espaço, garantindo o tempo, os materiais e a privacidade, e ajude as crianças a solucionar conflitos em suas interações. Atue como coparticipante das brincadeiras e das construções artísticas, garantindo momentos de livre escolha e de enriquecimento do cuidado das crianças com si mesmas, com os colegas e com o espaço de convivência. Busque sempre incentivar as crianças a conhecer novas explorações e materiais, oferecendo novas opções. Caso algumas delas não demonstrem interesse pelo ateliê ou já tenham terminado a produção artística, convide-as a brincar e explorar os objetos do canto preparado com antecedência. Procure conhecer os motivos da falta de interesse da criança e tente replanejar a atividade para outro momento futuro, de modo que ela tenha a oportunidade de participar também. B

**3** Convide aquelas crianças que já tenham terminado de brincar com o ateliê para ajudar você a avisar aos **pequenos grupos** que se formaram que o tempo da atividade está acabando. Depois de dez minutos, diga que o momento de produção chegou ao fim e que todos

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Nós vimos muitos materiais nessa caminhada, né?
— Alguém tem ideia do que é possível para fazer com todas aquelas tintas?
— Conta para a gente como você pensou em usar esse material. Você acha que precisará de ajuda?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem explorar o ateliê, os materiais e as formas de expressão.
- As crianças podem criar maneiras criativas de fazer arte, por exemplo, misturando alguns materiais.
- Elas também podem usar um tipo de material em vários papéis e de várias maneiras.
- Outras crianças podem convidar um amigo para criar, brincar e pintar com elas ou imitar a maneira de pintar do amigo.
- As crianças podem utilizar todos os materiais em uma mesma expressão artística.

poderão apreciar as artes que foram feitas com os materiais utilizados. Convide as crianças a apresentar sua arte (seja em **pequenos grupos**, seja individualmente) para você e para os demais colegas. Ajude-as em suas apresentações, fazendo perguntas e verbalizando aquilo que desejam expressar, se necessário. Garanta espaço de fala para todas e atente às formas de comunicação com gestos, olhares e expressões faciais. Repita essa atividade usando novas propostas de expressões artísticas. Selecione materiais de acordo com a cultura local da sua região. Também é possível convidar um artista local para realizar uma oficina na escola. C

C

**Possíveis falas do professor**

— Estou vendo aqui que você usou muitos materiais. Quais materiais você usou?
— Você gostou de fazer esta arte? Por quê?
— Me conte como você fez esta arte! Está muito interessante!

### PARA FINALIZAR

Convide **todo o grupo** para fazer uma exposição de artes perto da sala de referência. Disponibilize um local para acomodar os trabalhos e ajude as crianças nessa organização. Pode ser que algumas obras produzidas com tinta precisem de tempo para secar. Nesse caso, comece a exposição com as que já estiverem prontas. Combine com as crianças que as outras poderão ser expostas em outro momento. Explique que chegou a hora de guardar os materiais e organizar o pátio, incentivando todas as crianças a ajudar na arrumação. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um material na mão dela e peça ajuda para guardá-lo, indicando onde ela poderá fazer isso. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Se possível, na hora da saída, converse com as famílias sobre o ateliê e incentive as crianças a convidar seus responsáveis para apreciar a exposição. Peça aos familiares que ajudem as crianças a encontrar uma obra de arte em casa. Peça que a enviem (ou uma foto dela) à escola no dia seguinte, para que seja compartilhada com a turma.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças buscam resolver possíveis conflitos que surgem durante as pinturas livres e as explorações artísticas?
2. Como as crianças classificam os materiais utilizados nas pinturas e nas explorações? Quais atributos (cor, forma, tamanho etc.) elas utilizam?
3. Como as crianças demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante as interações com as pinturas livres no ateliê? Como a organização e o uso dos materiais ajudam as crianças em sua comunicação e no convívio social?

# UNIDADE 14

# SONS DO AMBIENTE

SD
Sequência didática

**As crianças estão atentas ao mundo ao seu redor. As vivências de exploração dos sons e silêncios na escola oferecem muitas possibilidades de trabalho. As atividades desta sequência visam proporcionar desafios investigativos que ampliam a escuta e a imaginação das crianças. Assim, elas poderão tocar, cantar e brincar, sonorizando histórias ou criando trilhas sonoras. Os materiais coletados e construídos poderão ficar disponíveis para apreciação durante outros momentos do ano e integrar o material de uso recorrente da sala. Escolha uma época do ano que seja mais quente, pois nesta sequência teremos brincadeiras com água e ao ar livre. Não se esqueça de fazer registros por meio de textos, fotos e vídeos.**

## CURRÍCULO PAULISTA

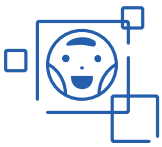
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG03** | Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. |
| **EI02TS01** | Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas. |
| **EI02TS02** | Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |
| **EI02TS03** | Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |
| **EI02ET02** | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |
| **EI02ET06** | Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. |

### Campos de experiência

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Traços, sons, cores e formas.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# PASSEIO EM BUSCA DE SONS DO AMBIENTE

## Materiais

- Um gravador de som ou um celular que tenha essa funcionalidade;
- Sacos, caixas ou outros recipientes para guardar materiais que as crianças coletarão durante o passeio.

## Espaços

A parte inicial da proposta deverá ser realizada na sala de referência, e o restante, em um ambiente externo. Esta pode ser uma ótima oportunidade para um passeio pelo bairro e pelas imediações da escola. Se possível, escolha um local aonde as crianças nunca tenham ido ou não costumam frequentar. É importante que nesse espaço seja possível ouvir sons da natureza (como de pássaros e folhagens) e outros diferentes (vozes, meios de transportes etc.). Também é importante perceber se há elementos naturais pelo caminho (como pedras, folhas, sementes e gravetos), pois parte da vivência requer a coleta desses materiais. (Atente que os materiais coletados não significam risco para as crianças.) Durante o percurso, **todo o grupo** poderá seguir lado a lado, com liberdade. Também é possível pedir que as crianças se organizem em **pequenos grupos**, de modo a viabilizar seu trânsito seguro. Conte com o auxílio de outro adulto para desenvolver esta proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

Visite o local com antecedência para confirmar se é seguro e para conhecer os sons que as crianças ouvirão. Verifique se a coleta de materiais do local é permitida (pedras, folhas, galhos ou cascas). Separe sacos ou recipientes para que as crianças guardem esses materiais – eles serão usados nesta e nas próximas propostas desta sequência didática. Não se esqueça de solicitar a autorização dos responsáveis para o passeio.

### Para incluir todos

As crianças têm diferentes sensibilidades às manifestações sonoras. Desse modo, é natural que demonstrem encantamento ou desagrado no decorrer da atividade. Algumas darão preferência à exploração de elementos que não emitam som. Outros poderão querer observar e imitar os colegas em suas descobertas e criações.

## Atividade

**1** Inicie a vivência contextualizando a proposta. Converse com **todo o grupo** sobre os barulhos que costumam ouvir diariamente. Peça que parem por alguns minutos para escutar os sons do ambiente e deixe que falem sobre o que perceberam. Explique que, nesta vivência, vocês descobrirão sons diferentes por meio de uma brincadeira. Conversem sobre o passeio. Pergunte às crianças que tipos de sons elas esperam ouvir no caminho (o barulho do ônibus, o latido do cachorro, o balançar das árvores, o voo do avião, a buzina dos carros). Repare se mencionam incidentes do cotidiano e fenômenos naturais. Incentive-as a comunicar ideias e a arriscar palpites. O objetivo é que elas imaginem e compartilhem suas opiniões para que, posteriormente, confirmem ou não suas hipóteses.

**2** Explique que durante o passeio elas estarão à vontade para circular, mas que deverão ficar atentas aos sons do ambiente. Oriente-as a perceber os sons da natureza, do próprio caminhar, das vozes e dos meios de transportes, recapitulando seus palpites. Peça que apreciem também o silêncio, convidando-as, por exemplo, para brincar de estátua. Diga que você levará um gravador para registrar os sons legais ou diferentes que elas escutarão. Explique que, para isso, basta que chamem você até o local. Avise-lhes que esses registros serão utilizados em um momento posterior. Peça, também, que coletem do ambiente materiais diversos (pedras, cascas de árvore, frutos secos, folhagens, sementes, gravetos etc.) que já estejam no chão.

**3** Leve **todo o grupo** ao local escolhido para o passeio. Se possível, solicite a ajuda de outro adulto. Permita que as crianças circulem, explorando o espaço livremente e brincando com os elementos encontrados. Observe se demonstram interesse e se reproduzem os diferentes sons desse novo ambiente. Registre suas iniciativas e descobertas por meio de fotos, vídeos ou anotações. Perceba os sons que mais as agradam (o canto de um pássaro, o assobio do vento, os pingos de chuva, a música de um programa de TV, o sino da igreja, as ondas do mar quebrando na areia etc.). Incentive as crianças a experimentar a sensação de colocar os dedinhos indicadores nos ouvidos. Peça que digam o que sentiram e o que ouviram. A

**4** Incentive a exploração do ambiente. Relembre as crianças da orientação dada anteriormente, de que poderão escolher um som para ser gravado. Verifique se coletam os materiais solicitados e se os classificam, considerando determinados atributos, como tamanho, peso, cor ou forma. Registre os critérios utilizados pelas crianças para a seleção dos objetos recolhidos. Repita a brincadeira em outros momentos da rotina e em diferentes espaços, da escola ou de outro ambientes. As gravações serão usadas na vivência “Descobrindo sons por meio de diferentes materiais” (páginas 155 a 157), a fim de

A

**Possíveis ações das crianças**

- É provável que algumas crianças caminhem próximo a você.
- Outras crianças podem sentir-se mais à vontade para explorar os próprios caminhos ou formem grupos em busca de descobertas.

proporcionar um momento de criação de sons a partir do corpo ou de instrumentos/objetos sonoros. Não se esqueça de guardar também os materiais coletados no percurso do passeio. B

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que, em alguns minutos, vocês terão de finalizar a escuta dos sons e voltar para a escola ou a sala de referência. Certifique-se de que todas as crianças coletaram os materiais solicitados e oriente quem não o fez a fazê-lo nesses minutos finais. Então avise-lhes que a vivência acabou e reúna **todo o grupo** para fazer o trajeto de volta.

B

**Possíveis falas do professor**

— Você ouviu o som que aquele pássaro fez? Vamos tentar imitá-lo?
— Você notou que, quando pisamos mais forte, o barulho das folhas, ao serem amassadas, é mais alto? Será que se pisarmos de leve esse som muda?

## Engajando as famílias

Comunique as famílias sobre o trabalho desenvolvido. Conte a respeito das reações e percepções das crianças diante das descobertas. Compartilhe alguns registros, como fotos e vídeos. Sugira que enviem à escola embalagens de plástico, papelão ou alumínio para que as crianças possam construir objetos sonoros nas próximas atividades.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças se deslocam pelo espaço e percebem os sons do ambiente? Quais atributos utilizam para classificar elementos da natureza? De que modo comparam esses elementos?
2. Que tipo de som mais agrada ou desagrada as crianças? De que maneira elas demonstram isso?
3. Como as crianças manifestam suas descobertas e as compartilham com os colegas e com o professor?

# DESCOBRINDO SONS POR MEIO DE DIFERENTES MATERIAIS

## Materiais

- Gravações realizadas na vivência anterior;
- Equipamento para a reprodução das gravações;
- Elementos da natureza, também coletados na proposta anterior;
- Materiais de largo alcance de diferentes tipos, formatos e tamanhos, como garrafas PET, apitos, cornetas, tampas de panela, tubos de PVC, caixas de papelão, folhas secas, galhos, pedras, sementes, embalagens de lata (cuidado com as partes cortantes), pedaços de plástico, pedaços de papelão.
- Tecidos não transparentes e fáceis de manusear;
- Bancos, mesas ou toalhas para compor os cantos;
- Cestos ou caixas para armazenar os materiais nos cantos.

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência ou em ambiente externo. Organize o espaço em estações, de modo que os materiais fiquem distribuídos em diferentes cantos. Cada estação deve conter objetos em quantidade superior ao número de crianças, podendo haver elementos repetidos que garantam uma boa exploração. Esses materiais deverão ser escondidos em cima ou embaixo de bancos, mesas, tecidos etc. Coloque alguns objetos dentro de caixas cobertas com tecido e espalhe-as pelo espaço.

## Preparação

### Contextos prévios

Para compor os materiais que possibilitarão as explorações das crianças, faça uma pesquisa na escola sobre o que há disponível que sirva para a proposta. Profissionais da cozinha, da limpeza ou outros professores poderão sugerir objetos que produzam sons interessantes. Avalie se são apropriados e separe-os.

### Para incluir todos

Auxilie as crianças a comunicarem-se, fazendo uso de diferentes apoios comunicativos (gestos, língua de sinais ou comunicação alternativa). Incentive-as a participar da exploração do ambiente e da atividade, ajudando-as a perceber as características dos materiais e a sentir sua vibração.

## Atividade

**1** Na sala de referência, convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e peça a ajuda das crianças para relembrar a brincadeira que fizeram em busca dos sons, no passeio realizado na vivência "Passeio em busca de sons do ambiente" (páginas 152 a 154). Incentive-as a dizer quando foi o passeio, para onde foram, o que fizeram e o que descobriram. Caso ninguém mencione as gravações, pergunte se elas se lembram que alguns sons foram guardados. Diga que você vai reproduzi-los e que elas terão de reconhecê-los. Reproduza as gravações mais de uma vez e oriente as crianças para que, durante a escuta, fiquem à vontade para brincar, dançar ou repetir os sons. Fique atento às diferentes formas de expressão, considerando gestos e falas. Incentive as crianças a usar o próprio corpo (batendo nas pernas com as palmas das mãos, fazendo barulhos com a boca, estralando os dedos ou batucando na barriga). A

**2** Chame as crianças para procurar os materiais escondidos. Diga que você precisará da ajuda de todas para descobrir o que há em cada estação. Observe suas iniciativas e respeite a vontade daquelas que demonstrarem pouco interesse. Caso isso aconteça, convide-as para observar, com você, as descobertas dos colegas. B

**3** Peça às crianças que se organizem em **pequenos grupos** para explorar melhor o espaço. A formação desses grupos poderá ocorrer com base em critérios escolhidos por elas próprias. Cada grupo escolherá um canto para examinar. Deixe que explorem as estações livremente e que descubram o que há nelas. Observe-as e registre suas iniciativas, atento às interações que fazem com os materiais e entre si. Intervenha apenas se for convidado para brincar ou caso surja algum conflito. C

**4** Chame as crianças para procurar os materiais escondidos. Diga que você precisará da ajuda de todas para descobrir o que há em cada estação. Observe suas iniciativas e respeite a vontade daquelas que demonstrarem pouco interesse. Caso isso aconteça, convide-as para observar com você as descobertas dos colegas.

**5** Incentive as crianças a circular pelo espaço para conhecer os diferentes materiais e descobrir como usá-los para produzir sons. Observe se elas se deslocam pelo ambiente com interesse e espontaneidade. Oriente os **pequenos grupos** a trocar de estações ou a convidar os colegas de outra estação para brincar com eles. Registre as iniciativas e descobertas. Proponha, futuramente, novas vivências que envolvam a escuta e a produção de sons em brincadeiras (utilizando objetos e água ou

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quais sons vocês ouviram lá fora? De qual vocês mais gostaram?
— Qual deles vocês gostariam de ouvir de novo?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês perceberam algo de diferente nesta sala? Vamos descobrir o que é?

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem apenas observar a atividade.
- As crianças podem, nas estações, realizar ações, como tocar os apitos, bater um graveto na tampa da panela ou assoprar o gargalo da garrafa PET para verificar se faz barulho etc.

batucando em brinquedos, potes, panelas e outros utensílios de cozinha). Utilize outros espaços da escola para isso. D

### PARA FINALIZAR

Quando faltar alguns minutos para a atividade acabar, avise as crianças de que você precisará da ajuda delas em breve para guardar os materiais. Deixe que brinquem mais um pouco e, então, peça que iniciem a organização, cantando com elas a canção dos momentos de arrumação. Reúna **todo o grupo** em roda e pergunte como foi a experiência, se gostaram da brincadeira com os elementos, do que mais gostaram, que tipo de som produziram com o corpo e com os materiais. Incentive todas as crianças a participar, mas respeite aquelas que não quiserem falar.

D

**Possíveis falas do professor**

— Vocês repararam que há outros objetos naquele canto? Que tal descobrirmos o que são?
— Olha que legal o som que aquele objeto faz! Você percebeu que, ao bater nele com essa madeira, ele faz um som diferente?

## Engajando as famílias

Envie às famílias um relato sobre o trabalho desenvolvido nesta proposta, sobre as diferentes reações e percepções das crianças diante da descoberta dos sons e das maneiras de brincar com eles. Diga que essa é uma vivência que pode facilmente ser repetida em diversos momentos e locais. Sugira aos adultos responsáveis que incentivem a escuta ativa dos sons de casa, valorizando também o silêncio. Oriente as crianças a escutar os sons do ambiente onde moram e a perceber se são iguais ou diferentes daqueles que elas descobriram na escola. Peça que compartilhem com os colegas os resultados da experiência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças expressam suas vivências e relatam a experiência do passeio?
2. Como as crianças criam sons com os materiais e os objetos disponíveis? Quais elementos ou materiais são mais utilizados pela criança?
3. Quais critérios as crianças usam para a escolha dos materiais utilizados na criação dos sons? De que modo classificam objetos considerando atributos (tamanho, peso, cor ou forma)? Como é possível perceber isso?

# SONS E BRINCADEIRAS COM ÁGUA

## Materiais

- Baldes e bacias com água;
- Utensílios de cozinha (potes, panelas e talheres de madeira, plástico e metal);
- Bonecos de plástico;
- Animais de brinquedo;
- Garrafas PET;
- Os itens que mais cativaram as crianças durante a atividade "Passeio em busca de sons do ambiente" (páginas 152 a 154).

## Espaços

Esta vivência deverá ser realizada em um dia quente e ensolarado, na área externa da escola – pátio, quadra ou jardim. Prepare o ambiente com antecedência, montando estações com materiais que produzam sons diferentes. Posicione pelo menos um balde ou bacia de água em cada estação.

## Preparação

### Contextos prévios

Certifique-se de que esta não seja a primeira brincadeira das crianças com água na escola. Também é importante que elas já tenham vivenciado situações de exploração e identificação dos sons e suas fontes – as experiências anteriores dessa sequência didática permitirão que façam comparações entre os sons produzidos com e sem água (temos um som ao bater dois objetos molhados, mas temos outro som ao bater os mesmos objetos quando estão secos). Teste previamente os materiais para determinar quais são os mais interessantes do ponto de vista da produção de sons, e inclua, se quiser, outros não indicados na lista de materiais.

### Para incluir todos

Esta atividade poderá ser realizada de diferentes maneiras. Muitas crianças vão querer brincar com a água e com os materiais disponíveis, ao passo que algumas poderão preferir outros tipos de vivência. Caso apresentem pouco interesse pela proposta, incentive-as a imitar os colegas na criação de brincadeiras. Respeite as preferências de cada criança no modo como exploram e escolhem os materiais e os parceiros.

## Atividade

1. Antes de levar as crianças à área externa, deixe que fiquem apenas de bermuda, fralda ou com pouca roupa, para que brinquem à vontade. Respeite a vontade daquelas que não quiserem tirar nenhuma peça. Convide **todo o grupo** para ir à área externa. Deixe que auxiliem na finalização da arrumação do espaço e aceite que levem brinquedos, por exemplo, para que se sintam mais envolvidas. Faça uma roda com as crianças e peça que observem o dia: se está ensolarado, se venta ou se parece que vai chover. Pergunte se este dia é propício para brincar com água ao ar livre e por quê. Incentive-as a compartilhar suas hipóteses. Convide-as a descobrir os sons que poderão ser produzidos com os diferentes materiais em contato com a água. Explique que elas ficarão livres para explorar o ambiente como quiserem.
2. Chame as crianças para levantar-se e circular pelo espaço. Deixe que explorem o ambiente à maneira delas: individualmente, em **duplas** ou em **trios**. Fique atento às interações das crianças com os materiais e entre si. Observe o que mais chama sua atenção e perceba se algumas ideias de brincadeiras já surgem ao reconhecerem os materiais. Registre as iniciativas por meio de fotos e anotações.
3. Observe se as crianças realizam movimentos com a água e com os materiais para produzir sons. Aguce a curiosidade delas perguntando sobre o barulho que cada material produz. Brinque com as crianças e incentive-as a empurrar a água fazendo ondas, bater com a mão na água ou derramar a água dentro da bacia usando um recipiente qualquer.
4. Aproveite o silêncio e as fontes sonoras (pássaros cantando, folhas de árvores balançando com o vento, barulho de carros circulando, cachorro latindo) para convidar as crianças a identificar os diferentes sons. Incentive-as a cantar uma música conhecida, como “A canoa virou”, usando a água e os materiais como instrumentos sonoros para acompanhar a melodia.
5. Fique atento às crianças que demonstrarem pouco envolvimento na proposta e que preferirem observar. Encoraje-as a participar de alguma exploração. Chame-as para brincar usando um elemento que lhes interesse. Ofereça ajuda e convide outras crianças para aproximar-se e compartilhar descobertas. A proposta dessa vivência poderá servir como base para outras atividades e brincadeiras. Sugira, por exemplo, a exploração de sons a partir de elementos da natureza (areia, pedra ou terra) dentro de diferentes embalagens e recipientes.

### PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para a atividade acabar, avise às crianças que você precisará da ajuda delas em breve para guardar os materiais. Deixe que brinquem mais um pouco e, então, peça que iniciem a organização, cantando com elas a canção dos momentos de arrumação. Caso alguma criança se recuse a parar de brincar, diga que esta é a hora de compartilhamento de descobertas e que ela poderá contar aos colegas sobre aquilo de que mais gostou. Reúna **todo o grupo** em roda e peça que relatem a experiência dizendo do que brincaram, quais sons descobriram e do que mais gostaram. Incentive todas as crianças a participar deste momento, mas respeite as que não quiserem falar. Considere suas diferentes formas de expressões – elas poderão fazer gestos e movimentos ou buscar o apoio de um objeto com o qual brincaram.

## Engajando as famílias

A brincadeira com sons a partir da água e de utensílios do cotidiano é, em geral, muito prazerosa. Selecione algumas fotos e anotações feitas durante as explorações para compartilhar com os familiares. Incentive-os a repetir esta proposta em casa, para ampliar as experiências das crianças com esses elementos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram curiosidade em explorar os diferentes elementos do ambiente? Quais sons elas criam com os objetos? Como exploram as diferentes possibilidades sonoras dos objetos?
2. Como as crianças descrevem fenômenos naturais, como a luz solar e o vento, durante as explorações?
3. De que maneira as crianças compartilham suas descobertas com os colegas e o professor? Quais brincadeiras realizam com os elementos disponíveis?

# CONFECÇÃO DE OBJETOS SONOROS

## Materiais

- Materiais descartáveis em quantidade superior ao número de crianças, que possam ser encontrados na escola ou doados pelas famílias, como pequenas embalagens de plástico, latas com tampa, tampas de garrafas e de outras embalagens, garrafas PET de diferentes tamanhos, caixas de papelão de diferentes tamanhos e formatos;
- Pedras que possam ser colocadas dentro dos recipientes;
- Itens que produzam sons diferentes e possam ser manipulados pelas crianças;
- Barbante;
- Fita adesiva;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência ou em um ambiente externo. Organize o local com antecedência. Disponha as embalagens de maneira espaçada pelo chão ou à altura das crianças. As caixas com os materiais coletados deverão estar disponíveis. Como serão apresentados posteriormente e podem oferecer riscos às crianças, é mais seguro deixá-los em um local de difícil acesso e longe de seu alcance, para que sejam manipulados sob a sua supervisão.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que você já tenha desenvolvido as demais propostas dessa sequência didática, especialmente a atividade “Passeio em busca de sons do ambiente” (páginas 152 a 154). Solicite a ajuda de outro adulto no desenvolvimento desta atividade.

### Para incluir todos

Acompanhe e incentive as crianças que demonstram pouco interesse pela vivência. Disponha os materiais de maneira acessível a todas as crianças e aguce sua percepção para as possibilidades oferecidas. Respeite suas preferências na escolha dos materiais, dos parceiros e das brincadeiras.

## Atividade

**1** Faça uma roda com **todo o grupo**. Explique que a atividade de hoje será realizada em um local onde encontrarão materiais diferentes para serem explorados como quiserem. Juntos, cantem uma música enquanto seguem para o espaço. Ao chegarem lá, deixe as crianças livres para brincar. Adote uma postura observadora, buscando identificar como elas manipulam os materiais e interagem entre si. Observe o uso que fazem das embalagens: se percebem semelhanças e diferenças entre elas, se as agrupam, empilham ou enfileiram.

**2** Depois que as criança brincarem bastante com os objetos, pegue as caixas com os materiais coletados e sente-se no chão. Chame as crianças, mostrando que você tem algo que pode despertar o interesse delas. Conte que, dentro das caixas, há algo que vocês coletaram juntos. Relembre as crianças da vivência "Passeio em busca de sons do ambiente" (páginas 152 a 154) e incentive-as a falar sobre os materiais recolhidos. Pergunte o que elas pensam que encontrarão ali, encorajando a manifestação de opiniões e a criação de hipóteses. A B

**3** Coloque as caixas no chão e permita que as crianças as abram. Observe e registre suas reações ao verem os objetos por meio de fotos e/ou vídeos. Permita que peguem e manipulem os materiais. Perceba como exploram as diferentes texturas, os pesos, as formas e os tamanhos. Mostre as pedras e peça que as coloquem dentro dos recipientes. Vede as embalagens após a introdução das pedras, para que as crianças brinquem com independência. Incentive-as a produzir sons com os objetos que foram criados. Caso uma criança não se envolva com a proposta, convide-a para observar os colegas; talvez isso seja suficiente para despertar sua atenção e aguçar a sua vontade de brincar. C

**4** Dê liberdade para que as crianças criem as próprias brincadeiras. Observe os movimentos que fazem, se colocam os elementos dentro das embalagens, se as sacodem ou se tentam abrir as garrafas para colocar algo mais dentro delas. Caso não explorem essas possibilidades, participe de maneira ativa e brincante, incentivando-as a produzir sons. Guarde os objetos sonoros para usar na atividade "Brincadeiras musicais" (páginas 164 a 166). D

**5** Em outro momento, planeje a construção de instalações sonoras no pátio e nos corredores da escola, utilizando as fontes sonoras construídas pelas crianças. Organize uma apresentação musical simples, convidando os colegas de outras turmas para participar.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vejam o que eu tenho aqui! Vocês se lembram que nós coletamos esses materiais? O que podemos fazer com eles?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem apenas observar, permanecendo onde estão.
- Outras crianças podem aproximar-se, curiosas para descobrir o que há nas caixas.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Como podemos brincar com estes elementos?
— O que será que acontece se eu colocar arroz dentro de uma garrafinha? O que será que é possível fazer?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Que barulho interessante isso faz! O que você colocou dentro dessa latinha para ela fazer esse som?
— Que boa ideia a de colocar as pedras dentro da garrafinha!
— Será que se a gente sacudir sai algum som? Esse som se parece com o quê?

### PARA FINALIZAR

Quando faltar alguns minutos para a atividade acabar, avise às crianças que você precisará da ajuda delas em breve para guardar os materiais. Deixe que brinquem mais um pouco e, então, peça que iniciem a organização, cantando com elas a canção dos momentos de arrumação. Anuncie a próxima proposta do dia, retomando a rotina e antecipando os acontecimentos. Se alguma criança estiver apenas observando, aproxime-se dela e ofereça uma caixa, solicitando a sua ajuda para guardar os materiais que estão por perto.

## Engajando as famílias

Avise os familiares sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido e incentive a exploração das fontes sonoras fora do espaço escolar. Em casa, as famílias podem disponibilizar utensílios de cozinha para que as crianças criem sons a partir do batuque de objetos, por exemplo. Como é importante manter o acervo da turma amplo e variado, peça aos responsáveis que continuem doando materiais que sirvam para a confecção de instrumentos musicais e para a criação da instalação sonora.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações das crianças ao explorar os materiais disponíveis no ambiente? Como exploram cores, texturas, superfícies, formas e volumes?
2. Quais semelhanças e diferenças entre características e propriedades dos materiais as crianças conseguem perceber? Que estratégias elas utilizam para obter essas percepções?
3. De que maneira as crianças criam brincadeiras com os materiais e interagem entre si?

# BRINCADEIRAS MUSICAIS

## Materiais

- Instrumentos musicais pertencentes ao acervo da escola;
- Objetos sonoros produzidos na atividade “Confecção de objetos sonoros” (páginas 161 a 163);
- Cestos ou caixas para armazenar os instrumentos (eles devem contar com rodinhas ou ser leves o suficiente para que as crianças os puxem, empurrem ou carreguem);
- Tecidos para a organização dos instrumentos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência deverá ser realizada em um ambiente externo amplo, para que as crianças possam movimentar-se com liberdade. Prepare o ambiente com antecedência, distribuindo cestos de vime ou caixas de papelão com os instrumentos musicais. Coloque, também, alguns instrumentos sobre tecidos espalhados por todo o espaço.

## Preparação

### Contextos prévios

Conte ao professor de outra turma sobre a produção dos instrumentos musicais e objetos sonoros na vivência “Confecção de objetos sonoros” (páginas 161 a 163). Se possível, disponibilize os registros fotográficos e vídeos para que ele os mostre às suas crianças. Convide a turma desse professor para brincar com o seu grupo no dia desta proposta. Peça que ele grave um vídeo seu e das crianças no momento de cantar as músicas. Separe uma quantidade suficiente de instrumentos e objetos sonoros para as duas turmas. Sugestões de instrumentos e objetos sonoros: chocalhos, pandeiros, sino dos ventos, pau de chuva, violas, castanholas latas de diferentes tamanhos, pedaços de madeira para servirem de baquetas, xilofone.

### Para incluir todos

A experiência de produção e reconhecimento dos sons pode gerar diferentes reações. Esteja atento a elas e busque ampliar sua percepção de características importantes na produção dos sons. Incentive as crianças a explorar diferentes maneiras de brincar com as crianças da outra turma. No futuro, repita a vivência com grupos de idades diferentes.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para se dirigir até o local da proposta. Explique que os objetos que encontraram no espaço, foram produzidos por eles na vivência "Confecção de objetos sonoros" (páginas 161 a 163). Diga às crianças que elas poderão brincar com os instrumentos musicais como desejarem e que os colegas da outra turma virão para acompanhá-las. Deixe que explorem livremente o espaço e incentive-as a examinar tudo o que nele há. Observe como manipulam os instrumentos (se produzem sons, se fingem que tocam ou se simulam outros objetos) e como interagem entre si (se preferem brincar individual ou coletivamente e se relacionam-se com as crianças da outra turma). Intervenha apenas se necessário. Adote uma postura brincante, envolvendo-se nas brincadeiras propostas por elas. Encoraje-as a apresentar aos outros grupos os materiais que criaram. Faça registros por meio de fotos e/ou vídeos. A

**2** Verifique se alguma criança se recusa a participar da proposta ou a partilhar seu instrumento. Caso isso aconteça, convide-a para circular pelo espaço e encontrar outros objetos de interesse. Brinque com algum instrumento, aproximando-se dela para envolvê-la na atividade. Permita que a turma crie outras brincadeiras que não necessariamente tenham a ver com o que foi proposto. Espera-se que as crianças apresentem um pouco mais de resistência na partilha dos instrumentos criados por elas mesmas. No entanto, é saudável permitir essa disputa, deixando que elas resolvam a situação. Intervenha se observar que o conflito oferece qualquer risco à integridade física delas. Incentive-as a usar os objetos coletivamente.

**3** Chame as crianças para cantar e tocar os instrumentos perto de você. Faça isso sugerindo uma cantiga de roda conhecida por elas, como "Peixe vivo" ou "Ciranda, cirandinha". Se possível, peça ao outro professor que, neste momento, grave um vídeo seu e das crianças. Incentive as crianças a cantar com você, chacoalhando os instrumentos ou batucando nos tambores, pandeiros e no próprio corpo. Deixe-as livres para circular pelo espaço à vontade e não se incomode se elas se dispersarem da proposta e criarem outras brincadeiras. Não é necessário que todas as crianças estejam engajadas ao mesmo tempo; permita que venham e participem dos momentos que desejarem, de maneira livre e espontânea. Observe se dançam individualmente, se imitam o colega ou se buscam algum parceiro para a dança. Essa vivência pode ser repetida diversas vezes, variando os grupos de interação (turma dos pequenos com turma dos maiores) e os elementos, como água ou elementos da natureza. B

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem pegar uma baqueta de madeira e fingir que é um avião ou pegar um chocalho e colocá-lo na orelha para fingir que é um telefone, dando novas funções aos objetos.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem não conseguir produzir sons com os instrumentos.
- Uma criança pode apenas fazer um movimento que sugira que estão tocando.

### PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da vivência for acabando, faça algo que sugira que a proposta esteja chegando ao fim. Diminua o ritmo da música, proponha que elas não usem mais os instrumentos (pois a intenção é guardá-los), ou convide-as a cantar e dançar ao som de uma música mais lenta, como "Brilha, brilha estrelinha" ou "Alecrim dourado". Enquanto cantam, circule pelo espaço lentamente, pegue os cestos e aproxime-se das crianças, estendendo esses objetos e convidando-as para guardá-los.

Pergunte se gostaram da experiência e incentive-as a agradecer umas às outras e a despedir-se. Avise que você precisará da ajuda delas para organizar o espaço e guardar os materiais. Cante a canção dos momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias os registros feitos durante a proposta. Imprima fotos desse momento de trocas e interações, monte uma espécie de álbum ou portfólio e crie um sistema de rodízio, para que todas as crianças possam levá-lo para casa. Caso o portfólio seja inviável, imprima algumas fotos e deixe que escolham as imagens que mais lhes interessam para levarem para casa.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças utilizam o corpo para explorar o ambiente e brincar?
2. De que maneira as crianças se deslocam pelo espaço?
3. Como as crianças utilizam diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente durante a brincadeira?

# UNIDADE 15

# PINTURAS: TINTAS E SUPORTES

AR

Pintar e utilizar objetos como pincéis, rolos e palitos, bem como o corpo, para pintura são ações que, além de prazerosas, oferecem às crianças uma ampla gama de experiências de explorações estéticas. Cabe à escola planejar e manter em sua rotina momentos permanentes de produção, que podem incluir desde a pintura até a preparação de materiais para sua realização.

São sempre bem-vindas conversas e apreciações sobre como chegaram ao resultado, como podem alcançar o que desejam e sobre como artistas conseguiram desenvolver suas obras.

## CURRÍCULO PAULISTA

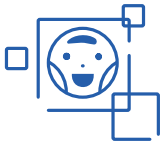
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02CG05** | Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos. |
| **EI02TS02** | Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campos de experiência

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Traços, sons, cores e formas.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# PINTURA COM DIFERENTES INSTRUMENTOS E SUPORTES

## Materiais

- Papéis de cores claras de vários tamanhos;
- Papel laminado;
- Pedaços de plástico-bolha;
- Plástico transparente;
- Instrumentos de pintura (pincéis de vários tamanhos, esponjas, rolos de vários tamanhos etc.);
- Recipientes para tintas;
- Tintas atóxicas de cores diferentes;
- Baldes com água;
- Fita adesiva;
- Varais;
- Mesas adequadas para as crianças;
- Caixa com brinquedos de encaixe ou de empilhar;
- Caixas de papelão em tamanhos e formatos diferentes (de TV, pizza, sapatos etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta atividade poderá ser iniciada na sala. Em uma área externa ampla, organize um ateliê de pintura com instrumentos, tintas e suportes em lugares que possibilitem a exploração em **pequenos grupos** e individualmente. Distribua as caixas grandes em posições diferentes, com a abertura virada para cima, para o lado e em forma de túnel. Organize um canto com as caixas menores. Distribua alguns pedaços de plástico-bolha pelo chão e pendure outros no varal. Cole os papéis em mesas viradas de lado, imitando uma parede. Prenda um pedaço grande de plástico transparente entre dois apoios (árvores, por exemplo), de modo que fique esticado e que as crianças possam explorar os dois lados. Disponibilize uma caixa com brinquedos, para que as crianças possam brincar com eles quando terminarem suas produções ou caso demonstrem pouco interesse pela proposta principal.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta vivência, é importante que as crianças já tenham explorado livremente as caixas de papelão, o plástico-bolha e os demais suportes que serão oferecidos para pintura. O contato com esses materiais em dias anteriores à proposta permite que elas tenham certa familiaridade e os explorem com mais autonomia. Informe-se antecipadamente se alguma criança pode apresentar algum tipo de reação alérgica aos pigmentos das tintas. Durante a atividade, esteja atento a esse ponto.

### Para incluir todos

Apoie as crianças que não se sentirem à vontade para pintar em suportes diferentes e aponte as ações e o prazer das outras crianças como referência. Selecione caixas de papelão grandes e duras, que possam servir de apoio para aquelas que ainda não têm equilíbrio para pintar em pé. Observe se alguma criança menor precisa mudar o instrumento de pintura e ofereça um que seja mais adequado ao tamanho da mão dela.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** de crianças na sala. Conte a elas qual proposta será realizada e como ela acontecerá. Diga que há um espaço preparado na área externa, um ateliê de pintura, com materiais já conhecidos por elas. Cite o nome de cada material e pergunte se elas se lembram de como brincar com eles. Diga que esses materiais serão usados como suportes de pintura e que elas poderão escolher quais querem pintar, podendo pintar mais de um, se assim desejarem. A

**2** Convide **todo o grupo** para ir até a área externa. Leve para o local, nesse momento, alguns pequenos materiais, assim, as crianças também poderão colaborar com a construção da vivência. No percurso da sala até o ateliê, proponha brincadeiras, como marchar e cantar.

**3** Já no espaço externo, observe como as crianças se organizam autonomamente e como exploram os materiais. Deixe que tenham iniciativas na exploração dos instrumentos, suportes e tintas. É provável que **pequenos grupos** se formem. Circule entre os **pequenos grupos** e as crianças que fazem a pintura individualmente. Acolha aquelas que, nesse primeiro momento, preferirem apenas olhar. Descreva algumas ações e comente o prazer que a pintura dos suportes proporciona. Se necessário, acompanhe-as, apresentando os diversos tipos de suportes e instrumentos. Respeite o tempo de cada criança e deixe-as decidir quando querem participar. Registre toda a vivência com fotos e pequenos vídeos. B

**4** Reserve um bom tempo para o desenvolvimento desta atividade, para que as crianças possam vivenciar uma diversidade de experimentações de pinturas, escolhendo qual suporte querem pintar e quando desejam trocá-lo, com autonomia e liberdade de movimentarem-se pelo espaço. Traga desafios na exploração dos diferentes suportes a partir de suas descobertas. Por exemplo, ao perceber que algumas crianças exploram os suportes de maneira bidimensional, como pintar a caixa de papelão somente na parte de cima ou do lado, proponha que observem a exploração do objeto em toda a sua dimensão feita por outra criança, chamando atenção para a pintura tridimensional. Observe atentamente a interação que realizam com os materiais e umas com as outras. Incentive a cooperação e a socialização na divisão das tintas, de instrumentos e de suportes. Essa vivência poderá ser novamente realizada em outro momento. Para

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Nessa semana brincamos com caixas de papelão. Quem se lembra de como elas foram usadas?
— Muito bem! Elas serviram de carrinhos, casinhas e algumas foram empilhadas uma em cima da outra e, depois, derrubadas!
— Hoje, vamos usar caixas de papelão de uma maneira bem divertida! Vamos fazer pinturas nelas e nos outros materiais com os quais já brincamos! Vamos lá?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem demonstrar preferências em pintar os suportes maiores, realizando movimentos amplos com o corpo.
- Outras crianças podem se concentrar nos suportes menores, como as caixas pequenas, e realizar movimentos mais refinados.

isso, selecione uma diversidade de suportes para pintura, como tecidos, latas encapadas, uma parede de azulejos, placas de MDF etc. C

## PARA FINALIZAR

Avise que a atividade está perto de terminar e que, em alguns minutos, vocês começarão a organizar os materiais. Observe se há crianças ainda muito envolvidas e tranquilize-as, dizendo que podem continuar suas pinturas com calma e em seu tempo. Enquanto umas vão finalizando, as que já terminaram podem lavar as mãos e, se possível, ir brincar no parque. Se não for possível, ofereça a caixa com brinquedos de encaixe ou de empilhar.

Depois, diga ao restante das crianças que elas podem começar a finalizar suas pinturas. Se necessário, dê a elas mais alguns minutos para concluírem. Então, diga que chegou a hora de organizar o ambiente e peça a ajuda de todas para reunir os suportes em um só local, para secagem. É possível usar esses suportes como base para expor as fotos dos momentos da vivência

Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação. Convide as crianças a lavar os instrumentos de pintura em uma torneira próximo ou local destinado a isso.

Lembre-as da música que você cantou no caminho para o local da pintura e diga que farão o trajeto até a local de limpeza da mesma maneira: marchando e cantando.

C

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem explorar vários suportes e instrumentos.
- Outras crianças podem se concentrar em poucos materiais ou apontar para os suportes e instrumentos que querem usar, mas não andar até eles.
- Outras crianças podem pintar o próprio corpo e o corpo do colega.

## Engajando as famílias

Monte um mural com as fotos dos momentos da vivência usando alguns suportes pintados pelas crianças. Se possível, organize, próximo ao mural, uma mesa com um aparelho para reproduzir os vídeos gravados durante a proposta e exponha no corredor da escola ou na entrada dela, para que os responsáveis possam apreciá-los.

Coloque esse material nas redes sociais da escola. Relate, na hora da entrada ou da saída, como foram as experiências, as reações e as descobertas das crianças. Convide os responsáveis pelas crianças a pensar em outros suportes e instrumentos interessantes para a proposta de que as crianças poderão gostar. Sugira que os tragam à escola, para que novas experiências sejam propiciadas à turma.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com os materiais na proposta da pintura? De que maneira exploram a pintura considerando o objeto em toda a sua dimensão?
2. Como exploram as possibilidades de gestos e movimentos durante as pinturas? Quais sentimentos expressam ao observarem o efeito que seus gestos produzem com as tintas sobre os suportes?
3. De que modo as crianças interagem entre si? Quais reações apresentam ao utilizar os mesmos suportes durante as pinturas e ao dividir os instrumentos?

# PINTURA DE MATERIAIS DA NATUREZA

## Materiais

- Imagens (em tamanho e material adequados para visualização e exploração) de pinturas e esculturas do artista Frans Krajcberg;
- Mesas adequadas para as crianças;
- Tintas atóxicas de diversas cores;
- Papéis de cores variadas e diferentes tamanhos, como cartolina ou papel-cartão;
- Tecidos de várias cores e sem estampa;
- Varal para pendurar os tecidos;
- Pincéis, rolos e esponjas;
- Colas;
- Caixas com areia;
- Jornais velhos;
- Uma caixa com materiais da natureza, como galhos, pedras e folhas;
- Vasilhas com água ou outro recipiente para limpeza dos materiais;
- Panos para secagem dos materiais;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência deverá ser iniciada na sala de referência. Organize também um ateliê de pintura em um espaço amplo na área externa. Disponibilize, no centro do ambiente, mesas com tintas, colas, instrumentos de pintura, vasilhas com água, panos e caixas de areia.

Ao redor, disponha o restante dos materiais em diferentes cantos, cada um com um tipo específico de suporte (um com papéis de cores escuras e tamanhos diferentes, outro com papéis de cores mais claras, e outro com jornais, e assim por diante). Os tecidos poderão ser pendurados em varais.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta vivência, é importante que as crianças tenham realizado anteriormente uma coleta de materiais da natureza, que poderá ser feita em alguma área externa da própria escola.

Selecione previamente os materiais que poderão ser usados nesta proposta. Exclua sementes, pedras pequenas ou outros elementos que possam representar algum tipo de risco, visto que são crianças bem pequenas.

A vivência “Pintura com diferentes instrumentos e suportes” (páginas 168 a 170) terá proporcionado às crianças um contato com instrumentos e suportes de pintura convencionais, de modo a prepará-las para esta nova proposta, que trará diferentes materiais vindos da natureza. Fique atento a possíveis reações alérgicas as tintas.

Providencie com antecedência imagens da obra do pintor. Além disso, estude um pouco sobre a biografia de Frans Krajcberg e suas obras (veja sugestão de leituras sobre o artista e suas obras no boxe ao lado).

### Para incluir todos

Observe o ritmo de cada criança na hora da pintura e permita que brinquem livremente quando terminarem suas produções (ou se não desejarem participar). Apoie aquelas que não se sentirem à vontade para manipular materiais da natureza e da proposta de pintura.

**Sugestão de leituras para o professor**

- CHIAPETTA, M. S. **Frans Krajcberg**: conheça as obras e o ativismo ambiental do artista **eCycle**. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/3956-frans-krajcberg. Acesso em: 10 set. 2020.
- ENCICLOPÉDIA Itáu Cultural. **Frans Krajcberg**. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg. Acesso em: 10 set. 2020.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** sentado em roda. Relembre as vivências da proposta "Pintura com diferentes instrumentos e suportes" (páginas 168 a 170) e pergunte se gostaram do resultado de suas obras, o que sentiram ao produzir as pinturas ou aquilo de que não gostaram. Diga que nesta proposta elas conhecerão um artista e apresente o escultor e pintor Frans Krajcberg, mostrando imagens de suas obras. Deixe que as crianças observem e explorem as imagens. Pergunte se imaginam como o artista fez tais obras. As crianças poderão falar sobre o que veem, o que sentem e o que as imagens lembram. Diga que essas obras foram criadas usando materiais da natureza. A

**2** Coloque a caixa com os materiais da natureza no meio da roda. Deixe que as crianças explorem livremente e distribua as imagens das obras para que possam apreciá-las com os outros materiais. Diga que elas usarão esses materiais para fazer pinturas e que a atividade será realizada na área externa. Explique que será uma proposta de pintura diferente, baseada na obra do artista Frans Krajcberg de usar os materiais da natureza como suportes e instrumentos de pintura.

**3** Convide as crianças para ir até o ateliê de pintura previamente organizado. Caso tenha imprimido as imagens das obras, peça que ajudem a levá-las e pendure-as em um varal. Peça a ajuda das crianças para levar também a caixa com os materiais da natureza. Quanto mais as crianças colaborarem com a montagem da vivência, mais elas se sentirão pertencentes à proposta. Observe como exploram o espaço e os suportes disponíveis. Colabore com a exploração das possibilidades de utilização dos materiais. Ressalte que elas poderão utilizar os suportes ou pintar os materiais que colheram. Oriente quanto ao cuidado no uso das tintas, como não as colocar na boca nem deixar destampadas as que não estiverem em uso. Registre todos os momentos por meio de fotos. B

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vou contar para vocês um pouco sobre quem criou essas obras. Ele se chamava Frans Krajcberg. Esse nome é diferente, né? Ele nasceu em um país chamado Polônia, mas veio morar no Brasil e se apaixonou pelas nossas florestas. Como gostava muito de cuidar da natureza, quando alguém queimava a floresta ou cortava muitas árvores, ele ia até lá e recolhia do chão pedaços de troncos, de folhas, de cascos de árvores e aproveitava para pintar e criar lindas esculturas.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem apontar para os materiais que querem usar, observá-los, depois, começar a pintar.
- Outras crianças podem explorar vários recursos ou concentrar-se em poucos materiais.

**4** Incentive a cooperação e a socialização entre as crianças, como no momento da troca de materiais e na divisão dos instrumentos e suportes. Dê tempo para que elas realizem suas pinturas explorando as várias possibilidades de uso de um mesmo material ou unindo materiais diferentes. Em alguns momentos, chame a atenção das crianças para as imagens das obras do artista. Valorize suas produções.

**5** No dia seguinte, organize uma roda de apreciação das obras, conversando com as crianças sobre o processo de transformação dos materiais da natureza. Relembre-as de como esses materiais eram antes e como ficaram após a pintura. É possível repetir o formato de ateliê de diferentes maneiras, com pinturas em caixas de papelão ou em algum suporte pouco explorado pelas crianças. C

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que a vivência terminará em alguns minutos.

Separe um espaço para que, conforme as crianças forem terminando, organizem suas produções. Permita que apreciem suas obras e as dos colegas. Enquanto algumas terminam suas obras, outras podem ir organizando e lavando os materiais que usaram. Oriente-as sobre os cuidados que devem ter: tampar as tintas antes de guardá-las, lavar os pincéis, rolos, esponjas etc. Diga novamente que o tempo está terminando e, se necessário, dê mais alguns minutos para concluírem as pinturas.

Leve as crianças para lavar as mãos, realizando uma brincadeira: diga que devem fazer movimentos com as mãos imitando as folhas de uma árvore quando balançadas pelo vento.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Olha! Que bonita esta folha colorida! Como você fez isso?
— Vocês repararam como ela fez essa pintura?
— Muito bonito este galho que você pintou. Se quiser, você pode colocá-lo em pé, como o da obra que vimos!

## Engajando as famílias

Compartilhe os registros fotográficos desta atividade com as famílias, contando como foi a experiência das crianças. Convide-as a continuar a exploração buscando novos materiais.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais semelhanças e diferenças as crianças conseguem perceber entre os materiais da natureza e os demais?
2. Como interagem com as imagens das obras? De que maneira se expressam ao longo da atividade?
3. Como as crianças exploram e manuseiam os materiais da natureza como elementos de pintura? Demonstram prazer ao manusearem os materiais de pintura? Como?

# UNIDADE 16

# HISTÓRIAS DE REPETIÇÃO

AR

Na leitura de histórias com repetição, encontramos uma estrutura que ajuda as crianças a, enquanto se divertem, reconhecer e recontar trechos que se repetem na narrativa.

A ação favorece o manuseio dos livros e a apropriação de partes do texto, promovendo maior interação com o professor durante a leitura. Também contribui para a identificação de personagens, desenvolvendo a imaginação e enriquecendo contextos de faz de conta.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO04** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02EF02** | Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. |
| **EI02EF03** | Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). |
| **EI02EF04** | Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |
| **EI02EF06** | Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários. |
| **EI02EF07** | Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

# LEITURA DE HISTÓRIA E ORDENAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE EVENTOS

## Materiais

- Selecione um livro de contos de repetição (veja sugestão no boxe ao lado);
- Tapetes e almofadas;
- Ilustrações dos personagens da história em tamanho grande, quantidade e material adequados para visualização e exploração;
- Brinquedos e materiais de livre escolha.

**Sugestão de leitura com as crianças**

· **A casa sonolenta**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 2009).

## Espaços

Prepare um espaço aconchegante e confortável onde as crianças possam se sentar para ouvir e participar da leitura do livro. Coloque tapetes e almofadas na sala de referência ou escolha um espaço externo que seja igualmente agradável e silencioso. Organize outro espaço para os brinquedose os materiais de livre escolha para oferecer autonomia na escolha e realização da atividade.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que as crianças já conheçam a história do livro escolhido, para que elas já estejam familiarizadas com o texto e o enredo. Se possível, combine com outro adulto, para que ele ajude durante a condução da proposta.

### Para incluir todos

Observe as diferentes formas de expressão (falas, gestos, movimentos) das crianças e verbalize a comunicação sempre que necessário. Permita que elas manipulem as ilustrações de acordo com seus interesses, respeitando a vontade de cada uma de participar ou não.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em roda e diga às crianças que elas se dividirão em dois **pequenos grupos**: um que escutará a história e outro que escolherá entre as propostas disponíveis nos cantos. Explique que, na hora certa, eles trocarão de lugar. Apresente o local da leitura e o espaço de livre escolha.

**2** Peça às crianças que se dirijam para a proposta que gostariam de realizar. Deixe que escolham livremente e só interfira se um grupo ficar muito maior que o outro (a turma não precisa ser dividida exatamente no meio, mas indique a proposta que precisa de mais crianças e incentive-as a participarem dela). Se você perceber que algumas delas não fizeram nenhuma escolha, convide-as a se juntar à turma que conta com menos integrantes. Acompanhe o grupo da leitura ao espaço apropriado.

**3** Mostre a capa do livro escolhido às crianças, pergunte se elas se lembram da história e explore os elementos e os personagens. Folheie o livro. Observe as ações das crianças e valorize e acolha todas as iniciativas. A

**4** Realize alguma ação que sinalize o início da leitura – pode ser um verso, um gesto ou uma música. Enquanto lê o livro em voz alta, aponte para as informações e mencione o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. Não faça alterações ou inclusões ao texto. Atente à entonação e ao ritmo. Mostre as ilustrações e verifique como as crianças reagem aos personagens e às situações. Ouça o que elas dizem e responda aos questionamentos, mas não demore para voltar à história, para não perder o encadeamento da narrativa. Em histórias de repetição, quanto mais as crianças escutam, mais participam da leitura, antecipando e completando a fala do professor. Incentive e valorize a participação de **todo o grupo**.

**5** Após o fim da leitura, converse sobre a estrutura da narrativa (os personagens, o enredo, o local, o tempo) por meio de propostas investigativas apoiadas nas ilustrações. Faça perguntas que estimulem as crianças a realizar descobertas e considere os diferentes recursos de que lançam mão para respondê-las. Observe e escute as crianças com atenção, valorizando suas opiniões e socializando suas descobertas.

**6** Mostre para as crianças as ilustrações representativas dos personagens. Observe se elas apontam para eles, se os identificam ou se contam o trecho da história em que aparecem. É possível que elas os imitem por meio de gestos, sons ou expressões. Encoraje todas as crianças a participar dessa interação. Amplie a estratégia pedindo que façam determinado gesto ou som toda vez que mostrar um dos personagens. Brinque de

A

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem apontar imagens no livro ou gesticular.
- As crianças podem contar algum trecho da história, aproximar-se do livro para ver algum detalhe ou mostrar algum elemento de que se lembram.

"Siga o mestre" e dê comandos. Se alguma criança quiser ser o mestre e escolher os personagens, troque de posição com ela.

**7** Peça às crianças que ajudem na leitura do livro. Deixe as figuras no centro da roda e diga que vocês vão colocá-las uma em cima da outra, como acontece na história. Incentive a manipulação das imagens e respeite suas proposições na organização da sequência. Em histórias de repetição já conhecidas, as crianças naturalmente recitam as partes que se repetem. Se isso não acontecer, faça pausas durante a leitura para incentivar a participação das crianças. No fim da leitura, peça que organizem o espaço para as próximas crianças. Repita a vivência com o outro grupo. B

### PARA FINALIZAR

Quando terminar a leitura, deixe que as crianças brinquem um pouco mais com os livros ilustrações e com as propostas de livre escolha. Avise quando faltarem alguns minutos para a atividade acabar. Depois de um tempo, avise novamente. Peça às crianças que ajudem a guardar os materiais.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças, por timidez, podem não ter a iniciativa de pegar as ilustrações, mesmo tendo vontade.
- Outras crianças podem empilhar as ilustrações à sua maneira, brincar com elas, imitar o professor contando a história ou, ainda, ficar com a ilustração de um personagem de que gostaram muito.

## Engajando as famílias

Em uma parede na entrada da sala de referência, pendure as ilustrações na ordem em que aparecem na história e um pequeno texto (que poderá ser produzido com as crianças) contando um pouco sobre o livro lido nesta atividade e a experiência que tiveram. Coloque também um trecho impresso da história no mural e disponibilize mais um conjunto de ilustrações, para que seja manuseado em uma mesa ao lado. No momento de entrada ou saída, incentive as crianças a mostrar o mural e as ilustrações aos seus familiares.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse e participam durante a leitura da história?
2. Como as crianças antecipam a narrativa e brincam com ela e com seus personagens a partir dos trechos que se repetem?
3. Que estratégias as crianças utilizam para se comunicar com seus pares e com o professor?

# BRINCANDO COM A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS"

## Materiais

- Pelo menos três livros diferentes da história "Os três porquinhos";
- Uma caixa ou sacola com acessórios que podem se relacionar com a história (máscaras, orelhas, focinhos, óculos, chapéus, plumas, capas, elementos relacionados às casas de tijolo, palha e madeira), em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Materiais para fazer as casas dos porquinhos (tapetes, almofadas, giz – para riscar o chão –, jogos de empilhar, caixas de papelão, tecidos, fita adesiva);
- Materiais que possibilitem a autonomia das crianças (fantoches, livros de literatura infantil, brinquedos);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartolina para a confecção de cartaz.

## Espaços

Utilize uma área externa e ampla da escola, se houver. Organize cantos com propostas que as crianças consigam realizar com autonomia, de modo que transitem entre elas e escolham suas preferidas. Selecione um dos cantos para a leitura da história. Nele, coloque a caixa com os acessórios previamente selecionados.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante já ter lido a história "Os três porquinhos" algumas vezes para as crianças – de preferência recentemente –, para que estejam familiarizadas com o enredo, os personagens, as falas e as ações. Se possível, peça a ajuda de outro adulto para desenvolver essa proposta.

Providencie músicas sobre a história "Os três porquinhos" para reproduzir ao longo da atividade.

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisarem de ajuda para se comunicar ou locomover. Verbalize o que manifestam por meio de gestos, sons ou movimentos. Como esta é uma brincadeira de expressão na frente do grupo (e algumas crianças são mais extrovertidas que outras), observe se todas estão à vontade e estimule a participação de cada uma à sua maneira.

## Atividade

**1** Peça a ajuda de **todo o grupo** na finalização da arrumação dos cantos. Diga às crianças que elas poderão escolher onde querem brincar. Apresente as opções disponíveis: em um dos cantos, elas poderão brincar com a história "Os três porquinhos", e nos outros, com os materiais que organizaram em conjunto (fantoches, livros, brinquedos). Observe como optam pelos espaços e respeite suas escolhas. Caso haja outro adulto auxiliando na proposta, oriente-o a acompanhá-las nas outras propostas enquanto você brinca com as que escolheram o canto da história.

**2** Diga para o **pequeno grupo** que se formou no canto da história que vocês Brincarão com o quê? enquanto leem juntos. Mostre a caixa com os acessórios e deixe que as crianças explorem livremente. Conversem sobre o que eles representam, de que forma poderão usá-los e que papel poderão desempenhar na história. Ofereça-se para participar das brincadeiras, assumindo um papel no faz de conta e usando alguns elementos na imitação do seu personagem. Por exemplo: mude a voz ao colocar um acessório ou pergunte se elas também ouviram dizer que há um lobo pelas redondezas. Seja responsivo: observe, valorize e aproveite as iniciativas das crianças para estimular outras criações. Se houver disputa por algum objeto, faça a mediação da situação, ensinando as crianças a encontrar uma solução justa (como encontrar outro objeto igual ou parecido, trocar de objetos ou esperar o colega terminar de usar). Se alguma criança não quiser pegar nenhum objeto, convide-a a observar os colegas. Mostre alguns objetos, mas respeite-a se ela não quiser usar nenhum. A

**3** Depois de terem explorado os acessórios, reúna as crianças para brincar com a história. Explique que você lerá o livro "Os três porquinhos". Pergunte se essa história e a outra, explorada na atividade anterior, têm algum personagem em comum. Explique que desta vez elas ouvirão a história e escolherão o que querem fazer: apenas escutar, brincar com os acessórios ou imitar algum personagem. Convide-as a entrar no mundo do faz de conta e a imaginar, por exemplo, que foram parar dentro do livro. Comece a ler e deixe que acompanhem livremente, sem atribuir papéis ou delimitar atitudes – não há certo ou errado. Permita que sejam protagonistas de suas ações. Elas poderão, por exemplo, interpretar todos os papéis, antecipar a fala do professor ou repeti-la, movimentar-se pelo espaço, convidar outras crianças para agir como elas ou imitar algum colega. Observe como interagem umas com as outras, com o espaço e a história. Faça pausas e momentos de suspense ao longo da leitura, dando tempo para que vivenciem determinada situação.

**4** Quando vocês chegarem à parte da construção das casas, proponha às crianças que façam o mesmo que os porquinhos. Algumas crianças poderão encontrar um objeto disponível no espaço (como

A

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem entrar e sair diversas vezes do canto da história, e pode haver muitas ou poucas crianças em diferentes momentos.

a mesa), apontar para ele, aproximar-se dele ou, ainda, querer levá-lo até você. Fique atento para reconhecer e acolher essas iniciativas. Se necessário, amplie suas ideias oferecendo os materiais de que dispuser, como tapetes, caixas grandes (onde possam entrar), tecidos para fazer amarrações e fita adesiva. Permita que elas participem de todo o processo, desde a visualização da casa até a construção ou delimitação do espaço. B

**5** Repita essa vivência em momentos posteriores de livre escolha. Assim, você garantirá que as crianças que não quiseram participar tenham outra chance. Deixe a casinha disponível para as brincadeiras do cotidiano. Proponha, em outro momento, que a turma construa uma casa mais estruturada. Elas poderão ser feitas com caixas de papelão, papéis, tecidos e embalagens. Próximo ao cenário, disponibilize acessórios e materiais que contribuam para o faz de conta. Repita a vivência usando outras histórias conhecidas.

### PARA FINALIZAR

Deixe que as crianças continuem brincando com os acessórios, com o cenário e com as atividades de livre escolha. Disponibilize os livros com diferentes versões da história, para que elas possam manuseá-los. Peça que te lhe mostrem determinada cena nos diferentes exemplares.

Observe com elas as ilustrações, verifiquem as semelhanças e diferenças e ouça os trechos da história que elas quiserem contar. Avise que, em alguns minutos, vocês terão de finalizar a vivência.

Peça que ajudem a organizar o espaço. Enquanto isso, coloque uma música relacionada ao tema para tocar.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— É mesmo, precisamos construir as três casas. Vocês viram algum material para usarmos na construção? Acho que vou usar isto para o telhado.
— De que cor você está pintando a casa?
— Não esqueça de fechar a porta, para o lobo não entrar.

## Engajando as famílias

Escreva um bilhete para os familiares (que poderá ser produzido com as crianças), contando sobre a vivência e pedindo que enviem à escola acessórios que ajudem nas caracterizações de brincadeira com narrativas conhecidas. Tire fotos das crianças brincando com os acessórios e faça um painel na entrada da sala com os registros.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com você e umas com as outras? Que estratégias utilizam para se comunicar?
2. De que maneira as crianças participam da brincadeira com a história?
3. Como as crianças demonstram interesse e prazer durante a proposta? De que momento gostam mais? Como demonstram seus interesses e preferências?

# LEITURA DE HISTÓRIA DE REPETIÇÃO COM DIFERENTES PERSONAGENS

## Materiais

- Pelo menos dois exemplares de um livro de história de repetição com diversos personagens;
- Imagens representativas de cenas ou personagens em tamanho, quantidade e material adequados para a visualização e exploração de todas as crianças;
- Cesto ou caixa com diversos livros de literatura infantil.

## Espaços

Esta vivência deverá ser realizada em uma roda com **todo o grupo**. Ela poderá ocorrer na sala de referência, na biblioteca ou em uma área externa organizada de forma confortável e aconchegante, onde as crianças se sintam acolhidas para ouvirem e participarem da leitura.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que as crianças já conheçam a história escolhida, para que estejam familiarizadas com o enredo, os personagens, as falas e as ações (veja sugestão de leitura no boxe ao lado).

### Para incluir todos

Observe, para além da comunicação oral, as reações corporais, os gestos e as expressões faciais que as crianças usam com intenção comunicativa, verbalizando suas ações. Crie um ambiente onde elas se sintam seguras para participar, sempre respeitando a individualidade e as preferências de cada uma.

**Sugestão de leitura com as crianças**

- **Bruxa, bruxa, venha à minha festa**, de Arden Druce (São Paulo: Brinque-Book, 2002).

# Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e diga que vocês vão ler uma história conhecida. Dê algumas pistas para que adivinhem qual é. As crianças poderão mencionar as que já foram trabalhadas, como "Os três porquinhos" ou "A casa sonolenta". Mostre a capa do livro e pergunte se elas se lembram dele. Deixe que se expressem livremente. Acolha suas iniciativas, considere os diferentes recursos que usam para se expressar e verbalizar a comunicação. A

**2** Realize uma ação que marque o início do momento de leitura. Pode ser um verso, um gesto ou uma música. Cante, por exemplo, os versos da música "Casa amarela" (veja boxe ao lado). Enquanto lê o livro em voz alta, aponte para as informações e mencione o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. Não faça alterações ou inclusões ao texto. Atente à entonação e ao ritmo. Mostre as ilustrações e verifique como reagem aos personagens e às situações. Ouça o que dizem e responda aos questionamentos, mas não demore para voltar à história, para não perder o encadeamento da narrativa. Em histórias de repetição, quanto mais as crianças escutam, mais participam da leitura, antecipando e completando a fala do professor. Incentive e valorize a participação de todas.

**3** Ao terminar a leitura, mostre novamente as ilustrações para as crianças. Instigue a exploração e a descoberta da história por meio de propostas investigativas que contribuam para a antecipação da narrativa. Fique atento às suas reações e diferentes formas de expressão. Apresente as imagens e deixe que as crianças as manuseiem livremente, sem pressa. Fique atento às brincadeiras que criam – se imitam os personagens, criam sons para eles, inventam diálogos, brincam de esconder e achar ou recontam a história como ela é. Convide todas para compartilharem suas ideias. Elas poderão querer colocar os personagens na sequência da narrativa. Transforme a atividade em um jogo de descobrir quem é o próximo, usando o livro como referência. Novas interações e brincadeiras poderão surgir das diferentes iniciativas, então, fique atento para aproveitá-las. Brinque também, criando um momento de diversão protagonizado por elas.

**4** Peça às crianças que ajudem na leitura, narrando as partes que já sabem de memória. Deixe que segurem as imagens para mostrá-las, conforme os eventos ou personagens que elas representam aparecem na história. Não é necessário que cada criança tenha uma imagem. Respeite a vontade das crianças que não queiram ajudar dessa maneira. Faça pausas e momentos de suspense ao longo da leitura, a fim de incentivar a participação de todas. B

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Esta bruxa tem uma cara de malvada, não é?! E tem uma risada bem assustadora!
— Quem mais sabe fazer uma risada assustadora?
— Olhando a capa e a contracapa, é possível saber quem ela quer convidar? Seria um gato?

**Sugestão de música para cantar com as crianças**

· Casa amarela. **É brincadeira!** [CD]. Rúbia Mesquita. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yY-q5kexlIE. Acesso em: 10 set. 2020

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos ler a história juntos agora?
— Vocês podem falar essa parte para me ajudar. Depois, falamos esse trecho juntos bem forte. O que acham?
— Vocês começam!

### PARA FINALIZAR

Encerre o momento de leitura com a música ou o verso que você usa em sua rotina. Se ainda não tiver este hábito, utilize a sugestão a seguir:

"Entrou por uma porta e saiu por uma janela,
Quem gostou da história não se esqueça dela."

Dependendo do interesse das crianças, deixe que brinquem um pouco mais. Se possível, disponibilize vários exemplares da história que vocês leram. Disponha, também, uma cesta com outros livros que elas possam folhear. A cesta poderá ficar sempre à disposição no canto da leitura para as propostas de livre escolha ou para os momentos de transição.

Avise quando faltarem alguns minutos para a atividade acabar. Depois de um tempo, avise novamente. Então, diga qual será a próxima vivência e peça às crianças que te ajudem a guardar os materiais. Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Deixe o livro usado nesta proposta disponível na entrada da sala, para que os familiares o conheçam. Ao lado, coloque a caixa com as imagens. Em um cartaz, escreva o trecho do livro que se repete. Proponha às crianças que convidem os familiares para folhear o livro e para sortear alguns personagens, brincando de completar o trecho no cartaz.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam da leitura da história? Como observam e expressam-se quanto às ilustrações?
2. De que forma as crianças brincam com as ilustrações?
3. Que estratégias as crianças utilizam para se comunicar? Como é a interação delas com as outras crianças e com o professor?

# BRINCANDO COM UMA HISTÓRIA MUSICADA

## Materiais

- Equipamento para reprodução de áudio e vídeo;
- Um papel ou tecido para cobrir a capa do livro. Nesse material que cobrirá a capa, faça recortes que permitam que você mostre um personagem por vez (como se fossem janelas);
- Objetos sonoros (chocalhos, pandeiros, colheres de pau, tambores);
- Acessórios (plumas, chapéus, colares, tiaras, óculos, aventais).

## Espaços

Organize a sala para que as crianças assistam ao vídeo de forma confortável (atente à luminosidade). Deixe um espaço livre para que possam se movimentar e dançar. Arrume cantos com os objetos sonoros e os acessórios de forma visível e acessível.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que você já tenha lido a história selecionada algumas vezes para as crianças, para que estejam familiarizadas com o enredo, os personagens, as falas e as ações.

Sugerimos o uso do livro "O caso do bolinho", mas é possível usar qualquer outra história, desde que também haja uma versão musicada dela para alcançar o objetivo da proposta (veja boxe ao lado).

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de ajuda para se comunicar ou locomover. Verbalize o que manifestam por meio de gestos, sons ou movimentos. Como esta é uma brincadeira de expressão na frente do grupo (e algumas crianças são mais extrovertidas que outras), observe se todas estão à vontade e estimule a participação de cada uma à sua maneira. Interfira o mínimo possível nas brincadeiras criadas por elas.

**Sugestão de leitura e história musicada para ver e ouvir com as crianças**

- **O caso do bolinho**, de Tatiana Belinky (São Paulo: Moderna, 2004).
- O caso do bolinho. **Tic Tic Tati** [DVD]. Fortuna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iV1NGw3pAj0&. Acesso em: 10 set. 2020.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em roda e diga que trouxe uma história conhecida. Apresente o livro coberto por um tecido ou uma folha de papel não transparente. Descubra a capa lentamente e faça perguntas a partir das manifestações das crianças. Abra as "janelinhas" que cortou no papel ou tecido. Mostre um personagem de cada vez e, por último, o título. Aguce a curiosidade e o interesse das crianças e valide suas constatações. Quando identificarem o livro (ou abrirem todas as janelas), mostre a capa e explorem juntos: personagens, situações, textos, título, autor, ilustrador e editora. Pergunte às crianças o que elas se lembram da história. Crie um ambiente seguro e acolhedor, para que se expressem à vontade. As crianças poderão imitar um personagem, rolar, cantar, virar as páginas, contar uma parte da narrativa ou fazer questionamentos. Fique atento às diferentes formas de comunicação e verbalize suas manifestações corporais. Acolha as iniciativas e verifique os recursos que usam para se lembrar da história. A

**2** Antes de começar a leitura, realize uma ação que marque o seu início – pode ser um verso, um gesto ou uma música. Caso você ainda não tenha esse costume, aproveite este momento para criá-lo. Faça a leitura seguindo a mesma estratégia das atividades anteriores. Diga às crianças que uma história pode ser contada de várias maneiras e que você trouxe um vídeo que conta a mesma história que você leu, mas de um jeito diferente. Apresente o vídeo em uma tela grande, se possível. Permita que elas interajam livremente com a história e entre si. B

**3** Observe os gestos e as imitações que as crianças fazem, anotando os movimentos que você identificar. Coloque o vídeo novamente e diga que elas poderão continuar participando como quiserem. Envolva-se também, acompanhando suas ideias e movimentos. Proponha novas brincadeiras: pegue um objeto sonoro, por exemplo, e use-o para marcar as rimas. Observe de que forma interagem e quais as suas preferências. Verifique se alguma criança toma o comando do grupo e proponha um revezamento de quem sugere os movimentos, permitindo que todas assumam esse papel.

**4** Em outro momento, divida as crianças em **pequenos grupos** e leve uma caixa com imagens de outros personagens para brincar de incluí-los na história do bolinho. Diversas histórias de repetição podem entrar para o repertório de leituras e brincadeiras, como é o caso do conto russo "O grande rabanete". A narrativa, que já recebeu diversas adaptações, foi musicada pela cantora Fortuna e pode ser apresentada com o mesmo plano dessa proposta (veja boxe ao lado).

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Isso mesmo, você se lembrou da história!
— Quem são as personagens mesmo?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem se interessar apenas por assistir ao vídeo.
- Outras crianças podem começar a dançar, cantar, antecipar momentos da narrativa, imitar os personagens ou manusear o livro.

**Sugestão de história musicada para ver e ouvir com as crianças**

- O grande rabanete. **Tic tic tati** [DVD]. Fortuna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_8El0ND4qE. Acesso em: 10 set. 2020.

### PARA FINALIZAR

Repita o vídeo de acordo com a demanda e o interesse das crianças, mas avise antes de tocá-lo pela última vez. Em seguida, incentive-as a organizar o espaço e a se preparar para a próxima vivência.

Conte o que vocês farão em seguida e, juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação. Se tiver de mudar de ambiente, convide-as a cantar a música do vídeo durante o percurso.

## Engajando as famílias

Junto com as crianças, escreva um bilhete aos familiares. Nele, contem sobre a história que leram e mande o *link* do vídeo, para que eles possam assisti-lo em casa. Monte o cantinho da leitura perto da entrada da sala, onde as crianças poderão convidá-los para folhear o livro, promovendo maior interação entre crianças e adultos.

Ao acompanhar os livros lidos pelo professor, as famílias poderão dar novas sugestões, recontar a história em casa e ampliar sua visão acerca da importância da leitura.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse em ouvir a história? Quais são as suas atitudes ao longo da leitura: apontam, antecipam situações e personagens, pedem para ver as ilustrações, diferenciam as ilustrações da escrita, fazem gestos e imitações?
2. Como as crianças brincam com a história e com a música: dançam, usam instrumentos sonoros, usam acessórios, fazem movimentos e gestos, observam, cantam, criam outras narrativas?
3. Que estratégias as crianças utilizam para se expressar e para interagir com outras crianças e com o professor?

# CRIANDO UMA HISTÓRIA DE REPETIÇÃO

## Materiais

- Livro de história de repetição;
- Personagens da história em fantoches, dedoches ou bichos de pelúcia (macaco, coelho, girafa, elefante, gambá, raposa, cobra, arara, matraca, camaleão);
- Tecidos grandes;
- Mesas;
- Caixas grandes;
- Objetos onde as crianças possam se esconder;
- Materiais para os cantos de livre escolha (fantasias e acessórios, livros, jogos de encaixe);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Canções infantis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Utilize uma área externa e ampla da escola, se houver. Organize cantos com propostas que as crianças consigam realizar com autonomia, de modo que transitem entre elas e escolham suas preferidas.

Selecione um dos cantos para a leitura da história. Nele, coloque o livro, os personagens, os tecidos e os objetos onde as crianças poderão se esconder. Peça que outro adulto acompanhe um dos grupos para te ajudar. Caso isso não seja possível, monte um ambiente onde consiga observar os dois grupos de crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que você já tenha lido a história selecionada algumas vezes para as crianças, para que estejam familiarizadas com o enredo, os personagens, as falas e as ações.

Sugerimos para esta proposta a leitura do livro "Quer brincar de pique-esconde" (veja boxe ao lado), mas sinta-se livre para escolher outra história de repetição que julgar mais adequada.

**Sugestão de leitura com as crianças**

- **Quer brincar de pique-esconde?**, de Isabella Carpaneda e Angiolina D. Bragança (São Paulo: FTD Educação, 2006).

### Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de ajuda para se comunicar ou locomover. Verbalize o que manifestam por meio de gestos, sons ou movimentos. Crie um ambiente onde elas se sintam seguras para participarem, sempre respeitando a individualidade e as preferências de cada uma.

## Atividade

**1** Peça às crianças que se dividam em dois **pequenos grupos**: um grupo brincará com uma história e o outro poderá escolher uma atividade entre as propostas disponíveis no espaço de livre escolha. Explique que, posteriormente, os grupos trocarão de lugar. Caso as duas propostas se encontrem no mesmo espaço, apresente os cantos previamente organizados. Coloque uma música para tocar e brinque de esconder as crianças com o tecido grande. Peça que fiquem embaixo dele, escondidas, e vá retirando-as uma a uma. À medida que forem saindo, peça que se dirijam ao canto de sua preferência. Caso o espaço da história seja em outro lugar, peça àquelas que quiserem realizá-la que se sentem no chão. A turma não precisa ser dividida em dois grupos exatamente iguais, mas, se a maioria das crianças escolher a mesma proposta, incentive algumas delas a participar da outra. Se você verificar que alguma delas não se dirigiu a nenhuma das vivências, convide-a a se juntar ao grupo com menos crianças. Leve a turma da história ao espaço apropriado.

**2** Sente-se com as crianças em roda. Explore a capa do livro (ilustrações, título, nome do autor, do ilustrador e da editora) e pergunte do que se lembram da história. Incentive-as a se expressar à sua maneira: elas poderão imitar um personagem, apontar, levantar, virar as páginas, contar uma parte da narrativa ou fazer questionamentos. Fique atento às diferentes formas de comunicação e verbalize suas manifestações corporais. Acolha as iniciativas e verifique os recursos que usam para se lembrar da história. Não é necessário interferir ou estruturar essas informações. Estimule a participação de todas por meio de perguntas instigantes. Diga para as crianças que, hoje, você não vai ler o livro, mas contar a história usando os personagens que trouxe. Mostre às crianças os fantoches, dedoches ou bichos de pelúcia e observe como elas reagem. Convide-as a dizer o nome de cada animal e o som que eles fazem. Dê tempo para que os explorem livremente. Observe como interagem com os personagens e entre si. A B

**3** Use um tecido para esconder os personagens, deixando de fora uma pequena parte do corpo deles. As crianças usarão essa pista para completar a narrativa. Convide-as para contar a história com você, escolhendo o próximo personagem e dizendo que parte do corpo é aquela. Comece com o macaco e o coelho. Em seguida, recrie a ordem de acordo com a escolha delas. Termine com o camaleão. Para escolher o próximo animal, as crianças poderão apontar, pegar, dizer seu nome ou imitar o som que ele faz. Fique atento para reconhecer e acolher as iniciativas. Deixe que escondam o personagem, se quiserem. Em histórias de repetição já conhecidas, as crianças naturalmente recitam as partes que se repetem. Se isso não acontecer, faça pausas e convide-as a completar a fala.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças podem imitar os personagens, observar seus detalhes, repetir uma parte conhecida da narrativa ou criar outras histórias.

**B**

**Possíveis ações do professor**

- Participe das brincadeiras das crianças, fazendo vozes e trejeitos diferentes, servindo como modelo para que as crianças possam imitar e ampliar as brincadeiras.

**4** Avise as crianças de que, neste momento, vocês criarão partes novas para a história que leram e que, para isso, elas terão de se esconder. Peça que observem o local com as mesas, caixas, tecidos e outros materiais e indique lugares onde poderão se esconder. Pergunte quem quer começar. Deixe que a criança escolha para onde irá e que parte do corpo deixará aparecendo. Só interfira se for necessário (por exemplo, se ela for muito longe, onde vocês não consigam vê-la, ou se quiser usar o tecido, mas tiver dificuldade de colocá-lo na posição desejada, ou se ficar olhando para os materiais sem saber o que fazer). Convide todas as crianças a se esconderem, mas aceite quem preferir só observar. Registre o momento com fotos. C

**5** Deixe que as crianças brinquem mais um pouco se ainda estiverem interessadas. Então, peça que organizem o espaço e os personagens para trocar de lugar com o outro grupo. Providencie os personagens dessa história e de outras conhecidas, recortados em papel cartão preto, e os equipamentos necessários para brincarem de teatro de sombras, recontando e criando trechos para a narrativa. Utilize o retroprojetor e monte a própria estrutura usando lençóis com lanternas, por exemplo. D E

### PARA FINALIZAR

Quando terminar a proposta com o segundo grupo, observe o interesse da turma e, se necessário, deixe que brinquem um pouco mais. Avise quando faltarem cerca de dez minutos para acabar a vivência e, novamente, quando faltar cinco. Peça às crianças que ajudem a organizar o espaço, lançando um desafio para que guardem as coisas de forma divertida, imitando, por exemplo, os diferentes animais que apareceram na história.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão criar maneiras de brincar, escondendo-se em **duplas** ou com algum personagem, deixando várias partes do corpo de fora ou nenhuma.

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Se os dois grupos estiverem no mesmo espaço, é possível que algumas crianças que estavam nas vivências de livre escolha se aproximem e queiram participar.

**E**

**Possíveis ações do professor**

- Inclua as crianças na brincadeira e, depois, convide-as para ouvir a história com o segundo grupo. Em outro momento, divida as crianças em **pequenos grupos**.

## Engajando as famílias

Perto da entrada da sala, exponha um cartaz sobre a atividade. Coloque um trecho da história e fotos das crianças brincando de se esconder. Deixe o livro, os personagens e os tecidos usados na contação perto do cartaz. Sugira que continuem brincando de se esconder em casa e peça aos familiares que compartilhem a experiência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrarem da história?
2. De que maneira as crianças participam da brincadeira com a história? Como demonstram seus interesses e preferências?
3. Como as crianças se expressam durante a atividade?

# UNIDADE 17

AR

# PERCURSO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

**Planejar circuitos e percursos com diferentes propósitos é uma boa alternativa para o dia a dia na escola. As possibilidades são diversas: percursos amplos, que exploram os grandes movimentos, ou minimalistas, que possibilitam experiências de contenção; percursos que usam o movimento para produzir sons ou para desafios cognitivos; e assim por diante. Além de serem desafiadas a vencer os obstáculos, as crianças podem colaborar com ideias para a organização de circuitos, utilizando uma gama de materiais de largo alcance.**

## CURRÍCULO PAULISTA

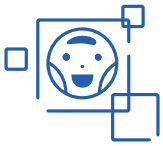
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO01** | Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. |
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02EO07** | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade. |
| **EI02CG02** | Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |
| **EI02ET04** | Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário. |
| **EI02ET05** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# CONSTRUÇÃO DE CIRCUITO COM AS FAMÍLIAS

## Materiais

- Materiais de largo alcance: carretéis; conduítes; tubos; canos flexíveis e rígidos; rolos de papel; tábuas; tecidos de diferentes texturas e tamanhos; tocos de madeira; tonéis; pneus; cordas e barbantes;
- Para a criação do esboço do "brinquedão", giz de cera ou caneta hidrográfica;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Realize a vivência em um espaço amplo da escola (como a quadra), para onde seja possível levar todos os materiais, fazer as construções e deixar os brinquedões depois de finalizada a proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

Elabore uma lista de materiais de largo alcance e a envie às famílias com um convite, para que tragam os objetos no dia combinado. Reúna você também materiais que encontrar pela escola. Com os materiais, as crianças construirão brinquedões de sucata (como uma cortina de tiras, um aro para pular dentro ou uma "ponte" de faz de conta). No convite, estipule um horário que favoreça uma maior participação dos familiares. Verifique, também, se outros adultos da escola podem ajudar no dia da vivência.

Faça uma pesquisa prévia sobre circuitos e materiais de largo alcance para orientar-se na criação da lista e para guiar as famílias na construção dos obstáculos e brinquedões (veja o boxe ao lado). Verifique com a gestão da sua escola se é possível manter o circuito montado e disponível para todos as crianças durante alguns dias.

### Para incluir todos

Peça aos participantes para formarem **pequenos grupos**, de modo que haja adultos e crianças em todos os grupos, para começarem a criar os brinquedos e obstáculos do percurso. Durante o processo de produção, encoraje todos a percorrerem os diferentes grupos e colaborarem de acordo com suas habilidades. Com relação às construções, certifique-se de que sejam de tamanho e forma acessíveis a todos. Incentive a percepção dos diferentes materiais por meio dos sentidos, como a visão, o tato e o olfato.

**Sugestão de leitura para o professor**

- Construções lúdicas, de Adriana Klisys e Renata Caiuby. **Instituto Avisa lá – Formação Continuada de Educadores** [*site*], 2004. Disponível em: https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didadico/construcoes-ludicas/. Acesso em: 25 ago. 2020.

## Atividade

**1** Receba **todo o grupo** (familiares e crianças) no espaço da realização da atividade e solicite que coloquem os materiais que trouxeram junto aos que você já reuniu. Pergunte às crianças que não estiverem acompanhadas de um familiar se querem participar com um adulto da escola ou se preferem ficar com os colegas e com você. Diga que vocês construirão obstáculos e brinquedões para compor um circuito em que todos poderão brincar. Determine um tempo para que apreciem, manuseiem e explorem os materiais disponibilizados. A

**2** Solicite que formem **duplas**, **trios** ou **pequenos grupos**, de acordo com o que planejam fazer. Combine um tempo para que desenhem um esboço do obstáculo ou do brinquedão que querem construir, considerando os materiais disponíveis, seus atributos e o espaço que ele ocupará. Ressalte que é importante que os adultos ouçam as crianças e levem em consideração suas falas, seus gestos e as demais formas de expressão na escolha dos pares e nas ideias do que querem fazer. Valorize a criação de narrativas, personagens e lugares a partir da imaginação e dos repertórios anteriores. B C

**3** Após a finalização dos desenhos, faça a divisão dos materiais entre as **duplas**, os **trios** e os **pequenos grupos**, de acordo com as ideias que tiveram. Como os materiais podem não ser suficientes, se alguma criança ficar incomodada porque outros grupos vão utilizar o mesmo material que ela, sugira que façam cortes, divisões e trocas. Em seguida, peça àqueles que já definiram um local específico para a sua construção que vão até lá. Se houver mais de um grupo no mesmo local, discuta possíveis adaptações.

**4** Diga que poderão começar a construir seus brinquedões e combine com todos o tempo de duração desse processo. Faça registros com fotos, vídeos e anotações. Acompanhe as expressões, falas e ações que serão socializadas em outro momento e registre as iniciativas de apoio e as demonstrações de entusiasmo. Percorra o espaço entre as equipes e intervenha, caso seja solicitado. As crianças poderão montar e desmontar as construções e formar outras parcerias. Caso perceba que algum adulto ou criança consegue manusear um material com destreza, incentive-o a visitar os demais grupos, para que dê apoio aos que apresentem dificuldade.

**5** Se alguém não demonstrar engajamento na vivência ou terminar a construção bem antes dos demais, sugira que continue desenhando os esboços ou que colabore na construção das crianças que ainda não terminaram. Avise quando o tempo da montagem estiver se encerrando e reúna **todo o grupo** novamente. Peça aos grupos que estiverem à vontade para apresentarem suas construções e mostrarem como podem ser usadas na brincadeira. Encoraje-os a contar o que precisou ser alterado em relação ao esboço.

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão ficar com seus familiares ou pedir seu colo.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Como vamos brincar nesta criação? É para balançar? É para se equilibrar? Onde ela pode ficar? Vai precisar do apoio de algum móvel ou brinquedo?
— Vocês vão fazer um meio de transporte? A gente vai poder entrar nele? Ele vai se mover de verdade ou vamos usar nossa imaginação?

**C**

**Possíveis ações do professor**

- Esteja à disposição dos grupos e percorra o espaço observando os desenhos, fazendo registros fotográficos, apoiando as ideias, dialogando sobre a forma de criação de cada um, promovendo o respeito às preferências e dando sugestões de construções e usos.

**6** Diga aos grupos que, agora, todos (inclusive os adultos) poderão brincar livremente nos brinquedões e obstáculos, percorrendo todos os espaços do circuito. Combine quanto tempo vocês terão para brincar. Observe a interação das crianças, como lidam com os desafios corporais e os conflitos que surgem. Faça registros por meio de anotações, fotos e vídeos que possam ser apreciados posteriormente e utilizados no planejamento de propostas similares. Avise a **todo o grupo** quando o tempo estiver se encerrando. Reforce que este é o momento de brincar em alguma construção a que ainda não tenham ido.

**7** Caso os brinquedões fiquem expostos para outras turmas brincarem, elabore, com as famílias que participaram da vivência, uma carta contando o que vocês fizeram e listando os cuidados que as crianças devem tomar ao brincarem no circuito. Convide de outras turmas, entregando-lhes cópias da carta.

### PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** quando faltarem cerca de cinco minutos para a finalização da proposta (ou o tempo que você achar suficiente). Peça às crianças e aos adultos que auxiliem na organização do circuito, para que as demais turmas da escola possam brincar nele também. Agradeça a participação dos familiares e ressalte a importância desses momentos de interação. Caso a proposta tenha sido realizada no momento da entrada, reserve um tempo para a despedida.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias, escreva relatos ou envie fotografias comunicando como as crianças brincam no circuito e modificam as estruturas elaboradas. Solicite que continuem enviando materiais de largo alcance para a escola e pergunte se têm outras ideias do que pode ser construído. Se demonstrarem interesse, convide-as para participarem da vivência outra vez.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes das crianças demonstram uma postura investigativa sobre a classificação dos materiais e seus atributos?
2. Como as crianças observam, relatam ou demonstram compreender regras básicas de convívio com os adultos e entre si durante o planejamento, a construção e a brincadeira? Elas sugerem alguma regra ou combinado? Qual?
3. Quais as formas de compartilhamento e interação das crianças com os materiais, os espaços, os adultos e entre si?

# PERCURSOS COM TECIDOS

## Materiais

- Tecidos de diversas cores, texturas e tamanhos;
- Cordas;
- Caixas;
- Bambolês;
- Barbantes;
- Fita adesiva;
- Sucatas, caixas, potes, fitas, cordas, entre outros, como materiais adicionais opcionais;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Realize a vivência em um espaço amplo (parque, quadra, pátio ou a sala de referência). É importante que seja viável construir os percursos neste local e que ele possibilite diferentes formas de deslocamento e movimentação.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham explorado em sua rotina diferentes formas de deslocamento. Procure em seus registros e tente se lembrar de como essas movimentações são realizadas pela turma – suas interferências e sugestões ao longo da vivência poderão partir dessas observações. A proposta “Construção de circuito com as famílias” (páginas 191 a 193) já terá apresentado às crianças brincadeiras com circuitos. Nesta nova proposta, elas explorarão um circuito composto por tecidos.

Se possível, peça o auxílio de outro adulto na construção do percurso. Verifique com a coordenação da sua escola se é possível manter os percursos montados após a finalização da vivência.

### Para incluir todos

Considere as diferentes ideias e formas de expressão durante o planejamento e a construção dos percursos. Sugira adaptações para que as crianças promovam diferentes interações, deslocamentos e movimentos, como pular, saltar, rolar, agachar e se arrastar. Incentive a percepção dos materiais por meio dos sentidos (tato, visão e olfato).

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e convide as crianças para planejar, desenvolver e brincar em um caminho feito de tecidos e conte para o grupo qual será a proposta para a atividade. Considere possíveis contribuições das crianças para o andamento da atividade e combine cada passo com elas. Após o diálogo, sugira às crianças que se dividam em **pequenos grupos**, de acordo com seus interesses, e ofereça para cada grupo os materiais que poderão compor o caminho feito com tecidos, como panos, caixas, cordas e bambolês.

**2** Caso surjam conflitos, atue como mediador, estabelecendo combinados e promovendo o diálogo e o respeito às escolhas dos tecidos e suportes. Incentive as crianças a expressarem suas ideias e a se apoiarem mutuamente. É possível que algumas crianças estejam desenvolvendo suas construções sozinhas. Converse com elas, indicando pares e **pequenos grupos**, mas respeite-as caso decidam criar individualmente. A

**3** Acompanhe esse momento de exploração, percorrendo os **pequenos grupos**, apoiando e valorizando suas criações e incentivando o protagonismo das crianças. Faça registros por meio de fotos e vídeos. B

**4** Dê sugestões sobre o uso dos tecidos e a disposição deles – eles poderão ser presos ao longo dos caminhos, para que as crianças façam diferentes deslocamentos e movimentos nas brincadeiras. Auxilie na fixação de tecidos, cordas, barbantes e fitas adesivas. Se houver disponibilidade e for seguro, fixe-os também em mesas, cadeiras e outros móveis que possam ser usados como apoio. Se houver outro adulto, peça-lhe que ajude as crianças nas amarrações, fixações ou no que mais for necessário. C

**5** Quando você notar que as construções estão bem encaminhadas, sugira às crianças que comecem a brincar (caso isso ainda não esteja ocorrendo durante o processo de construção). Elas poderão perfazer os percursos como planejaram ou descobrir novas formas de interagir com aqueles que já percorreram. Poderão também formar **duplas** ou **pequenos grupos**, de acordo com seus interesses.

**6** Observe a forma como se deslocam e, se julgar pertinente, dê sugestões sobre como percorrer, atravessar ou utilizar cada parte do caminho. Aproveite para brincar e interagir quando for convidado. Incentive as crianças a descobrirem formas diferentes de transpor obstáculos (saltando, arrastando-se, encolhendo-se) e a demonstrar às demais interessadas como fazer os movimentos.

**7** É possível que alguma criança não queira se envolver na vivência ou termine a atividade antes das demais. Converse com ela para saber como ela está se sentindo e convide-a para participar de diferentes formas: fazendo outra coisa, unindo-se a um **pequeno**

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quem sabe o que é um caminho?
— Os caminhos que vocês percorrem saem de onde? E vão até onde?
— A gente já leu alguma história com caminhos?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão criar livremente, associando os tecidos a situações que conhecem ou imaginam (como o azul flexível para o mar, o transparente para o céu e o grosso para as paredes das construções).

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Como nós vamos atravessar este caminho? A gente vai ter de passar por baixo deste tecido pendurado aí em cima? Como? Rolando, se arrastando?
— Você está fazendo um rio? Como vamos percorrê-lo? A gente vai pular? Vai atravessar? Vai entrar? Como vocês querem fazer?
— Você pode mostrar para o grupo como conseguiu esticar este tecido?

**grupo** ou brincando com tecidos e materiais não utilizados nos caminhos. Respeite-a se, ainda assim, ela não quiser participar.

**8** Avise a **todo o grupo** quando o tempo combinado estiver se encerrando. Sugira às crianças que ainda não brincaram em alguns caminhos que explorem as construções, se assim desejarem. Incentive as que escolherem permanecer no mesmo percurso a receberem as que estiverem chegando.

**9** Caso seja possível deixar os caminhos montados, elabore um convite coletivo para que as crianças de outras turmas brinquem neles. Se não puderem permanecer montados, antes de repetir a proposta, analise as fotos e/ou vídeos que você registrou e converse com as crianças sobre outras possibilidades de brincadeiras. Retome as construções de acordo com a narrativa delas e permita que utilizem outros materiais (tubos, canos flexíveis, tonéis etc.).

### PARA FINALIZAR

Diga a **todo o grupo** que vocês têm cinco minutos para encerrarem a vivência. Peça que ajudem a organizar o espaço para que outras crianças da escola brinquem nele. Reúna o grupo em uma roda de conversa e incentive as crianças que se sentirem à vontade a falarem como foi a experiência de passar pelos percursos juntas.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre como as crianças têm brincado e aprendido nos percursos de tecidos. Incentive as crianças a conversarem com seus familiares e repetirem a brincadeira em casa, utilizando lençóis, forros de mesa, toalhas e outros tecidos disponíveis. As crianças e os responsáveis poderão, posteriormente, comparecer à escola para relatar a experiência ou enviar fotos e vídeos desses momentos de brincadeiras. Solicite às famílias que contribuam em repetições futuras, enviando, se possível, outros tecidos e materiais de apoio.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais ações das crianças demonstram que elas consideram suas orientações e as sugestões das demais? E quais demonstram seu protagonismo?
2. Quais movimentos as crianças fazem para conseguir se deslocar nos percursos? E como elas demonstram considerar suas orientações ao explorá-los?
3. Como as crianças compartilham os espaços e materiais? Se surgem conflitos, como são resolvidos?

# DESVIO DE OBSTÁCULOS

## Materiais

- Sugestões de materiais de largo alcance: sucatas; carretéis; tonéis, caixas, latas, potes de alumínio, potes com sementes, cordas ou barbantes com sinos amarados, rolos de papel, tocos de madeira;
- Fita adesiva;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Realize a vivência em um local amplo, como a quadra, o pátio ou uma sala. Se possível, escolha um espaço onde os obstáculos possam permanecer por mais tempo.

## Preparação

### Contextos prévios

Reserve alguns momentos para percorrer com a turma os diferentes espaços da escola ou de seu entorno, para recolher e reunir os materiais de largo alcance sugeridos na proposta, zelando pelo cuidado no manuseio. Faça uma lista dos materiais que não foram encontrados ou que tenham sido encontrados em pouca quantidade. Converse com as demais crianças, os adultos da escola e toda a comunidade escolar, solicitando a colaboração deles para recolher e doar, dentro de um prazo, o que conseguirem. As crianças já estarão familiarizadas com a proposta dos circuitos, pois já terão participado das atividades “Construção de circuito com as famílias” (páginas 191 a 193) e “Percursos com tecidos” (páginas 194 a 196). Nesta vivência, elas aprenderão a criar novas regras, como não tocar nem derrubar os objetos que compõem o circuito. Confira com a direção se é possível deixar os obstáculos montados, para que outras turmas possam desfrutar da atividade em momentos posteriores. Peça a colaboração de outro adulto para auxiliar as crianças na montagem dos caminhos.

### Para incluir todos

Incentive as crianças a construírem e a perceberem a firmeza das estruturas montadas por meio do tato e da observação. Promova construções que permitam a exploração do espaço de diferentes formas (pulando, arrastando-se, encolhendo-se). É importante que as crianças ajudem umas às outras, dando dicas de como superar cada obstáculo e oferecendo apoio.

## Atividade

**1** Em uma roda de conversa com **todo o grupo**, diga que vocês vão brincar de fazer um caminho, construindo nele obstáculos com os materiais que reuniram. Explique que o maior desafio será passar por ele sem encostar nas estruturas ou deixar que se desmontem. A

**2** As crianças poderão construir os percursos individualmente ou em **pequenos grupos**, de acordo com os materiais que quiserem utilizar e a forma de construção que escolherem. Apoie a formação de agrupamentos e, se julgar pertinente, sugira parcerias. Disponibilize os materiais de largo alcance e solicite que construam um percurso considerando que elas terão de passar por ele sem tocar nos objetos. Incentive o compartilhamento dos materiais e intervenha se for chamado ou se notar a necessidade de mediar a resolução de conflitos. Aproveite o momento para ouvir atentamente o que dizem e para fazer registros, fotografando, gravando, anotando as ações ou os diálogos. B

**3** É importante que façam as construções com liberdade, explorando hipóteses a partir de seu repertório. Observe atentamente e registre o protagonismo das crianças. Esses registros poderão ser utilizados por vocês, em outros momentos, na elaboração de novos desdobramentos. Relembre-as das ideias iniciais que tiveram e, se julgar necessário, delimite no chão, com fita adesiva, o caminho por onde elas passarão, indicando que as construções dos obstáculos sejam feitas dentro ou ao longo dele.

**4** Percorra os grupos e apoie-os nas criações, caso seja solicitado. Se possível, peça que outro adulto colabore também com a proposta. Faça intervenções para incentivar que os obstáculos construídos sejam desafiadores e garantam a acessibilidade e a exploração de diferentes movimentos. Incentive as crianças a desenvolverem construções de diferentes tamanhos e que cada construção tenha ao menos um elemento que faça barulho (lata de alumínio, pote com sementes, sinetas). C D

**5** Ao perceber que as crianças estão finalizando as construções, convide **todo o grupo** para se sentar perto de você. Convide uma criança para passar pelo caminho, relembrando que a regra é não encostar nem derrubar nada. Incentive as que observam a torcerem ou darem dicas de movimentos. Se ela encostar ou cair em algum obstáculo, peça às outras que o reconstruam e convide outra criança para percorrer todo o caminho.

**6** Se você perceber que as crianças desejam explorar os caminhos e materiais de outras formas, reserve um tempo para isso. Elas poderão reconfigurar o espaço à medida que pensam e buscam novos desafios.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos construir um caminho com obstáculos? Quais materiais podemos utilizar?
— Como a gente faz para formar um caminho bem difícil de atravessar com esses materiais?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Poderão iniciar a divisão dos materiais, recolhendo o que querem usar.
- Muitas vão explorar diferentes formas de encaixe e empilhamento.
- É possível que algumas discutam pelo uso de algum material, entrando em conflito.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Você pode me mostrar como vamos passar por este obstáculo quando ele estiver construído?
— Quer ajuda para colocar este material mais em cima?
— Se a gente esticar esta corda, como fazemos para passar por ela?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão explorar os movimentos com entusiasmo, pulando sobre caixas, se arrastando debaixo de cordas, empilhando e agrupando materiais, construindo e derrubando estruturas.

**7** Se você notar que alguma criança não está engajada ou que já terminou o que estava fazendo, converse com ela para conhecer seus interesses. Convide-a para participar da organização dos materiais, do apoio aos colegas ou da travessia do caminho. Sugira também que ela auxilie você a fazer os registros fotográficos dos colegas ou que brinque com algum material disponível. Contudo, respeite sua escolha caso decida não participar. Avise a **todo o grupo** quando o tempo da atividade estiver chegando ao fim.

**8** Ao repetir a proposta, mostre às crianças as imagens e os vídeos que você registrou. Com a ajuda delas, relembre o que cada uma fez e as partes mais difíceis e divertidas da brincadeira. Incentive-as a pensarem em novas formas de utilização dos materiais. Vocês poderão fazer desenhos para apoiar o planejamento. Proponha a montagem de um circuito para passar com as motocas ou a criação de brincadeiras pelo percurso, considerando adaptações para que outras turmas da escola também brinquem.

### PARA FINALIZAR

Diga a **todo o grupo** quanto tempo vocês têm para encerrar a vivência. Reserve alguns minutos para que as crianças auxiliem na organização do espaço, no ritmo delas. Deixe que decidam se querem desmanchar as estruturas com cuidado, tirando peça por peça, ou se preferem derrubar tudo de uma vez. É possível que elas reúnam os materiais em grupos, inventando classificações (pesados, cilíndricos, barulhentos) e transformando o momento de organização também em um momento de brincadeira.

## Engajando as famílias

Envie às famílias fotografias ou relatos do desenvolvimento da vivência. Solicite que contribuam enviando materiais e convide-as para participarem da brincadeira em um dia previamente combinado entre vocês. Escreva um convite com a ajuda das crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam pelo espaço para não encostar nem derrubar nenhum objeto?
2. Ao explorarem diferentes formas de deslocamento, as crianças consideraram suas orientações e as falas das demais crianças?
3. As crianças demonstram atitudes de cuidado e solidariedade entre si e com o professor? Quando isso fica mais evidente?

# TRANSPORTE DE OBJETOS PELA ÁGUA

## Materiais

- Materiais que flutuam (tampas de plástico, potes vazios, folhas secas, gravetos, barcos de papel e o que mais você considere adequado para a brincadeira);
- Bacias/baldes com água;
- Canos flexíveis e rígidos;
- Tubos;
- Garrafas PET cortadas horizontal e verticalmente;
- Materiais de largo alcance. Aproveite sucatas disponíveis em sua escola e certifique-se de que não possam ser engolidas e estejam limpas antes de serem oferecidas às crianças. Reúna-as em quantidade suficiente para que todos possam manuseá-las ao mesmo tempo;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Solicite às famílias que enviem peças de roupa extras das crianças (para troca, caso elas se molhem) e protetor solar.

## Espaços

A primeira parte da proposta deverá ser realizada na sala de referência das crianças. Em seguida, a turma deverá encaminhar-se para um espaço amplo (quadra, pátio) que possa ser molhado, que não fique escorregadio e que permita a movimentação livre das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é interessante que em outros momentos de brincadeiras com água você tenha explorado com as crianças relações espaciais e temporais, como nas vivências da unidade “Brincadeiras com água” (páginas 58 a 73), em que as crianças percebem os efeitos de boiar e afundar. Esta proposta também terá mais significado se partir do levantamento de hipóteses que elas já estiverem construindo.

No espaço, posicione as bacias com água (pelo menos duas) a certa distância uma da outra. Coloque alguns objetos flutuantes dentro de uma das bacias e os demais objetos que você organizou espalhados pelo chão. É importante que a vivência seja realizada em um dia de calor. Verifique com a gestão escolar sobre a possibilidade de reutilização da água, para regar as plantas ou ajudar na limpeza, por exemplo.

### Para incluir todos

Organize os materiais de forma acessível e certifique-se de que sejam de diferentes cores, texturas e tamanhos. Incentive as crianças a experimentarem sensações por meio dos sentidos, propondo que atentem à temperatura, ao peso, ao som e ao cheiro da água. Peça que falem sobre suas ações e sobre a localização dos materiais. Encoraje-as a darem sugestões de como interagir com eles.

## Atividade

**1** Pergunte às crianças sobre as brincadeiras com água que elas gostam de fazer. Deixe que contem sobre suas preferências, experiências e expectativas para a proposta do dia. Observe se mencionam barcos, peixes ou outros objetos/animais que usam a água para se locomover e que poderão estar relacionados à brincadeira. Explique como será a proposta: o desafio será transportar objetos de uma bacia para a outra por meio da flutuação. Relembre-as das experiências de percorrer caminhos das vivências "Percursos com tecidos" (páginas 194 a 196) e "Desvio de obstáculos" (páginas 197 a 199) e, juntos, conversem sobre as características das brincadeiras com percursos. Diga às crianças que elas vão construir um percurso de água pelo qual alguns objetos terão de passar. Permita que troquem de roupa e apliquem filtro solar, apoiando-as, se necessário.

**2** Leve **todo o grupo** ao local da vivência. Deixe que auxiliem você na finalização da arrumação do espaço – levando alguns brinquedos, por exemplo – para que se sintam mais envolvidas na atividade. Peça que observem o ambiente e mostre que há duas bacias com água: uma com objetos flutuando, que precisarão de ajuda para chegarem até a outra. Diga que, para isso, será preciso construir caminhos com água, para a navegação dos objetos, que não poderão ser carregados com as mãos. Apresente os demais materiais e diga que eles poderão ser usados na construção dos caminhos ou como as crianças preferirem. Em seguida, convide-as para brincar. Acompanhe a maneira como brincam e evite dar sugestões, mesmo que elas peçam, para que se esforcem para levantar hipóteses e testá-las. A

**3** Observe a autonomia das crianças ao brincar – como constroem os caminhos, fazem o deslocamento dos objetos, interagem com os colegas durante os testes e criam outras brincadeiras. Esteja atento e demonstre interesse, brincando também. Note que os objetos flutuantes poderão assumir papéis diferentes, de acordo com a imaginação e o repertório das crianças: navios, lanchas, canoas, pranchas de surfe, tubarões, baleias, tartarugas, peixes. Faça registros de ações, gestos e falas por meio de fotos, vídeos ou anotações.

**4** Aponte uma criança que tenha descoberto uma forma interessante de fazer os caminhos e pergunte às demais se querem ajudá-la. Peça que ela mostre aos colegas o que fez. Se alguma criança fizer o transporte do objeto segurando-o com as mãos, relembre-a da regra da brincadeira. Apoie-a em outras iniciativas e colabore para que ela confie nas próprias ideias. Comemore com a turma o sucesso dos deslocamentos e as demonstrações de companheirismo.

**5** Converse com as crianças que não conseguirem ou não quiserem realizar a vivência. Solicite a elas que ajudem você a registrar os

A

**Possíveis ações das crianças**

· Elas poderão observar, pedir sugestões e levantar hipóteses (criar caminhos de navegação utilizando os canos e jogando água neles com os objetos, ou encher as bacias e os objetos com água, para que afundem e facilitem o transporte).

momentos ou a apoiar os colegas. Crie problematizações e faça convites, mas respeite suas escolhas, mesmo quando não quiserem participar. Explique que elas poderão brincar em outro dia, quando vocês repetirem a vivência. Deixe que peçam a ajuda de outras crianças ou que brinquem de outras formas, tomando cuidado para não interferirem nas explorações das demais. Peça a **todo o grupo** que faça as últimas explorações, pois, logo mais, a vivência será encerrada. B

6 Ao repetirem a proposta, convide outra turma de crianças para conversar com vocês e mostre as fotografias e os vídeos que vocês fizeram. Pergunte se têm sugestões de outras formas de utilização dos mesmos materiais para fazer o transporte dos objetos que flutuam entre as bacias. Proponha que façam desenhos e demonstrem como pretendem realizar o percurso.

### PARA FINALIZAR

Diga que a vivência chegou ao fim e solicite a colaboração de **todo o grupo** na organização do espaço. Separe pelo menos cinco minutos para que elas guardem os materiais no seu ritmo. Vocês poderão cantar uma música para tornar o momento mais divertido. Com a ajuda das crianças, reserve a água utilizada para que seja aproveitada conforme combinado com a gestão escolar. Caso seja necessário, retorne à sala onde iniciaram a proposta, para que as crianças troquem de roupa e, se possível, tomem um banho. Convide **todo o grupo** para uma roda de conversa. Incentive as crianças que se sentirem à vontade a contarem sobre o que acharam da experiência: o que foi legal, o que foi difícil, quem ajudou quem e como conseguiram vencer o desafio.

B

**Possíveis ações das crianças**

- Além de explorarem as brincadeiras e de se divertirem, algumas crianças poderão ficar frustradas por não conseguirem fazer o que foi proposto. Outras poderão parar de brincar depois de fazerem o deslocamento de um objeto.

## Engajando as famílias

Verifique com as famílias a possibilidade de continuar a vivência em um espaço fora da escola. Façam, juntos, uma lista de ambientes seguros e adequados para as brincadeiras (riachos, lagos, espelhos d'água, piscinas). Ao escolherem o local, articule a saída com a gestão da escola e reúna os materiais e suportes que julgar necessários. Faça também um convite para que os familiares os acompanhem no dia. Produza um cartaz propondo que votem na melhor data para o passeio e pendure-o em um local de frequente acesso dos responsáveis – como a porta da sala.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes demonstram que as crianças têm uma imagem positiva de si? De que forma essa confiança as auxilia a enfrentar as dificuldades e os desafios da vivência?
2. Quais ações demonstram que as crianças estabelecem relações espaciais e temporais ao interagirem com os elementos disponíveis?
3. Como as crianças utilizam suas habilidades manuais para interagir com os materiais, com a água e entre si? De que forma esses usos demonstram o levantamento de hipóteses?

# MONTAGEM DE CIRCUITO

## Materiais

- Reúna materiais de largo alcance, de acordo com sua pesquisa sobre os circuitos, as contribuições da comunidade escolar e o que for encontrado na escola e no seu entorno. Verifique a segurança desses materiais, retirando farpas, pontas, rebarbas, pregos e parafusos, e lave tudo muito bem antes da utilização. Não utilize nenhum material tóxico. Você também poderá reutilizar materiais e brinquedos construídos nas atividades anteriores desta unidade.

## Espaços

A proposta deverá se iniciar na sala de referência. Para a continuidade das construções e para as brincadeiras no circuito, selecione um local amplo – se possível, um espaço onde o circuito possa ficar montado por alguns dias.

## Preparação

### Contextos prévios

É possível que as crianças já tenham realizado vivências com circuitos, como proposto nas outras atividades desta unidade. Pergunte, então, o que elas acham de construir um circuito composto por elementos que elas sugerirem. Providencie os materiais necessários e peça a contribuição de toda a comunidade escolar durante a arrecadação.

Como a proposta envolve a construção de brinquedos, é importante que eles sejam seguros. Solicite a presença de outros adultos para ajudarem nas ações que exigem força e habilidade (como amarrar uma corda ou empilhar materiais mais pesados). Verifique com a coordenação da escola se é possível manter o circuito montado por um tempo após a realização da proposta.

### Para incluir todos

Incentive as crianças a investigarem, classificarem e escolherem os materiais por meio da análise de suas características (peso, possibilidades de uso, textura, cores, cheiros). Avise às crianças que as construções do circuito serão usadas nas brincadeiras por toda a turma.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** na sala e mostre novamente as imagens de circuitos (impressas ou em aparelhos de reprodução). Mostre também os seus registros das vivências anteriores, em que elas brincam em percursos de largo alcance. Pergunte às crianças de que construções e estruturas elas mais gostaram, quais chamaram mais sua atenção e como foi a experiência de brincar com elas. Diga que, na atividade do dia, vocês montarão um circuito e brincarão nele. Permita que decidam as estruturas que querem construir e inventar. Observe se mais de uma criança deseja fazer a mesma construção e anote os grupos e seus interesses para oferecer apoio na organização.

**2** Divida a turma em **pequenos grupos**. Peça que cada grupo conte para o restante da sala o que vai construir e ajude as crianças em suas falas, se necessário. Deixe que usem as imagens e não defina o que será feito. Respeite o protagonismo das crianças, seus repertórios, sua imaginação e seus interesses. É possível que surja uma infinidade de ideias: uma estrutura alta (para escalar, pendurar-se ou passar por baixo), um carro, uma balança, uma casa etc.

**3** Mostre parte dos materiais de largo alcance que vocês reuniram. Solicite que cada **pequeno grupo**, um por vez, pegue os materiais que usarão em sua construção, explicando o porquê da escolha. Incentive as crianças a usarem gestos e movimentos para explicarem como os elementos selecionados serão usados na brincadeira. A B C

**4** Leve **todo o grupo** ao espaço destinado ao circuito. Mostre os demais objetos de largo alcance e estipule um tempo para que desenvolvam, modifiquem ou melhorem as construções que planejaram. Faça novos registros e observe como se organizam, fazem escolhas, agrupam ou encaixam os elementos. Participe da vivência e apoie-as na exploração, oferecendo possibilidades de usos para aquilo de que dispõem.

**5** Auxilie-as na escolha do local onde cada construção ficará, pedindo que demonstrem como brincarão e se deslocarão entre elas. É possível que haja conflitos, caso mais de uma criança ou grupo queira utilizar o mesmo espaço. Nesse caso, sugira que conversem para chegarem a um acordo.

**6** Após a organização e a construção, reúna novamente **todo o grupo**. Comemorem a finalização do circuito, ressaltando suas características e o empenho de cada grupo. Diga que agora elas poderão brincar livremente. Juntos, estabeleçam um tempo para a brincadeira.

**7** Incentive as crianças a ajudarem umas às outras nas explorações dos brinquedos, dando orientações e sugerindo interações e movimentos (pular, saltar, arrastar-se devagar ou rápido). Brinque também, divertindo-se e desafiando-as. Incentive que explorem todas as construções do circuito. Respeite se alguma criança não quiser participar da brincadeira. Converse com ela para saber como ela está se sentindo e pelo que se interessa. Convide-a sempre para participar

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Eu anotei que vocês querem construir algo para escalar. Será melhor usar o tonel ou a corda?
— Vocês disseram que vão fazer um balanço, certo? O que é preciso para fazer um balanço?
— Mais de uma criança quer utilizar este material. Podemos dividi-lo? Podemos substituí-lo por outro com características parecidas? Qual?

**B**

**Possíveis falas das crianças**

— Escolhi este porque gosto dessa cor.
— Escolhi este porque dá para entrar nele.
— Este aqui rola e é pesado.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão interagir com os materiais, fazendo testes, encaixes e manuseando-os.
- Poderão também ficar zangadas se outro grupo/colega pegar algo que elas queiram usar.

dos diferentes momentos da vivência. Avise a **todo o grupo** quando o tempo estiver se encerrando. Sugira que brinquem nas demais partes do circuito, caso ainda não tenham ido a alguma.

**8** Proponha que façam, coletivamente, o desenho de um grande mapa com todas as construções que compõem o circuito e apresentem-no às crianças e aos professores das outras turmas que brincarão no espaço. Registrem, no mapa, as ideias que tiveram sobre as formas de brincar e os cuidados que devem ser tomados para a preservação do espaço. As construções poderão ser modificadas durante as explorações das outras crianças. Depois de apresentado, cole o mapa em um local visível, próximo do circuito. Separe um dia de brincadeiras no circuito com as diferentes turmas.

### PARA FINALIZAR

Diga que a vivência chegou ao fim e reúna **todo o grupo**. Peça que organizem o espaço e suas construções, considerando que outras crianças poderão brincar ali depois. Separe pelo menos cinco minutos para que possam fazer a arrumação no próprio ritmo. Cantem uma música sobre organização, para deixar o momento mais divertido. Vocês poderão se sentar em roda para que as crianças contem o que acharam da brincadeira: se gostaram mais da parte da construção ou da exploração do circuito montado, quais foram os maiores desafios e os momentos mais divertidos.

## Engajando as famílias

Agradeça às famílias pelos materiais que enviaram à escola. Você poderá fazer o agradecimento por meio de uma escrita coletiva, por exemplo. Compartilhe fotografias ou outros registros dos momentos de construções e brincadeiras no circuito. Mostre como o espaço ficou depois de montado, como ele é usado e transformado pelas crianças. Pergunte às famílias se elas têm mais ideias do que pode ser feito. Convide-as para virem à escola e construírem um circuito com as crianças em um dia previamente combinado.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças classificam os materiais disponibilizados? Nessa classificação, como levam em consideração as características deles?
2. Ao planejar e construir o circuito, quais atitudes demonstram que as crianças organizam os materiais conforme as diferenças, semelhanças e funcionalidades?
3. Como as crianças exploram corporalmente o circuito que construíram? Nesses deslocamentos, de que forma demonstram ter considerado suas orientações e as de outras crianças?

# UNIDADE 18

# CUIDADOS PESSOAIS

AR

**Na educação infantil, cuidar é uma função indissociável do educar. É possível planejar a rotina de cuidado com a saúde de maneira prazerosa e rica em aprendizagens. Esses momentos são propícios para as crianças adquirirem hábitos saudáveis de cuidado pessoal, conquistarem autonomia, criarem vínculos afetivos, aprenderem a comunicar necessidades, desejos e desagrados, ampliarem a percepção sobre as diferentes sensações do corpo e controlarem progressivamente movimentos e impulsos. Cuidar do corpo deve ser uma ação permanente. Esta unidade traz ao professor a oportunidade de planejar situações que envolvam esses cuidados.**

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02EO01** | Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos. |
| **EI02EO02** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las. |
| **EI02EO05** | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças. |
| **EI02EO06** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG04** | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário. |
| **EI02EF01** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão. |
| **EI02EF05** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |

### Campos de experiência

**O eu, o outro e o nós.**

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**

# MOMENTO DE HIDRATAÇÃO

## Materiais

- Copos, canecas ou garrafas individuais para o consumo de água;
- Algodão;
- Borrifadores.

## Espaços

A vivência deverá ser realizada no local onde as crianças habitualmente consomem água, seja em frente aos bebedouros, seja na sala.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é importante que você tenha uma prática rotineira de vivências de movimento e/ou recreação que gerem nas crianças a necessidade de beber água para saciar a sede. O ideal é aproveitar o retorno do parque, dos circuitos ou de outras atividades físicas mais intensas e que consequentemente provoque sede.

### Para incluir todos

Tratando-se de crianças que ainda não adquiriram o domínio da linguagem oral ou que precisam de ajuda sem necessariamente comunicar essa necessidade, ofereça diretamente o borrifador e a água para beberem e participarem ativamente da proposta.

## Atividade

**1** Com a finalização de uma vivência rotineira que envolva movimento, acompanhe as crianças ao lugar onde elas habitualmente consomem água. Se as garrafinhas ou canecas não estiverem no local, peça que cada criança traga a sua.

**2** Proponha às crianças um momento de relaxamento e descanso. Solicite às crianças que se deitem ou se sentem para esse momento e sugira que façam a escuta e a percepção intencional de seu corpo, estimulando-as a nomearem ou expressarem suas sensações. Saliente a diversidade, explicando que cada criança interpreta a mesma sensação de maneiras diferentes. No caso das que ainda não adquiriram o domínio da linguagem oral, considere seus pequenos gestos. Procure interpretá-los, para que as outras crianças possam compreendê-los claramente. Para aquelas que rapidamente responderem às perguntas que você fizer, peça que observem e apoiem o colega. A B

**3** Enquanto o diálogo acontece, é esperado que algumas crianças digam que querem beber água. Comece oferecendo às que pediram primeiro, chamando atenção das demais e dialogando com aquelas que possivelmente não pedirão até que **todo o grupo** esteja bebendo. Incentive as crianças a continuarem observando as sensações enquanto bebem e depois de bebê-la. C

**4** Organize um momento livre para as crianças explorarem a água. Peça que formem **pequenos grupos** e deixe à disposição borrifadores e algodões umedecidos, conforme sua vontade. Os grupos poderão escolher os materiais com os quais vão brincar. Estimule a partilha dos itens, promovendo interação e ativando sentidos e sensações.

**5** Essa proposta poderá ser repetida com a organização de um espaço na sala onde as crianças possam ter total autonomia para consumir água sempre que sentirem sede. Se não for possível criar esse espaço dentro de sala, faça combinados para que elas bebam água nos bebedouros da escola sempre que quiserem. Utilize os momentos diários de necessidade de hidratação para promover as mesmas ações e conversas. Caso esteja frio, evite a etapa dos algodões umedecidos e borrifadores. Aproveite também situações de alimentação, quando há consumo de líquidos, para reforçar a temática em **pequenos grupos**. Mantenha sempre alguns horários para que todos possam ir ao bebedouro ou para que a água seja servida em sala. Assim, as crianças que não sentem muita sede (ou não têm o costume de beber água) podem se acostumar com a rotina e melhorar seus hábitos.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos ouvir e sentir nosso corpo? Como vocês estão se sentindo agora? Alguém está com frio? Calor? Estão cansados? O que mais estão sentindo?
— E então, agora que estamos descansando, quem se sente mais aliviado? Quem ainda não se sente totalmente aliviado?
— O que mais, além do descanso, poderíamos fazer para aliviar essas sensações?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Durante o relaxamento, com a mão sobre o peito ou a barriga, uma criança poderá observar o movimento acelerado de sua respiração e sinalizar isso ao professor.
- Outra criança, ao passar a mão sobre a pele, poderá sentir o suor e balbuciar para chamar sua atenção.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Que tal beber água para aliviar nossas diferentes sensações? Quem quer?
— Estão se sentindo mais aliviados? Isso quer dizer que, quando estamos com sede, precisamos beber água, certo? Quem já sabia disso?
— Que tal organizarmos um espaço na nossa sala para que vocês possam beber água sempre que sentirem sede? Vamos fazer alguns combinados?

### PARA FINALIZAR

Quando o tempo estipulado por você para a vivência estiver terminando, avise às crianças que, em alguns minutos, vocês terão de encerrar a atividade e voltar para a sala. Certifique-se de que todas beberam água e informe-as quando o momento da vivência terminar. Reúna **todo o grupo** e faça o trajeto de volta – cantando, por exemplo.

## Engajando as famílias

Oriente as famílias a aproveitarem o momento da rotina familiar em que todos costumam beber água e a registrarem, com a criança, como se sentiram. O registro poderá ser feito com um desenho, uma frase que a criança tenha dito, uma foto ou da maneira que a família preferir. Posteriormente, esses registros poderão ser pendurados no local de consumo de água na escola.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para descreverem suas sensações? Elas identificam a água como resolução? Fazem referência ao cuidado do corpo?
2. As crianças demonstram independência ao beber água e ao usar o borrifador? Como?
3. As crianças pedem para beber água com frequência? Aceitam a água quando é oferecida?

# LAVAR AS MÃOS

## Materiais

- Esponjas;
- Sabonetes;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A vivência deverá ser realizada em um local onde as crianças habitualmente façam a higienização das mãos – como no banheiro ou no lavatório externo. Prepare o lugar com os materiais listados.

## Preparação

### Contextos prévios

Realize esta proposta imediatamente após uma vivência que suje as mãos e/ou exija sua higienização (como antes da refeição, depois de uma atividade no ateliê de artes ou no tanque de areia). Para melhor aproveitamento da proposta, realize a vivência em **pequenos grupos**. É possível que as crianças queiram beber a água utilizada para lavar as mãos. Então, verifique se a água do local é própria para consumo. Caso não seja, converse com as crianças antes da proposta sobre os locais adequados para beber água. Se possível, solicite o apoio de outro adulto para realizar esta atividade.

### Para incluir todos

Ajude as crianças que ainda apresentam dificuldade na higienização ou que ainda não fazem uso da linguagem oral. Atente aos gestos e às expressões que demonstram conquistas e desafios.

## Atividade

**1** Antes de iniciar a atividade, converse com **todo o grupo** sobre a proposta de higienização das mãos e sua importância. Explique que, além de tirar a sujeira, ela eliminará vírus e bactérias que fazem mal à saúde. Depois da conversa, selecione um **pequeno grupo**. Crie condições para que as crianças se organizem, escolhendo seus parceiros. Leve esse grupo ao local onde vocês costumam lavar as mãos (as demais crianças poderão permanecer na vivência paralela com outro adulto). Coloque uma música para tocar (sobre lavar as mãos) e cantem juntos.

**2** Peça às crianças que se organizem em **duplas** ou **trios**, de modo que partilhem o sabão e as esponjas. Oportunize que tenham a iniciativa de se higienizar e, em seguida, faça-o você também, lavando mãos e braços. Explique como realizar a proposta adequadamente, lavando no meio dos dedos, as suas pontas, os dedões e as costas das mãos. Aproveite o momento para integrar-se com as **duplas** e os **trios** que permitirem cooperação. Esta será uma ótima oportunidade para desenvolver a afetividade e o cuidado com as crianças. É essencial demonstrar seus sentidos: usar muita água causará frio/arrepio, esfregar com o sabão fará cócegas etc. É importante que as crianças interpretem esses gestos e possam não apenas externar o que sentem, mas também observar e ouvir o outro, respeitando seus limites, preferências e compartilhando os itens dispostos. Oriente as crianças sobre o desperdício de sabonete e água – o respeito pelo meio ambiente também é uma forma de autocuidado e solidariedade. A

**3** Acompanhe às crianças, observando e participando quando pedirem sua ajuda ou quando for necessário. Esteja atento e utilize os apontamentos feitos por elas para salientar a importância do cuidado com o próximo e do respeito ao ritmo e ao jeito de cada criança. Faça registros fotográficos que revelam as ações das crianças. Incentive aquelas que demonstrarem resistência a participar a circularem com você, ajudando as demais. Relembre-as sobre a conversa que vocês tiveram no primeiro momento, sobre a relação da limpeza das mãos com a saúde. Pode ser que as alguma criança tome os materiais fornecidos apenas para si, como se fosse um pertence exclusivamente dela. Lembre-as da importância da solidariedade: compartilhar os sabonetes, as pias e as esponjas, porque todos têm o direito de usá-los de forma compartilhada. Estimule-as a lidar com suas emoções, encorajando-as a superarem desafios como estes e auxiliar outras crianças que precisem de ajuda. B C

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quem aqui sabe lavar as mãos sozinho? E ajudar o amigo, quem consegue?
— Aqui estão os materiais de que vamos precisar!
— Não se esqueçam de lavar todas as partes das mãos!

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Quem está com as mãos limpinhas e consegue ajudar o amigo a se limpar?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Quem aqui compartilhou os materiais de higiene?
— Quem ajudou o amigo a se limpar? Como foi?
— E quem recebeu ajuda gostou de ser ajudado?

**4** Essa proposta poderá ser repetida cotidianamente e vai ganhar novo significado conforme a autonomia das crianças for se desenvolvendo. É possível replicar a cooperação da vivência de lavar as mãos em outras ações, como ajudar um amigo a calçar os sapatos, vestir uma peça de roupa ou pegar água para alguém que esteja com sede. Proponha momentos que possibilitem que as crianças desenvolvam a consciência de cuidado com o corpo e a solidariedade.

### PARA FINALIZAR

Avise com antecedência quando a vivência estiver se encerrando. Reúna **todo o grupo** e peça a ajuda das crianças para organizar o material. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação. Após a organização do ambiente, conversem sobre a vivência em roda: pergunte como foi, o que sentiram, se gostaram da experiência e qual a sua importância. Procure incentivar que cada uma mostre como fez para se limpar. Leve sempre em consideração as ações das crianças, em especial daquelas que ainda não se comunicam efetivamente pela linguagem oral. Para as que se recusarem a reunir-se na grande roda, peça que continuem ajudando a organizar os materiais – estar por perto e ouvir a vivência já será importante para elas.

## Engajando as famílias

Imprima as fotos da vivência com a descrição da proposta e, com a ajuda das crianças, fixe-as em um painel para a apreciação das crianças e de seus familiares. Combine com a turma que as crianças serão responsáveis por convidar os familiares à escola. Para isso, escrevam coletivamente um convite. Os murais, além de servirem como informativos sobre as vivências desenvolvidas, simbolizam, para a criança, apoio à memória, favorecendo a continuidade das experiências.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si e compartilham atitudes de cuidado umas com as outras?
2. Quais atitudes de solidariedade as crianças demonstram ter na interação com os colegas? Como se comunicam durante a vivência?
3. Em quais momentos as crianças demonstram maior autonomia? Quais ações demandaram que pedissem ajuda do colega ou do adulto?

# AUTONOMIA NO BANHEIRO

## Materiais

- Itens usuais de banheiro oferecidos pela escola ou enviados pelas famílias, como trocas de roupa, lenços umedecidos, papel higiênico, sabão, toalha etc.

## Espaços

A vivência deverá ser realizada no banheiro da escola.

## Preparação

### Contextos prévios

Aproveite as idas rotineiras ao banheiro para desenvolver as ações desta proposta. Não se esqueça de conferir a sequência didática "Desfralde" (páginas 128 a 143). Ela colaborará para um processo de uso do banheiro mais tranquilo, sem constrangimentos e traumas. Embora seja possível se programar, as idas ao banheiro ocorrem de maneira espontânea e a qualquer momento. Sendo assim, é importante que você conte com o auxílio de um adulto que permaneça com as demais crianças e dê continuidade às vivências em andamento, enquanto você dá atenção individual às que irão ao banheiro.

### Para incluir todos

Esteja atento às crianças que ainda apresentam dificuldade para verbalizar. Muitas vezes, um olhar ou uma expressão poderá comunicar a necessidade de ir ao banheiro. É possível que seja difícil para algumas crianças apertar a descarga e abrir a torneira. Respeite seus limites, mas não faça as atividades por elas. Auxilie-as quando necessário.

## Atividade

**1** Quando levar uma criança ao banheiro, não direcione as ações dela, mas, sim, oriente-a caso precise de ajuda para retirar alguma peça de roupa ou baixar e levantar a tampa do vaso. Esteja atento à segurança, pois, se o piso estiver úmido, ela poderá ficar com uma parte da roupa molhada, além de correr o risco de escorregar e cair. Acolha e ajude a criança quando precisar de auxílio. Procure compreendê-la e estimule sua autonomia gradativamente. Caso a criança esteja de fralda, é um bom sinal, indicativo do processo de desfralde. Neste caso, crie condições para que ela realize todas as ações, auxiliando na retirada da fralda e indicando ações que ela ainda não conhece, caso seja solicitado. Para finalizar, elogie-a pela iniciativa e pergunte se ela gostaria de não utilizar mais a fralda, visto que já consegue indicar quando quer usar o banheiro.

**2** Durante o uso do vaso sanitário, proponha um momento de silêncio para que façam uma escuta ativa do próprio corpo. O uso do banheiro não deve ser algo apressado, pois se trata de um momento de autoconhecimento, e é preciso ter respeito às necessidades fisiológicas da crianças. Algumas crianças poderão precisar desse exercício para se concentrarem e fazerem suas necessidades. Logo, é preciso dar a elas atenção, de maneira não invasiva. Você poderá, também, estabelecer um diálogo sobre seus sentimentos ao usar o banheiro de modo a relacionar a experiência vivenciada na escola ao uso do banheiro em casa. Pergunte se os banheiros são parecidos e se, em casa, ela costuma usá-lo sozinha ou se precisa de ajuda para alguma coisa. Assim, os vínculos afetivos serão fortalecidos e você conhecerá um pouco mais da sua rotina de idas ao banheiro fora da escola. Contudo, não force um diálogo indesejado. Antes de iniciar conversas desse tipo, pergunte à criança se ela prefere ficar sozinha ou se quer sua companhia. Respeite sua vontade, diga que estará por perto e que, se ela precisar de ajuda ao acabar de fazer suas necessidades, basta chamá-lo. A B

**3** Auxilie-as a pegarem o papel higiênico na quantidade adequada para a limpeza e encoraje-as a se limparem sozinhas. Pode ser que algumas crianças apresentem alguma aversão ao se limpar e, por isso, dialogue com elas sobre a necessidade de se conhecer e de se limparem sozinhas, indicando que, depois de se limparem, elas deverão sempre lavar as mãos. Não deixe de elogiá-la por ter feito o passo a passo corretamente: limpar-se, jogar o papel no lixo, apertar a descarga e fechar a tampa. Ouvir reforços positivos dará mais confiança à criança e poderá estimular as demais a imitarem as ações. C D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Sua barriga está fazendo algum barulho diferente? Que tal tentarmos ouvir o xixi ou o cocô caindo na água?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças, mesmo que tenham decidido ir ao banheiro, poderão não conseguir fazer as necessidades ou demonstrar resistência para usar o vaso. Diga que elas poderão voltar em outro momento – basta pedirem novamente e você as acompanhará.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Muito bom! Você deu descarga! Tchau, tchau, xixi! Tchau, tchau, cocô!
— Olha só! Você conseguiu acertar o papel dentro do lixo, isso é ótimo!
— Parabéns por não ter feito xixi fora do vaso!

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão se esquecer de alguns passos. Auxilie-as e oriente-as gentilmente, explicando a importância dessas ações.

**4** Observe se a criança, após o uso do vaso, se encaminha para a pia do banheiro. Caso não o faça, comece você mesmo a lavar as suas mãos. Relembre à criança os momentos de higiene das mãos, como aqueles desenvolvidos na proposta "Lavar as mãos" (páginas 210 a 212). Saliente que, apesar de não enxergarmos, nossa mão pode estar cheia de sujeira e que lavá-la é essencial para resguardar nossa saúde. Em meio às conversas descontraídas, fale sobre o quão importante é lavar as mãos após ir ao banheiro. E

**5** Sempre que esta proposta ocorrer, procure estimular cada vez mais a autônima das crianças. Crie ou selecione, com a ajuda delas, apoios de memória, como placas informativas plastificadas que possam ser colocadas por elas no banheiro – imagens que mostram o passo a passo de alguma ação ou combinados de convívio social no banheiro. F

### PARA FINALIZAR

Peça a **todo o grupo** que circule e verifique as dependências do banheiro, observando se não se esqueceram de nada (vasos sem dar descarga, torneiras abertas, papéis no chão). Fale, novamente, sobre a importância do cuidado com os ambientes, pois outras pessoas vão usá-los em seguida.

**E**

**Possíveis falas do professor**

— Como é bom lavar as mãos e ficar com elas limpinhas! Depois do xixi ou do cocô, eu lavo sempre as minhas mãos, e você?

**F**

**Possíveis falas do professor**

— Vamos colocar umas placas aqui no banheiro para nos lembramos do que devemos fazer quando viermos aqui?
— Achei um desenho de uma criança jogando o papel higiênico na lixeira. O que acham de usá-lo em nossas placas?
— Esta placa é muito importante: Lave as mãos após usar o banheiro.

## Engajando as famílias

Todas as ações das vivências no banheiro poderão ser realizadas em casa com as famílias. Portanto, convide os responsáveis a colaborarem, incentivando a criança, em casa, a fazer seu cuidado pessoal com mais independência, criando condições para que ela pegue o papel, dê a descarga ou tente pegar o sabão sozinha. Oriente-os a supervisionarem esses momentos e a auxiliá-las quando necessário, sem fazer as ações no lugar delas.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de explorações as crianças fazem no banheiro? Como demonstram compreender as regras de convívio social?
2. As crianças demonstram progressiva independência no cuidado com o próprio corpo? Como manifestam a vontade de utilizar o banheiro?
3. Como e quando as crianças manifestam a vontade de usar o banheiro?

# BRINCANDO DE ADIVINHAÇÃO COM OBJETOS PESSOAIS

## Materiais

- Um item pessoal de cada criança (solicitado com antecedência). Sugestões: uma toalha pequena; um par de calçados; um brinquedo; uma peça de roupa etc.;
- Uma caixa ou um saco para guardar os objetos das crianças;
- Cartolina;
- Canetas hidrográficas.

## Espaços

A vivência deverá ser realizada na sala onde os pertences das crianças ficam guardados. Lembre-se de conferir se o chão está bem higienizado, pois os itens pessoais serão dispostos sobre ele.

## Preparação

### Contextos prévios

Tenha consigo a caixa ou o saco em que você guardará os pertences das crianças. Como esse recipiente comportará pertences queridos às crianças, escolha um que seja apropriado. Informe às famílias que as crianças poderão trazer para a sala um objeto de que elas gostem. Para facilitar a escolha, ofereça exemplos e peça que evitem enviar itens muito pequenos ou que quebrem com facilidade. Informe que o objeto será devolvido no mesmo dia da vivência. Solicite aos responsáveis que identifiquem os pertences com etiquetas simples, com o nome da criança escrito por extenso em letras de fôrma e que coloquem, se possível, uma pequena foto ao lado do nome. Caso não seja possível, peça permissão aos responsáveis e faça você mesmo a etiqueta de identificação.

### Para incluir todos

Escolha materiais que apresentem formatos e texturas diferentes e que facilitem a identificação. Esteja atento ao momento em que as crianças vão circular em meio aos pertences sobre o chão, evitando situações com potencial de queda. Observe o momento de indicar a quem pertence o objeto – muitas vezes, um olhar ou apontamento será a resposta da criança para a pergunta.

## Atividade

**1** Diga a **todo o grupo** que é hora de brincar de adivinhação com pertences especiais. Explique que, nesta brincadeira, cada criança deverá ir até a própria mochila, pegar o objeto que trouxe e colocá-lo dentro da caixa. Diga que todos os pertences ficarão guardados no mesmo lugar. Peça que façam isso de forma que os colegas não os vejam. Explique as regras do jogo: uma criança, por vez, deverá retirar um objeto da caixa e adivinhar a quem ele pertence.

**2** Depois que uma criança retirar um objeto e identificar a quem ele pertence, devolva-o ao seu dono, peça a ele que conte o motivo pelo qual o escolheu e pergunte o porquê de ele ser especial. Conduza o diálogo para que elas digam quais cuidados precisam tomar com esses objetos. Por exemplo, se for uma boneca, pergunte à criança se é bom brincar com a boneca na areia ou não e se isso prejudicaria o brinquedo. Caso seja uma fralda, pergunte se pode pisar na fralda ou não e se isso pode causar algum dano. A ideia central é ressaltar que nossos pertences são especiais, requerendo que certas ações sejam tomadas e que outras sejam evitadas para cuidar melhor deles. A

**3** Caso algumas crianças fiquem muito agitadas, coloque a cartolina em branco sobre o chão (ou alguma mesa), ofereça as canetas e convide-as para registrarem no papel, da maneira que preferirem, os objetos que encontraram. Oportunize que façam registros e, se necessário, sugira ações (desenhar, contornar o objeto na cartolina ou escrever algo sobre ele). Enquanto os registros acontecem, termine a brincadeira com aqueles que ainda não receberam seus objetos. B

**4** Estimule as crianças que não participaram ativamente do desenho a observarem e peça sua ajuda durante a brincadeira de adivinhação. Não há problema caso elas não queiram participar diretamente – o acompanhamento da dinâmica já é uma forma de exploração. Auxilie aquela que não reconheceu o próprio objeto, descrevendo suas características sem dizer de quem ele é. Após a atividade e os registros, diga que elas poderão brincar com seus pertences. Incentive a participação colaborativa nas brincadeiras.

**5** Peça às crianças que se dirijam às mochilas para guardarem seus pertences. Esteja à disposição para ajudar aquelas que solicitarem apoio. Às que rapidamente guardarem seus objetos, informe que poderão ajudar os amigos que precisarem de auxílio ou verificar se não há nenhum objeto esquecido. C D

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Assim que o objeto for retirado da caixa, pode ser que seu dono se identifique falando "É meu!". Caso isso aconteça, relembre-as das regras da brincadeira e diga que, se isso se repetir, a brincadeira perderá o sentido da adivinhação.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que algumas crianças desenhem seus amigos ou se arrisquem a desenhar os objetos.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão deixar o objeto em cima da mochila, da mesa ou do chão, como forma de comunicar que não conseguem guardá-lo na mochila.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Uau, você já guardou? Pode me ajudar a ver se não esquecemos nenhum objeto por aí? Ou se algum amigo precisa de ajuda?
— Contem comigo caso precisem de ajuda.
— Vamos observar como o amigo guarda para descobrir como você pode fazer?

**6** Você poderá repetir a proposta trocando os objetos ou determinando-os (como pares de calçado). É possível, também, variar a vivência, propondo a brincadeira de esconde-esconde, em que as crianças escondem seus objetos pela sala para que a turma explore o espaço e os encontre. Outra opção é sugerir que escondam um objeto que não é seu, propondo, em seguida, que façam uma caça aos itens pessoais e reconheçam os próprios pertences.

### PARA FINALIZAR

Reúna **todo o grupo** em uma grande roda para ouvirem os relatos sobre a experiência e observarem como ficou o cartaz com os registros. Pergunte como foi (se acharam fácil, difícil, divertido etc.). Mesmo com as que ainda não tenham domínio da linguagem oral, mantenha uma comunicação dialógica: fale claramente, faça contato visual, gesticule e esteja atento a seus olhares e suas expressões. O intuito é que elas usem suas ferramentas de comunicação e que você valorize a criança como sujeito ativo. Não se preocupe se não quiserem se sentar em roda – elas estarão, de todo modo, ouvindo o diálogo e participando à sua maneira. Peça a ajuda de todas para expor o cartaz em algum lugar da escola.

## Engajando as famílias

Pendure o cartaz na sala ou no corredor e incentive-as a convidarem seus familiares para apreciarem os registros. Isso ajudará a criança a ganhar familiaridade com o próprio nome e com os registros, além de fazer com que ela desenvolva o cuidado com seus pertences pessoais.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conseguiram reconhecer seus objetos? Como? Quiseram ficar com o objeto do amigo?
2. Quais as estratégias usadas pelas crianças para descobrirem a quem pertence o objeto?
3. Quais experiências e fatos acontecidos com o uso dos pertences elas relatam em grande roda?

# BANHO NOS BONECOS

## Materiais

- Bacias e/ou baldes com água (uma bacia grande pode ser usada por até quatro crianças; e um balde, por duas);
- Bonecas e bonecos de plástico de características físicas diversas e etnias diferentes;
- Retalhos de panos diversos;
- Esponjas e sabonetes;
- Outros itens que podem complementar os atos de cuidado com os bonecos e as bonecas (roupas, fraldas, pomadas, talco). A ideia é enriquecer ao máximo a ação de faz de conta das crianças;
- Materiais de largo alcance doados pelas famílias (potes, plásticos, caixas, pentes, escovas e talheres);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Por envolver o uso da água, esta vivência deverá ser realizada em uma área externa (pátio, quadra, parque). Garanta que as bacias/baldes estejam com uma quantidade segura de água e que sejam distribuídos de maneira espaçada, para que as crianças possam aglomerar-se em **pequenos grupos** em torno deles. Deixe dispostos os bonecos e as bonecas, os retalhos de panos diversos, as esponjas, os sabonetes e os outros itens que você providenciou.

## Preparação

### Contextos prévios

Peça às famílias que doem à escola materiais de largo alcance para serem utilizados na vivência. Certifique-se de que o clima esteja adequado para brincadeiras com água. Peça aos responsáveis que enviem, no dia combinado para a atividade, uma muda de roupa a mais, pois as crianças poderão precisar, caso se molhem.

### Para incluir todos

Esteja atento à disposição dos materiais, para que as crianças consigam formar **pequenos grupos** em torno deles. Incentive a participação de todas, mas respeite as que levarem um tempo maior para iniciarem a exploração dos elementos.

## Atividade

**1** Leve **todo o grupo** até o espaço que você organizou. Diga às crianças que elas realizarão uma vivência com água, bonecos, bonecas e outros materiais. Crie condições para que elas o auxiliem na finalização da arrumação do ambiente, envolvendo-se mais na atividade. Explique que elas poderão escolher os materiais com que desejam brincar. Assim como na proposta "Brincando de adivinhação com objetos pessoais" (páginas 216 a 218), diga que os bonecos e as bonecas são objetos especiais, que devem ser cuidados com carinho, e que, para cuidar dos bonecos, é importante limpá-los. Fale sobre a importância de compartilhar os objetos para que todas as crianças brinquem à vontade. Deixe-as livres para que explorem e dirijam a brincadeira. A

**2** É comum, em propostas que envolvem o uso de diversos materiais, que haja um período maior de exploração por parte das crianças. Elas vão transitar pelo espaço até que encontrem materiais e formem um grupo que deseja iniciar o mesmo jogo simbólico. Acompanhe-as atentamente, faça anotações e registros fotográficos e mantenha diálogos. Gradativamente, os **pequenos grupos** vão se formar. B C

**3** Após certo tempo, a brincadeira vai se estruturar, de acordo com a organização das crianças. Assim, será possível observar e registrar o conhecimento delas sobre as situações de cuidado. Por meio de gestos e movimentos, elas demonstrarão seus principais interesses pelo cuidado de seu corpo e autonomia de determinadas habilidades presentes em sua cultura. Este é o momento de você se aproximar e participar da brincadeira, caso seja solicitado ou convidado. Esteja atento às crianças que preferirem observar o grupo. Ofereça um modelo de faz de conta, pois algumas poderão levar um tempo maior para envolver-se em dinâmicas coletivas e externar sua imaginação. D

**4** Com muitos objetos disponíveis, é natural que haja disputas por determinados itens. Esteja atento caso isso ocorra: aproxime-se gentilmente e não tome partido de uma criança ou outra, mesmo que tenha observado a origem do problema. Demonstre empatia e faça perguntas claras que as guiem à razão do problema. Com isso, indague-as sobre uma possível solução e deixe que elas busquem a resposta, seja com uma ação, como buscar um novo objeto ou compartilhar aquele da disputa, seja com palavras, trazendo argumentos para solucionar o problema. Verifique se a solução encontrada é aceita por ambas as crianças e, então, elogie suas capacidades.

**5** Esteja presente nas brincadeiras, observando, imitando, participando e mediando se necessário. Registre os repertórios utilizados pelos **pequenos grupos**, os principais enredos desenvolvidos

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que as crianças passeiem pelo espaço, mudem a disposição dos objetos e queiram tomar muitos itens apenas para si.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Nossa, eu me esqueci de pegar o sabonete para o banho, alguém pode compartilhar um comigo?

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças tendem a iniciar a brincadeira sozinhas e a permanecer dessa forma. Nessas situações, aproxime-se e comece uma brincadeira, envolvendo-as no enredo, oferecendo algum elemento ou pedindo ajuda para uma situação de faz de conta. Grande parte das crianças começará a representar espontaneamente os momentos de higiene que vivenciam (banho, lavar as mãos, lavar louça/roupa, fazer xixi/cocô na fralda para serem limpos).

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Nossa, estou lavando minhas mãos, mas essa sujeira não sai! Será que alguém poderia me ajudar? Devo passar algo na mão para ajudar?

no faz de conta, as suas preferências, as trocas de informações e as formas de linguagem. Observe também como transformam os materiais, por exemplo, um pequeno pedaço de pano que vira uma coberta para proteger o boneco. Esses pequenos detalhes demonstram suas estratégias no brincar.

6 Essa proposta poderá ser repetida variando os espaços e materiais de acordo com as observações levantadas. Vocês poderão convidar outras turmas para participarem. Cada vez que for desenvolvida, a vivência ganhará novos sentidos e propiciará mais familiaridade à criança. É possível também utilizar a mesma estratégia, mas sem água.

### PARA FINALIZAR

Tratando-se de uma proposta que envolve muita representação e brincadeira ativa, é preciso que haja uma antecipação diferenciada para o encerramento. Avise duas ou três vezes antes da finalização (comece quando faltarem cerca de quinze minutos), para não causar uma ruptura brusca no envolvimento com uma brincadeira prazerosa. Ao perceber que algumas já estão se desinteressando pela proposta, envolva-as na organização do espaço, agrupando os materiais que usaram na brincadeira, mas sem mexer nos materiais que as demais crianças estão usando. Quando acabar o tempo, informe e peça que todos colaborem com a organização. Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias os registros escritos e fotográficos que você fez durante a vivência por meio de uma exposição em um mural ao qual os responsáveis tenham acesso na entrada ou na saída.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam gestos e movimentos da sua cultura ao cuidar dos bonecos no banho e em ações de cuidado no faz de conta? Fazem carinho? Colocam os bonecos para dormir?
2. Quais conflitos surgem com mais frequência entre as crianças? Elas utilizam alguma estratégia para resolvê-los de forma autônoma? Quais? Necessitam de mediação do professor? Como demonstram essa necessidade?
3. Quais atitudes de cuidado elas demonstram ter na brincadeira com bonecos? Relacionam, de alguma forma, consigo e com colegas os cuidados com bonecos? Como?

# UNIDADE 19

# INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS

AR

Cantar e produzir sons são atividades que compõem a educação musical das crianças. Aos professores cabe oportunizar a experimentação de sons que podem ser produzidos com o corpo e com materiais sonoros, ajudando-as a se aproximarem de elementos de musicalidade. Para isso, é interessante proporcionar o contato das crianças com instrumentos que vão além dos convencionais, para que reconheçam a potência de criação de cada um e experimentem momentos de escuta, silêncio e comparações entre o que ouvem e o que produzem.

## CURRÍCULO PAULISTA

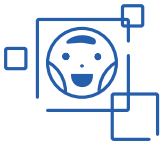
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02TS03** | Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. |
| **EI02ET01** | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação. |

### Campos de experiência

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# CAÇA AOS OBJETOS SONOROS

## Materiais

- Objetos sonoros que as crianças não conheçam, como telefone antigo (de disco), pau de chuva, caixinha de música, gravador antigo com fita cassete, despertador à corda; conchas do mar, castanholas, gaitas, sinos dos ventos, entre outros;
- Objetos sonoros que as crianças conheçam, como chocalhos, sinos, tambores, brinquedos sonoros de bebês;
- Um pedaço grande de tecido;
- Um cesto ou uma caixa grande;
- Tapetes ou colchonetes e almofadas.

## Espaços

Esta proposta poderá ocorrer em um ambiente interno (sala de referência do grupo, biblioteca) ou externo. É necessário que haja espaço suficiente para as crianças se movimentarem durante a caça aos objetos. Organize um canto aconchegante, com tapetes/colchonetes e almofadas. Esconda, no ambiente, três objetos conhecidos e três desconhecidos. Coloque os demais objetos sonoros em um cesto (ou uma caixa) e cubra-o com um pedaço de tecido.

## Preparação

### Contextos prévios

Evite usar instrumentos de plástico ou de outros materiais que não favorecem a produção de sons de qualidade. Atente-se ao tamanho dos objetos selecionados, para que não sejam pequenos demais – as crianças poderão querer explorá-los com a boca.

### Para incluir todos

Esta proposta possibilitará a exploração de diferentes objetos, movimentos e expressões através dos sentidos (tátil, auditivo e visual). Essa diversidade encorajará a participação de todas as crianças, que poderão criar a própria maneira de se relacionar com os elementos, contando com o seu apoio e o dos colegas.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** de crianças para se sentar com você e aguce a curiosidade delas, mostrando o cesto coberto com tecido. Diga que você vai compartilhar com elas alguns dos seus tesouros, com os quais elas poderão brincar posteriormente. Pergunte se elas têm algum tesouro guardado e crie condições para que se manifestem com liberdade. Escute atentamente suas contribuições. Chacoalhe a caixa para que ouçam o som e pergunte o que elas acham que há ali. Oportunize a criação de hipóteses e escute suas opiniões. Se necessário, chacoalhe a caixa mais uma vez. Acolha todos os tipos de linguagem (fala, olhar, movimento, expressões faciais).

**2** Pergunte às crianças se querem vir até você, colocar a mão dentro da caixa e sentir o que há dentro dela, sem olhar. Se várias crianças demonstrarem interesse, cante uma parlenda (como "Uni-duni-tê") para criar ordem. Elas vão pegar um objeto e sacudi-lo para fazer barulho, buscando adivinhar o que produz aquele som. Retire o instrumento do cesto e oportunize sua exploração. Enquanto investigam o objeto, proponha que outra criança encontre e descubra o segundo tesouro. Repita essa sequência até o último tesouro, criando condições para que experimentem todas as possibilidades de sons e movimentos que eles oferecem.

**3** Após o último objeto sonoro ser retirado do cesto, conte sobre a brincadeira que você planejou. Explique que você escondeu alguns tesouros pelo espaço e que precisa da ajuda delas para encontrá-los. Converse com as crianças sobre como elas farão para localizar os objetos e para saber se são mesmo os seus tesouros. Peça que não se desloquem para muito longe durante a busca, para que você possa vê-las e lhes dar dicas se estão perto ou não (quente ou frio). A

**4** Proponha que se levantem e comecem a procurá-los. Diga que elas poderão formar **pequenos grupos** para encontrá-los com mais facilidade, se preferirem. Explique que os objetos escondidos nunca estiveram por ali antes. É possível que elas tragam materiais da sala que não fazem parte de sua seleção. A cada tesouro sonoro encontrado, demonstre entusiasmo e comemore com as crianças. Juntos, confirmem se os objetos emitem sons e os explorem livremente. Depois de um tempo, diga que você vai guardá-los no cesto para não os perder novamente. Convide-as para continuarem procurando, até que todos os tesouros sejam encontrados. Observe as estratégias que utilizam para descobrirem os objetos e verificarem se são tesouros sonoros: se os chacoalham, se batem neles, se pedem a opinião de um amigo ou se os levam ao ouvido. Fique atento às diversas reações à sonoridade do material ou ao observarem que o objeto não emite nenhum som.

**5** Procure, com as crianças, os tesouros que estiverem faltando e, se necessário, dê-lhes dicas quanto ao tamanho, à forma e a outras características. B

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Eu tinha mais tesouros sonoros para brincar com vocês, mas percebi que não estão no meu cesto. Acho que os perdi... Vocês podem me ajudar a encontrá-los?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão demonstrar pouco interesse em procurar os objetos. Peça que cuidem do seu cesto de tesouros, para que não suma nada, e oportunize que brinquem com eles, se assim desejarem. Solicite que não os levem para longe.

**6** Quando todos os objetos sonoros forem encontrados e guardados, forme uma roda com **todo o grupo** para que as crianças conheçam melhor os seus tesouros. Escolha um dos materiais do cesto e conte uma pequena história sobre ele. A cada tesouro retirado do cesto, crie histórias e pergunte se alguém tem alguma coisa para contar sobre ele. Desperte a curiosidade das crianças para as diferentes sonoridades e para as ações que provocam sons, como um despertador e uma caixinha de música (é preciso que você lhes dê corda). C

**7** Reserve um tempo para que as crianças escolham seus parceiros e brinquem livremente com os objetos sonoros. Observe suas tentativas, descobertas e experimentações. Verifique como interagem entre si, se há conflitos nesse percurso exploratório e como buscam solucioná-los. Faça intervenções apenas quando solicitado. Avise as crianças quando faltarem cinco minutos para o término da vivência, para que terminem a brincadeira e se organizem.

### PARA FINALIZAR

Avise **todo o grupo** que a brincadeira está terminando e que você precisará da ajuda delas para guardar os tesouros de volta no cesto. Juntos, cantem a música dos momentos de arrumação. Você poderá acompanhar a canção fazendo sons com os objetos. Quando todos os tesouros forem guardados, tampe delicadamente o cesto com o tecido e o leve à sala de referência da turma. Diga que, como elas gostaram muito dos tesouros, você os deixará em um local acessível, para que brinquem com eles em outros momentos.

C

**Possíveis falas do professor**

— Estou muito feliz de ter os meus tesouros de volta! Obrigado, crianças, por encontrarem meus objetos. Vamos conversar sobre eles? Quem gostaria de falar sobre este aqui? Alguém descobriu como faz para produzir som com esse outro?
— Ah, olha que legal! Eu não tinha pensado nisso!

## Engajando as famílias

Peça às crianças que procurem em casa por tesouros sonoros e, se possível, que os tragam à escola para apresentá-los aos amigos. Você também pode convidar os familiares para irem à escola e contarem sobre uma coleção pessoal que porventura tenham. Por exemplo, um adulto que coleciona selos ou objetos de viagens poderá compartilhar com o grupo de crianças a sua coleção.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se movimentam pelo espaço em busca dos objetos escondidos? Esse processo é individual ou elas se apoiam nos colegas e no professor?
2. Que estratégias elas utilizam para encontrar os objetos sonoros? E socializar suas hipóteses? Como as pistas oferecidas pelo professor são consideradas nesse percurso?
3. As crianças manifestam interesse pelos tesouros sonoros? Como os exploram e quais são as sensações socializadas?

# UNIDADE 20

# PINTURAS: CRIAÇÕES E APRECIAÇÕES

AR

Pintar com instrumentos como pincéis, esponjas e até com as próprias mãos, além de ser uma atividade geralmente prazerosa, oferece às crianças uma ampla gama de vivências e oportunidades para criar e se expressar. Cabe ao professor dar importância à expressividade das crianças por meio das tintas, bem como planejar e manter em sua rotina momentos que incluam a pintura com outras atividades criativas. Esses momentos podem envolver o encontro das crianças com obras de arte em conversas sobre os diferentes processos de criação de artistas consagrados, as estratégias de representação que utilizam ou a pura apreciação de suas obras, observando as características que marcam as criações. Tais vivências proporcionam reflexões potentes pelo encontro entre as obras dos artistas e as que as crianças produzem. Além disso, inspiradas pelas técnicas de artistas, é possível ampliar o repertório de produção do grupo, estimulando criações novas e inventivas diante da significação que as crianças atribuem às pinturas.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02CG05** | Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos. |
| **EI02TS02** | Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |

### Campos de experiência

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

# OBSERVAÇÃO E PINTURA

## Materiais

- Fotografias ou reproduções impressas de obras de pintores consagrados (caso a impressão não seja possível, você pode utilizar imagens do acervo da escola, apresentá-las no computador ou em algum recurso similar);
- Cordas de varal para pendurar as imagens e prendedores;
- Tintas atóxicas de diversas cores;
- Recortes de papel-cartão ou de outro tipo similar (com boa gramatura) branco, em tamanhos A4 e A3;
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Instrumentos para pintura (pincéis, rolos, broxas, esponjas etc.);
- Baldes com água;
- Jornal ou plástico para forrar;
- Brinquedos de montar.

## Espaços

Organize, em uma área externa (como o pátio), um varal com as imagens das obras escolhidas por você para apreciação da turma. Se a apresentação das imagens for projetada, reserve uma sala com o equipamento necessário. Para a pintura, organize uma sala com mesas adequadas para a altura das crianças, forre-as com plástico ou jornal e disponha as tintas e os instrumentos de pintura. Reserve algumas mesas ou prepare um canto, forrado, no chão da sala para a secagem das obras das crianças. Planeje um local com água corrente e toalhas de papel (ou toalhas de pano individuais) para que as crianças lavem e sequem as mãos. Organize um espaço com brinquedos de montar, para que possam usá-los quando desejarem.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização da atividade, é importante que as crianças já tenham tido contato com outras propostas de pinturas em diferentes meios, utilizando variados instrumentos e suportes. Também é importante que você estude um pouco as obras e a biografia do artista escolhido, a fim de conversar com propriedade durante a realização da proposta. Ofereça também brincadeiras de livre escolha para as crianças que terminarem primeiro ou para as que demonstrarem pouco envolvimento. Caso julgue necessário, combine com outro adulto para ele acompanhar as crianças no momento de higienização das mãos enquanto você permanece com aquelas que ainda estiverem trabalhando em suas pinturas. E lembre-se sempre de verificar possíveis reações alérgicas que as crianças possam apresentar com as tintas (mesmo com as atóxicas).

### Para incluir todos

Verifique se alguma criança precisa mudar de posição para pintar (usando, por exemplo, plano inclinado) e convide-a a realizar a atividade na parede ou no chão de acordo com as suas necessidades. Acompanhe-as, dando tempo e lhes transmitindo confiança.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** na área externa. Diga que a atividade do dia será de pintura e que, antes de iniciar a proposta, elas vão conhecer as obras de um pintor famoso e conte o nome dele às crianças. Pergunte se alguma criança já ouviu falar desse ou de outro artista, se gostam das obras que estão vendo, ofereça tempo para que possam expressar suas impressões e só então conte um pouco sobre a história de vida do pintor e também sobre seu estilo de pintura. Enquanto conversam, circule com o grupo ao redor das obras no varal (ou enquanto apresenta as imagens no equipamento disponível) e observe quais chamam mais a atenção das crianças, como elas reagem às imagens e o que dizem sobre elas. A

**2** Convide **todo o grupo** para se aproximar de uma das obras, escolhida previamente por você, e faça perguntas às crianças sobre o que mais chama a atenção delas, se gostam ou não, o que acham que parece e qual será a estratégia de pintura utilizada pelo pintor, naquela obra em especial. Escute as falas com atenção e dê tempo para que todos tenham a chance de se expressar. Observe como elas se comunicam e interaja com elas, sendo responsivo às suas reações e aos seus comentários. Se observar interesse, faça o mesmo com as outras imagens expostas, favorecendo o olhar do grupo para cada uma delas. B

**3** Depois de explorar as imagens apresentadas, convide as crianças para irem até o espaço que você preparou para pintura. Deixe que se organizem por livre escolha em **pequenos grupos**, ao redor das mesas, nos espaços já forrados. Identifique com os nomes das crianças os papéis nos quais elas realizarão a pintura e distribua-os um por um. Pergunte se alguém quer ajudar na distribuição. Acolha as iniciativas que surgirem. Se mais de uma se manifestar, diga que a escolha será por meio da parlenda "Mamãe mandou", entre as que se ofereceram para ajudar. Entregue os papéis para a criança sorteada e deixe que colabore na entrega aos colegas. C

**4** Observe a formação dos grupos e os locais que escolheram para fazer a pintura. Cole uma fita adesiva atrás do papel de quem quiser pintar na parede. Informe que podem variar os instrumentos e as cores das tintas. Acompanhe as produções se revezando entre os grupos e observando atentamente as interações entre as crianças e delas com os materiais. Comunique algumas observações ao grupo, compartilhando estratégias utilizadas por eles. Oriente as crianças a pintar como desejarem – toda a área do papel, apenas metade, em uma cor só ou com várias etc. Estimule que a turma explore as misturas das tintas e as possibilidades de movimentos nas produções. Cuidado com interferências do tipo "Você já acabou?" ou "Quer outro papel?", para não interromper o

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Trouxe aqui algumas obras de um pintor de que gosto muito. O que vocês acham dessas imagens?
— Ah! Estou vendo que você gostou muito desta. O que chamou mais a sua atenção?
— Veja quantas cores esse artista usou! Como será que ele fez para não misturar as tintas? Alguém sabe o que acontece quando a gente mistura tintas de cores diferentes?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão falar ou balbuciar o que veem; outras poderão apontar para alguns elementos da imagem.
- Algumas crianças poderão demonstrar mais interesse nas outras imagens. Respeite as preferências.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Quando você perguntar se alguma criança deseja ajudar, algumas podem se aproximar de você, outras podem sorrir ou fazer alguma expressão com o rosto ou algum gesto com o corpo, afirmando que desejam ajudar. Fique atento para incluir todas no sorteio.

processo de criação ou apressá-lo. Respeite o tempo de cada um e incentive a socialização e o compartilhamento das tintas e dos instrumentos de pintura.

**5** Conforme as crianças forem terminando, mostre o local que você reservou para a secagem das produções e diga que podem pôr as pinturas lá, destacando o cuidado que se deve ter para não colocar uma sobre a outra. Algumas crianças podem demonstrar muito interesse pela proposta. Observe e ofereça, se necessário, outro papel identificado com o nome da criança para que ela inicie um novo trabalho.

### PARA FINALIZAR

Oriente os que já terminaram para que se dirijam ao local combinado a fim de higienizar as mãos. Caso seja necessário, peça a ajuda de outro adulto para o momento de higienização das crianças. Diga àquelas que já finalizaram suas produções que elas podem se dirigir ao espaço que você preparou com jogos de encaixe e, se preferirem, podem também realizar outras brincadeiras de livre escolha. Faltando dez minutos para o término da atividade, avise as crianças que o tempo destinado à pintura naquele dia está chegando ao fim. Passados cinco minutos, comunique novamente. Tranquilize os que ainda não terminaram, dizendo que terão mais um tempo para concluir suas pinturas em outro momento, respeite o ritmo de cada criança e, se necessário, diga que podem continuar em outro dia. Após todos terem terminado, convide as crianças para organizar o ambiente e guardar os materiais cantando uma canção que marque o momento da arrumação.

## Engajando as famílias

Organize uma oficina de pintura e convide os familiares para participar junto com as crianças. Aproveite para expor as obras já produzidas pelo grupo e outras que as próprias crianças já tenham feito.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as possibilidades de movimentos, os espaços dos papéis, os instrumentos e as misturas de cores em suas produções?
2. Quais critérios as crianças usam para as formações dos grupos? Decidem a partir de seus pares ou de acordo com a preferência por espaços e materiais?
3. Como as crianças aproveitam o momento experimental com as tintas? Quais sentimentos ou reações expressam durante as criações?

# UNIDADE 21

# POEMAS E PARLENDAS

SD

Sequência didática

**O contato com poemas e parlendas ajuda a aproximar as crianças da produção cultural e de suas diversas formas de expressão. É importante que o professor ofereça esses textos de maneira acolhedora e desafiadora, envolvendo as crianças em sua estrutura e na beleza das palavras. São várias as estratégias para desenvolver as propostas: usar títulos ou partes dos textos, conversar para colocar as ideias em confronto, destacar rimas e aliterações, entre outras.**

## CURRÍCULO PAULISTA

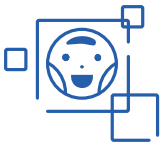
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| **EI02CG01** | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| **EI02CG05** | Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos. |
| **EI02EF02** | Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. |
| **EI02EF03** | Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). |
| **EI02EF07** | Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais. |
| **EI02EF08** | Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita. |
| **EI02EF09** | Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional. |
| **EI02ET07** | Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. |

### Campos de experiência

**Corpo, gestos e movimentos.**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação.**



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

# CONHECENDO NOVAS PARLENDAS

## Materiais

- Livros de parlendas, em especial aqueles que possuem imagens para apoio visual nos momentos de antecipação dos eventos da história (veja sugestão no boxe ao lado);
- Folhas de papel;
- Gizes de cera;
- Brinquedos de encaixe.

**Sugestão de leitura com as crianças**

- **Parlendas para brincar**, de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida (São Paulo: Panda Books, 2013).

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência da turma ou em uma área externa, como um parque, à sombra de uma árvore na escola etc. É importante que as crianças estejam confortáveis. Organize um espaço de livre escolha, com um canto de desenho livre (com giz de cera) e outro de brinquedos de encaixe.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que a turma tenha tido vivências com parlendas anteriormente e que já conheça algumas delas. Escolha ao menos três parlendas conhecidas e duas novas para apresentá-las às crianças. Caso ainda não tenha utilizado esse tipo de texto na rotina da sua turma (para marcar o início ou fim de uma atividade, escolher o ajudante do dia etc.), inclua essa prática em seu planejamento e depois retome a realização desta proposta. Solicite a ajuda de outro adulto da escola para acompanhar as crianças nas brincadeiras de livre escolha enquanto você desenvolve a vivência da parlenda com um grupo.

### Para incluir todos

Observe e auxilie as crianças que não se lembrarem das parlendas ou não conseguirem recitá-las. É possível que algumas não consigam falar com clareza e acabem se expressando por meio de gestos, movimentos ou balbucios. Se for necessário, recite a parlenda com elas mais uma vez e incentive que uma ajude a outra.

# Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Diga que hoje vocês se lembrarão de algumas parlendas que já conhecem e aprenderão outras novas. Crie condições para que as crianças conversem sobre as parlendas conhecidas e as recitem. Caso não se lembrem de nenhuma, ajude-as, comentando detalhes, recitando-as e mostrando as ilustrações do livro que você trouxe. A B

**2** Apresente os livros de parlendas que você vai ler. Mostre as ilustrações e sugira que escolham o texto que será lido primeiro. Pergunte se conseguem imaginar do que ele se trata. Converse com o grupo e ouça suas hipóteses. Inclua todas as crianças nesse diálogo, inclusive as que se manifestarem por meio de gestos e movimentos. Quando definirem a parlenda, leia o título, caso haja (algumas não possuem títulos por serem textos de tradição oral) e incentive-as a pronunciá-lo, apontando e mostrando a direção da leitura. C D

**3** Diga às crianças que você vai ler duas parlendas que gostaria que elas conhecessem. Leia uma de cada vez, algumas vezes, observando a forma como interagem com a leitura e seu interesse por ela. Incentive-as a repetirem a parlenda com você, sugerindo diferentes formas (depressa, devagar, baixinho, com voz grossa) e promovendo sua apropriação à medida que brincam. Em seguida, conversem sobre as ilustrações dos textos que vocês leram, discutindo a relação que têm com o que foi lido. Pergunte se elas incluiriam algum detalhe nas ilustrações. E

**4** Divida as crianças em **pequenos grupos** e disponibilize os livros que ilustram as parlendas. Crie condições para que os manuseiem livremente. Faça intervenções a partir de suas iniciativas: convide-as para folhearem as obras, recitando e conversando sobre as ilustrações. Acompanhe os grupos e verifique como interagem entre si. Se observar que alguma criança se interessa por outro livro ou parlenda, sugira que os grupos troquem as obras. Caso necessário, auxilie-as no manuseio e na troca dos exemplares. Fique atento aos conflitos que poderão surgir e auxilie-as na resolução.

## PARA FINALIZAR

Respeite a vontade daquelas que procurarem outras explorações nos cantos de livre escolha. As que ainda estiverem interessadas nas parlendas poderão explorar os livros por mais um tempo. Avise que a proposta está chegando ao fim e que, em alguns minutos, vocês terão de guardar os exemplares. Peça a ajuda das crianças para recolherem as obras e organizarem o espaço. Enquanto recolhem, repitam a parlenda de que mais gostaram. É possível que algumas crianças queiram continuar na interação com os livros. Se isso acontecer, cantem uma música de passagem para outra proposta, sinalizando o fim da vivência.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Hoje vamos conhecer novas parlendas! Mas, antes, eu queria saber se alguém se lembra de alguma.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão confundir as parlendas com cantigas ou outros textos. Isso é muito comum, pois elas naturalmente se lembram daquilo a que foram expostas com mais frequência.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão apontar para a parlenda que gostariam de escutar.
- Outras poderão levantar-se para pegar o livro. Ouça suas opiniões e valorize seus interesses.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— O que está acontecendo nesta ilustração?
— Vocês acham que esta parlenda é sobre o quê?
— Você acha que esta é a parlenda do sapato? Por que você acha isso?

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas poderão utilizar expressões faciais ou movimentos com o corpo para se expressarem (mexendo os braços e imitando um animal, por exemplo).

## Engajando as famílias

Juntos, escrevam um bilhete para as famílias sobre as explorações de novas parlendas. Diga que vocês escolherão uma nova parlenda a cada semana, através de votação, para ser lida com os familiares. Sugira que enviem à escola uma parlenda que conhecem para que seja lida em grupo, ampliando o repertório das crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que parlenda as crianças se lembram? Que estratégias utilizam para recitá-las?
2. Como as crianças interagem umas com as outras? Trocam livros? Leem para o colega? Recitam para outra criança ouvir?
3. Como as crianças exploram os portadores textuais? Reconhecem o sentido da escrita? Identificam títulos? Distinguem as ilustrações dos textos?

# LEITURA DE POEMAS

## Materiais

- Livros bem ilustrados de poemas, em quantidade suficiente para serem distribuídos entre os **pequenos grupos** (veja sugestão no boxe ao lado). Alguns poemas poderão já fazer parte do repertório das crianças;
- Um cesto para colocar os exemplares;
- Tapetes e almofadas para sentar;
- Folhas de papel;
- Materiais riscantes;
- Livros de literatura infantil para manuseio;
- Jogos de encaixe.

**Sugestão de leitura com as crianças**

· **A arca de Noé**, de Vinicius de Moraes (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004).

## Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma. Organize um espaço com tapetes e almofadas, para que as crianças fiquem confortáveis. Separe cantos para vivências de livre escolha (desenho livre, manuseio de livros e jogos de encaixe). Caso você conduza a proposta sem a ajuda de outro adulto, planeje o espaço e as atividades de modo que as crianças tenham total autonomia em suas ações.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é necessário que as crianças já conheçam alguns poemas de antemão. Caso você ainda não tenha explorado esse tipo de texto na rotina da sua turma, inclua essa prática em seu planejamento e depois retome a realização desta vivência. Solicite a ajuda de outro adulto da escola para acompanhar as crianças nas brincadeiras de livre escolha enquanto você desenvolve a leitura dos poemas com um **pequeno grupo**.

### Para incluir todos

Observe como as crianças se expressam. As menores poderão utilizar o corpo para fazer gestos com intenção comunicativa. Acolha as possibilidades de expressão das crianças, comunicando-se com elas de maneira clara e que responda às suas singularidades.

## Atividade

**1** Juntos, busquem se lembrar dos momentos de leitura de parlendas da vivência "Conhecendo novas parlendas" (páginas 231 a 233) e diga às crianças que, hoje, vocês farão uma atividade parecida, mas envolvendo poemas. Avise que a leitura de poemas será realizada em **pequenos grupos** (de três a cinco crianças). Façam combinados, para que todas elas se sintam responsáveis pelo bom funcionamento da proposta. Diga que, enquanto um grupo estiver com você, os outros farão atividades de livre escolha nos cantos da sala. Apresente os cantos do desenho livre, do manuseio de livros e dos jogos de encaixe. A

**2** Organize os **pequenos grupos** levando em consideração as preferências das crianças por espaços e materiais. Explique que os grupos farão um rodízio de atividades até que todos tenham participado da leitura. Convide, primeiro, as crianças que estão mais perto de você e agrupe-as usando uma parlenda de escolha (como "Uni-duni-tê"). Chame o **pequeno grupo** para se sentar em roda e mostre os livros de poemas que estão no cesto. Crie condições para que os manuseiem livremente. Observe como interagem com os exemplares e os colegas. Verifique como seguram as obras: se conseguem folheá-las e se fazem considerações sobre as imagens, apontando, falando ou balbuciando. B

**3** Conversem sobre os poemas. Oportunize que encontrem os que já são conhecidos através das ilustrações e dos títulos. Se necessário, relembre-as recitando alguns trechos. Pergunte sobre os que chamam mais a atenção e peça que escolham dois ou três poemas preferidos. Ajude as crianças a pensarem em critérios de seleção, caso elas tenham dúvidas. Escute o que falam e faça perguntas que ajudem no levantamento de hipóteses e nas antecipações do texto. Pergunte o que elas acham sobre o conteúdo dos poemas escolhidos. Acolha todas as formas de comunicação, incentivando a participação de todas. Respeite e apoie as escolhas do grupo. Se necessário, faça uma votação. C

**4** Verifique os dois ou três textos escolhidos pelas crianças , que deverão ser lidos um de cada vez até o fim. Leia o título de cada um para as crianças, apontando-lhes as palavras com o dedo. Faça a leitura de forma clara, sem adequações de vocabulário. Manuseie o livro de maneira que as crianças consigam, também, visualizar o texto. Cuide da entonação e do ritmo, pois são aspectos muito importantes da leitura em voz alta. Note se as crianças percebem as rimas e a sonoridade dos versos. D

**5** Após a leitura de cada poema, retome as hipóteses levantadas. Converse sobre o que elas anteciparam e faça comparações com

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas poderão se dirigir ao espaço de livre escolha ou ao canto com os livros, enquanto outras poderão ficar atentas a você.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Hoje eu trouxe alguns livros de poemas para a gente ler. Alguns deles vocês já conhecem.
— Lembram-se deste poema, que lemos outro dia? Vocês lembram sobre o que ele fala?
— Este aqui a gente ainda não conhece.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Ah, você acha que esse poema trata de um menino? Por que você acha isso? Foi esse que você escolheu?
— Olha, este é aquele que deu um susto em você. É a da foca, não é?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão interagir por meio de reações e questionamentos. Por conta da faixa etária e do próprio ritmo do texto, é possível que algumas queiram se levantar, circular, movimentar o corpo e voltar à roda.

o texto lido, sem categorizar suas suposições como certas ou erradas. E

**6** Proponha a recitação dos poemas coletivamente. Leia-os mais uma vez e sugira que as crianças os recitem com você, **todo o grupo** ou **em duplas**. Aproveite as ideias que surgirem e sugira outras que inspirem e brinquem com a recitação: proponha que o façam bem devagar, bem rápido, bem baixinho, fazendo uma voz grossa ou fininha. F G

### PARA FINALIZAR

Convide as crianças para pegarem um livro, escolherem um cantinho e se aconchegarem de maneira confortável. Crie condições para folhearem o livro individualmente por um tempo ou se dirigirem ao canto de livre escolha, se assim desejarem. Avise que, em alguns minutos, a vivência se encerrará. Passados os minutos finais, cante uma música que a turma conheça, sinalizando que a atividade terminou. Enquanto vocês cantam, incentive o grupo a organizar os livros para a próxima turma. Você poderá sugerir movimentos divertidos enquanto organizam o espaço (por exemplo, imitando um bicho). Convide o próximo grupo para a roda e repita as orientações, considerando o ritmo de cada um.

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão pedir para que você leia os textos de novo. Elas poderão falar, apontar, levantar ou pegar um livro.

**F**

**Possíveis ações das crianças**

- Se as crianças escolherem textos não conhecidos para recitar, elas poderão não se lembrar dos trechos.
- Elas poderão recitar os poemas conhecidos em forma de canção ou de outras formas divertidas.
- É possível que alguma delas não participe.

**G**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês preferem cantar? Podemos cantar também. O que acham de cantarmos todos juntos?
— Quem quer recitar o poema da porta? Eu vou recitá-lo com vocês.
— Será que conseguimos recitar mais rápido? Vamos tentar?

## Engajando as famílias

Monte no corredor ou na própria sala um cantinho com poemas. Sugestão de título: “Leia um poema em família!”. Escreva aos familiares, contando que as crianças estão participando de momentos de leitura de poemas e que há um espaço na escola organizado para que eles participem da leitura com as crianças. Explique que o cantinho poderá ser usado nos momentos de entrada e saída.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se relacionam com as ilustrações durante a conversa com o professor e o manuseio dos livros? Utilizam-nas para anteciparem o texto ou levantarem hipóteses, por exemplo?
2. Durante a leitura, como as crianças interagem com o texto? Que tipo de linguagem elas utilizam? Elas se manifestam por meio de fala, expressões faciais e movimentos com o corpo?
3. De que maneira as crianças manuseiam os livros? Sua forma de explorá-los demonstra as aprendizagens relacionadas ao comportamento do leitor?

# BRINCANDO COM RIMAS

## Materiais

- Um livro de parlendas;
- Pequenas placas com títulos e ilustrações relacionados às parlendas;
- Fichas dos nomes das crianças ou fotos;
- Materiais de livre escolha (folhas de papel, materiais riscantes, jogos de encaixe);
- Tapetes e almofadas;
- Se possível, um espelho grande (ou mais de um espelho pequeno).

## Espaços

Prepare um espaço confortável na sala de referência do grupo com tapetes e almofadas para a leitura. Se possível, organize o espaço em um local próximo de um espelho grande ou, caso traga o espelho de outro ambiente, posicione-o de forma segura, prezando pela segurança das crianças. Organize cantos com atividades de livre escolha, como desenho livre e jogos de encaixe, para aqueles que não se envolverem na proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é importante que as crianças já conheçam e façam o uso social de algumas parlendas na rotina da escola (em situações de leitura, nos momentos de escolha ou nas brincadeiras). Caso sua turma não tenha criado esse hábito ainda, inclua essa prática em seu planejamento antes de realizar a vivência. Conte com a parceria de outro adulto que faça o acompanhamento das crianças nos cantos de livre escolha ou então monte o canto de leitura onde você consiga acompanhar as ações de toda a turma.

### Para incluir todos

Perceba as intenções comunicativas nas diferentes linguagens e ajude as crianças a verbalizar gestos, expressões ou movimentos. Apoie aquelas que não se lembram das parlendas ou não conseguem recitá-las. Convide-as para recitarem com você ou com outras crianças, em **duplas** ou **trios**.

## Atividade

**1** Fale para as crianças que, hoje, elas recitarão uma parlenda conhecida e brincarão com rimas em dois grupos. Explique que, enquanto um grupo estiver com você, o outro realizará uma atividade de livre escolha. Apresente os espaços e observe se elas se dividem naturalmente, dirigindo-se aos cantos de acordo com suas preferências. Respeite suas escolhas e acolha as que forem para o espaço de leitura para iniciarem a vivência. Caso necessário, convide outras para se juntarem ao grupo.

**2** Reúna o grupo que se juntou no espaço de leitura. Diga que vocês vão escolher uma parlenda divertida para brincarem com as rimas e pergunte quais elas se lembram. Crie condições para que falem, se expressem e recitem as mais conhecidas. Relembre-as de outras, se necessário. Mostre as placas com os títulos e as ilustrações e perceba se as crianças fazem alguma indicação ou contribuição. Considere suas opiniões, mas não leia nada para elas ainda. Oportunize que leiam os títulos à sua maneira e apoie todos os tipos de linguagem e todas as iniciativas que surgirem. Então, faça a leitura dos títulos das parlendas, apontando na direção das palavras com o dedo e fazendo intervenções que auxiliem na identificação de sons (mostrando as primeiras e as últimas letras das palavras, indicando semelhanças dos títulos com os nomes das crianças do grupo ou mostrando palavras que se repetem). Proponha uma votação para a escolha do texto com o qual vocês vão brincar. A

**3** Coloque as placas no meio da roda e peça a ajuda das crianças para distribuir as fichas com seus nomes/fotos. Peça que cada uma vote em uma parlenda, colocando sua ficha ao lado do título do texto que ela gostaria de ler. Explique que a parlenda com mais votos será a escolhida do grupo. No final da votação, pergunte que parlenda elas acham que ganhou mais votos. Ouça e considere suas hipóteses, incentivando-as a pensarem em uma maneira de descobrir a parlenda vencedora. Proponha uma contagem coletiva, caso nenhuma criança tenha sugerido. B

**4** Certifique-se de que as crianças percebam qual a parlenda vencedora. Se necessário, conte o resultado da votação. Então, convide-as para recitarem o texto eleito. Apoie aquelas que não se lembram da parlenda e respeite o tempo de cada uma. Em seguida, apresente o livro e faça a leitura de forma clara, respeitando o ritmo e a entonação sem fazer qualquer adequação ao texto.

**5** Leia as palavras que rimam e pergunte às crianças se elas percebem alguma semelhança entre os sons. Leia-as novamente, apontando para as palavras, e diga que elas são rimas. Juntos, brinquem com as rimas. Incentive a descoberta de outras rimas e a criação de outros versos divertidos. Proponha

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão pronunciar uma ou duas palavras que se relacionam à parlenda, a partir do título.
- Outras poderão fazer referência à ilustração, imitando um animal, por exemplo.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão colocar suas fichas perto da placa de sua parlenda preferida ou apenas apontar para a de sua preferência.
- Durante a contagem, algumas crianças poderão tentar representar a quantidade de votos com os dedinhos.
- Algumas crianças poderão indicar uma parlenda, mas votar em outra ou seguir a indicação dos colegas.

que continuem a brincadeira, encontrando palavras que rimam com seus nomes. Ofereça vários exemplos para que elas percebam que o finalzinho das palavras é sempre parecido. Considere todas as formas de expressão e certifique-se de que tenham tempo para se expressarem com liberdade e construírem relações entre sons das palavras. C

**6** Convide as crianças para brincarem com o corpo enquanto recitam a parlenda. O ritmo é um componente forte para a exploração desse tipo de texto. Aproveite suas iniciativas e expressões corporais. Sugira gestos que acompanhem a recitação. Deixe, por exemplo, o corpo mole, em uma rima com "meleca", ou o estenda, em rimas como "pão" e "grandão". Observe como as crianças se expressam e respeite o tipo e a necessidade de exploração de cada uma. Brinque de imitar seus movimentos e interaja a partir de suas contribuições. Convide-as para brincarem imitando os colegas e criando novos gestos. Caso você tenha um espelho em sala, aproveite o momento para observarem o movimento do próprio corpo e o dos colegas.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que, em alguns minutos, a atividade chegará ao fim. Passados os minutos finais, peça ajuda para organizar o espaço. Cante uma canção do repertório delas e convide o outro grupo para se sentar em roda. Siga as mesmas orientações.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- É possível que algumas crianças não consigam criar rimas. Elas poderão falar palavras aleatórias ou que iniciam da mesma forma, mas que não atendem ao solicitado.

## Engajando as famílias

Escreva às famílias para contar sobre a vivência com rimas. Solicite que enviem figuras de objetos ou pares de palavras que rimam para enriquecer o repertório da turma e compor um cantinho de rimas na sala. Os materiais poderão ser expostos no corredor da escola para a exploração das crianças, de seus familiares e de outras turmas.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrarem das parlendas conhecidas?
2. De que forma as crianças identificam diferentes sons e rimas presentes nos textos? Elas brincam com as rimas? Que estratégias utilizam para criar novas rimas?
3. Como elas se comunicam durante a leitura e a recitação? De que maneira acompanham a leitura do professor? Interagem com o texto por meio da fala, apontam ou se expressam com o corpo?

# PREPARANDO UM RECITAL DE POESIAS

## Materiais

- Livros ou outros portadores com poemas conhecidos e, se possível, imagens;
- Uma folha grande de papel comum ou um pedaço grande de papel pardo;
- Pincel atômico ou caneta hidrográfica de ponta grossa para registros no cartaz;
- Massa de modelar;
- Folhas de papel sulfite;
- Materiais riscantes;
- Livros de literatura infantil;
- Papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma. Organize cantos de livre escolha (um com massa de modelar, outro com folhas de papel e materiais riscantes, outro com livros para manuseio).

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta proposta, é fundamental que as crianças conheçam bem os poemas que farão parte do repertório do recital. Elas terão se familiarizado com alguns poemas após a realização das atividades “Leitura de poemas” (páginas 234 a 236) e “Brincando com rimas” (páginas 237 a 239).

### Para incluir todos

Atente-se às crianças que são mais tímidas – elas poderão se sentir incomodadas ao exercer papel de destaque durante a recitação. Respeite o tempo de cada uma e contribua para que a vivência seja vista como uma brincadeira divertida, e não um evento formal. Para além da oralidade, há outras formas que podem ser consideradas para recitar um poema, como a dança, os gestos ou outros recursos que possam atender às singularidades das crianças e possibilitem a inclusão de todas nesta vivência.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em roda e diga que vocês vão preparar um recital de poesias. Converse com as crianças sobre o evento, perguntando o que é um recital, se conhecem os textos recitados e o que acham deles. Respeite e acolha suas iniciativas. Anote as contribuições feitas sobre aspectos do recital que serão em breve retomados. Diga que, em um recital de poesias, as pessoas declamam os textos com entonação para que as outras se sintam envolvidas. Caso perceba na turma pouco envolvimento ou dificuldade em acompanhar a ideia, declame ou leia algum poema que você conheça. A

**2** Leve os poemas conhecidos para a roda. Explique às crianças que elas terão de escolher o repertório do recital indicando seus títulos preferidos para que vocês os escrevam em um cartaz coletivamente. Pergunte sobre os poemas de que elas se lembram e que gostariam de recitar. Caso necessário, ajude-as, mostrando as ilustrações e lendo trechos. Converse sobre o que vocês veem nas imagens e o porquê de suas preferências. Oportunize que as crianças leiam ou recitem à sua maneira. À medida que mencionarem seus poemas prediletos, escreva os títulos no cartaz ao lado dos nomes das crianças e convide-as para lerem o que vocês escreveram, apoiando-as na leitura.

**3** Incentive as crianças a se lembrarem dos aspectos de um recital. Ouça suas contribuições e utilize as informações que você anotou para ajudá-las no diálogo. Volte a atenção aos títulos escolhidos e brinquem de recitar poemas em **pequenos grupos**. Diga que você será o apresentador e que, enquanto um grupo recita, os outros comporão a plateia. As crianças poderão recitar várias vezes, com diferentes vozes e ritmos. Respeite as escolhas e o ritmo de cada uma. Peça que escolham o espaço para o recital. Observe as que não se sentirem à vontade. Verifique se brincam, divertem-se ou demonstram incômodo quando estão em evidência. Crie condições para que interajam livremente. Caso não queiram participar, respeite sua decisão e acolha outras iniciativas. Considere a espontaneidade das crianças e lembre-se de que o recital pode ser mais uma forma de brincar de faz de conta. B

### PARA FINALIZAR

Ao perceber que algumas crianças perderam o interesse pela preparação do recital, disponibilize papéis e materiais riscantes para desenharem e escreverem, à sua maneira, seu poema preferido. Providencie também livros para manuseio e apreciação. Quando a preparação do recital terminar, convide todas as crianças para desenharem também. Essas produções poderão compor o mural da turma no dia do recital. Avise que, em alguns minutos, a proposta irá terminar. Passado esse tempo, diga que vocês irão para a próxima vivência. Juntos, cantem a música dos momentos de arrumação e incentive-as a ajudarem na organização dos materiais e do ambiente.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês perceberam como eu declamei o poema? Eu tentei transmitir emoção por meio da minha fala. Vocês sentiram essa emoção? O que vocês sentiram?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão se expressar com o corpo – realizando movimentos com os braços, por exemplo. Outras poderão recitar poemas fazendo expressões faciais.

## Engajando as famílias

Escrevam, coletivamente, um convite às famílias para que venham à escola assistir ao recital. Atue como o escriba enquanto as crianças acompanham a escrita se materializando. Crie condições para que elas escolham um título para o recital.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrar dos poemas? Precisam do apoio das ilustrações? Recordam-se deles e os recitam sozinhos ou precisam de auxílio?
2. Como as crianças ajudam na organização do recital? Auxiliam nas tarefas de organização do ambiente e de escolha do repertório?
3. Como as crianças utilizam instrumentos e suportes de escrita? Usam com função para desenhar, traçar ou escrever à sua maneira? Utilizam a escrita do professor como apoio para a própria escrita?

# APRESENTANDO UM RECITAL DE POESIAS

## Materiais

- Um papel grande (como cartolina ou papel pardo);
- Canetas hidrográficas;
- Um cesto com livros de poemas;
- Jogos de encaixe e quebra-cabeças;
- Caso tenha feito registros na vivência "Preparando um recital de poesias" (páginas 240 a 242), separe-os para exposição;
- Almofadas e tapetes;
- Cadeiras ou outros itens que possam compor o local do recital e acomodar a plateia;
- Cartazes ou livros com poemas do repertório do recital, ilustrados com imagens relacionadas ao conteúdo escrito, de modo que as crianças possam utilizá-los como apoio durante a apresentação;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência poderá acontecer na própria sala de referência ou em outro ambiente, como o pátio. O espaço deverá ser organizado pelas crianças, com o seu apoio, antes do momento do recital. Preparem cantos com jogos de encaixe, quebra-cabeças ou outras atividades que as crianças possam se engajar com mais autonomia e que possam acontecer paralelamente à proposta desta atividade.

## Preparação

### Contextos prévios

Para finalizar esta sequência didática, as crianças participarão de um recital de poesia. Nesse momento, elas já estarão familiarizadas com a ideia e terão um repertório de poemas conhecidos, considerando a realização das vivências "Leitura de poesias" (páginas 234 a 236), "Brincando com rimas" (páginas 237 a 239) e "Preparando um recital de poesias" (páginas 240 a 242). Convide o professor de outra turma para assistir ao recital com seu grupo e solicite a ajuda de outro adulto para gravar o evento.

### Para incluir todos

Acolha e ofereça apoio às crianças que se sentirem incomodadas por estarem em evidência. Crie condições para que todas participem, de forma lúdica, na organização e na apresentação, reconhecendo a atividade como uma brincadeira que já estão acostumadas. Para além da oralidade, considere outras formas de recitar um poema que possam atender às singularidades das crianças, que estimulem a criatividade e possibilitem a inclusão de todas elas nessa vivência.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em roda e explique às crianças que elas participarão de um recital que será gravado. Diga que, para isso, vocês deverão organizar o evento não apenas para que os colegas da outra turma possam assisti-lo, mas também para compartilharem a gravação com as famílias e terem esse registro como recordação. Ouça as diferentes opiniões e pergunte qual poema elas gostariam de recitar. Juntos, conversem sobre a organização de um recital, os textos que vocês escolheram, como poderão recitá-los e como deverão se portar durante a apresentação. Indique o espaço que você planejou para o recital, pergunte o que acharam da escolha e se têm outras indicações. Incentive todas a participarem da arrumação do ambiente.

**2** Explique às crianças que elas se dividirão em **pequenos grupos** para a arrumação. Utilize uma parlenda para definir as responsabilidades de cada grupo ou oportunize que escolham o que desejam fazer (estendendo um tapete no chão, produzindo um cartaz colorido para enfeitar o lugar ou colocando cadeiras ou almofadas para a plateia). Incentive-as a decidirem o local da plateia e das crianças que farão a apresentação. Diga que o espaço deverá ser organizado de maneira que todas estejam visíveis durante a apresentação. Reserve um tempo para as brincadeiras que surgem durante a organização e, em seguida, retome a organização. A

**3** Apresente os cantos de livre escolha (como o de quebra-cabeças e o de jogos de encaixe) e explique que eles serão explorados pelas crianças que não estiverem recitando ou assistindo ao recital. Diga que os poemas poderão ser recitados individualmente ou em **pequenos grupos**. Para que entendam melhor a dinâmica, faça uma simulação do recital: peça que algumas crianças recitem os poemas enquanto as outras brincam com as atividades de livre escolha. Disponibilize portadores (cartazes ou livros) com os poemas e as ilustrações. As crianças recitarão os poemas de memória (da forma como se lembrarem), mas é importante mostrar a função social desses materiais. Aproveite as diferentes ideias na organização do recital e, se necessário, retome os principais aspectos, com cuidado para que o evento não fique cansativo. Se necessário, divida a apresentação em dois dias diferentes. B

**4** Peça que se organizem e convide os colegas da outra turma para entrarem. Chame as crianças para apresentarem o poema que escolheram: uma criança (ou um **pequeno grupo**) de cada vez. Elas poderão recitar da maneira como quiserem – com ou sem

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão criar brincadeiras, como "montar" um trenzinho de cadeiras ou empilhar as almofadas para construir uma torre.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão se expressar através do corpo, balançando os braços e acompanhando o ritmo e a entonação da recitação.
- Poderão, também, propor formas diferentes de recitar o texto.
- Outras poderão demonstrar insegurança e se recusar a participar.

movimentos, diferentes vozes e adaptações. Lembre-se de que não é necessário que todos os grupos recitem da mesma maneira. Considere o ritmo de cada criança e de cada grupo. Esse tipo de proposta poderá gerar muito interesse e agitação. Tenha paciência e encare o recital como uma brincadeira, encorajando a organização, criação e diversão das crianças. C

### PARA FINALIZAR

Disponibilize o cesto com livros de poemas para as crianças que começarem a se dispersar. Peça que falem baixinho para não atrapalharem a recitação dos grupos. Elas poderão assistir ao recital com a plateia ou dirigir-se aos cantos de livre escolha. Ao terminar a gravação, agradeça a visita da outra turma e diga ao seu grupo que elas poderão continuar explorando os livros e os jogos ou recitando com os colegas. Avise que, em dez minutos, vocês deverão começar a organizar o espaço e os materiais. Então, convide-as para fazerem a arrumação de diferentes maneiras: bem rápido, bem devagar, com passos de gigante, com passos de formiguinha ou pulando de uma perna só.

C

**Possíveis ações das crianças**

- Fique atento às expressões faciais das que não se sentirem confortáveis com a plateia. Tranquilize-as para que não se sintam obrigadas a recitar.
- Algumas crianças poderão, também, esquecer o poema no momento de recitação.

## Engajando as famílias

Envie a gravação do recital às famílias com um bilhete sobre o evento. O texto do bilhete poderá ser feito coletivamente e deverá contar aos familiares sobre a vivência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrar dos aspectos de um recital? Buscam registros feitos pela turma? Precisam do apoio do professor ou dos colegas?
2. Como as crianças procedem na organização do recital? Auxiliam na arrumação do ambiente e ajudam a tomar decisões?
3. Que estratégias as crianças utilizam ao recitar os poemas? Elas se expressam por meio de gestos e expressões faciais? Expressam-se com naturalidade? Apoiam-se mutuamente?

# UNIDADE 22

# HISTÓRIAS E CENÁRIOS

AR

A leitura de histórias alimenta brincadeiras e garante às crianças vivências sobre a linguagem e aprendizagens sobre si mesmas e o mundo. Por isso, cabe ao professor planejar as propostas com intencionalidade pedagógica. Nesta unidade, encontram-se vivências que favorecem conversas antes, durante e depois da leitura. Com base nelas, é possível sugerir brincadeiras de faz de conta nas quais as crianças são convidadas a construir cenários, vestimentas e personagens. Vale, inclusive fugir do enredo inicial, para dar espaço às sugestões das crianças. Por isso, é fundamental ajudá-las a trocar ideias e a construir narrativas de maneira criativa e crítica.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| EI02EO03 | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| EI02EO04 | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| EI02EO07 | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade. |
| EI02EF04 | Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”. |
| EI02EF06 | Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários. |
| EI02EF08 | Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

# ATUANDO COMO PERSONAGENS DA HISTÓRIA

## Materiais

- Um livro com alguma história de que as crianças já tenham se apropriado (veja sugestão no boxe ao lado) ou que esteja entre os preferidos delas;
- Acessórios diversos para brincadeira de faz de conta, como utensílios e objetos usados pelos personagens da história (por exemplo, a cesta da Chapeuzinho Vermelho; elementos para caracterização de personagens (como orelhas do Lobo Mau confeccionadas com papel cartão ou outro material); tecidos, que podem ser usados tanto para a caracterização dos personagens como para o cenário;
- Para o cenário, elementos como cadeiras e mesas, almofadas, lençol e fita adesiva;
- Materiais de livre escolha (livros, blocos de construção e jogos de encaixe) entre outros.

**Sugestão de leitura com as crianças**

· **Chapeuzinho Vermelho**, dos Irmãos Grimm (São Paulo: Vergara & Riba, 2017).

## Espaços

Esta atividade poderá ser realizada em uma área interna ou externa. Caso o ambiente seja externo, tente incorporar elementos da natureza no cenário, como árvores e plantas para representar a floresta. Prepare o espaço de modo que possa representar o cenário da história, como uma parede para ser a casa da vovó. Disponha as cadeiras (ou o colchonete, as almofadas, o lençol etc.) de modo que representem diferentes cenários da história. Deixe os acessórios para o faz de conta também neste espaço. Escolha um canto agradável e aconchegante para a leitura da história e organize os espaços para as atividades de livre escolha.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que a turma conheça a história escolhida. A história da Chapeuzinho Vermelho foi publicada pela primeira vez pelo francês Charles Perrault. Praticamente dois séculos após a publicação francesa, foi a vez de os alemães e irmãos Jacob e Wihelm Grimm publicarem a versão mais conhecida. Solicite a ajuda de outro adulto para conduzir as atividades de livre escolha enquanto você desenvolve a encenação com um **pequeno grupo**. Organize o tempo de modo que a maior parte dele seja destinado às etapas 4 e 5, referentes à representação dos papéis no cenário.

### Para incluir todos

Observe as crianças que estão em processo de desenvolvimento da fala e utilizam expressões faciais e movimentos corporais para se comunicar. Atente à forma como se expressam e tentam pronunciar palavras. Se houver necessidade, verbalize a comunicação.

## Atividade

**1** Em roda, com **todo o grupo**, explique que você contará uma história conhecida e que, em seguida, **pequenos grupos** brincarão de representar papéis, como em um teatro, atuando como personagens da história dentro do cenário. Apresente as atividades de livre escolha. Diga que, enquanto você desenvolve a encenação com um **pequeno grupo**, as outras crianças estarão nos cantos de livre escolha com outro profissional da escola. Avise que elas poderão se dirigir à atividade de sua preferência, no canto, ou assistir aos amigos enquanto aguardam sua vez. Respeite a escolha de cada uma e interfira somente caso alguém não se dirija a nenhuma atividade ou se um grupo ficar bem maior que os outros.

**2** Convide o primeiro **pequeno grupo** para se sentar em um local confortável para a realização da leitura. Mostre o livro e faça perguntas que estimulem as crianças a inferir os acontecimentos da história por meio de comentários e imitações. A

**3** Leia a história sem fazer adaptações ao texto ou à narrativa e utilize diferentes entonações para ler as falas dos personagens. Observe as ações das crianças durante a leitura e incentive diferentes iniciativas, mas evite perder o foco ou se estender por muito tempo nesta etapa. Converse com as crianças e, juntos, explorem as ilustrações do cenário onde o enredo acontece. Perceba o que comunicam por meio de suas intenções comunicativas e valide suas opiniões. Caso nenhuma criança se manifeste, indique correlações entre as imagens e o cenário para a vivência. B

**4** Leve o **pequeno grupo** ao espaço planejado para ser o cenário. Diga que agora vocês brincarão de faz de conta e que cada criança poderá escolher os acessórios que usará para se caracterizar. Respeite suas escolhas e auxilie-as a se vestir. Caso haja conflitos em relação ao uso de um acessório, sugira que estabeleçam combinados, como quem o usará primeiro ou se é possível ter dois personagens iguais. Escolha, também, o seu personagem e faça sua caracterização. C

**5** Acompanhe as falas e observe as ações das crianças. Participe do faz de conta como ator, oportunizando que elas liderem a atuação. Elas poderão seguir o enredo da história lida ou criar um novo. Nessa faixa etária, muitas necessitam de um adulto brincante para observá-los, imitá-los e interagir com eles. Por isso, perceba os elementos, gestos e falas que elas trazem ao brincar e incentive a atuação, valorizando e ampliando suas iniciativas. Repita as orientações com os outros **pequenos grupos**.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês se lembram desta história? Quem é o personagem principal? Quais são os outros personagens? Vocês se lembram de como a história começa?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

· Algumas crianças poderão interromper sua leitura para imitar os personagens. Outras poderão levantar para representar uma parte da história.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

· Algumas crianças poderão querer explorar os espaços e acessórios antes de atuar. Acolha suas decisões.

### PARA FINALIZAR

Observe se as crianças ainda estão interessadas em brincar com os acessórios utilizados no faz de conta. Em caso afirmativo, combine que, em dez minutos, vocês precisarão guardar os materiais. Passado esse tempo, proponha uma forma divertida de arrumação. Diga, por exemplo, que cada criança poderá organizar o espaço imitando seu personagem favorito.

## Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre a encenação e explicando que a turma está construindo um baú de acessórios. Envie uma lista de referência com os itens das histórias que as crianças conhecem. As famílias que tiverem em casa alguns desses acessórios e que não os utilizem mais poderão enviá-los para compor o baú e enriquecer as próximas brincadeiras de faz de conta.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para contar sobre suas hipóteses e opiniões? Expressam-se com o corpo, utilizam a fala ou imitam os personagens?
2. O que as crianças comunicam ao anteciparem a história que conhecem? Formulam perguntas ou respondem àquelas sobre os fatos da história? Identificam os personagens? Reconhecem o cenário?
3. Que estratégias as crianças utilizam ao brincar de atuar? Imitam os personagens, seguindo o enredo original da história, ou criam outras possibilidades? Interagem umas com as outras, com o professor e com o cenário?

# RECONTANDO UMA HISTÓRIA COM OBJETOS E ACESSÓRIOS

## Materiais

- Almofadas;
- Um biombo ou um tecido (para dividir os cenários);
- Cenário da história escolhida (veja sugestão no boxe ao lado);
- Um baú "mágico", que pode ser uma caixa grande de papelão ou de plástico. Sugestão: pinte ou decore a caixa com os materiais disponíveis na escola, utilizando diferentes cores, tecidos e texturas. Atente para não usar personagens ou símbolos que reforcem estereótipos;
- Itens que ficarão dentro do baú e serão utilizados durante a contação (fantoches, grãos de feijão, tecidos, figuras que representem o pé de feijão, entre outros). Escolha os acessórios de acordo com a narrativa da história escolhida. Se possível, providencie dois ou mais itens de cada objeto, pois duas crianças poderão se interessar pelo mesmo acessório;
- Materiais de livre escolha.

**Sugestão de leitura com as crianças**

- **João e o pé de feijão**, dos Irmãos Grimm (São Paulo: Paulus, 2010).

## Espaços

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência da turma. Organize um espaço com almofadas para que as crianças fiquem bem confortáveis no momento da contação. Monte o cenário de modo que todas elas tenham uma boa visão dele. Organize as propostas de livre escolha de modo que as crianças tenham autonomia para realizá-las sozinhas enquanto você reconta a história com os **pequenos grupos**.

## Preparação

### Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham se apropriado da história escolhida, por isso organize tempos anteriores a esta proposta em que as crianças possam conhecer a história e fazer apontamentos sobre suas percepções a respeito dela.

### Para incluir todos

Durante a vivência, observe como as crianças se expressam (por meio de fala, gestos, expressões faciais) e verbalize a comunicação, se necessário. Acolha as iniciativas de cada uma e observe se todas participam efetivamente da proposta. Interaja com elas e atente às suas preferências, estimulando-as a brincarem com o grupo.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em roda e diga que você contará uma história de um jeito diferente. Diga que você trouxe um baú mágico e que, dentro dele, há objetos e acessórios para a contação da história e para compor o cenário. Avise que a atividade será realizada em **dois grupos**. Utilize uma parlenda para fazer essa divisão – por exemplo, "Uni-duni-tê". Apresente as atividades de livre escolha. Convide o primeiro grupo para se sentar em roda e verifique se as crianças estão confortáveis e posicionadas de modo que consigam ver o espaço destinado para a contação. Verifique se alguma criança que ficou no grupo das atividades de livre escolha demonstra muito interesse em participar da contação e a acolha.

**2** Posicione o baú ao seu lado e diga que este é o baú mágico. Diga o nome da história ao abri-lo. Retire o primeiro item (como um fantoche) e inicie a contação. Use diferentes vozes e entonações para cada personagem. Conforme você for retirando os objetos do baú, deixe-os em um local acessível para que sejam manuseados e explorados a partir do encantamento das crianças. Eles irão, aos poucos, compondo o cenário. A

**3** Após a contação, converse com as crianças sobre a história, os fatos principais, os personagens e o cenário. Fique atento às falas delas e verbalize a comunicação se necessário.

**4** Convide o grupo para recontar a história usando os itens retirados do baú. Observe suas ações, estimule a brincadeira oferecendo novas possibilidades e promova interações. B

**5** Atue como adulto brincante e atente aos elementos trazidos pelas crianças ao construírem um novo enredo ou utilizarem o original. Incentive as outras crianças a fazerem o mesmo, estimulando o faz de conta. Perceba as diferentes formas de expressão e, sempre que necessário, verbalize o que desejam comunicar. Interaja, representando o seu personagem e ampliando a representação com falas e ações que enriqueçam o faz de conta e que sejam bons exemplos para as crianças. Caso perceba que alguma não está participando, incentive-a a brincar com as demais, mas respeite sua vontade se não houver interesse e convide-a em outro momento. Nesse caso, ofereça-lhe os objetos ou brinquedos da sala e crie condições para que ela seja incluída na proposta. Repita as orientações com o segundo grupo. C

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão se levantar para mostrar algo, manusear os acessórios ou explorar o baú. Combinem que vocês poderão brincar com os objetos e com o baú no final da história.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas poderão colocar os materiais dentro do baú, para imitá-lo na contagem da história. Outras poderão fazer barulhos, reproduzindo o som da vaca, por exemplo. Algumas crianças poderão, também, inventar novos enredos e personagens.

**C**

**Possíveis falas do professor**

(*Ao observar que uma criança pegou o fantoche do personagem, neste exemplo, o João, interaja:*)
— Você é o João. Eu sou o Gigante e não vou deixar você levar a Galinha dos ovos de ouro!
(*Perceba a reação e o interesse dela diante de sua fala e continue incentivando a brincadeira.*)

### PARA FINALIZAR

Observe se as crianças ainda estão interessadas em brincar com o cenário e com os acessórios. Em caso afirmativo, avise que, em dez minutos, elas precisarão ajudar na arrumação da sala. Passado esse tempo, cante uma música conhecida, sinalizando que chegou o momento da arrumação, e diga que é preciso organizar o espaço.

## Engajando as famílias

Juntos, escrevam um bilhete contando às famílias sobre a atividade que fizeram e explicando que as crianças farão um rodízio para levar os itens do baú para casa. Liste, com as crianças, os cuidados que deverão ter com os objetos e diga aos familiares que é importante o apoio deles na manutenção desses cuidados.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse durante a contação da história? Como elas participam desse momento? Interagem por meio de gestos, expressões, imitações e falas?
2. Que artifícios as crianças utilizam ao recontar ou criar novos enredos para a história? Utilizam a fala ou outros tipos de linguagem? Recorrem aos adereços disponíveis ou buscam outros?
3. Como elas se organizam para compartilhar os objetos disponíveis na atividade? Há disputas pelos mesmos objetos? Precisam de auxílio para compartilhar os acessórios ou o mesmo espaço?

# UNIDADE 23

# HORTA

AR

As plantas, como outros seres vivos, chamam atenção das crianças. Fazer e cuidar de uma horta é uma excelente possibilidade de ampliar as vivências da criança com a natureza. Para aguçar ainda mais o interesse das crianças, as propostas desta unidade oferecem vivências agradáveis e lúdicas de experimentação. Por meio dessas propostas, as crianças poderão aprender que existem plantas para enfeitar e para comer, entender os procedimentos de cuidado para o seu plantio e o acompanhamento da evolução, bem como identificá-las pelo nome, pelo sabor e pelo uso.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

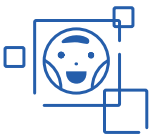
| | |
|---|---|
| EI02EO03 | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| EI02EO04 | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| EI02EO05 | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças. |
| EI02EO06 | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| EI02CG01 | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| EI02CG04 | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário. |
| EI02TS02 | Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |
| EI02ET02 | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos. |
| EI02ET03 | Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela. |
| EI02ET06 | Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Traços, sons, cores e formas.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# CONHECENDO UMA HORTA

## Materiais

- Pequenas placas de papel com imagens coloridas dos alimentos que serão cultivados. Caso seja possível imprimir e plastificar as imagens, elas poderão ser usadas na atividade “Plantando na horta” (páginas 257 a 259), para identificar os vegetais a serem plantados pelo grupo;
- Livros ou álbuns com imagens de hortas e de alimentos ou com histórias sobre o tema;
- Materiais de livre escolha, que serão usados pelo grupo de crianças que não estiver na horta (massa de modelar, blocos de montar, folhas de papel, lápis ou gizes de cera coloridos, brinquedos escolhidos pelas crianças);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

## Espaços

A atividade deverá ocorrer em dois espaços: na sala de referência da turma e na horta. Prepare a sala com as placas fixadas nas paredes, com certa distância entre elas e a uma altura que permita boa visualização por parte das crianças. Organize um espaço para as atividades de livre escolha (como desenho livre, brinquedos de montar, massa de modelar etc.) e outro para a roda de conversa na sala.

## Preparação

### Contextos prévios

Combine com a sua escola um momento de visita à horta com sua turma. Caso não haja uma horta no local, pense em alternativas, como ir ao jardim de um vizinho, à horta comunitária do bairro ou a outra escola. Outra opção é planejar a construção de uma pequena horta na escola em vasos ou canteiros, de acordo com o espaço disponível. Para escolher os vegetais que serão cultivados, pesquise algumas informações sobre o assunto, como o que é mais fácil de cultivar e quais são os alimentos da estação. Verifique, também, a previsão do tempo para o dia da visita. Como a proposta prevê a configuração de **pequenos grupos**, é importante contar com a presença de outro adulto para auxiliá-lo. A depender dessas configurações, a atividade pode ser realizada em dias alternados.

Se possível, convide alguém da comunidade (um familiar ou adulto da escola) que entenda sobre o assunto para conversar com as crianças sobre os cuidados necessários para o plantio de alimentos.

### Para incluir todos

É muito importante que os gostos das crianças sejam respeitados, visto que muitas têm resistência a verduras e legumes. Elas não devem ser obrigadas a fazer algo, caso não se sintam à vontade. Contudo, procure orientar e incentivar as crianças a experimentar os alimentos colhidos, encoraje-as a usar os diversos sentidos e a apreciar os elementos disponíveis, cada uma à sua maneira.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** a sentar-se em roda e ajude as crianças que porventura precisarem de auxílio. Proponha ao adulto que fará a apresentação da horta que se apresente e que conte um pouco sobre sua participação na vivência. Além disso, diga às crianças que elas verão de perto algumas plantas comestíveis diferentes e atente às suas reações neste momento: se mostram interesse, se balbuciam o nome de algum alimento, se balançam a cabeça indicando negação, se verbalizam o que gostam de comer, se falam que já foram a uma horta etc. Depois disso, diga que vocês vão passear por uma horta, mas que precisarão cumprir alguns combinados: não pisar nas plantas e não arrancar alimentos da terra. Ao final, conte às crianças que elas poderão escolher alguns alimentos para plantar e que o adulto que se apresentou na sala vai acompanhá-las até o local, o qual já está preparado para recebê-las. Perceba como as crianças reagem ao comunicado: se observam as placas no espaço, se apontam para a porta, indicando que querem sair, se demonstram entusiasmo ou desconforto etc. A

**2** Diga que vocês sairão em **pequenos grupos**, um de cada vez ou um por dia. As crianças podem participar da escolha dos grupos (entre quatro e cinco crianças), cantando uma música ou parlenda, como "A canoa virou" ou "Uni-duni-tê". Diga a elas que, enquanto um grupo vai com você, os demais permanecerão na sala com o outro adulto responsável, para brincarem nos espaços de livre escolha. Então, conduza o primeiro grupo à horta.

**3** Na horta, possibilite que, inicialmente, as crianças se movimentem com autonomia. Observe se elas estão curiosas: elas fazem perguntas? Apontam? Têm vontade de comer algo? Tocam na terra ou nas plantas? Faça intervenções somente se necessário e perceba se as crianças manifestam algumas preferências. Além disso, alerte-as para o fato de que muitos alimentos que comemos diariamente vêm de hortas, o que as faz precisarem de cuidados, e peça ao adulto convidado que ensine um pouco sobre isso. Perceba se as crianças se interessam e se prestam atenção na fala dele e registre com fotos as ações delas. B C

**4** Acompanhe, auxilie ou dê colo, se necessário. Incentive a interação das crianças, a ajuda mútua e as descobertas coletivas e individuais. Observe o que mais lhes interessa, suas ações e reações, as narrativas e enredos de brincadeiras que criam. Apoie-as em suas investigações, se necessário. Incentive as crianças a convidarem aquelas que não desejam participar, mas não as obrigue a tocar nas plantas; isso deve acontecer apenas se desejarem, uma vez que observar o ambiente e as ações dos colegas também é uma forma de interagir. Caso perceba que alguma delas está com medo ou receio de pegar ou de se aproximar dos alimentos, incentive-a a fazer isso, demonstrando como fazer para não agredir a planta e ter respeito pela natureza.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Você gosta de alface? Que bacana! E de cenoura? E de tomate? Vocês sabiam que tudo isso são vegetais e que eles vêm da terra?
— Que tal conhecermos uma horta para vermos o que tem plantado lá?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão se aproximar das plantas, querer colher alguma, colocar na boca, cheirar etc.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Você gostou deste cheiro? Posso sentir também?
— Olhem só! Ele achou o canteiro de cenouras! Debaixo dessas plantinhas vão crescer as cenouras!
— Será que nesta horta tem alface? Como é um pé de alface? Alguém já viu? Vamos procurar?

**5** Após terem conhecido a horta, observado e se envolvido ao máximo com esse espaço e com o que há nele, avise que chegou o momento de voltar para a sala e decidir o que será plantado. Tenha ciência de que, na transição dos **pequenos grupos**, quando for comunicado às crianças que é hora de voltar pra sala, algumas delas podem não querer voltar. Nesse caso, avise que terão mais cinco minutos e, posteriormente, se muitas ainda estiverem interessadas, deixe que permaneçam no espaço com o grupo seguinte (se houver) e, depois, proponha que retornem para dar continuidade à proposta. D

**6** Já na sala de referência da turma, faça uma roda com o **grupo todo** e diga quais alimentos serão plantados. Mostre as placas com as respectivas imagens espalhadas nas paredes, sempre aproveitando as iniciativas das crianças. Neste momento, ouça-os e preste atenção ao que manifestam, considerando seus desejos e ajudando-os a levantar algumas maneiras de ajudar no plantio.

### PARA FINALIZAR

Após comunicar quais vegetais serão plantados na horta, pergunte a cada criança qual alimento ela quer plantar e registre as escolhas no papel. Diga que vocês escreverão juntos um bilhete para ser enviado às famílias, solicitando que providenciem, em um dia combinado, sementes ou mudas (preferencialmente) dos alimentos a serem cultivados, para que seja feito o plantio.

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão indicar preferências por algumas ações, como levantar a mão rapidamente e já dizer que gostam muito de algum alimento ou que comem muito em casa, ou apontar para algum alimento que está ali.
- Outras poderão se levantar e ir em direção a uma planta, querendo arrancá-la.

## Engajando as famílias

No mural, pendure a lista de alimentos que serão plantados pelas crianças. Em seguida, de maneira coletiva, **todo o grupo** escreverá um bilhete destinado às famílias, para comunicá-las sobre a atividade e solicitar que providenciem e encaminhem para a escola sementes ou mudas das plantinhas que serão cultivadas.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se envolvem e interagem com o ambiente da horta? Fazem perguntas? Apontam os alimentos? Querem tocá-los, comê-los, cheirá-los?
2. As crianças comunicam algum conhecimento prévio ou levantam hipóteses sobre os vegetais? Como fazem isso?
3. Como as crianças se relacionam com as regras da horta? Demonstraram preocupação em não pisar nas plantas e em não as arrancar? Como manifestaram o desejo de ajudar a cuidar?

# PLANTANDO NA HORTA

## Materiais

- Suportes para os materiais (mesas ou um tapete);
- Mudas de plantas;
- Mangueira, regadores ou baldes com água e pás;
- Pequenas placas de identificação para a horta, que podem ser confeccionadas com ilustrações ou fotografias, plastificadas e coladas em palitos de churrasco. Você pode utilizar as placas confeccionadas na atividade "Conhecendo uma horta" (páginas 254 a 256);
- Fotografias das crianças ou tiras de papel com seus nomes (um nome em cada tira);
- Materiais de livre escolha (quebra-cabeças, jogos de encaixe, massa de modelar, brinquedos de faz de conta etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A proposta será realizada em dois espaços diferentes: na sala de referência da turma (ou em algum outro local) e na horta. É importante que, no primeiro, haja espaço suficiente para dispor as mudas sobre o suporte, de maneira que as crianças as manipulem e que interajam. Sobre outro suporte devem estar: os instrumentos, as fotografias das crianças (ou as tiras com os nomes delas) e as placas dos vegetais.

## Preparação

### Contextos prévios

A escolha dos alimentos a serem plantados e o envio das mudas (ou sementes) pelos familiares devem ter sido realizados durante a proposta "Conhecendo uma horta" (páginas 254 a 256). Caso a planta escolhida por alguma criança não for encontrada, não deixe de comunicar-lhe sobre possíveis substituições. Dependendo da disponibilidade local, das condições climáticas e da terra, talvez as opções de espécies para o plantio sejam limitadas, mas considere os desejos e opiniões das crianças no novo processo de escolha. É imprescindível que o professor realize uma pesquisa sobre os cuidados para a plantação (a época certa de colher cada vegetal, o modo e tempo de cultivo etc.).

Durante a prática, peça ajuda a outro adulto para acompanhar as crianças que permanecerem em sala realizando as atividades de livre escolha. Além disso, combine com a gestão escolar e organize o espaço e os instrumentos, prepare a terra, cuide das mudas etc. Procure garantir a presença de alguém que entenda de hortas e plantio, para que contribua com a vivência das crianças.

### Para incluir todos

No geral, a natureza encanta as crianças. Por esse motivo, é importante fomentar as diversas possibilidades de ação e de criação em uma horta, de modo a favorecer a participação de todos, de acordo com suas preferências pessoais. Disponha as mudas na sala ao alcance das crianças. Se possível, providencie mais de um objeto do mesmo tipo, pois diferentes crianças podem se interessar pelos mesmos materiais. Se alguma das crianças não conseguir plantar, interaja com ela e convide os amigos para ajudá-la.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** em uma roda e comunique que chegou o dia de plantar os vegetais escolhidos. Leve as crianças até o espaço organizado com as mudas e com os instrumentos para o plantio e pergunte se elas se lembram de quais plantas escolheram. Mantenha-se em uma posição de observador e de ouvinte, prestando atenção em como as crianças se comportam diante das mudas e dos instrumentos e como interagem entre si, se demonstram entusiasmo para plantar, se ficam curiosas pela muda do colega, se percebem que há mudas iguais, se adivinham a função dos instrumentos etc.

**2** Encaminhe as crianças ao suporte com as placas. Observe se elas apreciam as imagens dos vegetais, se demonstram entusiasmo e se vão direto para a imagem de vegetal preferido. Retome com elas, se necessário, as escolhas que fizeram anteriormente por meio da lista criada.

**3** Após esse momento, avise às crianças que a turma se dividirá em **pequenos grupos** para irem até a horta, um por vez, e fazer o plantio, enquanto o restante permanece com outro adulto nos espaços de livre escolha. Para isso, acolha as sugestões delas sobre a divisão dos grupos e ajude-as a estabelecer alguns critérios, sempre levando em consideração os desejos delas. Compartilhe com elas as ideias para essa divisão, como um sorteio ou parlendas de escolher (por exemplo, "Mamãe mandou"). Não se esqueça de que você pode adequar esse momento à sua realidade, por exemplo, levando todos ao mesmo tempo. A

**4** Depois de formados os grupos, peça às crianças que peguem as mudas e os instrumentos que julgarem necessários para plantar. No entanto, se alguma criança não quiser pegar um instrumento, tente incentivá-la, mas lembre-se de que ela pode plantar apenas usando as mãos. Também avise que haverá uma pessoa esperando por elas na horta para falar sobre os cuidados necessários e oportunize que elas tenham liberdade de escolha, respeitando suas iniciativas. Cante uma canção ou parlenda durante o trajeto, para ficar mais divertido.

**5** Chegando à horta, apresente o convidado às crianças, peça-lhe para mostrar-lhes o espaço (em alguns casos, ele mesmo pode ter preparado a área para essa atividade) e oriente-o a deixá-las bem à vontade. Posteriormente, você pode perguntar às crianças sobre os buracos abertos na terra e convidá-las a fazer outros com sua ajuda, se necessário. Perceba se algumas crianças têm a iniciativa de cavar, ou colocam a muda direto no buraco pronto ou se preferem apenas observar. Acolha a decisão daquelas que quiserem iniciar o plantio das mudas e incentive que elas ajudem umas às outras. Depois, solicite que o convidado fale sobre a terra e qual deve ser o seu estado ideal para o desenvolvimento da horta. Ajude as crianças no que for preciso, a fim de que participem com segurança e registre suas ações no plantio. B C

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Como podemos formar os grupos para a visita? Alguém tem uma ideia? Ah, você quer ir com ele! Estou vendo que vocês, aqui pertinho de mim, querem muito ir. Vamos primeiro, então?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Agora que a planta está no buraco, de que vocês acham que ela precisa? (*Supondo que a criança respondeu "água".*) Água? É verdade! Por onde será que as plantas bebem água? Alguém tem ideia?

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Alguma criança poderá pegar a pá e bater na terra. Outra poderá balbuciar "água", mostrando que sabe que as plantas precisam de água.

**6** Você pode mexer na terra e usar a pá, estimulando as crianças a fazerem o mesmo. Junto ao convidado, converse com as crianças sobre as responsabilidades que deverão ter com a horta, pois, assim como o nosso corpo, aqueles vegetais também precisam de cuidados diários para crescer bem e saudável.

**7** Depois de aproximadamente trinta minutos nas experiências com o plantio, peça às crianças que enterrem as placas com as imagens dos alimentos escolhidos por elas na terra, perto das mudas. Se ainda mostrarem interesse pela atividade, avise que poderão ficar ali por mais alguns minutos. Após esse momento, comunique que chegou a hora de voltar à sala para lavarem as mãos.

### PARA FINALIZAR

Conduza as crianças de volta à sala. Você pode cantar a mesma música de ida, até que, aos poucos, elas se encaminhem até a sala, lavem as mãos e fiquem com o outro adulto nas atividades de livre escolha enquanto você leva os próximos grupos à horta. Siga as mesmas orientações anteriores para que as crianças dos grupos seguintes realizem o processo e façam o plantio.

## Engajando as famílias

Incentive as crianças a convidarem suas famílias para uma integração junto a elas na escola. Para isso, envie um comunicado, que pode ser elaborado em conjunto com as crianças, pedindo que, nos momentos de chegada e saída (para garantir a participação de todas), as famílias vão até a horta para apreciar o trabalho feito pelas crianças. É importante combinar essas visitas antecipadamente com os profissionais que trabalham na horta.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças compartilham o espaço da horta com seus pares? E os instrumentos para o plantio? Quais saberes demonstram?
2. Quais estratégias as crianças usam para plantar? Com qual frequência pedem ajuda ao professor? Elas imitam umas às outras? Que atitudes demonstram o interesse delas em cuidar da horta?
3. As crianças fazem uso dos recursos disponíveis? Quais e como? Dão outras funções aos materiais? Como? De que modo compartilham o espaço de plantio com os colegas?

# CUIDANDO DA HORTA

## Materiais

- Um calendário grande, para acompanhar os cuidados diários da horta e a passagem do tempo;
- Fotos das crianças (o tamanho pode ficar a seu critério);
- Imagens impressas ou de revistas dos principais cuidados com as plantas;
- Imagens das crianças plantando. Aproveite os registros realizados na atividade “Plantando na horta” (páginas 257 a 259);
- Cartaz feito de cartolina, em forma de tabela, com os dias da semana;
- Instrumentos diversos para cuidar da horta (regadores, baldinhos, pás, canecas etc.);
- Materiais de livre escolha (mesas, brinquedos que envolvam cozinha/comidinha, como alimentos de plástico ou reais, panelas e talheres, massa de modelar, jogos de encaixe etc.);
- Fita adesiva;
- Cola;
- Pincel atômico;
- Uma mangueira;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

A proposta pode ser iniciada na sala de referência da turma. Lá, fixe o calendário e o cartaz na parede, ao alcance das crianças, e organize os materiais para atividades de livre escolha. Na horta, prepare os instrumentos a serem usados. Se não for possível contar com o auxílio de outro adulto, a atividade inteira pode acontecer na própria horta. Nesse caso, não será necessário o uso das imagens, e os cantos de livre escolha devem ser próximos ao local.

## Preparação

### Contextos prévios

A esta altura, você já estará familiarizado com os cuidados necessários ao plantio dos alimentos na horta e poderá ajudar as crianças no que for preciso. Se possível, conte com o auxílio de outro adulto para acompanhar as crianças na sala de referência, enquanto cada **pequeno grupo** visita a horta com você.

### Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborarem entre si nos cuidados com a horta, ao regar as plantas e ao preparar a terra. Assim, promova o engajamento delas com a atividade e assegure que consigam, cada uma à sua maneira, contribuir para a vivência. Respeite as preferências de cada uma, incentivando, mas não obrigando a participar.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e desperte o interesse das crianças pela horta. Para isso, relembre as atividades previamente desenvolvidas e apresente as imagens fotografadas em "Conhecendo uma horta" (páginas 254 a 256) e "Plantando na horta" (páginas 257 a 259). Diga que, a partir deste momento, elas cuidarão das mudas que plantaram. Mantenha uma postura atenta, para ouvir e observar como se manifestam. À medida que as crianças forem relembrando a experiência anterior, aproveite as falas, balbucios e gestos para instigá-las sobre os cuidados diários com as plantas. Em seguida, questione as crianças sobre esses cuidados e peça a ajuda delas para fazer um levantamento prévio das ações necessárias para o desenvolvimento saudável das plantas. A

**2** Conduza a conversa sobre como ajudar as plantas a crescerem bonitas e saudáveis e, com o apoio de algumas imagens, mostre quais são os principais cuidados, como molhar, podar, colocar terra, receber luz, retirar os "matinhos" que nascem ao redor da planta, repor o adubo etc. Em seguida, mostre às crianças o calendário no qual vocês vão registrar e acompanhar os devidos cuidados. B

**3** Então, combine com as crianças que, nos próximos dias, em **pequenos grupos** (podem ser **duplas** ou **trios**), elas irão à horta, cada grupo em um dia diferente, com o intuito de garantir as necessidades diárias das plantas. Observe, escute-as neste momento e atente às suas reações, como manifestam o interesse e se há euforia, por exemplo. Posteriormente, apresente o cartaz com os dias da semana e mostre a elas que as responsabilidades que terão com a horta ficarão registradas ali. Em um segundo momento, coloque as imagens ilustrativas sobre cuidados com a horta no meio da roda e incentive-as a formarem grupos de acordo com seus interesses (por exemplo, uma **dupla** pode preferir regar, enquanto um **trio** pode preferir retirar o mato que cresceu ao redor da planta). Deixe que as crianças se manifestem na organização dos grupos, intervindo somente se necessário. Depois da escolha, cole as fotos no cartaz e determine em que dia cada ação será realizada.

**4** Então, diga às crianças que um **pequeno grupo** escolherá os instrumentos que deseja usar e irá à horta, enquanto os demais ficarão na sala de referência com outro adulto, explorando as atividades de livre escolha. A princípio, não se preocupe com os usos que as crianças fazem dos instrumentos, visto que elas poderão explorá-los de diferentes formas, por exemplo, brincando de "fazer chuvinha" com um regador (em vez de usá-lo para regar). Aos poucos, vá estimulando que a criança participe, com você, dos momentos de cuidado da horta e, com a repetição da atividade, ela irá se apropriar das funções convencionais dos instrumentos. Com os materiais escolhidos, permita que elas realizem os cuidados com a horta. C

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Você acha que devemos molhar? Por que será? Isso mesmo, elas precisam de água para crescerem com saúde. Quais outros cuidados precisamos ter com as plantas da horta? Do que mais a plantinha precisa?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês têm razão, precisamos ter todos esses cuidados que vocês disseram. Sabem o que eu descobri também? Tem alguns matinhos que crescem junto às plantas e que podem fazer mal a elas, por isso precisam ser retirados.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão demonstrar entusiasmo ao ver os instrumentos, já escolherem um deles e indicarem o que vão fazer com ele.

**5** Na horta, as crianças devem ficar à vontade, mas fique atento para que elas explorem os instrumentos com segurança. Você pode incentivá-las a realizar ações ao demonstrar como fazer, como mexer na terra com as mãos ou com a pá, como regar etc. Em seguida, pergunte-lhes o que aconteceria com as plantas se estas ficassem sem cuidados. Observe o que elas comunicam e garanta que este momento aconteça de forma natural e prazerosa. Mesmo se as crianças realizarem ações que não condizem com os cuidados, respeite suas iniciativas e a forma lúdica de interação com o espaço e com as outras crianças. Interfira ou oriente se, por exemplo, elas estiverem arrancando as plantas ou pisando em cima delas. Durante todas as visitas, faça registros com fotos e observe a evolução e as mudanças dos vegetais com o passar do tempo. D

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão disputar ou brincar de faz de conta com algum instrumento, imitar ações de poda ou até mesmo de plantio.

### PARA FINALIZAR

Observe o interesse das crianças e avise-as de que terão mais alguns minutos para voltar à sala. Caso estejam muito envolvidas na proposta, diga que poderão permanecer lá um pouco mais. Passado um tempo, comunique-lhes que chegou o momento de voltar e convide-as a pegar seus instrumentos, lavá-los e guardá-los, para que os outros colegas os usem nos dias seguintes. Oriente-as a voltar à sala. Na sala de referência, mostre o calendário e marque, junto com as crianças, o que foi feito naquele dia e, a seu critério, faça anotações que possam ajudar a orientar as próximas ações dos grupos. As anotações e as imagens poderão servir de referência para os outros grupos antes dos cuidados diários com a horta.

## Engajando as famílias

Você pode propor que as crianças plantem feijões em copinhos descartáveis. Em seguida, peça a cada criança que leve seu copinho para casa, para que, junto às famílias, acompanhem o desenvolvimento do vegetal. Escreva, em um bilhete a ser enviado com o feijão, sobre o objetivo da atividade e peça que o processo seja registrado, por meio de fotos ou anotações, para que as crianças percebam a evolução. Incentive-as a enviar os registros à escola para, futuramente, compor um mural junto com os outros registros da proposta e as contribuições dos familiares.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para cuidar da horta? Que materiais ou cuidados lhes interessam mais? Preferem mexer na terra ou apenas molhar?
2. As crianças fazem o uso esperado dos instrumentos ou lhes dão novos sentidos? Com qual frequência elas compartilham os materiais? E com qual frequência ajudam umas às outras?
3. Como as crianças percebem a passagem do tempo e o desenvolvimento das plantas? Apontam para o calendário? Percebem e indicam as mudanças nas plantinhas, a partir do plantio, de um dia para o outro ou de uma semana para a outra?

# EXPLORANDO OS VEGETAIS

## Materiais

- Vegetais preferidos das crianças (solicitados com antecedência);
- Outros vegetais;
- Cestos, caixas de feira e/ou fruteiras;
- Se possível, uma balança digital;
- Um tapete;
- Pequenas mesas ou bancos baixos;
- Brinquedos de faz de conta relacionados ao tema, como panelinhas, talheres, pratinhos, copinhos, guardanapos, latas ou potinhos, tigelas plásticas.

## Espaços

Esta proposta pode ser realizada na sala de referência da turma ou em área externa, com os materiais dispostos em diferentes locais e planos (baixo, médio e alto). Organize cada local de maneira acolhedora e convidativa às crianças, de modo a aproveitar bem os espaços, para que elas transitem com autonomia e escolham o que mais lhes agrada.

## Preparação

### Contextos prévios

Comunique as famílias sobre a atividade e solicite que elas escolham e enviem à escola, em um dia combinado, duas unidades do vegetal preferido da criança. Ademais, oriente os adultos responsáveis a envolverem as crianças nessa decisão, pois, dessa forma, elas se sentirão mais motivadas a participar. Como alternativa, você pode perguntar às famílias sobre os vegetais preferidos e pedir à gestão da escola para fazer uso dos alimentos da cozinha. Preze pela maior variedade de alimentos possível, de modo que as oportunidades de experimentação sejam variadas. Providencie também seus vegetais preferidos e participe ativamente da proposta. É importante informar-se com as famílias se alguma criança tem alguma intolerância ou restrição alimentar.

### Para incluir todos

Esta atividade favorece diversas experiências, desde a manipulação de vegetais até a alimentação e o consumo destes. Apoie-as nas individualidades das crianças, para que suas preferências alimentares sejam respeitadas. Garanta, também, a participação de todos no reconhecimento dos vegetais, na acessibilidade aos materiais e na circulação pelo espaço.

## Atividade

**1** Faça uma roda com o grupo todo, mostre o seu vegetal preferido e peça que elas apresentem os delas também, dando tempo para que cada uma, à sua maneira, fale, mostre ou brinque com seu alimento. Nesse momento, lembre-se de que as crianças já externaram algumas de suas preferências durante a escolha do que seria cultivado na atividade "Plantando na horta" (páginas 257 a 259), portanto, relembre suas falas. Em seguida, observe se elas oferecem os seus vegetais favoritos aos amigos, se desejam comer, se olham com interesse ou curiosidade para os vegetais das outras crianças, se indicam que também gostam de outros alimentos etc. A

**2** Depois das apresentações dos alimentos feitas pelas crianças, fale que eles vêm de hortas. A seguir, sugira que elas explorem livremente (cheirando, tocando, degustando etc.) os vegetais umas das outras e atente ao modo como reagem: se demonstram alegria, se batem palmas, se choram, se balançam a cabeça indicando negação e as suas expressões. Talvez alguma criança já tenha tido essa iniciativa, logo, conte com a sua ajuda para oferecer seu alimento a um colega, por exemplo, e para convidar as demais a fazerem o mesmo, respeitando a vontade de cada uma. B

**3** Pegue o seu alimento, ou o de alguma criança, comece a cheirá-lo ou a tocá-lo e instigue todas a fazer o mesmo. Dessa maneira, deixe que elas descubram, individualmente, as sensações que cada alimento causa. Lembre-se de que todas as crianças são diferentes e podem apresentar reações diferentes, inclusive a de repulsa.

**4** Depois dessa vivência, convide **todo o grupo** a visitar o espaço em que foram organizados os diferentes alimentos, instrumentos e acessórios de cozinha. Se alguma criança quiser levar seu vegetal para o espaço, sugira às demais que façam o mesmo. Nesse momento, deixe que as crianças explorem o local e atribuam aos objetos o uso que sua imaginação permitir. Da mesma forma, observe se elas manuseiam os alimentos, se vão em direção aos brinquedos, se começam a criar enredos e brincadeiras de faz de conta etc.

**5** Caminhe pelo espaço e fique atento às ações e iniciativas das crianças, bem como a suas falas e brincadeiras. Observe se elas formam grupos por preferências. Brinque junto delas e avise que logo chegará o momento de guardar os materiais. C

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão se mostrar muito empolgadas e eufóricas.
- Algumas crianças podem exibir, com orgulho, seu alimento, indicando que é seu ou gesticulando para indicar que é grande e pesado.
- Outras crianças podem esconder seus vegetais, de modo a demonstrar que não querem que ninguém os pegue ou os veja.
- Algumas crianças podem manifestar o desejo de comer ou de pegar o do colega e indicar ou balbuciar que querem conhecer o nome de outros alimentos.

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Qual destes alimentos você já comeu? Você gosta deste? Quer sentir o cheiro?

**C**

**Possíveis falas do professor**

— O que você acha que ele está cozinhando? Hum, que sopa gostosa!
— Veja como ela está brincando com aquela batedeira! Vamos fazer comidinha juntos?
— Eu adoro cenouras e quero uma. Esta está perfeita!

### PARA FINALIZAR

Observe o envolvimento das crianças. Se necessário, deixe que brinquem um pouco mais, participando da brincadeira com elas. Avise quando faltarem cerca de dez minutos para acabar a proposta e, depois, quando faltarem cinco. Peça que lhe ajudem a guardar os materiais, o que pode ser feito de forma divertida e dinâmica. Caso já exista um ritual para esses momentos, use-o; caso contrário, crie um, como cantar uma canção ou fazer imitações. Depois, a partir das indicações das crianças (no momento da exploração), sugira que os alimentos preferidos delas sejam usados posteriormente em algumas receitas.

## Engajando as famílias

Escreva às famílias propondo que, quando forem ao mercado ou à frutaria, levem as crianças e deixem que elas participem da escolha dos alimentos, experimentando-os, colocando-os na balança, sentindo o cheiro e a textura etc. Peça que registrem essa experiência com fotos para a montagem de um mural, que pode ser fixado na porta da sala de referência e compartilhado com todos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças evidenciam suas preferências? Elas indicam gostar dos alimentos que os colegas trouxeram? Apontam? Querem pegar ou comer?
2. Como as crianças demonstram interesse pela atividade? Ficam ansiosas para falar e mostrar o alimento? Como demonstram essa ansiedade? Como elas apresentam seu alimento preferido?
3. As crianças criam brincadeiras de faz de conta com os alimentos? Que representações criam? Brincam que são cozinheiras, feirantes, vendedoras etc.?

# COLHENDO E COMPARTILHANDO OS ALIMENTOS DA HORTA

## Materiais

- Alimentos colhidos na horta, que devem ser bem lavados após a colheita (use uma mangueira ou um tanque baixo disponível no espaço);
- Instrumentos específicos para a colheita de cada vegetal, se necessário, como pás, tesoura etc.;
- Recipientes como cestos para colocar os alimentos no momento da colheita;
- Brinquedos de faz de conta de cozinha ou de mercado (panelas, pratos, talheres, cestos, bandejas, caixas de feira, fruteiras etc.) para as atividades de livre escolha;
- Mesas para dispor os alimentos que serão apresentados às outras crianças da escola;
- Faca, garfo e pratos pequenos, caso seja necessário descascar ou para compartilhar os alimentos com as outras turmas.

## Espaços

A proposta será realizada em três espaços: a sala de referência das crianças, a horta e as salas de outras turmas da escola. Prepare a sala de referência com atividades de livre escolha, relacionadas à proposta, como brincadeiras de faz de conta utilizando brinquedos de cozinha; enquanto um **pequeno grupo** está nos outros espaços. Na horta, organize os instrumentos que forem necessários para a colheita (nos dias em que a proposta será realizada), bem como recipientes nos quais os alimentos colhidos serão colocados. Na sala da outra turma da escola, prepare mesas ao alcance das crianças para dispor os alimentos, possibilitando que todas participem ativamente.

## Preparação

### Contextos prévios

Os alimentos da horta devem estar no tempo de colheita. Pesquise ou converse com pessoas sobre os cuidados na hora de colhê-los, adquirindo conhecimentos para auxiliar as crianças durante a atividade. Será necessária a ajuda de outro adulto, que ficará com as crianças na sala de referência acompanhando aquelas que estão brincando nas propostas de livre escolha enquanto um **pequeno grupo** vai à horta e às salas das outras turmas. Combine com os professores dias e horários para a degustação dos alimentos, que será realizada pelos **pequenos grupos** em diferentes datas, já que esta atividade demanda tempo.

### Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Convide todas as crianças para participar do momento de compartilhamento e observe as que se mostram menos confortáveis, auxiliando-as, se necessário, porém, respeitando aquelas que não quiserem se envolver na situação.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e conte às crianças que chegou o dia de colher os alimentos da horta. Relembre-as do que plantaram lá e das ações da atividade "Cuidando da horta" (páginas 260 a 262). Inicie uma conversa e as ouça a respeito do que pensam sobre retirar os vegetais da horta. Vá fazendo questionamentos a partir do que elas manifestam. É o momento de oportunizar que se expressem. A cada **pequeno grupo** que for realizar a colheita, será importante fazer essa roda novamente, contando com a colaboração daqueles que já fizeram a atividade na horta em dias anteriores. Também é possível realizar essa conversa em um espaço próximo à horta. A

**2** Avise que um ou dois **pequenos grupos** irão com você à horta, onde já estarão os materiais necessários para colher alguns alimentos. Comente que, depois que finalizarem a colheita, farão a higiene dos vegetais e das frutas e irão até outra turma da escola para compartilhar os alimentos colhidos e limpos com os colegas. Uma sugestão é combinar que as crianças se reúnam nos mesmos grupos da atividade "Cuidando da horta" (páginas 260 a 262). Diga, ainda, que um exemplar do vegetal colhido será encaminhado às famílias. Comunique às crianças que, enquanto um **pequeno grupo** estará com você realizando as atividades mencionadas acima, os demais ficarão na sala, com outro adulto, brincando, em propostas de livre escolha.

**3** Encaminhe o **pequeno grupo** até a horta. Peça que as crianças escolham e cantem uma música da qual gostem para deixar o percurso mais divertido. Já na horta, observe as ações das crianças: se vão direto aos vegetais que plantaram e de que cuidaram ou a outro, se tentam arrancar algum etc. Sugira o uso de pás caso alguma criança tente retirar um alimento e não consiga. Ajude-as, se for preciso, principalmente com o uso da tesoura, garantindo a segurança delas.

**4** Após a colheita, avise o **pequeno grupo** que será preciso lavar bem os alimentos e as mãos. Se próximo à horta houver uma mangueira ou um tanque baixo, higienize os alimentos ali mesmo. Caso contrário, leve-os à cozinha ou ao refeitório da escola e favoreça a participação das crianças na higienização. Elas podem se interessar muito em ajudar a limpar os alimentos e em brincar com água, compartilhando experiências com os colegas e com você. B

**5** Já na sala da outra turma, em roda, peça que as crianças exponham os alimentos na mesa já preparada para isso. Incentive que elas mostrem os alimentos que colheram na

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Será que podemos arrancar com as mãos? Pode ser! Mas algumas plantas precisam de muito cuidado.
— Que outras formas são usadas para retirar esses vegetais da horta? Alguém tem uma ideia?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Ele vai lavar a cenoura! Você quer lavar o seu alimento também? O que acha de ajudá-lo?
— Ela está limpando bem aquele tomate! Vamos limpar o nosso também?

horta, nomeando-os. Sugira que deixem os colegas vê-los de perto, tocá-los, cheirá-los ou até comê-los, se desejarem. Nesse momento, sugira descascar ou cortar o alimento para que possa ser compartilhado entre todos ou para que algumas crianças possam experimentar. Oportunize que falem sobre como plantaram, cuidaram e colheram aqueles alimentos, o que se pode fazer com eles e, se necessário, faça perguntas para auxiliá-las. As crianças da outra turma podem manifestar conhecimentos, contar histórias e esboçar preferências. Incentive a troca de experiências.

### PARA FINALIZAR

Após algum tempo de socialização e compartilhamento de vivências entre as crianças da escola, avise que logo seu grupo retornará à sala. Caso as crianças estejam muito envolvidas nesse momento de interação, diga que elas terão mais cinco minutos para encerrar o momento de troca. Ao voltar, comunique para as outras crianças que os outros grupos colherão e levarão para casa seus alimentos nos próximos dias ou, se for o caso, encaminhe o segundo grupo para a colheita.

## Engajando as famílias

Envie para casa um exemplar do que foi colhido, solicitando às famílias, por meio de um bilhete, que preparem uma receita com a criança, para que seja compartilhada com os colegas em sala, em um dia combinado. Outra sugestão é que preparem uma receita com a criança para que o prato faça parte do cardápio de um almoço coletivo com outras turmas da escola.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conseguem reconhecer se os alimentos já podem ser colhidos? Quais as estratégias das crianças para colher os alimentos?
2. No momento de compartilhar o que foi colhido, de que forma as crianças se comunicam com os colegas? Fazem questão de mostrar o que plantaram e colheram? Oferecem aos demais?
3. Como as crianças descrevem as diferenças entre plantar e colher e entre os próprios alimentos? Elas se interessam em falar sobre os cuidados com os vegetais? De que maneira se expressam?

# UNIDADE 24

# RESOLVENDO PROBLEMAS

AR

Um dos objetivos da educação infantil é oferecer às crianças experiências significativas de contato com o mundo dos números. Para isso, é preciso planejar situações em que seja necessário utilizá-los em diferentes contextos. Aproveitar ações rotineiras, como contar quantas crianças da turma estão na escola e quantas ficaram em casa, ou organizar a quantidade de cadeiras para uma atividade, são boas opções. Vale também propor brincadeiras como amarelinha e boliche ou manter exposta na sala uma régua com números de 1 a 100, que servirá de consulta para a contagem e de referência para a representação gráfica dos números.

Apesar de estarmos dentro do grupo etário das crianças bem pequenas, é importante observar que aquelas com mais de 3 anos poderão ter mais facilidade com a contagem e os registros intencionais de quantidades. Portanto, as características das crianças devem ser levadas em conta ao se pensar em expectativas de respostas. No caso do registro numérico, podemos esperar desenhos, rabiscos ou outros registros que não se configurem como numerais escritos de forma convencional, mas que apresentam uma intencionalidade perante a situação proposta. Conforme as atividades numéricas forem se repetindo, a necessidade de uma notação padrão poderá surgir a partir das necessidades das práticas sociais explicitadas na atividade e a notação padrão poderá ser considerada pela criança em suas ações de registro.

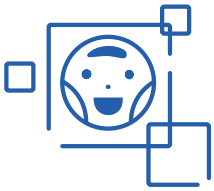
## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|---|---|
| EI02EO03 | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| EI02EO06 | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| EI02ET07 | Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. |
| EI02ET08 | Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# RESOLVENDO UM PROBLEMA DE CONTAGEM

## Materiais

- Um cartaz com numerais, para que as crianças possam usá-lo como referência para escrita numérica (se preferir, utilize outros portadores numéricos – como o calendário e o relógio –, a depender do numeral a ser registrado);
- Cartolinas;
- Canetas hidrográficas ou gizes de cera;
- Fita adesiva;
- Duas fichas para o registro da quantidade de crianças, com os dizeres "Quantas crianças estão presentes hoje?". Uma delas deverá ser entregue ao cozinheiro da escola;
- Um painel, acessível às crianças, com a pergunta "Quantos somos?", onde será colocada uma das fichas.

## Espaços

Esta vivência deverá acontecer na sala de referência da turma.

## Preparação

### Contextos prévios

Esta atividade é recomendada para crianças com mais de 3 anos e que já tenham vivenciado outras atividades em que tenham tido experiências com números representando quantidades. Desta forma, poderão recorrer às suas vivências anteriores e apresentar intencionalidade nos registros propostos na atividade. É possível explorar situações em que tiveram de recitar números ou contar objetos, bem como momentos do cotidiano (parlendas, músicas, brincadeiras) em que os números estejam presentes.

Converse com o cozinheiro da sua escola e explique a proposta. Combine com outro adulto para que ele vá à sala de referência da turma buscar a ficha (com a informação do número de crianças presentes) e levá-la ao cozinheiro.

### Para incluir todos

Crie condições para que as crianças façam os registros e as contagens à sua maneira. Ainda que não seja de forma convencional, elas estarão elaborando hipóteses de escrita de números e de contagem de quantidades. Sugira que colaborem entre si durante o processo de escrita e incentive-as nesse movimento. Quanto ao cartaz, o ideal é que as crianças participem da elaboração dele, a fim de atribuir-lhe significado e autoria. Cuide para que esse cartaz possa conter uma quantidade de numerais que alcance, pelo menos, a quantidade de crianças matriculadas na turma.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** a se sentar em roda com você. Diga que o cozinheiro pediu ajuda para separar uma quantidade de pratos para o almoço da turma. Diga que vocês precisarão determinar quantos pratos serão necessários, anotar esse número e informar ao cozinheiro. Lance o problema para as crianças: "Como podemos saber quantos pratos serão necessários para a nossa refeição?". A B

**2** Aproveite as falas para conduzir a vivência. É possível que alguém sugira a contagem de crianças. Nesse caso, verifique se as demais concordam com a estratégia, pergunte o número de crianças presentes na sala e explore as diferentes hipóteses. Proponha a contagem, caso a ideia ainda não tenha surgido. Considere todas as ideias, inclusive as que parecerem mais fantasiosas e menos próximas da solução ideal.

**3** Observe as ações do grupo. Se alguma criança já souber fazer a contagem, incentive-a a fazê-la. Caso não a faça com autonomia, diga que você ajudará. Oriente as crianças a fazerem correspondências termo a termo e conte junto com elas.

**4** Após a contagem, peça que anotem a quantidade de crianças nas cartolinas (ou no quadro). Elas poderão usar símbolos, riscos, bolinhas ou levantar hipóteses para escritas numéricas. Se necessário, ofereça apoio e incentive-as a escolherem as formas de registro. Sugira que façam um desenho (bolinha, risco) para representar cada criança presente.

**5** Diga que você vai anotar a quantidade de crianças usando números e faça o registro no quadro ou na cartolina. Pergunte se elas já viram esse tipo de escrita em algum lugar, como no calendário da sala, no cartaz de números ou na régua. Atente ao que elas comunicam por meio de gestos e expressões. Caso não se lembrem, explore brevemente os elementos da sala que contenham números e, se possível, mostre a representação correspondente à quantidade de crianças. Incentive-as a escreverem o número. Ofereça materiais (gizes de cera ou canetas) de acordo com suas demandas e necessidades. C D

**6** Peça que duas crianças façam o registro do numeral nas fichas. Uma delas será enviada ao cozinheiro, e a outra ficará no painel. Crie condições para que busquem novamente as referências (no cartaz com os números de 0 a 100 ou nos registros que vocês acabaram de fazer). Oportunize que façam a anotação à sua maneira e que escolham livremente o tipo de registro que desejam fazer.

**A**

**Possíveis falas das crianças**

— Um monte!
— Bastante!
— Temos que contar!

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão indicar quantidades usando os dedos, apontar para os colegas na roda, falar seus nomes ou fazer balbucios indicando alguma ideia.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Agora que vocês contaram quantas crianças estão presentes na sala hoje, vamos anotar a quantidade?
— Vocês já viram esse número? Onde? Alguém mais quer vir escrevê-lo?

**D**

**Possíveis ações das crianças**

- Algumas crianças poderão dizer que já viram o número em casa, no calendário, no relógio, na rua.
- Elas poderão se dirigir ao espaço da sala onde os números se encontram. Poderão dizer que não sabem escrevê-lo.
- Outras poderão se estender no registro do número, fazendo outros desenhos na ficha.

**7** Peça às crianças que fixem o registro no painel. Cole um pedaço de fita adesiva no verso do papel e encoraje-as a fazerem a fixação. Diga que elas deverão informar ao cozinheiro o número de crianças presentes. Retome o problema inicial e diga que vocês já sabem quantos pratos serão necessários. E

**8** É possível realizar essa vivência diariamente, revezando as crianças que farão os registros. Você poderá problematizar situações em que elas terão de contar brinquedos ou materiais para a organização de vivências. Por exemplo, proponha que elas organizem o refeitório para o almoço dos colegas de outra turma. Para isso, elas deverão contar o número de crianças da outra turma e separar os pratos, talheres e copos necessários. Escolha um lugar para expor o cartaz e peça para levarem a ficha à cozinha.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas deverão aguardar a vinda do adulto que vai buscar a ficha para levá-la ao cozinheiro. Incentive-as a entregarem a ficha e a contarem sobre a maneira como descobriram o número de pessoas presentes na turma.

E

**Possíveis falas do professor**

— Vocês se lembram de que nosso cozinheiro pediu ajuda para separar os pratos para o almoço? Quantos pratos ele precisará separar para vocês almoçarem hoje?

## Engajando as famílias

Escreva às famílias e conte sobre sua intenção de envolver as crianças em outras situações de contagem. Sugira que as incentivem a contarem, em circunstâncias do cotidiano, quantos familiares vão jantar, quantos irão ao passeio, de quantos itens vocês precisarão comprar no supermercado ou quantos ingredientes serão utilizados em uma receita. Peça que enviem uma foto da família e, juntos, respondam às perguntas: Quantas pessoas vivem em nossa casa? Quem são essas pessoas?

As crianças poderão apresentar as fotos aos colegas em uma de roda de conversa, dizendo quantas pessoas estão na imagem e quem elas são. Coloque as fotos no mural da sala e, posteriormente, convide as famílias para falarem sobre sua composição familiar.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças recitam a sequência numérica durante a contagem? Elas recitam os números em ordem?
2. Quais são as estratégias de que as crianças fazem uso ao contarem os colegas?
3. Como são as representações que as crianças empregam para registrar os resultados das contagens? Como são as hipóteses das crianças para os registros numéricos nas suas marcas gráficas?

# PROBLEMAS DE CONTAGEM NO JOGO DE BOLICHE

## Materiais

- Um cartaz com numerais para que as crianças possam usá-lo como referência para escrita numérica (veja orientações fornecidas na atividade "Resolvendo um problema de contagem" (páginas 270 a 272);
- Um ou mais jogos de boliche (cada um deve ser composto por pelo menos seis pinos e uma bola);
- Fita adesiva colorida ou giz, para marcar o chão;
- Canetas hidrográficas;
- Um placar grande para cada grupo, confeccionado com cartolina ou papel pardo;
- Materiais de livre escolha (folhas de papel, gizes de cera, jogos de encaixe, livros para folhear, massa de modelar).

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência da turma ou em um espaço amplo (interno ou externo), onde seja possível brincar com os jogos de boliche.

## Preparação

### Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham tido experiências de exploração com o jogo de boliche, para que estejam familiarizadas com o ato de deslizar a bola e derrubar os pinos. As crianças realizarão vivências de contagem, por isso desenvolva propostas similares em sua rotina, assim como feito em "Resolvendo um problema de contagem" (páginas 270 a 272). Esta atividade é recomendada para as crianças com mais de 3 anos. O jogo de boliche pode estar presente nas práticas das crianças menores sem a necessidade do registro, mas associado à ideia de jogar a bola com a intenção de derrubar os pinos. Com as crianças maiores, é possível introduzir a ideia de marcar pontos, tendo a expectativa de que os registros podem ocorrer de maneira não convencional quando feitos pelas crianças.

Se possível, conte com a ajuda de outro adulto na execução desta vivência. Prepare um canto de livre escolha, onde você possa observá-las, para que brinquem com autonomia enquanto você realiza a vivência de boliche com **pequenos grupos**. Reserve uma mesa ou um espaço na parede para o placar das equipes.

### Para incluir todos

Observe se as crianças precisam de ajuda para derrubarem os pinos. Caso seja necessário, sugira que cheguem mais perto deles ou que contem com o apoio dos colegas. Coloque o placar na altura das crianças e fique atento à forma como as equipes comunicam as pontuações e colaboram entre si.

## Atividade

**1** Leve **todo o grupo** ao espaço preparado para a vivência. Inicie um diálogo sobre o jogo de boliche. Pergunte às crianças se elas se lembram das explorações que fizeram e dos materiais que compõem o jogo. Crie condições para que façam jogadas livres, sem marcar pontuação. Demarque a distância que elas deverão manter com fita adesiva ou giz de quadro e peça a ajuda da turma para organizarem os pinos. Incentive-as a deslizarem a bola para derrubar o maior número de pinos possível. Participe das jogadas. Oportunize que expressem seus saberes, mas esclareça que, para acertar os pinos, é preciso seguir algumas regras. A

**2** Depois de algumas jogadas livres, diga às crianças que elas formarão **pequenos grupos** para iniciar o jogo. Diga que a quantidade de pontos de cada equipe será marcada por meio de riscos no placar (um risco para cada ponto). Avise que, no final do jogo, elas terão de descobrir quem ganhou. Oportunize a formação dos grupos considerando suas preferências ou usando uma parlenda, como "Uni-duni-tê". Os times poderão ser identificados por meio de cores ou marcas feitas com tinta atóxica no braço ou na bochecha das crianças. Identifique os placares da mesma maneira.

**3** Apresente os espaços de livre escolha e diga que, enquanto os **pequenos grupos** jogam boliche, as demais crianças brincarão neles. Caso você possua mais de um jogo de boliche, disponibilize-o para que outras crianças brinquem com ele livremente. Contudo, se, além do jogo, você tiver o apoio de um adulto, peça que ele jogue boliche simultaneamente com outro grupo.

**4** Posicione as canetas ao alcance de todas as crianças. Pergunte à criança que fez a jogada quantos pinos ela derrubou e observe sua resposta. Caso ainda não saiba contar, peça ao grupo que a auxilie. Solicite que uma das crianças do time desenhe, no placar, um risco para cada ponto feito. Oportunize que brinquem novamente caso estejam muito envolvidas ou frustradas. Desafie-as a fazerem relações entre o resultado e os números (por exemplo, se não derrubarem nenhum pino, o número equivalente será zero). B C

**5** Fixe o placar do próximo grupo ao lado do cartaz do grupo anterior. Convide o próximo **pequeno grupo** para jogar e apresente o placar do último jogo. Incentive discussões e crie problematizações. Explore as diferentes hipóteses, considerando ideias e interpretações das situações. Repita o procedimento até que todos os **pequenos grupos** tenham participado da proposta. D E

**A**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão fazer gestos ou deslizar a bola para explicar o jogo.
- Elas poderão reproduzir suas experiências anteriores.
- Poderão, ainda, arremessar a bola para o alto, ensaiando outra brincadeira.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão apontar, indicar o número com os dedos ou dizer "muitos", ou "bastante".

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Quantos pinos vocês derrubaram?
— Quantos riscos vamos desenhar?
— Existe um número para representar essa quantidade: o zero! Podemos desenhar zero riscos? O que isso significa?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Como o seu grupo poderá vencer o outro time?
— O outro time fez muitos ou poucos pontos? Quantos pontos o outro time fez?
— Quantos pinos precisamos derrubar para vencer? Por que vocês acham isso?

**E**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão contar os riscos do outro grupo ou elaborar hipóteses.

**6** Reúna **todo o grupo** em roda, perto dos placares, para que possam identificar o ganhador. Estimule as crianças a se expressarem sobre a quantidade de pinos derrubada por cada grupo. Começando pelo primeiro time, pergunte: "Quantos pontos eles fizeram? Como podemos saber?". F

**7** Pergunte sobre o que podemos fazer para não termos de contar sempre que precisarmos nos lembrar da quantidade. Crie condições para que formulem ideias. Caso não tenham chegado à conclusão, oriente-as a anotarem o número no espaço "Total" do placar. Elas talvez precisem contar novamente a pontuação e buscar referências nos portadores de números. Incentive a colaboração de todas as crianças neste momento.

**8** Você poderá repetir a proposta, em outro momento, utilizando fichas com numerais que indiquem a quantidade de pinos. Varie o jogo, reduzindo ou aumentando o número de pinos ou acrescentando pinos de cores diferentes, que, se derrubados, contarão como pontos negativos (fazendo que alguns riscos no placar sejam apagados).

### PARA FINALIZAR

Avise às crianças que o tempo da brincadeira está acabando. Observe se algumas crianças ainda estão interessadas em jogar. Se necessário, deixe que continuem e diga que elas terão dez minutos para brincar. Anuncie quando faltarem cinco minutos para o término e, após esse tempo, convide-as a guardar os materiais e organizar os espaços.

F

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão apontar para o painel, para elas mesmas, ou indicar os riscos que desenharam.
- Diante da diversidade de registros, elas poderão se confundir (por exemplo, dizendo que a equipe vencedora foi aquela que desenhou riscos de forma mais espaçada).

## Engajando as famílias

Escreva às famílias e conte um pouco sobre a vivência com o jogo de boliche. Incentive-as a confeccionarem um jogo de boliche para as crianças em casa, usando garrafas PET e bolas feitas de meia, por exemplo. Peça que encorajem as crianças a trazerem a produção para brincarem na escola. Você também poderá organizar uma oficina de confecção do jogo e convidar os familiares para organizarem um campeonato com a turma.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de registros as crianças fazem ao representar quantidades no placar? Quais as hipóteses de escrita dos números (traços, rabiscos, bolinhas, desenhos)?
2. Quais estratégias as crianças usam para contarem os pinos do boliche e descobrirem quem ganhou o jogo?
3. Como as crianças interagem umas com as outras durante o jogo? Há cooperação entre elas?

# BRINCADEIRAS E CONTAGEM COM UMA PARLENDA

## Materiais

- Um cartaz com numerais para que as crianças possam usá-lo como referência para escrita numérica (veja orientações fornecidas na atividade "Resolvendo um problema de contagem" (páginas 270 a 272);
- Folhas de papel A4 branco;
- Canetas hidrográficas;
- Folhas de papel amarelo (como sulfite A4, papel dobradura ou papel crepom) cortadas em tamanho que permita às crianças amassá-las para formarem os ovos da galinha (garanta que haja pelo menos uma folha por criança);
- Uma cesta para guardar os ovos que as crianças confeccionarem;
- Materiais de livre escolha.

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência da turma ou no pátio da escola.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que as crianças conheçam a parlenda "A galinha do vizinho" e já tenham participado de brincadeiras de recitação. O contato cotidiano com números e quantidades ajudará no desenvolvimento desta proposta. Por isso, tenha em sala portadores numéricos e use-os frequentemente com as crianças. Proponha sempre situações de contagem simples no dia a dia. Esta atividade envolve um registro numérico que pode ser feito pelas crianças ou pelo professor. Esse registro de quantidades, quando feito pelo professor, pode ser um momento de compartilhamento de saberes entre o que o adulto sabe e algo novo para as crianças. Ao repetir a brincadeira, as crianças podem experienciar esse registro, ainda que seja de maneira não convencional.

Se possível, peça a ajuda de outro adulto para acompanhá-las nas atividades de livre escolha, enquanto você se dedica à realização da vivência da parlenda com um **pequeno grupo**. Caso não seja possível, monte os cantos de livre escolha onde você consiga enxergar todas elas ao mesmo tempo.

### Para incluir todos

Crie condições para que as crianças colaborem entre si nos registros e nas brincadeiras de esconder e procurar os ovos. Por exemplo, enquanto uma faz contagens, outra poderá fazer o registro, e uma terceira poderá procurar referências para a escrita de números.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e diga que vocês vão brincar de esconder os ovos da galinha do vizinho (da parlenda recitada em momentos anteriores). Diga que vocês precisarão, inicialmente, confeccionar os ovos e que, posteriormente, a sala será dividida em dois grupos: um grupo vai esconder os ovos e o outro vai procurá-los.

**2** Mostre as folhas de papel colorido e pergunte às crianças como vocês poderão fazer ovos com elas. Crie condições para que tomem a iniciativa de explorarem as características das folhas, amassando-as, dobrando-as e sentindo sua textura. Se alguma criança fizer algo parecido com uma bolinha, use sua produção como exemplo. Solicite que ela explique às demais como a confeccionou. Caso ninguém faça a bolinha, sugira a ideia e peça a ajuda de todas.

**3** Incentive-as a colocarem os ovos no cesto, elogie suas produções e mostre o cesto à turma. Retome a ideia da brincadeira. Pergunte às crianças como elas saberão se encontraram todos os ovos quando a brincadeira terminar. A B

**4** Crie condições para que formulem hipóteses e proponham ações efetivas, como a contagem. Se a estratégia não partir do grupo, faça a sugestão após considerar e testar as hipóteses das crianças. Sugira que façam a contagem dos ovos, retirando-os do cesto e recitando a parlenda. Como é possível que haja mais de 10 ovos, brinque com variações da parlenda, oportunizando o aprofundamento dos saberes sobre números.

**5** Diga às crianças que elas precisarão registrar a quantidade de ovos na cesta, para que, depois de buscá-los, consigam conferir se foram todos encontrados. Distribua folhas para que todas que quiserem façam o registro. Elas poderão fazer rabiscos, bolinhas ou traços para representar a quantidade. Encoraje também a escrita de numerais. Caso não se lembrem ou não saibam identificar o numeral correspondente, incentive-as a encontrarem o número de que precisam nos portadores numéricos disponíveis. Se necessário, mostre-o. Incentive a escrita, mas diga que elas poderão fazer o registro como quiserem.

**6** Juntos, dividam a turma em dois grupos: um esconderá os ovos, e o outro vai procurá-los. Diga que os grupos vão se revezar nas funções posteriormente. A formação das turmas poderá ser feita com base nas preferências das crianças ou de brincadeiras, como a cabra-cega. Se possível, deixe um grupo em sala, nas vivências de livre escolha com outro adulto, enquanto você leva o outro ao pátio para esconder os ovos. C

**7** Depois que os ovos forem escondidos, convide as crianças que ficaram em sala para procurá-los. Incentive-as, caso não queiram participar. Certifique-se de que as que esconderam os ovos não estejam no grupo das que vão procurá-los, garantindo o mistério

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Olha só! Está muito parecido com o ovo amarelinho da galinha! Como você fez?
— Quando terminarmos a brincadeira, o que precisaremos fazer para saber se encontramos todos os ovos e se nenhum ficou esquecido pelo pátio?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão indicar quantidades usando os dedos ou fazer a contagem dos ovos.
- Elas poderão dizer quantidades aleatórias como “vinte“ e “mil” ou inventar números como “vinte e dez” e “trinta e onze”.
- Poderão, também, dar respostas com base em estimativas, como “um monte de ovos” ou “muitos”.

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- Elas poderão esconder os ovos embaixo dos brinquedos ou atrás das portas. As menores poderão não saber onde esconder os ovos.

e a busca real. Diga que elas deverão agir em conjunto. Brinque de "quente ou frio". Ajude-as a acompanharem a quantidade encontrada, fazendo contagens e problematizações. Quando já não encontrarem mais ovos, convide-as para voltarem.

**8** Volte com o grupo para a sala e diga às crianças que agora elas terão de conferir se todos os ovos foram encontrados. Reúna **todo o grupo** e faça problematizações por meio de perguntas. Ouça as falas e observe os gestos. Siga as orientações da etapa 4 para que a contagem seja levantada pelas crianças como hipótese para resolver o problema. D

**9** Pergunte às crianças se elas se lembram do número registrado. Crie condições para que elas se expressem por meio de gestos ou falas. Caso não se lembrem, retomem o registro e façam a comparação das duas quantidades. Se estas não forem iguais, questione-as sobre o que pode ter acontecido. E

### PARA FINALIZAR

Comunique às crianças o encerramento da atividade e o próximo momento da rotina. Pode-se levar para o espaço da atividade uma caixa de encaixes sólidos ou um cesto com os brinquedos favoritos das crianças, a fim de viabilizar uma atividade diferente para uma criança que se interesse por outra proposta, respeitando suas necessidades. Convide o grupo para organizar os materiais. Encoraje esforços e tentativas de participação.

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Será que nós encontramos todos os ovos?
— Como podemos saber se todos os ovos foram encontrados?
— Quantos ovos produzimos anteriormente?

**E**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês lembram que nós escrevemos a quantidade de ovos produzida? Onde colocamos essa informação?
— É a mesma quantidade encontrada? Como podemos saber?
— Quantos ovos faltam?

## Engajando as famílias

Escreva às famílias para comunicá-las de que a contagem tem feito parte das situações do dia a dia da turma. Diga que vocês brincaram de contar ovos com a parlenda "A galinha do vizinho". Explique como a brincadeira é feita e envie o cesto de ovos para que possam brincar em casa também. Para isso, produza mais cestos e faça um rodízio deles entre as famílias. Organize momentos de brincadeira com as famílias na escola, nos quais elas poderão esconder os ovos para que as crianças os procurem, ou vice-versa.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de registros as crianças fazem para representar a quantidade de ovos produzidos pela turma? Relacionam numeral e quantidade? Como?
2. Quais estratégias as crianças usam para contarem os ovos da brincadeira e saberem se todos eles foram encontrados?
3. Como as crianças interagem entre si? Há cooperação entre elas?

# UNIDADE 25

# MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA

AR

Nos momentos de livre escolha, os conflitos tendem a ocorrer com mais frequência. Diferentemente das vivências dirigidas (nas quais, em geral, as crianças desenvolvem a mesma proposta, cada uma com seu material), nas atividades de livre escolha elas precisam negociar o compartilhamento de brinquedos e objetos.

Cabe ao professor mediar os conflitos e aproveitar essas situações para conversar e elaborar listas de combinados, com o intuito de ajudar as crianças na conquista de aprendizagens progressivas sobre as relações com os outros, respeitando, dividindo e se adequando às normas básicas de convívio social.

## CURRÍCULO PAULISTA

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

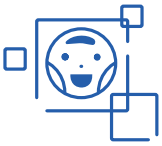
| | |
|---|---|
| EI02EO03 | Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos. |
| EI02EO04 | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas. |
| EI02EO06 | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa. |
| EI02CG01 | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. |
| EI02EF08 | Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita. |
| EI02ET05 | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado. |

### Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

# LIVRE ESCOLHA E CONSTRUÇÃO

## Materiais

- Caixas ou cestos para os materiais de largo alcance;
- Fita crepe;
- Folhas de papel sulfite;
- Uma cartolina;
- Uma caneta hidrográfica;
- Giz de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Materiais de largo alcance, como blocos de madeira de diversos tamanhos e formas, peças de encaixe, jogos de construção e encaixe, tampas de garrafa PET de diferentes tamanhos, carretéis grandes de linhas de costura, rolos de papel higiênico, bolas de isopor ou plástico de diferentes tamanhos, caixas de diferentes tamanhos, potes de plástico (copo de requeijão, pote de margarina), caixas de suco e de leite de diversos tamanhos e formas, barbantes, cordas, tecidos.

## Espaços

Esta vivência deverá ser realizada na sala de referência da turma.

## Preparação

### Contextos prévios

Providencie os objetos e os brinquedos que serão usados. Os materiais poderão variar de acordo com o que for doado pela comunidade e encontrado na escola. Eles deverão estar limpos, higienizados e seguros para que sejam manipulados.

Para ampliar as possibilidades de uso desses elementos, sugerimos as propostas da unidade “Percurso com materiais de largo alcance” (páginas 190 a 205).

Organize os materiais em cantos diferentes de acordo com suas características: a forma como os materiais são organizados enriquece as brincadeiras e as investigações. Disponibilize-os de forma que atendam às necessidades corporais e gestuais das crianças (em cima e embaixo de mesas, dentro de recipientes etc.). Materiais de largo alcance possibilitam ricos momentos de imaginação e explorações.

### Para incluir todos

Organize os ambientes da sala de modo acessível às crianças e em diferentes níveis. Ofereça materiais que proporcionem construções desafiadoras. Brinque com as crianças e ofereça ajuda de acordo com as demandas nas construções, sempre incentivando a criatividade.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e avise que vocês vão brincar com objetos que elas já conhecem. Fale sobre os materiais e pergunte se gostariam de usá-los em uma construção. Crie condições para que todas se expressem. Faça combinados sobre o compartilhamento de espaços, brinquedos e materiais. Registre esses combinados em um cartaz. A

**2** Disponibilize as caixas com os materiais de largo alcance. Convide as crianças para se dividirem em **pequenos grupos** e explorarem o conteúdo como preferirem, mas se certifique de que elas não vão se amontoar ao redor de uma única caixa. Observe suas ações. Sugira que façam alguma construção (caso não tenham demonstrado essa iniciativa ainda). B

**3** Durante a vivência, fique atento às falas das crianças e observe a interação entre elas (se brincam individualmente ou em grupos). Repare quais materiais geram mais ou menos interesse e tente compreender o porquê das preferências. Verifique se as crianças desenvolvem os objetivos de aprendizagem propostos para a vivência e de que maneira isso acontece. Documente a atividade por meio de anotações, para, posteriormente, retomar esses registros e percorrer o desenvolvimento social das crianças. Auxilie-os nas construções quando necessário, por exemplo, colando objetos com fita crepe. Faça registros fotográficos das construções e das crianças.

**4** Convide as crianças para dar uma volta pela sala e identificar os materiais de largo alcance ainda não utilizados. Durante o reconhecimento, faça observações que incentivem as crianças a pensar sobre o que poderão fazer com tais materiais. Trabalhe com aquilo que elas já conhecem e apoie-as no que elas poderão conhecer. C

**5** Fique atento às possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Diante de um conflito, faça a mediação de forma calma e acolhedora, buscando conhecer o motivo do desentendimento, ouvindo as crianças envolvidas à medida que analisa a situação. Crie condições para que elas reconheçam suas ações e tomem a iniciativa na resolução do conflito, mas respeite o tempo de cada uma. Durante as brincadeiras, elas usarão os materiais de acordo com suas necessidades e interesses. Respeite as diferentes formas de exploração e aprendizado sobre relações de tamanho, peso, cor e forma. Atue como coparticipante, promovendo a autonomia e a criação de desafios equilibrados (que não estejam além das capacidades de construções). Busque enriquecer as explorações e as tentativas das crianças. D

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Você quer aquilo que está na mão do seu colega? Peça emprestado para ele.
— Você precisa passar por ali? Peça licença ao seu colega.

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem construir torres com caixas, pontes com blocos de madeira, castelos com potes etc.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Acho que conheço este material de algum lugar, mas não consigo me lembrar de onde. Vocês podem me ajudar a lembrar?
— O que será que podemos construir com estes tubos?
— Vejo que você não está conseguindo colar esse material. Será que não seria melhor amarrá-lo? Você sabe dar um nó?

**D**

**Possíveis falas do professor**

— Será que a sua construção poderia ter uma asa? Você quer tentar colocar mais alguma parte nela?

**6** Atente-se ao tempo de construção e à manutenção de interesses na vivência, pois os ritmos das crianças não são iguais. Pergunte às crianças que já tenham finalizado suas construções ou às crianças que demonstrarem cansaço se desejam descansar ou fazer desenhos livres com papel e giz de cera enquanto aguardam a próxima atividade.

**7** Repita a proposta usando outros materiais de largo alcance. Ofereça objetos que desencadeiem a investigação de diferentes características (tamanho, peso, cor e forma): tampas de garrafa PET; tampas de produtos de limpeza; latas de leite; latas de extrato de tomate (bem higienizadas e preparadas para o uso das crianças). Outra maneira de ampliar as possibilidades de construção é realizar a vivência com um grupo de crianças de faixa etária diferente.

### PARA FINALIZAR

Convide as crianças para fazer uma exposição das construções feitas nesta atividade na sala de referência da turma. Caso concordem, oriente-as sobre onde deverão colocar suas criações. Diga que, para isso, elas terão alguns minutos antes do momento de arrumação. Passados os minutos finais, convide todo o grupo para guardar os materiais e organizar o espaço para a próxima vivência.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a atividade desenvolvida com as crianças e sua importância pedagógica. Sugira que brinquem de construção com materiais de largo alcance em casa também. Encoraje as famílias a registrar o momento com fotos. As crianças poderão apresentar as fotos aos colegas em uma de roda de conversa, dizendo quantas pessoas estão na imagem e quem elas são. Coloque as fotos no mural na sala e, posteriormente, convide as famílias para falarem sobre sua composição familiar.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a escolha de materiais e nos momentos de construção, quais estratégias as crianças usam para compartilhar objetos e espaços?
2. Como demonstram identificar as diferentes características dos objetos em suas explorações?
3. Como demonstram compreender os combinados para as explorações durante as brincadeiras de livre escolha e construções?

# LIVRE ESCOLHA NO PARQUE

## Materiais

- Materiais de largo alcance (recupere os materiais explorados na vivência “Livre escolha e construção”, páginas 280 a 282);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada em outra área externa.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que as crianças estejam habituadas aos combinados e aos momentos de livre escolha com materiais de largo alcance. Os materiais devem ser em quantidade suficiente para garantir a participação de todas as crianças e a interação entre elas, por meio de compartilhamentos. Os materiais deverão estar limpos e não poderão oferecer nenhum perigo.

Organize os objetos em diferentes cantos para enriquecer as brincadeiras e investigações. Brincar é uma das vivências prioritárias na educação infantil, inerente ao desenvolvimento da criança, pois é por meio do brincar que elas representam, imitam e incorporam valores, hábitos culturais e sentimentos, realizando a conquista progressiva da convivência social.

O tempo da livre exploração por meio do brincar precisa ser respeitado. Portanto, planeje-se para que a roda de conversa e o reconhecimento dos materiais aconteçam sem prejuízo desse tempo.

### Para incluir todos

Organize os materiais de modo acessível às crianças e em diferentes níveis, atendendo às suas amplitudes corporais e gestuais. Ofereça objetos que proporcionem construções desafiadoras. Brinque também e ofereça ajuda de acordo com as demandas das crianças, incentivando a criatividade.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** e diga às crianças que elas vão explorar os materiais em novas brincadeiras. Ao chegarem à área externa, proponha uma roda de conversa para que elas digam do que mais gostam de brincar. Crie condições para que todas se expressem livremente e atente-se às falas e aos gestos. Em seguida, sugira que se organizem em **pequenos grupos** e façam uma caminhada de reconhecimento dos espaços, materiais e brinquedos. Fique atento às interações e aos diálogos que elas constroem entre si. Perceba o que mais chama a atenção delas e verifique as ideias que surgem por meio da observação. Retorne à roda e incentive-as a compartilhar seus pensamentos com o grupo.

**2** Faça combinados sobre o compartilhamento de espaços, brinquedos e materiais. Oriente as crianças a respeitar as regras básicas de convívio social durante as interações e brincadeiras, estimulando a autonomia, a capacidade de escolha de cada uma e o desenvolvimento de estratégias de uso e divisão dos materiais. A

**3** Incentive todo o grupo a escolher livremente, dentre os materiais de largo alcance que observaram, aqueles que desejam usar na área externa. Fique atento às possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Diante de um conflito, faça a mediação de forma calma e acolhedora, conforme orientado na proposta "Livre escolha e construção" (páginas 280 a 282). Brinque com as crianças, esteja pronto para ajudá-las e, se possível, faça registros por meio de fotos. Fique atento às diferentes formas de comunicação e auxilie-as sem fazer interrupções, deixando que completem seus raciocínios e suas falas. Repita o que as crianças dizem de maneira clara e organizada, para que elas, aos poucos, organizem a própria comunicação. B

**4** Observe a interação entre as crianças. Escute as ideias que surgem e perceba se as crianças classificam os materiais de acordo com seus atributos (cor, forma, tamanho, peso). Observe os materiais que geram mais ou menos interesse e o porquê das preferências. Durante a vivência, fique atento ao modo como os objetivos propostos se cumprem. C

**5** Convide as crianças que já terminaram suas explorações para passear pelo espaço e observar como os colegas usam os materiais de largo alcance. Se houver elementos de interesse ainda não explorados, incentive-as a brincar com eles também. Peça que elas te ajudem a avisar aos colegas que as brincadeiras estão chegando ao fim.

**A**

**Possíveis falas do professor**

— O amigo de vocês está falando agora. Vamos escutar a ideia dele para as nossas brincadeiras aqui fora? Ela me parece muito legal.
— Conte para a gente como você pensou em usar esse material. Você acha que precisará de ajuda?

**B**

**Possíveis falas do professor**

— Olha o que eu achei perto do escorregador! Será que se eu colocar esse material para escorregar, ele desce?
— Você disse que queria brincar de casinha, o que podemos usar como panelas para fazer comidinhas?

**C**

**Possíveis ações das crianças**

- As crianças podem brincar somente com os materiais de largo alcance, sem interagir com outros aspectos da área externa.
- As crianças podem explorar os materiais de outras maneiras, não planejadas pelo professor.
- As crianças podem brincar somente com um tipo de material ou disputar um material com o colega.

### PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** que a atividade está terminando e que, em alguns minutos, elas terão de guardar os materiais e arrumar o espaço. Diga qual será a próxima atividade do dia.

Passados os minutos finais, incentive-as a iniciar a organização. Ao perceber que alguma criança não está auxiliando, entregue um objeto na mão dela, peça sua ajuda para guardá-lo e indique onde ela deverá colocá-lo. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Escreva aos familiares para contar sobre esta atividade. Resuma como as crianças criaram suas construções usando os materiais de largo alcance. Sugira às famílias que, juntos, construam em casa o próprio acervo e que observem como os objetos são usados nas brincadeiras.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a escolha de materiais e brincadeiras na área externa, quais estratégias as crianças usam na comunicação com os colegas e o professor?
2. As crianças buscam escolher os materiais de acordo com seus atributos (cor, forma, tamanho, peso)? Como reconhecem essas características?
3. Como as crianças demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante as brincadeiras de livre escolha? Como a organização e o uso dos materiais ajudam em sua comunicação e no convívio social?

# ESCOLHENDO LIVROS E HISTÓRIAS

## Materiais

- Tecidos grandes para montar uma cabana;
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Livros de diferentes gêneros: contos contemporâneos, clássicos, poemas, parlendas, trava-línguas, canções, histórias em quadrinhos;
- Materiais para a criação de estações de leitura, contação de histórias e interação com livros, histórias e personagens (objetos relacionados ao enredo dos livros, fantoches e dedoches, retalhos de tecido, ilustrações, objetos cênicos);
- Lanternas;
- Giz de cera;
- Folhas de papel branco;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

## Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência do grupo ou na sala de leitura.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta vivência, é importante que as crianças estejam habituadas aos combinados para o uso dos espaços e aos momentos de livre escolha. Além disso, é fundamental que os livros desta proposta já tenham sido lidos em outros momentos (veja sugestões no boxe ao lado) e que o manuseio dos exemplares não seja uma novidade para a turma. A realização das unidades "Leitura de histórias" (páginas 42 a 57) e "Histórias de repetição" (páginas 174 a 189) garantirá momentos de exploração de diferentes obras. Sugerimos a organização do espaço em estações:

Estação 1 – Cabana de leitura: uma grande cabana com livros de contos contemporâneos e objetos relacionados ao enredo.

Estação 2 – Canto dos fantoches: um canto com fantoches para as crianças interagirem com a história e contos clássicos como "Chapeuzinho Vermelho" e "Os três porquinhos". Inclua conjuntos de teatro de fantoches, se houver.

Estação 3 – Canto da encenação: um canto com outros contos clássicos e acessórios relacionados às histórias (tecidos, espadas de jornal, coroas, varinhas de condão, capas, sapatinhos de cristal).

Estação 4 – Cabana da diversidade: uma cabana não muito escura com lanternas e livros de diferentes gêneros (poemas, parlendas, trava-línguas, canções, histórias em quadrinhos).

**Sugestão de leituras com as crianças**

- **O caso do bolinho**, de Tatiana Belinky (São Paulo: Moderna, 2005).
- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 2009).
- **O gato xadrez**, de Isa Mara Lando (São Paulo: Brinque Book, 2012).

**Para incluir todos**

De acordo com as demandas e os interesses das crianças, ajude-as a explorar as estações e a descobrir novos gêneros textuais, promovendo a leitura como uma experiência prazerosa. Organize o espaço para que os livros e materiais estejam acessíveis e atendam às necessidades e à amplitude corporal e gestual das crianças.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** para conhecer as estações e mostre o que cada uma apresenta de atrativo. Enquanto caminham e observam os espaços, fale sobre as obras e as propostas de interação. Leia alguns títulos de histórias e pergunte sobre outros, buscando entusiasmá-las para a vivência. A

**2** Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e pergunte qual livro/história cada criança quer explorar. Crie condições para que todas se expressem livremente e atente-se às diferentes formas de comunicação (falas, gestos, expressões faciais). Juntos, façam combinados sobre o compartilhamento de espaços, livros, brinquedos e materiais. Oriente o grupo a respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e nas brincadeiras.

**3** Diga às crianças que as estações têm várias histórias conhecidas e incentive-as a explorar os materiais como preferirem (individualmente, em **duplas**, **trios** ou **pequenos grupos**). Observe como interagem com os objetos e entre si: se relacionam os objetos às histórias, se fazem gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, do outro, dos livros e demais objetos. Perceba se há nelas encantamento, interesse e concentração. Se possível, faça registros com fotos. B

**4** Zele pelo espaço do brincar, garantindo o tempo, os materiais e a privacidade das crianças. Ajude-as a solucionar conflitos, auxiliando-as na divisão dos brinquedos e dos espaços. Atente-se às diferentes formas de comunicação das crianças (com os amigos e as estações) e auxilie-as em suas observações acerca dos livros, brinquedos e adornos. Observe se notam as características, as diferenças, as semelhanças e demais propriedades dos materiais. Elogie suas descobertas quanto aos detalhes das ilustrações e às associações que fazem entre enredos e cotidiano. Proponha desafios, jogos e brincadeiras que sejam compatíveis com o desenvolvimento delas. C

**5** Visite as estações, interaja e brinque com as crianças de acordo com suas necessidades e seus interesses. Sempre que iniciar a contação ou a leitura de uma história, mostre o título, o nome dos autores e dos ilustradores. Se o livro tiver fotos dessas pessoas, mostre-as também. Sugira enredos que incentivem a criatividade e a imaginação. Caso perceba que alguma criança não demonstra interesse pelos materiais, brinque perto dela com o objetivo

**A**

**Possíveis falas do professor**

— Quantas histórias legais! Vejam esta, nós adoramos ouvi-la na sala. Se lembram dela?

**B**

**Possíveis ações das crianças**

- Uma criança pode convidar amigos para explorar livros e materiais.
- Uma criança pode fazer leituras de histórias de modo autônomo; envolver-se mais com uma história ou estação.
- As crianças podem demonstrar euforia diante de determinado livro; disputar com o amigo por livros ou adereços.

**C**

**Possíveis falas do professor**

— Vocês perceberam que este livro não tem nenhum desenho? O autor deixou que cada um de nós criássemos um desenho da história na cabeça. Como vocês acham que essa casa é?
— Este livro não tem letras para contar a história, cada um pode imaginar uma história diferente com ajuda dos desenhos. Quem quer criar uma história?

de incentivá-la a participar. Observe como andam pelos espaços. Caso as crianças queiram ficar todas na mesma estação, sugira rodízios de **pequenos grupos**. Ao verificar que uma criança finalizou suas explorações, proponha que ela faça um desenho da estação que mais gostou ou te ajude a avisar aos amigos que, em breve, será o momento de guardar os materiais.

### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que, em alguns minutos, as aventuras no mundo dos livros chegará ao fim para o dia de hoje. Passados esses minutos, repita o aviso e fale sobre a próxima atividade do dia. Incentive-as a guardar os materiais e arrumar o espaço. Ao perceber que alguma criança não está auxiliando, entregue um objeto na mão dela, peça sua ajuda para guardá-lo e indique onde ela deverá colocá-lo. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação.

## Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre as interações das crianças com os livros, objetos e espaços nas explorações de diferentes gêneros literários. Convide os responsáveis à escola para a leitura de um texto selecionado por eles que, de preferência, esteja entre os gêneros textuais vivenciados pela turma. Combine as visitas em dias e horários adequados às necessidades das famílias. Caso não possam vir, peça que enviem o texto à escola para que você o leia para a grupo.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com as estações literárias e entre si? De que forma buscam resolver possíveis conflitos?
2. Como as crianças interagem com os livros e os textos nas estações? De que forma demonstram curiosidade e interesse por eles e pelas leituras realizadas pelo professor?
3. De que maneira as crianças demonstram apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si nas estações literárias?

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

## VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA

**Apoio**

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais de Educação

ISBN 978-65-991118-7-7